

RENATA ANGÉLICA FRANÇA MENDES

APRENDIZAGEM DE INGLÊS INSTRUMENTAL *ONLINE*
PARA GRANDES GRUPOS:
construção individual e coletiva do saber.

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
2015

RENATA ANGÉLICA FRANÇA MENDES

**APRENDIZAGEM DE INGLÊS INSTRUMENTAL *ONLINE*
PARA GRANDES GRUPOS:
construção individual e coletiva do saber.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada.

Área de Concentração:
Linguística Aplicada.

Linha de Pesquisa:
Linguagem e Tecnologia.

Orientadora:
Prof^a Dr^a Junia de Carvalho Fidelis Braga

**Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
2015**

Às minhas Anas ó Cecília e Carolina ó, filhas abençoadas, que são minha inspiração.

Ao Charles, pelo incentivo.

Aos meus pais, pelo apoio.

À minha orientadora, Júnia, que, com entusiasmo e confiança, guiou meu caminho e me ensinou a viver a pesquisa com dedicação e empenho.

AGRADECIMENTO

À Diretoria da Faculdade de Letras.

Aos professores e colegas discentes do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos - PosLin, pelo compartilhamento de conhecimento.

Aos colegas Servidores Técnicos Administrativos do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos - PosLin, pelo precioso auxílio e pelo encorajamento.

[1] o ato de ensinar exige: pesquisa; respeito; criticidade; estética e ética; reflexão crítica sobre a prática; consciência do inacabamento; respeito a autonomia do ser do educando; bom senso; apreensão da realidade; alegria e esperança; a convicção de que a mudança é possível; curiosidade e segurança; comprometimento; compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo; liberdade e autoridade; tomada consciente de decisões; saber escutar; disponibilidade para o diálogo e querer bem aos educandos.

(FREIRE, 1996, p. 45)

RESUMO

A qualidade da interação dos alunos nas comunidades de aprendizagem *online* tem recebido destaque na área da Educação à Distância, por se tratar de uma das primícias pedagógicas que regem o ensino mediado por computador. Um dos desafios apontados em estudos nessa área consiste em buscar melhor entendimento de fatores que possam facilitar a interação, visando à construção de significados compartilhados em contextos colaborativos *online*. Com base nesse entendimento, adoto como eixo orientador deste estudo teorias sobre interação e interatividade, relacionamento, comunidades de aprendizagem e colaboração *online*, bem como algumas noções do Conectivismo (SIEMENS, 2000) e do Construtivismo Social (VYGOTSKY, 2000). Além dessas noções, apresento revisão detalhada das presenças social, cognitiva, e instrucional, nos termos do Modelo de Comunidade de Busca de Conhecimento de Garrison, Anderson & Archer (2000), que norteiam a análise dos dados deste trabalho. Neste estudo, busco evidências empíricas da construção de saber coletivo por meio de atividades colaborativas, tais como emergência, competência informacional, adaptabilidade na experiência colaborativa *online*, indícios que possam influenciar, positiva ou negativamente, a colaboração e a construção de significados nesse contexto. Para tal, o objeto de análise deste estudo são postagens dos alunos em *blog* do seu ambiente virtual de aprendizagem e trechos da interação entre os elementos da Comunidade de Busca do Conhecimento - CoI, nos fóruns e em grupos de debate divididos em grandes áreas, em duas disciplinas de Inglês Instrumental do Projeto IngRede, ofertadas, na plataforma *Moodle*[®], pela Faculdade de Letras da UFMG, para alunos de graduação e de pós-graduação, durante o primeiro semestre letivo de 2011, o segundo semestre letivo de 2012 e o primeiro semestre letivo de 2013. Analisados os dados, demonstro que, das interações entre os pares das comunidades e da interação homem-máquina, emergem a autonomia e a coletividade que propiciam a aprendizagem de estratégias de leitura de textos acadêmicos em Inglês e a possibilidade de formação de inteligência coletiva (LÉVY, 2000), a partir da construção de um Glossário e de uma Biblioteca Virtual. Acredito que melhor compreensão das características, do funcionamento e dos padrões que emergem dessas comunidades possa contribuir para as discussões acerca de práticas colaborativas em ambientes virtuais.

Palavras-chave: Aprendizagem *online*, Interação, Grandes Grupos.

ABSTRACT

The quality of student interaction in online learning communities has been highlighted in the area of Distance Education for being an indication that leads to the success of the pedagogical teaching computer-mediated. One of the challenges identified in studies from this area is to research a better understanding of factors that may facilitate interaction that aimed the construction of shared meaning in collaborative *online* content. Based on this understanding, I adopt as guiding principle of this study theories of interaction and interactivity, relationship, learning communities and online collaboration, as well as some connectivism (SIEMENS, 2000) and social constructivism (VYGOTSKY, 2000). In addition to these notions, I present a detailed review of social, cognitive, and instructional presence in the terms of the Community of Inquiry Model by Garrison, Anderson and Archer (2000) that will guide the analysis and discussion of the data of this study. In this work, I research empirical evidence of the collective construction of knowledge through collaborative activities such as emergency, information literacy, adaptability in the collaborative *online* experience, as well as emerging standards, factors and elements that can positively or negatively influence collaboration and building meaning in this context. To this end, the analysis of this study will be guided in posts of students in Blog and the interaction between the elements of the Community of Inquiry - CoI in forums and discussion groups divided by area, in two instrumental English courses 1 and 2, the IngRede Project, both offered in *moodle* platform, the Faculty of Letters for the academic community of UFMG, during the first half of 2011, the second half of 2012 and first half of 2013. I demonstrate, through the analysis of the data, that the interactions between the peers of the community and human-machine interaction emerge the autonomy and the collectivity that provide learning reading strategies of academic texts in English and the possibility of building the collective intelligence, from the construction of the Glossary and Virtual Library. I believe that a better understanding of the characteristics, operation and emerging standards such communities can contribute to discussions aimed at collaborative practices in virtual environment.

Keywords: *Online* Learning, Interaction, Big Groups.

INDICE DE FIGURAS

Figura 1 Instruções educacionais.....	47
Figura 2 Modelo de e-learning usando os tipos de interação.....	49
Figura 3 Elementos de interação, segundo Roblyer & Wiencke (2004).....	49
Figura 4 Modelo de e-learning usando os tipos de interação propostos por Anderson (2004).....	50
Figura 5 Fases da presença cognitiva.....	55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Números de agentes que participaram das atividades do Inglês Instrumental 1 e do Inglês Instrumental 2 no período compreendido entre 2011/2 e 2013/1.....	66
---	----

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Semelhanças e diferenças entre as aprendizagens colaborativa e cooperativa. .	26
QUADRO 2: Modelos dos papéis dos professores no ensino mediado por computador.	31
QUADRO 3: Interação reativa e mútua.	39
QUADRO 4: Categorias de avaliação de presença social, Modelo de Busca do conhecimento	54
QUADRO 5: Categorias de avaliação de presença cognitivo do Modelo de Busca do Conhecimento.....	57
QUADRO 6: Categorias de avaliação de presença instrucional, Modelo de Busca de Conhecimento.....	59

LISTA DE ABREVIATURAS

ALA	- American Library Association
CoI	- Community of Inquiry
EaD	- Ensino a Distância
TIC	- Tecnologias da Informação e Comunicação
UFMG	- Universidade Federal de Minas Gerais
UFS	- Universidade Federal de Sergipe
UFSJ	- Universidade Federal de São João Del Rei
UFRJ	- Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Pressupostos teóricos.....	16
1.2 Objetivos.....	16
1.3 Justificativa	17
1.4 Metodologia	18
1.5 Organização da dissertação.....	18
2 REVISÃO DA LITERATURA	20
2.1 A internet e a construção do conhecimento	20
2.1.1 A cibercultura e os ambientes do saber	20
2.1.2 A educação a distância e a integração de tecnologias digitais: da correspondência ao conectivismo.....	21
2.2 As relações humanas e a aprendizagem colaborativa	25
2.3 Os elementos e a mediação na educação	29
2.3.1 Os sujeitos	29
2.3.2 O conteúdo	33
2.3.3 Os instrumentos, os signos e as ferramentas mediadoras	34
2.4. A interação e os sistemas de aprendizagem.....	37
2.4.1 Interação e interatividade	37
2.4.2 Classificação das interações com o sistema de aprendizagem.....	38
2.5 A integração de tecnologias digitais no contexto de grandes grupos.....	41
2.5.1 Definição de grupos grandes no ensino	41
2.5.2 As tecnologias digitais e a avaliação da interação em grupos grandes	43
2.6 A construção da Comunidade de Busca de Conhecimento	45
2.6.2 Comunidade de busca de conhecimento	47
2.6.3 Os modelos de Comunidade de busca de conhecimento	48
2.7. O tipo de presença nas interações	51
2.7.1 Presença Sócio-Afetiva.....	53
2.7.2 Presença Cognitiva	55
2.7.3 Presença Instrucional.....	57
3. METODOLOGIA	60
3.1 Considerações teóricas sobre a pesquisa qualitativa	60
3.2 Desenvolvimento metodológico da pesquisa.....	61

3.2.2 A organização pedagógica e as atividades.....	63
3.2.3 Os participantes	67
3.3 A coleta de dados e os critérios de análise	67
4. ANÁLISE DOS DADOS	70
4.1 Caracterização do sistema de aprendizagem como uma comunidade de busca de conhecimento.....	70
4.2 Manifestações sócio afetivas, cognitivas e instrucionais na experiência educacional de grandes grupos nos termos de Garrison, Anderson e Archer (2000)	72
4.2.1 Manifestações sócio afetivas.....	72
4.2.2 Manifestações cognitivas.....	81
4.2.3 Manifestações instrucionais	95
4.3 Percepção dos alunos acerca das potencialidades das atividades que visam a interatividade aluno ó computador.....	108
4.4 Emergência do saber coletivo a partir das reflexões sobre atividades colaborativas postadas no <i>blog</i> da plataforma <i>Moodle</i> nas disciplinas Inglês Instrumental 1 e 2.	112
4.4.1 Biblioteca virtual	112
4.4.2 Glossário	115
5. CONCLUSÃO.....	122
5.1 Recapitulação dos objetivos propostos e respostas às questões levantadas;	122
5.2 Implicações e limitações deste estudo.....	125
5.3 Recomendações para pesquisas futuras.....	126
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	128
ANEXO A	136
ANEXO B	140

1 INTRODUÇÃO

A busca por aprender autonomamente sempre se apresentou como uma necessidade na minha vida. Durante a minha formação como professora de Inglês, fui aluna autônoma, porque, devido à heterogeneidade nos níveis de conhecimento de meus colegas de turmas, tive de buscar maneiras para acompanhá-los e suprir minhas deficiências. O mesmo aconteceu durante meu processo de formação como professora de Alemão. Por ser essa uma língua menos internacionalizada, os recursos metodológicos direcionados a ela não são tão desenvolvidos quanto os da língua inglesa. Para minha surpresa, em 1997, participando de programa de intercâmbio na Alemanha, tive acesso a exercícios que eram disponibilizados em computadores, para serem feitos e corrigidos na hora. Vi aquela novidade no ensino de línguas como uma alternativa para possibilitar autonomia no estudo de línguas, com garantia de *feedback* instantâneo, que possibilitava que inúmeras pessoas tivessem acesso ao aprendizado. Quinze anos depois, a título de curiosidade, matriculei-me na disciplina *online* Inglês Instrumental 1, IngRede 1, do Curso de Graduação em Letras da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, que significou a concretização de uma possibilidade e o atendimento de uma demanda de ensino de línguas aprimorado com o uso da *Internet*.

O IngRede é um projeto de ensino *online*, que objetiva desenvolver habilidade de leitura em Inglês por meio de diferentes estratégias, com disciplinas formatadas para atender grande número de alunos de diferentes áreas do conhecimento dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Com a oferta de duas disciplinas, UNI001 e UNI002, o curso tem como alguns de seus objetivos de acolher experiências educacionais que prezam a construção de significado individual e coletiva e propiciar a construção coletiva de conhecimento em comunidades de prática colaborativa e pela colaboração entre os participantes (PAIVA *et al.*, 2012). Assim sendo, o projeto demonstra ser a consolidação da aprendizagem *online* para grandes grupos, uma vez que busca promover oportunidades de aprendizagem individual e coletiva por meio de propostas pedagógicas mediadas por computador e pela internet.

Tendo analisado relatórios anuais do projeto, constatei que o IngRede é ofertado a toda comunidade da UFMG, desde 2008, com, em média, dois mil alunos matriculados por semestre letivo. As disciplinas acadêmicas oferecidas por esse projeto visam instrumentalizar os alunos para leitura de textos acadêmicos em Inglês, uma habilidade que lhes propicia o acesso a pesquisas desenvolvidas mundialmente que são disponibilizadas na literatura

cinzenta. Saber ler textos acadêmicos em Inglês possibilita aos alunos acesso à tecnologia e a produções bibliográficas de ponta, atualizadas e ampliadas para o âmbito internacional. Além disso, os alunos são levados ao letramento digital, ao uso da *Internet* para a aprendizagem acadêmica e à possibilidade de troca em uma plataforma multidisciplinar¹.

Desse modo, ingressei no Curso de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da UFMG, para pesquisar sobre o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras mediados por computador, na tentativa de responder algumas inquietações que surgiram durante a minha experiência como aluna do curso; dentre elas: (1) como os alunos percebem as potencialidades das atividades voltadas para interatividade aluno-computador?; (2) qual a natureza das interações das atividades colaborativas?; e (3) de que maneira as reflexões no blog apontam indícios de construção de conhecimento coletivo?.

Este estudo se apresenta, então, como tentativa de contribuição no que diz respeito à pesquisa sobre a Educação a Distância para grandes grupos. Nas plataformas de ensino, pode-se verificar a assiduidade dos alunos, em ferramentas disponíveis na configuração de um sistema como o da plataforma *Moodle*[®], por exemplo. Garrison, Anderson & Archer (2000), porém, enfatizam que um estudo aprofundado sobre as dinâmicas *online* pode contribuir para melhor entendimento das qualidades dessas trocas. Por se tratar de um grupo com um grande número de participantes, incentivar e assegurar que a interação contribua para a aquisição de conhecimento se apresenta como tarefas de acentuada importância no cenário de Educação mediada por computador.

Considerando a relevância do projeto Ingrede para a universidade, uma vez que suas disciplinas são ofertadas tanto para os servidores docentes e técnicos administrativos, como também os alunos dos cursos de graduação e pós-graduação da UFMG, este estudo pretende avançar tanto as discussões no que se refere à construção de conhecimento individual no ensino mediado por computador, quanto no que diz respeito à construção de conhecimento em grandes grupos, em que a interação social e a interatividade influenciam os usos de estratégias de leitura em contextos de ensino-aprendizagem de língua inglesa.

¹ Transdisciplinaridade, como o prefixo "trans-" indica, é sobre o que é, ao mesmo tempo, entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além das disciplinas inteiras. Sua finalidade é a compreensão do mundo de hoje; e, um dos imperativos para isso, é a unidade do conhecimento. (MORIN, 2007, p. 22-28).

1.1 Pressupostos teóricos

Com base nos pressupostos sobre a integração de tecnologias digitais, a interação social cultural, a aprendizagem baseada na concepção do outro, a construção do saber coletivo nos ambientes colaborativos *online*, nas discussões sobre interação reativa e mútua e nas considerações a respeito das presenças socioafetivas, cognitivas e instrucionais nos termos de Garrison, Archer & Anderson (2000), esta pesquisa e a interpretação dos dados constituem tentativa de responder minhas inquietações e de contribuir para futuras investigações sobre os aspectos interativos de ensino e aprendizagem mediados por computador no contexto de grandes grupos baseados em comunicação assíncrona e em execução de atividades colaborativas.

1.2 Objetivos

O presente estudo conta com os seguintes objetivos:

Objetivo geral:

- Buscar uma melhor compreensão das interações socioafetivas, instrucional e cognitiva (GARRISON, ANDERSON & ARCHER, 2000) e a interação mediada por computador em grandes grupos.

Objetivos específicos:

- Buscar evidências de manifestações socioafetivas, cognitivas e instrucionais na experiência educacional de grandes grupos nos termos de Garrison, Anderson & Archer (2000);
- Conhecer a percepção dos alunos acerca das potencialidades das atividades que visam a interatividade aluno ó computador;

- Buscar evidências empíricas da emergência do saber coletivo a partir das reflexões sobre atividades colaborativas postadas no *blog* da plataforma *Moodle*[®] nas disciplinas Inglês Instrumental 1 e 2.

1.3 Justificativa

Nos últimos anos, a proliferação de cursos a distância foi pautada pelas facilidades proporcionadas pelo uso da *Internet*. Estudar à distância significa ter acesso a conhecimentos, independentemente da distância entre o espaço geográfico que separa professores e alunos e da sua disponibilidade do tempo. O estudo das interações que ocorrem na plataforma de ensino virtual se faz necessário porque há notável crescimento de cursos *online* em instituições de Ensino Superior, no Brasil e no mundo, e uma tendência que se verifica em muitos deles é de se inscrever números cada vez maiores de alunos por turma. Sendo assim, o estudo e a análise das interações em grandes grupos poderão contribuir para discussões sobre propostas pedagógicas a serem aplicadas nesse contexto e para apoiar a formação de professores e tutores para atuação em cursos *online*.

1.4 Metodologia

Como metodologia, escolhi o estudo qualitativo interpretativo por focalizar a investigação na construção de significado dentro de um cenário social específico, no caso desta pesquisa o ambiente virtual. Constituem o *corpus* desse estudo as interações coletadas das disciplinas do projeto IngRede, Inglês Instrumental 1 e 2, hospedadas na plataforma Moodle® e ofertadas pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

1.5 Organização da dissertação

Além desta introdução, este estudo está organizado em mais cinco capítulos. O referencial teórico é apresentado no segundo capítulo, que está subdividido em sete seções. Na primeira, relaciono a *Internet* e a construção do conhecimento e apresento breve retrospectiva sobre a Educação a Distância e a integração de tecnologias digitais: da correspondência ao Conectivismo. Na segunda seção, apresento considerações sobre as relações humanas e as relaciono à aprendizagem colaborativa. Na terceira, caracterizo os elementos que mediam a Educação: os sujeitos, o conteúdo, os instrumentos, os signos e as ferramentas. Na quarta seção, apresento a interação e os sistemas de aprendizagem, diferenciando interação e interatividade e classificando as interações no sistema de aprendizagem. Na quinta seção, teço considerações sobre a integração de novas tecnologias digitais no contexto de grandes grupos. Apresento a construção da Comunidade de Busca de Conhecimento na sexta seção e, na sétima, trato da revisão de estudos que ressaltam a importância do modelo de aprendizagem baseada em formação de Comunidades de Busca de conhecimento (*Community of Inquiry* - CoI), apresentando a definição e as características das presenças socioafetiva, cognitiva e instrucional.

No terceiro capítulo, subdividido em três seções, apresento a metodologia de coleta de dados adotada nesta pesquisa. Primeiramente, apresento considerações teóricas referentes à pesquisa qualitativa, as quais subsidiaram minha metodologia de coleta de dados. Na segunda seção, apresento o projeto de ensino de Inglês Instrumental IngRede, sua organização pedagógica e suas disciplinas acadêmicas, os participantes da pesquisa, as tarefas colaborativas elaboradas e os canais de interação. Na última seção, apresento os instrumentos de coleta de dados e os critérios de análise.

Minha análise de dados é apresentada no quarto capítulo. Primeiramente, trato da caracterização do sistema de aprendizagem como uma Comunidade de Busca de Conhecimento. Em seguida, apresento e discuto as manifestações socioafetivas, cognitivas e instrucionais na experiência educacional de grandes grupos, nos termos de Garrison, Anderson & Archer (2000). Analiso, então, a percepção dos alunos acerca das potencialidades das atividades que visam à interação aluno ó computador. Por último, verifico e analiso a emergência do saber coletivo a partir das reflexões sobre atividades colaborativas postadas, por alunos, no *blog* da plataforma *Moodle*[®] onde são ofertadas as disciplinas Inglês Instrumental 1 e Inglês Instrumental 2.

No quinto e último capítulo, retomo os objetivos deste estudo, com o propósito de refletir e traçar implicações sobre a construção de conhecimento em grandes grupos em que a interação social e a interatividade influenciam o uso de estratégias de leitura no contexto de ensino-aprendizagem de língua inglesa. Em seguida, faço um relato sobre as implicações e limitações deste estudo, para, por fim, fazer algumas recomendações para eventuais pesquisas futuras.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A *Internet* e a construção do conhecimento

Neste capítulo, teço considerações sobre a cibercultura e os ambientes do saber, a Educação a Distância e a integração de novas tecnologias digitais a processos de ensino-aprendizagem: da correspondência ao Conectivismo, os elementos que constituem as comunidades que objetivam a aprendizagem *online*. Em seguida, apresento um levantamento sobre os tipos de relacionamentos que podem surgir a partir das interações ocorridas entre esses elementos, tanto no mundo real quanto no mundo virtual; cada qual com sua especificidade, e, então, apresento considerações sobre como ocorre a construção do conhecimento.

2.1.1 A cibercultura e os ambientes do saber

Pensar o Homem é pensar o tempo e o espaço que o define. De acordo com Pierre Lévy (2000), a evolução do Homem pode ser descrita considerando-se sua conquista do meio ao longo dos tempos e, por isso, define quatro espaços fundamentais, quais sejam: o Espaço da Terra; o Espaço do Território; o Espaço das Mercadorias; e o Espaço do Saber. A Terra é o espaço da natureza, em seu sentido mais inerte e real. O espaço do Território é o *apropriamento* da Terra pelo Homem: õ[a] agricultura, a cidade, o estado ou a escrita são daí por diante virtualidades inerentes à humanidade, que remetem umas às outras e contribuem, cada uma à sua maneira, para quadricular o Territórioö (LÉVY, 2000, p. 117). O Espaço das Mercadorias surge a partir das relações de troca mercadológica. Se, antes, o Homem produzia para a sua sobrevivência, agora ele produz para a troca, e, daí, surge a noção de valor e de produção; cria-se a moeda. Esse espaço pode ser traduzido por Capitalismo, sistema pelo qual movimentou o Homem, que propiciou evolução nas sociedades humanas. A ideia de um quarto espaço surge devido à evolução tecnológica: o Espaço do Saber. Lévy (2000) define o saber como aquilo que qualifica o *homo sapiens* e, por isso, deve ser entendido como um *savoir vivre* (viva para aprender) ou um *vivre savoir* (aprenda a viver), um saber co-extensivo à vida.

Lévy (2000) explica que ciberespaço é uma palavra de origem norte-americana e foi utilizada, pela primeira vez, para designar o universo das redes digitais como lugar de interação capaz de se interconectar e de se combinar com todos os dispositivos de criação, gravação, comunicação e simulação. Nesse ambiente virtual os indivíduos podem contribuir para a formação dos ambientes de pensamento (sistemas de signos, tecnologias intelectuais), de percepção (interfaces), de ação (trabalho à distância, teleoperação) e de comunicação (direitos de acesso, políticas tarifárias) que, em grande parte, estruturarão as evoluções sociais e culturais (LÉVY, 2000, p. 110). Se, porém, a tecnologia é utilizada em diversos âmbitos da vida humana, desenvolvendo e aprimorando os processos, os avanços tecnológicos ainda são vistos, na Educação, com reservas e desconfiança.

Piérre Lévy (2000) argumenta que tanto a Escrita quanto a Informática devem ser analisadas como tecnologias intelectuais. A utilização multiforme de computadores para o ensino requer redefinição da função dos docentes e dos novos modos de acesso: [a] elaboração de um programa de um ensino assistido por computador ou um *software* didático necessita uma clarificação e explicitação das intenções (LÉVY, 1998, p. 27). Além disso, pontua que o ciberespaço oferece instrumentos de construção cooperativa de um contexto comum em grupos numerosos e geograficamente dispersos. Esses instrumentos estão em constante atualização, promovendo interação cada vez maior e proporcionando situações em que cada um contribui para modificar ou estabilizar, de uma negociação sobre significações, de um processo de reconhecimento mútuo dos indivíduos e dos grupos via atividade de comunicação (loc. cit.). Para o autor, as mudanças tecnológicas fizeram com que um mundo virtual de significações fosse criado possibilitando a seus participantes, por meio de dispositivos de comunicação todos-todos, compartilhamento de informações, ideias, conhecimento.

2.1.2 A Educação a Distância e a integração de tecnologias digitais: da correspondência ao Conectivismo.

Atualmente, a Educação pode ser caracterizada como presencial, semipresencial ou à distância. A presencial reúne os cursos regulares, tradicionais, em que professores e alunos compartilham, fisicamente, uma sala de aula. A semipresencial acontece parte na sala de aula e parte a distância, utilizando tecnologia da informação. A Educação a Distância - EaD, por sua vez, os professores e os alunos podem se encontrar a quilômetros de distância

um do outro e se interagem por si só em horários indeterminados. Assim, a EaD significa o ensino e a aprendizagem realizado(a) por meio de comunicação de múltiplas vias, capaz de superar as limitações de tempo e espaço.

Harasim (1996), por sua vez, descreve como o uso do computador foi sendo incluído no currículo de ensino: a introdução das redes de computadores nas aulas era vista como recurso para promoção de melhorias curriculares, servindo para complementar as atividades de sala de aula convencional, presencial, ou de Educação a Distância regulares, atendendo as demandas da Educação universitária e à distância. O modo totalmente *online*, no entanto, também foi ganhando popularidade para formatação de disciplinas e cursos de programas de graduação. Na modalidade totalmente *online*, a rede serve como o ambiente principal para todas as interações relacionadas com o curso (discussões em classe, trabalho individual e em grupo, etc.), e Harasim (1996) pontua que, no ensino *online*, é possível que se realize a comunicação interativa do grupo e que os atributos da comunicação qualquer hora, em qualquer lugar, faz com que a interação e a colaboração entre os membros do grupo seja uma característica diferencial entre a aula *online* e a aula presencial.

Para Coscarelli (1998, p. 5), os computadores podem criar oportunidades para que ideias sejam consideradas a partir de múltiplas perspectivas; ou seja, por meio de aprendizagem multifacetada. Além disso, computadores podem fornecer suporte para processos analíticos de pensamento, mas essa pesquisadora acredita que deve haver precaução no desenvolvimento das tarefas, para que haja adequação no uso da ferramenta certa para determinado aprendiz na realização de uma determinada tarefa.

Meirinhos (2006) escreve sobre como a evolução do ensino a distância é influenciada pelas transformações nas tecnologias de informação e de comunicação. No final do século XVII, a Educação a Distância era feita apenas por envio de material impresso por correio; após a Segunda Guerra Mundial, com a invenção do rádio, os programas de Educação a Distância passam a ser transmitidos via ondas curtas. Após as décadas de 1960 e 1970, ocorre diversificação nos meios de comunicação de massa e nas mídias de armazenamento de dados possibilitando que a Educação a Distância, mesmo tendo os materiais impressos como base, passa a ser distribuída por diferentes modos, proporcionando ao aluno e ao professor a oportunidade de desenvolver habilidades múltiplas. As ferramentas da comunicação, portanto, influenciaram e continuarão trazendo aprimoramentos para o crescimento e a importância da Educação a Distância.

De acordo com Meirinhos (2006), nos seus primórdios, os desafios da EaD eram: possibilitar o acesso à Educação a maior número de pessoas; vencer a distância física entre

professor/alunos e alunos/alunos; disponibilizar recursos que contemplassem as necessidades de desenvolvimento da autonomia do aluno; criar condições para que os alunos pudessem escolher o ritmo e a maneira como queriam estudar e aprender e, também, ter acesso a instrumentos para a pesquisa e a conteúdos. Com o advento da *Internet*, a Educação a Distância versionada *online* fez com que professores e alunos pudessem ser conectados, interligados, por tecnologias chamadas telemáticas. Desse modo, um conjunto de tecnologias da informação e da comunicação (TICs) resultante da junção dos recursos das Telecomunicações (telefonia, satélite, cabo, fibras ópticas, etc.) e da Informática (computadores, periféricos, *softwares* e sistemas de redes) possibilitou o processamento, a compressão, o armazenamento e a comunicação de uma quantidade virtualmente ilimitada e extremamente diversificada de dados (nos formatos texto, imagem e som), em curto prazo de tempo, para ser acessado e compartilhado por usuários localizados em quaisquer lugares. Com essa facilidade, houve necessidade de aumento nas pesquisas sobre Educação a Distância, para que esta se tornasse mais eficaz e eficiente para promoção de aprendizagem, seu objetivo primário.

Estudioso do tema, Lévy (2000, p. 110) explica que o termo *ciberespaço* foi utilizado, pela primeira vez, para designar esse local onde a interação era possibilitada pela interconexão e combinação de todos os dispositivos de criação, gravação, comunicação e simulação. Nesse ambiente virtual, é possível que indivíduos contribuam para a produção de quatro tipos de ambientes: (1) *espaços* ambientes de pensamento (sistemas de signos, tecnologias intelectuais); (2) de percepção (interfaces); (3) de ação (trabalho à distância, teleoperação); e (4) de comunicação (direitos de acesso, políticas tarifárias) que em grande parte irão estruturar as evoluções sociais e culturais. Do modo similar, Peraya (2002) descreve o *ciberespaço* como uma mídia global, homogênea, do ponto de vista de suas características técnicas, sociorrelacionais, comunicacionais e cognitivas, de suas funções e de suas práticas pedagógicas. As principais funções do *ciberespaço* são: difusão e distribuição; consulta; comunicação; aprendizagem; e usos profissionais. Nesse sentido, Perosa & Santos (2012, p. 255) apresenta o ambiente virtual como um *espaço* fecundo de significação onde seres humanos e objetos técnicos interagem, potencializando assim a construção de conhecimentos, logo a aprendizagem.

Para Paloff & Pratt (2004), no *ciberespaço* é possível o surgimento das comunidades virtuais, que são agregações culturais surgidas a partir do encontro frequente de determinado número de pessoas. Nas comunidades de aprendizagem *online*, por extensão, as pessoas se encontram com o objetivo de compartilhar um interesse mútuo e, para tanto, deve

haver interação ativa que envolva o conteúdo do curso e a comunicação pessoal; a aprendizagem colaborativa evidenciada pelos comentários dirigidos, primeiramente, de um aluno a outro, e não do aluno a professor; significados construídos socialmente e evidenciados por manifestação de concordância ou questionamento, com a intenção de se chegar a um acordo; com compartilhamento de recursos entre os alunos; expressões de apoio e estímulo trocadas entre os alunos, tanto quanto a vontade de avaliar criticamente os trabalhos dos outros.

De acordo com Siemens (2004), as pessoas, os grupos, os sistemas, os nós e as entidades podem se conectar, para criarem um todo. O aprendizado ocorre externamente às pessoas, por meio das conexões que são estabelecidas na busca e na habilidade de distinção entre o que é importante ou não para ser apreendido. O *ö*saber / *o* como *ö* e o *ö*saber / o *ö* que *ö* estão sendo substituídos pela habilidade de *ö*saber / onde *ö*. Assim, o conectivismo diz respeito à habilidade que o indivíduo demonstra para encontrar a informação e dela fazer uso quando for necessário. Siemens (2004) estabelece os princípios do Conectivismo que relacionam as teorias do Behaviorismo, do Cognitivismo e do Constructivismo, em que aprender significa mudança de comportamento, preconizando que o conhecimento é internalizado a partir da experiência e que a realidade dos aprendizes influencia a construção do conhecimento. O Conectivismo estabelece, então, oito princípios que descrevem como a aprendizagem se constitui a partir da conexão entre os elementos que compõem o sistema, quais sejam:

1. [a] aprendizagem e o conhecimento apoiam-se na diversidade de opiniões; 2. A aprendizagem é um processo de conectar os nós especializados ou as fontes de informação; 3. Aprendizagem pode ser adquirida através de dispositivos não-humanos; 4. A capacidade de saber mais de um determinado assunto é mais crítica do que a capacidade de conhecer o geral; 5. Cultivar e manter conexões são necessários para facilitar a aprendizagem contínua; 6. A capacidade de enxergar conexões entre áreas, ideias e conceitos é uma habilidade fundamental; 7. Todas as atividades de aprendizagem conectivistas objetivam o uso corrente (preciso, de conhecimento atual); 8. A tomada de decisão é em si um processo de aprendizagem. Escolher o que aprender e o significado das informações novas são vistos através da lente de uma realidade em mudança. A resposta pode estar certa agora, mas pode ser que esteja errada amanhã, devido às alterações ocorridas no ambiente da produção das informações e que afetaram a decisão (SIEMENS, 2004, p. 4).

Os princípios do Conectivismo, estabelecidos por Siemens (2004), configuram uma necessidade de se estabelecer conexões para a aquisição de aprendizagem, com a construção de pontes entre o que se sabe e o que é preciso saber, ou entre o que é preciso saber e onde as respostas podem ser encontradas, ou, ainda, entre o que é resposta agora, mas

não responde os questionamentos do depois. Essas conexões configuram a evolução do pensamento humano e as transformações frequentes são possibilitadas pelas interações.

Siemens (2004) acredita que o Conectivismo é um modelo de aprendizagem que reconhece as mudanças tectônicas da sociedade e que descarta a ideia de que a aprendizagem é uma atividade interna e individualista. O trabalho e o funcionamento do cotidiano das pessoas são alterados, quando novas ferramentas são utilizadas; entretanto, a Educação tem demorado a reconhecer que o uso de novas ferramentas tecnológicas e as mudanças ambientais significam aprendizagem. Segundo Siemens (2004), o Conectivismo fornece as percepções que conduzem ao desenvolvimento de habilidades e tarefas de ensino necessárias para os aprendizes florescerem na era digital.

2.2 As relações humanas e a aprendizagem colaborativa

Clermont & Nelly (1978 *apud* Andrade & Vicari, 2012), classifica as formas de interação como monólogo, diálogo, cooperação e co-ação. No monólogo não há a intervenção dos sujeitos, não há ações conjuntas, mas um diálogo interior do sujeito consigo mesmo (p. 261), o qual deve ser entendido como um processo de internalização do que é externamente vivido. O diálogo, *dia logos*, do Latim, como confronto, disputa, pressupõe a presença de um outro, entendido como o opositor. A cooperação, por sua vez, prevê uma coordenação de atividades que são executadas conjuntamente pelos sujeitos, que são motivados por um objetivo comum. A coação, por seu turno, se faz presente quando um indivíduo é pressionado por um grupo social, cuja ação é resultante de uma relação de autoridade.

Na aprendizagem, os termos *cooperação* e *colaboração* são, frequentemente, tratados como sinônimos. Para Piaget (1959), por exemplo, a cooperação é um tipo de interação em que dois ou mais indivíduos estão relacionados de forma não-hierárquica, envolvendo a correspondência recíproca entre os indivíduos para chegarem a um objetivo em comum. Nesse sentido, Nunan (1992) considera a cooperação entre os integrantes da comunidade de ensino como benéfica ao ensino, porque a promoção de uma filosofia de cooperação pode ser uma alternativa à competição, visto que professores, aprendizes, pesquisadores e especialistas podem ensinar e aprender uns com os outros, de forma

equitativa, o que significaria a possibilidade de se elaborar programas de ensino que possam incorporar princípios que tenham por foco o aluno².

Johnson & Johnson (1999), por sua vez, descrevem três atitudes que devem ser consideradas na aprendizagem: a competição, a individualidade e a cooperação. A escolha de qual atitude deverá ser aplicada depende dos objetivos das tarefas a serem executadas pelos alunos e das atividades que podem ser trabalhadas visando à oferta de oportunidades de aprendizagem. Com base na Teoria Sociocultural (VYGOTSKY, 1979), McCormick & Donato (2000) pontuam que a aprendizagem ocorre em atividades altamente contextualizadas que, frequentemente, surgem durante a colaboração entre os indivíduos. A interação surge na tentativa de se obter solução para um problema, o que frequentemente resulta em um desenvolvimento cognitivo. Figueiredo (2006) define interação em sala de aula de línguas como sendo um conjunto de oportunidades criadas para que os alunos possam se comunicar entre si ou com o professor na língua que estão aprendendo. Com base nas teorias socioculturais de Vygotsky (1979), o autor faz um paralelo entre a aprendizagem colaborativa e aprendizagem cooperativa, através do quadro das diferenças e semelhanças entre as aprendizagens colaborativa e cooperativa (p. 19). No QUADRO 1, a seguir, apresento, então, semelhanças e diferenças entre aprendizagem colaborativa e cooperativa:

QUADRO 1:
Semelhanças e diferenças entre as aprendizagens colaborativa e cooperativa.

APRENDIZAGEM	DIFERENÇAS	SEMELHANÇAS
COLABORATIVA	<ul style="list-style-type: none"> - O foco é no processo; - As atividades dos membros do grupo são geralmente não-estruturadas: os papéis são definidos à medida que a atividade se desenvolve; - A abordagem é centrada no aluno; - O professor não dá instrução aos alunos sobre como realizar as atividades em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos tornam-se ativos no processo de aprendizagem, já que não recebem passivamente informações do professor; - O ensino e a aprendizagem tornam-se experiências compartilhadas entre os alunos e o professor; - A participação em pequenos grupos favorece o desenvolvimento das habilidades intelectuais e sociais
COOPERATIVA	<ul style="list-style-type: none"> - O foco é no produto; - As atividades dos membros do grupo são geralmente estruturadas: os seus papéis são definidos <i>a priori</i>, sendo resguardada a possibilidade de renegociação desses papéis; - A abordagem é centrada no professor; - O professor dá a instrução aos alunos sobre como realizar as atividades em grupo. 	

Fonte: Adaptado de FIGUEIREDO, 2006, p. 19-20.

² They may wish to experiment with alternative ways of organizing teaching and learning: they may be concerned with promoting a philosophy of cooperation rather than competition; they may wish to create an environment in which learners, teachers and researchers are teaching and learning from each other in an equitable way (a trend which is enhanced by the growing interest in action research); or they may wish to experiment with ways of incorporating principles of learner-centredness into their programs (NUNAN, 1992, p. 1).

Quando indivíduos interagem entre si, portanto, em processo de ensino-aprendizagem, com objetivo em comum, eles se beneficiam e, por isso, estudos sobre a interação entre indivíduos em ambientes educacionais *online* podem implicar benefícios para a Educação e para a Ciência.

A aprendizagem colaborativa é apontada como metodologia apropriada para a Educação *online*, por apresentar características voltadas para a interação, com atividades que visam à construção do conhecimento por meio de procedimentos de busca, escolha, compreensão e interpretação da informação de assuntos determinados; ou seja: a ação de pesquisar, discutir e refletir sobre ideias e experiências. Esses procedimentos tornam o conhecimento mais significativo, porque o professor e os alunos, com vários níveis de desempenho, trabalham em conjunto, formando uma comunidade de aprendizagem, envolvendo não apenas a ligação professor/aluno, mas, também, todos aqueles que integram o grupo de aprendizagem. Os alunos aprendem com os seus pares e contribuem para a aprendizagem de todos. Nessa perspectiva, o aluno ocupa o centro do processo de ensino-aprendizagem.

Harasim (1996) pontua que a aprendizagem *online* permite que formas de colaboração nunca anteriormente praticadas sejam praticadas, porque, nela, as trocas ocorrem de acordo com o interesse de cada um do grupo. Segundo essa pesquisadora, a *Internet* possibilita que os aprendizes trabalhem juntos, dando suporte uns aos outros na solução de problemas, no compartilhamento da informação, na construção do conhecimento e na comunicação social. Dessa forma, ela entende que a colaboração se apresenta como a abordagem mais efetiva para a aprendizagem cognitiva e social, porque a introdução de múltiplas perspectivas de um determinado assunto ou tópico é possibilitada pelo trabalho colaborativo dos alunos, além de ser mais prazeroso trabalhar em grupo do que trabalhar sozinho:

[a] literatura sobre a colaboração entre pares indica que quando as ideias são apresentadas, há uma necessidade de construir ativamente vínculos e associações e organizar as ideias. A interação entre os pares é importante para internalizar a mudança de atitude. As informações são processadas, avaliadas, reorganizadas e estruturadas neste processo, tanto por cada indivíduo, quanto pelo grupo. O ambiente *online* é um meio eficaz para a aprendizagem colaborativa e para apoiar uma inteligência coletiva³ (HARASIM, 1996, p. 207).

³ Tradução livre de [t]he literature on peer collaboration indicates that as ideas are presented, there is a need to actively build linkages and associations and to organize the ideas. Interaction among peers is important to internalizing attitude change. Information is processed, weighed, reorganized, and structured in this process, both by each individual and also by the group. The online environment is an effective medium for collaborative learning and supporting a collective intelligenceö.

Lévy (2000) sugere que o ciberespaço propicia enriquecimento humano, por proporcionar aumento das competências dos indivíduos e grupos, promoção da sociabilidade e do reconhecimento recíproco, oferta das ferramentas da autonomia, criação da diversidade e variação dos prazeres, dentre outros. Os seres humanos desenvolvem a capacidade de viver em grupo de maneira a se apoiarem reciprocamente, a se ajudarem uns aos outros, reforçando, retomando e valorizando, reciprocamente, seus atos, porque, devido às transformações evolutivas, sofreram traumas que fazem com que sintam imensa necessidade de coletivo, de laço, de reconhecimento e de identidade. Os indivíduos, porém, só são eficazes e só conseguem manter a existência de uma comunidade constituindo uma inteligência coletiva:

Lévy (2000, p. 28) define inteligência coletiva como òuma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva de competências.ö De acordo com Lévy (1996), o sujeito coletivo é constituído a partir da dinamicidade das interações virtuais que provoca constantes mudanças, porque o indivíduo é subjugado a escolhas e posicionamentos que vão sendo feitos perante questionamentos interpostos por ele mesmo ou por outrem. Lévy (*loc. cit.*), por isso, prevê um coletivo que, por não ser subsidiado pelo poder, permite a inclusão de todos por todos⁴.

Paiva (2001), ao descrever comunidades virtuais de aprendizagem, faz a colocação de que a figura do professor como centro do processo de ensino e aprendizagem deve ser substituída pela valorização da construção social do conhecimento mediado por práticas colaborativas:

[a]ssim as dúvidas dos alunos são respondidas pelos colegas e deixam de ser responsabilidade exclusiva do professor. Da mesma forma, o professor não é o único a sugerir fontes de informação ou a indicar tarefas. Há uma troca entre os aprendizes e o professor também aprende com os seus alunos (PAIVA, 2001, p. 272).

Paiva (2001) conclui seu texto afirmando que as paredes da sala de aula tradicional foram derrubadas, no ciberespaço, compreendido como òum espaço onde todos se educam, inclusive o professorö (p. 303), local onde a aprendizagem é adquirida por todos que participam ativamente do seu processo. Com a *Internet*, diversos sistemas colaborativos especializados foram criados e/ou aprimorados, a ponto de permitirem trocas entre os

⁴ ò[e]ssa objetivação dinâmica de um contexto coletivo é um operador de inteligência coletiva, uma espécie de ligação viva que funciona como uma memória, ou consciência comum. Uma subjetivação viva remete a uma objetivação dinâmica. O objeto comum suscita dialeticamente um sujeito coletivo.ö (LÉVY, 1996, p. 114).

interactantes e a formação de comunidades virtuais de aprendizagem⁵. Assim, o objetivo das práticas colaborativas deve ser incentivar a construção social do conhecimento.

Alava (2002, p. 164) considera a ideia de partilha de conhecimentos benéfica tanto para o aluno quanto para o professor, pontuando que õconvém que cada um dos agentes que constituem o sistema seja ao mesmo tempo provedor de conhecimentos e beneficiárioõ e acrescentando o dispositivo de partilha de conhecimentos é [retro]alimentado, constituindo-se como uma memória coletiva que fica à disposição de todos os usuários do sistema.

Pelo exposto, concluo afirmando que a aprendizagem colaborativa no ensino a distância deve se ater a duas linhas de trabalho. Uma é focada na aprendizagem do indivíduo, que participa ativamente do seu desenvolvimento cognitivo, buscando oportunidades para seu próprio aprendizado. A outra consiste no incentivo à aprendizagem social, em que o grupo trabalha conjuntamente para que todos os elementos envolvidos no processo de aprendizagem adquiram conhecimento e experiência social. Independentemente do tempo e do espaço em que se encontram, tanto professores quanto estudantes interagem, conjuntamente, no sistema de aprendizagem onde o conteúdo a ser apreendido é dinamizado pelo uso do computador e das ferramentas midiáticas.

2.3 Os elementos e a mediação na Educação

As interações no ambiente virtual podem ocorrer variavelmente entre/com os elementos que compõem o aprendizado. Nesta sessão, tratarei os elementos que compõem a comunidade de aprendizagem: os sujeitos, o conteúdo, os canais de comunicação e as interações.

2.3.1 Os sujeitos

Leffa (2006) descreve a possibilidade do processo de interação da sala de aula ser transposto para o computador, quando é visto como uma relação entre três elementos: o aluno, o professor e o conteúdo. Essa transposição é feita por meio de um sistema de autoria que

⁵ Lévy argumenta que as comunidades virtuais são construídas sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais (1999, p. 127).

possibilita a criação de um ambiente em que serão realizadas as atividades de aprendizagem. Nas comunidades educacionais virtuais, o professor assume inúmeros papéis no processo de aprendizagem. O papel de *mediador*, isto é, de orientador ou de tutor da aprendizagem, é especialmente significativo em EaD. Além de desempenhar funções pedagógicas no que se refere à construção da ambiência de aprendizagem, o mediador estabelece uma rede de comunicação e aprendizagem articulando múltiplas linguagens, propiciadas pelos meios e recursos da tecnologia da informação e da comunicação (TIC). Outra tarefa do mediador é cuidar para que o aluno não seja vencido pela distância física, auxiliando-o, na medida do possível, a superar desafios e as dificuldades que surgirem durante o processo de ensino-aprendizagem.

Paiva (2001) considera que, nessa modalidade de ensino, a figura do professor deixa de ser o centro do processo, porque as dúvidas dos alunos, as sugestões de fontes de informação ou a indicação de tarefas podem, também, ser propostas pelos colegas aprendizes. Os participantes ó alunos e/ou o professor ó vivem esse processo de aprendizagem, ao mesmo tempo, individual e coletivamente, porque a interação e a negociação de sentidos com os outros e com o material, com o qual também interagem, significa troca e aquisição de conhecimentos.

Anderson *et al.* (2001), por sua vez, apresentam as funções do professor como multifacetadas, tanto no ambiente físico quanto no virtual. No ambiente físico, presencial, tradicional, as funções do professor consistem em atuar de três maneiras principais: em primeiro lugar, como *designer* da experiência educacional, como responsável pelo planejamento da instrução da avaliação e da certificação de competências; segundo, como facilitador e co-criador de um ambiente social propício à aprendizagem ativa e bem sucedida; e, finalmente, como um especialista no assunto, que sabe muito mais do que a maioria dos alunos e, portanto, atua com condições de proporcionar experiências que ensejam õandaimesõ para aprendizagem, fornecendo instrução direta⁶. Nesse esforço, Anderson *et al.* (2001) citam trabalhos de Berge (1995)⁷, Mason (1991)⁸ e Paulsen (1995)⁹ correlacionando os modelos que

⁶ First, as designer of the educational experience, including planning and administering instruction as well as evaluating and certifying competence; second, as facilitator and co-creator of a social environment conducive to active and successful learning; and finally, as a subject matter expert who knows a great deal more than most learners and is thus in a position to scaffold learning experiences by providing direct instruction. (ANDERSON *et al.*, 2001, p. 3).

⁷ Berge, Z. L. Facilitating computer conferencing: Recommendations from the field. Educational Technology. 1995. p. 22-30, Disponível em: http://www.emoderators.com/moderators/teach_online.html

⁸ Mason, R. Moderating educational computer conferencing. DEOSNEWS. 1991. Vol. 1. Disponível em: <http://pchfstud1.hsh.no/hfag/litteratur/jenssen/deosnews/mason.htm>.

caracterizam os papéis assumidos por professores em ambientes virtuais de aprendizagem, que resumo no QUADRO 2, que disponibilizo a seguir:

QUADRO 2
Modelos dos papéis dos professores no ensino mediado por computador.

<u>Anderson et al</u>	<u>Berge</u>	<u>Paulsen</u>	<u>Mason</u>
Design instrucional e organização	Gerencial	Organizacional	Organizacional
Facilitador do discurso	Social	Social	Social
Instrução direta	Pedagógico	Intelectual	Intelectual
	Técnico		

Fonte: Adaptado de ANDERSON *et al.*, 2001; BERGE, 1995;
PAULSEN, 1995; e MASON, 1991.

Analisando-se esses modelos (QUADRO 2), percebe-se analogia na concepção dos papéis que o professor deve assumir no ensino mediado por computador. Há consenso no sentido de que o professor deve ser flexível, para se responsabilizar por funções que são necessárias e significativas para o ensino mediado por computador, a fim de atender às demandas pedagógicas interpostas pelos alunos.

Adepto da concepção conectivista, Siemens (2008) aponta novos papéis para o professor: mestre em arte, administrador de rede, *concierge*, curador (gerenciador). O professor mestre em arte é capaz de observar as atividades de todos os estudantes e deve direcionar sua atenção para abordagens inovadoras. O professor administrador de rede se responsabiliza por assistir os alunos no estabelecimento de conexões e redes de aprendizagem. O professor *concierge*, por sua vez, mostra ou dá acesso a recursos que os alunos não sabiam que existiam ou que estavam, até então, disponíveis. O professor curador, por seu turno, reconhece a autonomia dos alunos e os encoraja a buscar o novo, criando espaços nos quais o conhecimento possa ser criado, explorado e conectado. Siemens (2008) nomeou o professor do sistema de redes de *designer instrucional*, que agruparia as qualidades de mestre em arte, administrador de rede, *concierge* e curador. Nessa perspectiva, o aluno ocupa o centro do processo de ensino, tornando-se responsável, por exemplo, pelo controle de parâmetros e sendo mais ativo no processo de aprendizagem.

Coscarelli (2002, p. 7) sugere que, em um curso a distância, o professor deve preparar material, propor questões e explicações para as questões, o professor tem de enviar mensagens para seus alunos, cobrar a participação dos que não estão participando, ler todas as

⁹ Paulsen, M. P. Moderating educational computer conferences. In Berge, Z. L. & Collins, M. P. (Eds.). Computer-mediated communication and the on-line classroom in distance education. Cresskill, NJ: Hampton Press, 1995.

mensagens que recebe e, de alguma forma, respondê-las. Segundo ela, no curso a distância a participação do aluno é obrigatoriamente ativa, o que faz com que o curso possa ser muito interessante para todos: ele depende muito da participação do aluno, e não só das atividades propostas pelo professor.

Harasim (1996), por sua vez, sugere que o uso do computador para aprendizagem ocasionou alterações no relacionamento aluno/professor, tendo em vista as mudanças na disponibilidade de recursos e o aprimoramento dos processos educacionais que ensejaram. O aluno virtual tem mais opções e mais controle sobre a natureza das interações que realiza e, nesse sentido, torna-se participante mais ativo no processo de ensino-aprendizagem, com a possibilidade de interação com grupos heterogêneos de conhecimento situados em diferentes locais e momentos assíncronos, o que, potencialmente, torna seu currículo mais interdisciplinar e integrado, articulando teoria e prática. Além disso, Harasim (1996) acredita que os conceitos de quem é o professor e quem é o aluno tornam-se mais fluidos em ambiente virtual.

De acordo com Palloff & Pratt (2004), para que o aluno virtual tenha sucesso, o aluno virtual precisa ter consciência de sua dinamicidade no processo de aprendizagem e estar disposto a compartilhar e colaborar para a sua formação; ele precisa: estudar em local adequado, dedicar tempo suficiente para a execução de tarefas, manter boa frequência às atividades e executá-las por meio da interação e colaboração dos personagens que constituem sua plataforma de ensino. Acredita-se que, a partir do momento em que o aluno se sente confortável diante das atividades propostas disponíveis na plataforma de aprendizagem, seu desempenho poderá ser melhor, resultando em sucesso na aprendizagem. Além disso, ele deve estar capacitado multimodalmente, para poder participar ativamente das propostas de ensino que lhe são oferecidas.

Na perspectiva da Teoria Sociocultural desenvolvida por Vygotsky (1979), citado por Rabelo e Passos (200?), não se adquire conhecimentos apenas com os educadores; a aprendizagem é uma atividade conjunta, em que relações colaborativas entre alunos são orquestradas pelo professor porque, além de este ser o sujeito mais experiente, sua interação tem planejamento e intencionalidade educativos. Nessa perspectiva, aquisição de conhecimentos ocorre, sobretudo, nas interações, porque o ser humano se constitui como tal na relação que estabelece com o outro. Na aprendizagem *online*, as facilidades propiciadas pela tecnologia fazem com que o aluno se inter-relacione com a mediação das ferramentas de comunicação. Nesse sentido, de acordo com Siemens (2006), a aprendizagem é definida como um processo de formação de redes significativas que deveriam incluir a aprendizagem

mediada pela tecnologia e o reconhecimento da possibilidade de aquisição de aprendizagem quando dialogamos com os outros.

Lévy (2000), a propósito, aponta, nos termos da transcrição a seguir, a importância do *outro* nas comunidades educacionais virtuais e como ele pode influenciar a aprendizagem:

[q]uem é o outro? é alguém que sabe. E que sabe as coisas que eu não sei. O outro não é mais um ser assustador, ameaçador: como eu, ele ignora bastante e domina alguns conhecimentos. Mas como nossas zonas de inexperiência não se justapõem ele representa uma fonte possível de enriquecimento de meus próprios saberes. Ele pode aumentar meu potencial de ser, e tanto mais quanto mais diferir de mim. Poderei associar minhas competências às suas, de tal modo que atuemos melhor juntos do que separados. As árvores de competências... permitem desde já ver outro como um leque de conhecimentos no Espaço do saber, e não mais como um nome, um endereço, uma profissão ou um status social (Lévy, 2000, p. 27).

O *outro* pode ser compreendido como o elemento em oposição ao eu que pode ser outro aluno ou o professor. Quando há a interação entre um aluno e um *outro*, temos a possibilidade de troca mediada por conversação e reflexão. Quando há interação entre um aluno e o conteúdo, ou entre um aluno e outro participante, temos a possibilidade de praticar o aprendido e de refletir sobre ele. Quando, porém, a interação acontece entre os três elementos ó ou seja, à medida que o aluno interage com as pessoas e com o conteúdo ó, tem-se uma interação que pode proporcionar um nível ideal de aprendizado.

2.3.2 O conteúdo

De acordo com Leffa (2006), a interação ocorre em torno de um conteúdo, os participantes da interação na sala de aula devem ter por objetivo a construção do conhecimento e é por meio da negociação de sentido entre aluno-professor e aluno-aluno que ocorre a construção do saber, tanto de parte do aluno como do professor. Ele destaca que o conteúdo, o texto ou o saber a ser construído é o elemento fixo da interação, na medida em que os objetivos da aprendizagem foram estabelecidos, e pontua que a interação com máquinas parece proporcionar aprendizagem em diferentes níveis. Como exemplo, cito as situações daquele usuário que adquire um conceito novo (domínio cognitivo), daquele que vence o medo da máquina ou desenvolve atitude geral de tolerância e paciência (domínio afetivo) e, ainda, daquele que adquire a habilidade de acessar o sistema ou que consegue rolar as páginas na tela de um computador (domínio psicomotor).

Siemens (2006, p. 43), por sua vez, acredita que as conexões alteram o conteúdo¹⁰, porque, uma vez que estabelecemos conexão com o conteúdo, estabelece-se uma rede ou uma agregação de diferentes ideias que atesta os significados (reconhecimento da forma) das vozes individuais, em razão do que é importante estabelecer conexões sobre o conteúdo, porque, além de ao conteúdo serem atribuídos novos significados, quando situado na rede, a rede adquire novo significado, quando um novo conteúdo é adicionado a ela. Diversas perspectivas vão sendo incluídas na rede, ao ponto de ela atingir certo nível de significado, que passa a ser reflexo das forças dos elementos nela combinados. Consequentemente, do aumento na criação de conteúdos, emerge a impossibilidade de seus membros consumirem todos os itens relevantes e, então, o relacionamento dos componentes da rede com o conteúdo precisa ser alterado.

Silva (2000 *apud* BELISÁRIO, 2012) demonstra que atividades interativas devem ser desenvolvidas de modo a fazer com que o aluno deixe de ser um mero receptor dos conteúdos para passar a interagir e modificá-los (p. 138). O material didático, portanto, deve ser produzido com vistas a provocar ou garantir a interatividade necessária para o processo ensino-aprendizagem, sendo necessário, segundo ele, que ocorra uma transição da lógica da distribuição (transmissão) para a lógica da comunicação (interatividade). Isso significa que o esquema clássico da informação, baseado na ligação unilateral emissor-mensagem-receptor, deveria passar por uma reformulação radical: “[o] emissor oferece uma gama de elementos e possibilidades à manipulação do receptor; a mensagem é modificável na medida em que se responde às solicitações daquele que a consulta; e o receptor é convidado à livre criação, dando sentido à mensagem a qual ele intervém” (p. 139). Assim, as participações poderiam ser classificadas como genuínas, porque deixariam de ser meramente mecânicas e passariam a ser sensório-corporais e semânticas.

2.3.3 Os instrumentos, os signos e as ferramentas mediadoras.

Segundo Vygotsky (2000), o elemento mediador ou o elo intermediário é o que se interpõe entre o ser humano e o mundo, podendo ser classificado em dois tipos: os instrumentos e os signos. Com os instrumentos, o homem é capaz de promover mudanças no mundo, a fim de fazer com que este mundo seja dominado por uma questão de poder, de

¹⁰ Traduzido de *connections change content*.

domínio dos espaços ou meio de sobrevivência. Os signos, por sua vez, são definidos como sendo quaisquer objetos, formas ou fenômenos que representam algo diferente de si mesmos. A linguagem, por exemplo, é toda composta de signos: uma palavra representa um ou nos remete a um objeto concreto. Assim, o ser humano é capaz de construir representações mentais que substituem os objetos do mundo real. O ciberespaço é, por assim dizer, uma representação do mundo real; porém, nessa representação, é possível libertar-nos das demarcações de espaço e de tempo. Os signos e a linguagem simbólica são desenvolvidos pela espécie humana e têm funções similares às dos instrumentos: tanto os instrumentos de trabalho quanto os signos são construções da mente humana que estabelecem relação de mediação entre o homem e a realidade. Assim sendo, o desenvolvimento das representações ocorre, sobretudo, por meio das interações que, por sua vez, levam ao aprendizado. A linguagem possibilita que se estabeleçam relações mentais na ausência das próprias coisas, fazer planos e ter intenções. Essa característica é fundamental para a aquisição de conhecimentos, porque permite aprender por meio da experiência do outro. A interação tem, portanto, função central no processo de internalização e, por isso, o conceito de aprendizagem mediada confere um papel privilegiado ao professor.

Andrade & Vicari (2012, p. 259) pontuam que os participantes interagem entre si por meio da linguagem, visto que é o discurso que marca a presença dos personagens na comunidade virtual. A linguagem, então, é tida como um instrumento que deve servir como condutor da influência humana sobre o objeto da atividade. Nos ambientes de EaD, o aluno é orientado externamente e, sendo assim, os instrumentos de ensino e aprendizagem são modelados em toda e qualquer ferramenta com a função de mediação. Como exemplo disso, temos as ferramentas de *õchatö*, em que a linguagem utilizada para a comunicação adota recursos gráficos e mnemônicos para proporcionar interação, e Andrade & Vicari (2012, p. 259) sugerem que esses *õsímbolos*, signos e palavras utilizados nestas ferramentas constituem um meio de contato social entre o ambiente computacional e os seus usuários.

Para Vygotsky (2000), a linguagem é o instrumento mais complexo para se viabilizar a comunicação, porque, sem a linguagem, o ser humano não pode ser considerado nem social, nem histórico, nem tão pouco cultural. Desse modo, a linguagem estabelece nossa relação com os outros e, por isso, é importantíssima na constituição dos sujeitos, sendo, antes de tudo, social. Sua função inicial, portanto, é comunicativa e abrange a comunicação, a expressão e a compreensão. Essa função comunicativa está estreitamente combinada com o pensamento e, por isso, pode ser tratada como uma espécie de função básica porque, além de viabilizar interação social, ela organiza o pensamento.

Ao se conectar à *Internet*, o aluno matriculado em uma disciplina *online* tem acesso não só ao conteúdo disponibilizado pelo curso, mas, também, a diferentes ferramentas e fontes de informação, que podem facilitar o aprendizado e torná-lo mais proveitoso. Os *hiperlinks* favorecem os caminhos e, com apenas um clique, pode-se aprofundar um estudo ou redirecionar o rumo de uma busca. Siemens (2008) argumenta que o Conectivismo está fortemente focado na vinculação das pessoas com as fontes de conhecimento, e não simplesmente em tentar explicar como o conhecimento é formado em nossas cabeças. Quanto mais rapidamente o conhecimento se desenvolve, menos provável será a aquisição interna de todo o conhecimento. A interação da rede, o contexto e outras entidades (muitas delas externas) resultam em nova abordagem ou concepção de aprendizagem. A criação ativa de nossas próprias redes de aprendizagem significa aprendizado real, porque, desse modo, pode-se continuar a aprender e beneficiar da nossa rede, o que não é possível quando um curso tem um começo e uma data de término definidos.

Ainda sobre fontes de informação, Mostafa (2012) demonstra que o acesso a elas pode desenvolver, no aluno, senso crítico, por meio de meta-cognição, teste de hipótese e argumentação. Além disso, a busca de informações na *Internet* possibilita ao aluno o desenvolvimento do raciocínio, da capacidade de abstração, da habilidade de utilizar eficiente e eficazmente os diferentes motores de busca, e da destreza para acionar o melhor tipo de fonte para atender sua demanda de informação.

Uma plataforma de aprendizagem pode oferecer dois tipos de canais para a comunicação: a comunicação síncrona e a comunicação assíncrona. De acordo com Parloff & Pratt (2002), aulas, reuniões, oficinas e seminários eletrônicos podem ser ministrados tanto de maneira sincrônica (em tempo real ou *chat*) quanto assíncrona (quando as mensagens são enviadas e recebidas em intervalos mais espaçados). Em curso síncrono, apesar de possibilitar a reunião do grupo disperso espacialmente por determinado período, as mensagens podem ser superficiais e podem ocorrer problemas técnicos de conexão ou de acompanhamento de algum dos alunos; por isso, o ambiente assíncrono é o mais utilizado nos cursos *online*, porque permite que os participantes tenham a liberdade de escolher quando se conectarão ao curso, o que favorece participação mais significativa, pois os alunos têm mais tempo para executar a tarefa.

Perosa & Santos (2012, p. 229) pontua que a comunicação assíncrona permite que o indivíduo sujeito na sua diferença possa expressar e produzir saberes, desenvolver suas competências comunicativas, contribuindo para e construindo a comunicação e o

conhecimento coletivamente. Ao interagir com sua plataforma de ensino, os alunos passam a constituir o que Pierre Lévy denominou de "cérebro cooperativo"¹¹.

2.4. A interação e os sistemas de aprendizagem

Nesta seção, estabeleço diferenciação entre interação e interatividade. Em seguida, apresento como os sistemas de aprendizagem são construídos no que diz respeito à interação e, em seguida, apresento os critérios de classificação de sistemas de aprendizagem.

2.4.1 Interação e interatividade

De acordo com o dicionário Houaiss (2001) o termo "interação" é comumente usado para designar o diálogo, a troca, a influência ou o estímulo entre dois ou mais elementos que se relacionam ou passam a conviver, constituindo um grupo com objetivos comuns. Devido às novas tecnologias da comunicação, o uso de ferramentas midiáticas pode tornar a interação mais fácil, maximizando as habilidades e potencialidades humanas para gerar e agregar conhecimentos. Com relação às habilidades, a interação pode significar novas formas de criação, geração, transmissão, conservação e percepção de informações e, relativamente às potencialidades, a interação pode ocorrer entre grupos de diferentes tamanhos que estejam em espaços geográficos e temporais diferenciados.

Leffa (2003) baseia sua definição de interação na ideia de reciprocidade, porque é sempre um processo que envolve dois ou mais elementos, sejam eles partículas, corpos ou pessoas, o que significa contato que produz mudança em cada um dos participantes, que não precisa ser necessariamente da mesma natureza, podendo ocorrer entre pessoas e objetos, mas a mudança sempre afeta a ambos. Essa sua definição, porém, se confunde com o significado proposto por Lévy (1999), que define o termo "interatividade" como sendo "a participação ativa do beneficiário de uma transação de informação" (1999, p. 77).

¹¹ "A inteligência humana? Seu espaço é a dispersão. Seu tempo, o eclipse. Seu saber, o fragmento. O intelectual coletivo realiza sua reconstituição. Ele constrói um pensamento transpessoal, mas contínuo. Uma cogitação anônima, mas perpetuamente viva irrigada em toda parte, metamórfica. Por intermédio dos mundos virtuais, podemos não só trocar informações, mas verdadeiramente pensar juntos, por em comum nossas memórias e projetos para produzir um cérebro cooperativo" (LÉVY, 2000, p. 96).

Silva (2000), por sua vez, apresenta um histórico para tentar explicar como o conceito genérico *interação*, transmutou-se em *interatividade*¹². Devido à incorporação da tecnologia do hipertexto na informática e às novas tecnologias de comunicação e informação, o computador passa a ter disposição ou predisposição para facilitar mais interação, para uma hiper-interação, para bidirecionalidade (fusão emissão-recepção), para participação e intervenção. Assim, segundo esse pesquisador, os aspectos que fazem com que um sistema seja pautado por interatividade devem propiciar participação que signifique intervenção na mensagem, o que significa que participar de uma atividade não é mais apenas responder *sim* e *não* ou escolher uma opção dada. A bidirecionalidade-hibridação diz respeito a tratar a comunicação como produção conjunta da emissão e da recepção; ou seja: é cocriação, porque os dois polos codificam e decodificam a distribuição da informação através dos canais de comunicação¹³. Com a possibilidade de permutabilidade-potencialidade, a comunicação (pres)supõe múltiplas redes articulatórias de conexão e liberdade de trocas, associações e significações, e uma mensagem pode ocorrer de um para outro, de um para todos e de todos para todos, potencializando interações.

As novas tecnologias digitais trouxeram mudanças na forma de comunicação, sendo preciso que os materiais didáticos se adaptem a essa inovação, aprimorando os meios de distribuição da informação em direção à solidificação do conhecimento. Os materiais didáticos precisam ser desenvolvidos de modo a manter os alunos motivados a estudar de maneira autônoma e a buscar aprendizado contínuo e as estratégias de ensino devem considerar os potenciais das ferramentas de comunicação e de informação da *Internet* para se garantir ensino de qualidade, significativo.

2.4.2 Classificação das interações com o sistema de aprendizagem

Assim como Paloff & Pratt, Primo (2000) acredita que o contexto social pode influenciar na interação, uma vez que essa relação pode ser limitada ou restringida por crenças socioculturais, valores, atitudes, papéis normas, tradições, etc.. Baseando-se nos estudos de Fischer (1987), Primo (2000) sugere a classificação da interação do aluno com o sistema de

¹² Neste estudo tratarei o termo *interatividade* como sendo sinônimo de *interação* tendo em vista que no curso IngRede a distinção dos termos não é relevante.

¹³ Com relação ao termo *cocriação* seria necessário um estudo mais aprofundado sobre a definição do termo. Dessa maneira a *cocriação* é aqui entendida como *colaboração* e *participação*

aprendizagem e, em sua proposta, classifica as interações como mútua ou reativa; para caracterizá-las, utiliza cinco itens: sistema, processo, operação, fluxo, *throughout*, relação e interface, os quais ele define e relaciona, classificando conforme o QUADRO 3, a seguir:

QUADRO 3
Interação reativa e mútua.

	REATIVA	MUTUA
Sistema: Um conjunto ou entidades que se inter-relacionam entre si, formando um todo	Sistema fechado com relações lineares e unilaterais. O reagente tem pouca ou nenhuma condição de alterar o agente. Sendo assim, o sistema não percebe o contexto e, por isso não reage a ele. Por não haver trocas com o ambiente, o sistema não evolui, não há equifinalidade. Se a situação não for prevista na fase inicial, não será produzido o resultado esperado ou simplesmente, não será produzido resultado.	Sistema aberto, que forma um todo global. Seus elementos são interdependentes e o contexto influencia o sistema por haver trocas entre eles. Voltados para a evolução e o desenvolvimento, o sistema engaja agentes inteligentes, e por isso, possibilita múltiplas formas de se alcançar o resultado, ou seja, o sistema atinge um estado independentemente das condições iniciais, o que significa uma equifinalidade.
Processo: Acontecimentos que apresentam mudanças no tempo	ESTÍMULO-RESPOSTA: tem seu funcionamento baseado na relação de um certo estímulo e de uma determinada resposta. Supõe-se que um mesmo estímulo acarretará a mesma resposta cada vez que se repetir a interação.	NEGOCIAÇÃO: a interação é negociada e, por isso os resultados não podem ser previstos. Cada agente é uma multiplicidade em evolução.
Operação: Produção de um trabalho ou a relação entre ação e a transformação	As ações se fecham na ação e na reação, ocasionando a repetição da interação.	Ações interdependentes, i.e., cada agente é ativo e criativo, e influencia o comportamento do outro, como também tem seu comportamento influenciado.
Fluxo: Curso ou sequência da relação	Linear e pré-determinado. O usuário age apenas nos limites que o programador planejou.	Dinâmico e em desenvolvimento.
Throughout: O que se passa entre a decodificação e codificação; <i>inputs</i> e <i>outputs</i>	Os processos de decodificação e codificação se ligam por programação, sendo considerados reflexos ou automatismo.	Cada mensagem recebida, de outro interagente ou do ambiente, é codificada e interpretada, podendo então gerar uma nova codificação. Cada interpretação ocorre devido ao confronto da mensagem recebida com a complexidade cognitiva do interagente.
Relação: O encontro, a conexão, as trocas entre elementos e subsistemas	OBJETIVISMO: a relação é causal, pressupondo a sucessão temporal de dois processos, sendo um, consequência do outro. Cria-se a sensação de que a relação sempre faz sentido.	RELATIVISMO: a construção, por ser negociada, não consegue pré-determinar qual efeito será gerado a partir de uma determinada ação. O processo é emergente, pois vai sendo definido durante sua ocorrência.
Interface: Superfície de contato, agenciamentos de articulação, interpretação e tradução	POTENCIAL: cada estímulo é pensado e programado por antecedência para que certas respostas sejam apresentadas. Desse modo, o mesmo estímulo apresentado por indivíduos diferentes, nas mesmas condições, resultará em uma resposta equivalente. Na ocorrência de uma resposta diferente da esperada, considera-se um erro de programação.	VIRTUAL: conjunto de possíveis que aguardam pela realização da interação, sendo que nem sempre os mesmos estímulos garantirão as mesmas respostas. A interatividade é plena, pois é múltipla possibilitando a liberdade de escolha.

Fonte: Adaptado de PRIMO, 2000.

O termo *mutualismo* é usado, na Biologia, para denominar a interação entre duas espécies que não podem viver separadas, porque a relação que mantêm entre si é reciprocamente vantajosa para a sobrevivência de ambas. Na interação mútua, semelhantemente, os elementos do sistema de aprendizagem são interdependentes, o que significa que a identidade de um decorre da do outro. Essa interdependência exerce importante influência no sistema, por existirem constantes trocas entre eles; em uma relação interdependente, cada um dos dois desempenha papel complementar ao do outro. Essa interação mútua se caracteriza como um sistema aberto, porque seus elementos interagem diretamente, tanto com o ambiente onde se encontram (ambiente externo) quanto com o seu ambiente interno, formando um todo global, o que significa que, quando um é afetado, o sistema se modifica por completo.

Em contrapartida, na interação reativa, quando o emissor transmite uma mensagem para todos os elementos do sistema de aprendizagem, pressupõe-se que os receptores são todos iguais e que reagirão igualmente à mensagem. Na interação mútua, todos são emissores e receptores, o que possibilita que várias mensagens sejam transmitidas ao mesmo tempo e, desse modo, o fluxo das mensagens entre os participantes da plataforma é dinâmico; além disso, cada participante é diferente um do outro e cada um escolhe quando e como irá interagir com o sistema.

A interação reativa pode ser limitada, opondo-se à interação mútua, que é criativa, aberta, de trocas verdadeiras e que pode evoluir na relação, por valorizar igualmente os elementos inter-relacionais; quais sejam: os participantes, a relação e o contexto. Ambos os tipos podem ocorrer invariavelmente criando a possibilidade de um subtipo, intermediário e de transição: uma interação *pseudo-mútua*. A interação interpessoal, *i.e.*, com outros seres humanos, é proporcionada pela comunicação bidirecional, que permite maior interação e o professor ou instituição que possibilitam maior apoio no processo de aprendizado. A partir dessa tipologia, pode-se conceber um sistema que envolva o interagente de maneira tal que ele será responsável por seu próprio processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, Primo (2000) explica que a interatividade deve significar *envolvimento*; ou seja: o interagente deve não só tomar parte, mas participar ativamente, da construção da aprendizagem.

Sobre a ideia da interação mútua, Paiva (2001) se alinha com a de Primo (2000), no que diz respeito ao fato de que, nas comunidades virtuais de aprendizagem, as trocas entre os interactantes acontecem por meio da construção social do conhecimento propostas por práticas colaborativas. Como foi pontuada anteriormente, a figura do professor não ocupa mais o centro do processo de aprendizagem, pois os alunos podem interagir entre si em busca

do conhecimento. A interação e a negociação de sentidos entre alunos e com o material significam troca, geração e aquisição de conhecimentos. Consequentemente, o processo de aprendizagem pode ao mesmo tempo ser vivenciado individual e coletivamente.

Nessa perspectiva, Kapp (2012) defende que essa interatividade ajuda o aluno a reter informações e faz com que ele sinta vontade de investir no material a ser apreendido. É na interação com o conteúdo que o aluno reage com ou interage aos estímulos proporcionados pelo conteúdo, e o aprendizado brota e se multiplica devido às mudanças que vão ocorrendo, sejam elas no entendimento do aluno, na perspectiva do aprendiz ou nas estruturas cognitivas da mente do aprendiz.

2.5 A integração de tecnologias digitais no contexto de grandes grupos

As tecnologias digitais possibilitam a comunicação todos-todos, o que significa mudança na relação dos elementos da comunidade de aprendizagem. A integração das tecnologias digitais associada a uma metodologia de ensino adequada pode ser utilizada para uma melhor interação no contexto de grandes grupos. Como as mensagens podem ficar armazenadas na plataforma de ensino, os alunos podem ter acesso às trocas entre os participantes do processo de aprendizagem a qualquer momento.

2.5.1 Definição de grupos grandes no ensino

Coleman (2006) argumenta que não existe consenso no que se refere ao número de alunos de uma turma considerada grande, para os cursos presenciais, porque uma classificação desse naipe depende do contexto da turma. A adequação do tamanho da turma ao curso precisa ser planejada, porque a metodologia tem de atender as demandas do grupo. Para entender como funciona uma turma com grande número de alunos, ele adota a teoria darwiniana que deriva da observação de três fenômenos: a continuidade das espécies; a variabilidade dentro da espécie; e a ocorrência de mutações aleatórias ocasionais dentro das espécies. Segundo Coleman: (1) o ser humano é a extensão de seus pais; (2) os seres humanos não são idênticos e, por isso, seus comportamentos podem variar; e (3) dependendo das condições do ambiente, podem ocorrer mudanças de comportamento, o que significa uma evolução. As expectativas do grupo podem demandar maior ou menor comprometimento por

parte dos indivíduos. Assim, as atitudes variarão de acordo com as demandas dos participantes e, por isso, para se responder as expectativas, estratégias devem ser traçadas para se alcançar o objetivo pretendido.

Com relação aos cursos *online*, Orellana (2006) argumenta que, por não haver limitação física espacial em EaD, muitos de seus administradores acreditam que o número de inscrições poderia ser infinito. Segundo ela, o tamanho da classe é definido pelo número de alunos mantido após o período de desistências, porque o tamanho da classe não reflete, necessariamente, o número de alunos matriculados inicialmente ou o limite máximo definido pela instituição. De acordo com os resultados de seu estudo, na perspectiva dos professores, quanto menor a turma, maior será o nível de interação entre os participantes, e o tamanho médio ideal para as turmas online é de 19 (dezenove) a 23 (vinte e três) alunos.

Nagel & Kotzé (2010), por sua vez, pontuam que pesquisas mostram que o tamanho ideal de turmas *online* varia entre 25 (vinte e cinco) e 30 (trinta) alunos. Advogam, porém, que, para interação de alto nível, a quantidade de 16 (dezesesseis) alunos é o máximo possível e mostram que o tamanho de uma turma retratada pela literatura difere substancialmente da ideal. Há, porém, consenso, entre pesquisadores no sentido de que grande número de alunos na turma pode comprometer a qualidade das interações do curso e demandar dos professores dispêndio de mais tempo de dedicação.

A quantidade de alunos em uma turma pode variar, porém, independentemente do número, os alunos devem aprender a interagir com os elementos da plataforma de ensino buscando aproveitar as oportunidades que levam à aquisição de conhecimento. Em uma sala de aula virtual, todos têm acesso a todas as interações que ocorrem na plataforma, podendo interagir ou não em uma troca. Além disso, os dados da interação ficam disponíveis servindo como fonte de informação posteriormente. O grupo grande também possibilita que um maior número de interações possa ocorrer, visto que em muitos casos sabemos que alguns alunos se mantêm ocultos na interação, mesmo interagindo menos, eles fazem uso das interseções dos outros para se beneficiar, seja usando a postagem do outro como informação ou como modelo. A invisibilidade na aprendizagem pode ser reconfortante para os alunos mais retraídos, não significando, entretanto, ausência ou desinteresse no curso.

Outro aspecto a ser considerado é que, se o curso for baseado na colaboração, com a elaboração de um produto final desenvolvido grupalmente, o produto a ser produzido por um número maior de alunos será mais robusto que em um grupo pequeno. Cada aluno contribuindo com pouco, pode significar um volume de informação bem mais considerável. Desse modo as diretrizes do curso devem prever atividades que possibilitem interações mais

pontuais em que os alunos tenham espaço tanto para expressar seus sentimentos, quanto demonstrar, através de produção intelectual, o quanto foi apreendido no desenvolver das atividades propostas no ambiente de aprendizagem.

Em suma, as tecnologias digitais, aliadas às metodologias de aprendizagem adequadas e eficientes, podem significar a interação todos-todos, tanto para pequenos quanto para grandes grupos. Porém, grupos maiores podem significar maior diversidade de interactantes e maiores oportunidades de interações. Vale ressaltar que a qualidade é tão importante quanto a frequência na interação.

2.5.2 As tecnologias digitais e a avaliação da interação em grupos grandes

Coscarelli (2002, p. 5) é a favor de turmas grandes, desde que todos os alunos recebam a merecida atenção. Para isso, que é preciso que se monte uma estrutura capaz de perceber e atender às necessidades da grande maioria dos alunos e, preferencialmente, de todos eles, acreditando que Educação a Distância não deveria ser confundida com Educação em massa, no sentido de Educação em série.

Novas tecnologias digitais podem ser utilizadas para promover interação dos alunos em grandes grupos. Belisário (2012) trata a Educação *online* como uma ferramenta de educação de massas, porque torna possível que um grande número de alunos tenha acesso igualitário a uma plataforma educacional. Neste sentido, para Belisário (2012), essa ferramenta de Educação de massas facilita o acesso de todos com todos e, com a transformação dos suportes de informação, fica cada vez mais fácil atender um público maior de participantes.

Escrevendo sobre interação em cursos *online*, Orellana (2006) esclarece que existem diferentes formas de mensuração da interação, tanto em pesquisas, quanto na prática, sendo necessário que as instituições indiquem claramente como o *design* do curso *online* foi construído, a fim de satisfazer padrões de qualidade na interação. Essa pesquisadora ressalta a necessidade de se pesquisar se o nível de conhecimento e de experiência dos alunos e dos professores pode influenciar no grau de interação dos participantes de um curso *online*. Uma vez estabelecida essa relação, pode ser que seja possível se adequar o número e a *expertise* dos alunos com relação à interatividade no seu sistema de aprendizagem.

Siemens (2008) pontua que, atualmente, a Educação enfrenta um desafio frustrante: impor algumas limitações que não existem mais, sob as novas oportunidades

oferecidas pelo uso da tecnologia. As limitações geográficas e o empoderamento de um instrutor ou um professor que alimenta o sistema de aprendizagem ainda influenciam, significativamente, a Educação atual. Embora já não seja necessário exigir do instrutor o relacionamento com 30 (trinta) ou, por vezes, muito mais alunos, o projeto de salas de aula e universidade continua a perpetuar esse modelo. O contínuo desenvolvimento de tecnologias de comunicação (*e-mail*, *Skype*, mensagens instantâneas) e a digitalização de recursos curriculares criam novas oportunidades para os alunos. A partir do momento que o aluno se torna mais "autônomo e auto-dirigido"¹⁴ ó ou seja, quando o controle dos parâmetros conversacionais e o acesso aos materiais de aprendizagem forem alterados do professor para o aluno ó, é possível que haja modificação nos papéis de cada um e, conseqüentemente, o número de alunos na turma não deverá ser mais visto como um empecilho à aprendizagem.

Paiva & Braga (2012) apontam a *Internet* e as ferramentas assíncronas como fundamentais para a ocorrência de grupos com mais alunos, porque possibilitaram maior interação, de maneira que os aprendizes podem participar conjuntamente. Paiva & Braga (2012, p. 8), apoiadas em Brown (2003)¹⁵, apontam a necessidade de que o curso seja desenhado para uma turma considerada grande vislumbrando-se quatro estratégias: (1) delegação, que controla a dispersão; (2) comunicação, que permite a interação entre os pares; (3) colaboração, que proporciona o compartilhamento de tarefas; e (4) customização, que oferece a oportunidade de se discutirem assuntos sobre comunidades discursivas específicas.

Palloff & Pratt (2004) destacam que, quando há muitos alunos em uma turma, eles podem se sentir perdidos e sem um referencial, porque a carga de trabalho do professor aumenta, causando atrasos maiores nas respostas aos alunos e impossibilitando-o de se manter inteirado das ocorrências. Em função disso, sugerem que os professores usem a criatividade, para que possam solucionar possíveis conflitos que surjam no decorrer do curso. Pontuam, porém, ser imprescindível que os alunos de turmas grandes sejam informados, com clareza, sobre as expectativas que devem ter do professor no que diz respeito a mensagens enviadas ao fórum de discussão, a *emails* e trabalhos. Isso pode aliviar um pouco a frustração que possam vir sentir quando suas dúvidas não forem sanadas tão rapidamente quanto esperavam.

¹⁴ ANNAND, D. *Re-organizing Universities for the Information age*. International Review of Research in Open and Distance Learning. Disponível em: <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/372/952>.

¹⁵ BROWN, D. G. *How to customize big classes*. Campus Technology, 2003. V. 2(3). Disponível em: http://campustechnology.com/articles/2003/02/how-to-customize-big-classes.aspx?sc_lang=en.

Sugerem que os alunos sejam dispostos em grupos de discussão menores, fazendo com que a liderança nos grupos de discussão seja alternada com reportes regulares ao grande grupo, ou, ainda, que o professor possa considerar o uso da comunicação sincrônica, em que se determina o horário, para se elevar o nível de interação com os alunos do grande grupo. Assim, a busca por elevar a qualidade da interação deve ser objetivada, pois um número grande de interações em uma mesma atividade pode, por exemplo, significar repetição e saturação de um assunto discutido, podendo ser desmotivante. Portanto, o professor deve atuar de maneira a conseguir um equilíbrio entre quantidade e qualidade nas interações.

2.6 A construção da Comunidade de Busca de Conhecimento

As comunidades virtuais de aprendizagem são constituídas, no ambiente de ensino, a fim de que os alunos possam ter condições efetivas de aprendizagem. As comunidades de Busca de Conhecimento oferecem ao aluno a possibilidade de serem elementos ativos na busca do próprio conhecimento. As manifestações de presenças instrucional, cognitiva e socioafetiva na comunidade de ensino indicam aprendizagem, e é sobre esses elementos que teço as considerações a seguir.

2.6.1 As comunidades virtuais de aprendizagem

Segundo o *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa* (CUNHA, 2010), ocomunidadeö é palavra derivada de ðcomumð que significa ðpertencente a todos ou a muitosð. Em Sociologia, as comunidades são constituídas a partir da interação entre as pessoas e das pessoas com o meio, que se agrupam em busca de um objetivo comum. De acordo com Vygostky (2001), os interesses e os objetivos comuns marcam o coletivo, porque todos devem querer o mesmo na comunidade: a sobrevivência e a superação. Assim, na oposição individual/coletiva, entendendo por coletivo as contribuições do indivíduo para a coletividade, pode-se verificar uma reflexologia¹⁶ entre as ações do indivíduo particular e a coletiva, que marca o sentimento de pertencimento.

¹⁶ Békhtierev (1932) é citado por Vygotsky para definir reflexologia: ðthe subject matter of collective reflexology is the study of the emergence, evolution, and activity of collective groups united by a certain cementing material irrespective of their nature and goals. Collective activity develops along the same lines as

Paloff & Pratt (2002, p. 53) apontam a importância de que seja desenvolvida a sensação de comunidade entre os participantes do grupo na Educação a Distância, a fim de que o seu processo seja bem sucedido. Essas pesquisadoras veem a comunidade como a proporcional da aprendizagem *online*, porque seus membros dependem um dos outros para alcançar os resultados exigidos pelo curso, o que significa que osem o apoio e a participação de uma comunidade que aprende, não há curso *online* (loc. cit.). Os relacionamentos contribuem para a formação da comunidade e o espírito de comunidade garante a participação dos alunos.

Braga (2007), ancorada em pesquisa de Shaffer & Amundsen (1993), de Wenger (1998), Paloff & Pratt (1999), Rogers (2000), Lévy (2003), Paiva (2004), Parreiras (2005) e Harasim (2005), apresenta estes pressupostos para caracterizar as comunidades de aprendizagem *online*:

- a comunicação mediada por computador auxilia a promoção e a expansão de parâmetros daquilo que é denominado comunidade, pois auxilia o compartilhamento de interesses comuns e propiciam novas oportunidades e desafios para o processo de aprendizagem;
- as comunidades de aprendizagem online prezam pela construção do conhecimento compartilhado, uma vez que os aprendizes em uma comunidade dependem uns dos outros para atingir o resultado de aprendizagem do curso;
- as comunidades virtuais de aprendizagem se formam ao redor de questões de identidade, valores comuns e transcendem as barreiras geográficas;
- os tipos de recursos disponíveis nos ambientes digitais determinam o grau de interação e a participação dos aprendizes, o que influencia no desenvolvimento da comunidade virtual de aprendizagem;
- a abordagem ativa, colaborativa e fundamentada na abordagem construtivista promove o desenvolvimento de atitudes individuais que asseguram o pensamento coletivo da comunidade, tais como autonomia, iniciativa, criatividade, questionamento, pensamento crítico, diálogo e colaboração;

individual activity. Manifestations of social activity or social reflex. Subjective terminology is unacceptable when evaluating social reactions. A collective is based on common interests and goals (VYGOTSKY, 2000 . p. 38).

- a formação e a sustentação da comunidade de aprendizagem online ocorrem a partir da palavra escrita, que é tida como adequada à construção, revisão em grupo e compartilhamento de conhecimento;
- a comunidade de aprendizagem online usufrui da noção de compartilhamento de empreendimentos, as relações de reciprocidade e o respeito à diversidade;
- é possível estabelecer indicadores que evidenciam a formação de uma comunidade de aprendizagem *online*¹⁷; e
- as comunidades de aprendizagem online prezam a dinamicidade, emergência e a não-linearidade de redes interacionais humanas, propriedades semelhantes a dos sistemas complexos.

Anderson (2004) afirma que há evidências de que o sentimento de comunidade pode ser desenvolvido, no ambiente *online*, por meio da comunicação assíncrona e que a ocorrência do desenvolvimento de comunidades virtuais é mais provável na Educação Superior, porque os cursos de formação acadêmica geralmente adotam, como metodologia de ensino, a aprendizagem e o discurso colaborativos.

2.6.2 Comunidade de Busca de Conhecimento

Swan, Garrison & Richardson (2009) citam Dewey (1959) para apresentarem sua definição da *Community of Inquiry - CoI*, que, neste estudo, é traduzido como *Comunidade de Busca de Conhecimento*. Dewey (1959) defendia que a experiência educacional deve fundir os interesses do indivíduo e da sociedade e que o desenvolvimento individual depende da comunidade. Assim, o processo de investigação deve estar inserido na experiência educativa, porque a investigação envolve a generalização do método científico para resolver problemas práticos e significar aprendizagem. Dewey (1959), portanto, definiu o

¹⁷ Braga (2007) cita dois autores que relacionam os elementos que evidenciam a formação de uma comunidade e aprendizagem *online*: Wenger (1998): (a) relações mutuamente sustentadas por harmonia e conflito; (b) o cumprimento de tarefas deve contar com o engajamento compartilhado por parte de seus participantes; (c) fluxo rápido de informação e propagação da inovação; (d) ausência de preâmbulos introdutórios, como se as interações constituíssem mera continuação de um processo em andamento; (e) jargões e atalhos na comunicação; (f) discurso compartilhado refletindo certa perspectiva sobre o mundo; (g) instrumentos específicos e outros artefatos; e Paloff & Pratt (1999): (a) interação ativa, abrangendo conteúdo do curso e comunicação pessoal; (b) aprendizagem colaborativa evidenciada por comentários entre os aprendizes; (c) construção social de significado, evidenciada pelo questionamento e de acordo com o interesse de atingir um consenso de significado; (d) compartilhamento de recursos entre os aprendizes; (e) trocas de expressões de suporte e incentivo entre os aprendizes, bem como o desejo de avaliar, criticamente, o trabalho do outro.

relacionamento entre pensamento e ação, em que a investigação é, também, uma atividade essencialmente social, uma vez que é por meio da colaboração que deve existir e se manifestar respeito mútuo entre os indivíduos. Em uma Comunidade de Busca de Conhecimento, os estudantes assumem a responsabilidade para ativamente construir e confirmar os significados e é por isso que se acredita, atualmente, que essa metodologia colaborativa construtivista deve ser mais adequada para ser explorada na aprendizagem *online*.

Turnbull (2004, p. 4) cita Dewey (1971) para descrever o processo de investigação e questionamento, que argumenta que incontáveis problemas nos induzem ao pensamento reflexivo, a característica essencial da busca do conhecimento. Nessa perspectiva, a busca do conhecimento significa questionar e, segundo Dewey (1971, p.12), *õ[p]ensar é inquérito, investigar, revolver, sondar ou analisar, de modo a encontrar algo novo ou para ver o que já é conhecido sob uma diferente perspectiva*. Dewey (1971 *apud* TURNBULL, 2004, p. 4), acredita que o questionamento é o pensamento reflexivo, distinguindo-se de outras formas de pensamento, como, por exemplo, o fluxo de consciência, devaneios ou crenças irrefletidas, e entende que o pensamento reflexivo é a melhor forma de pensamento, porque a conclusão é formada a partir de uma cadeia ordenada de pensamentos.

Boris & Hall (2005) pontuam que a expressão *õpensamento crítico* pode ser conceituada a partir do modelo de pensamento reflexivo de Dewey (1971). Na revisão da literatura, existem muitas definições para a expressão *õpensamento crítico*. A palavra *õcrítico* é de origem grega, tendo dois pontos referenciais: *õKriticosö*, que significa *õdiscernimento no julgamento*, e *õKriterionö*, que significa *õstandardsö*, *õpadrões*. Levando em consideração a origem da palavra, o termo *õpensamento crítico* pode significar pensamento que tem por objetivo o julgamento bem formado pelos padrões avaliativos, na tentativa de se determinar o real valor e mérito de algo.

2.6.3 Os modelos de Comunidade de Busca de Conhecimento

Moore (1989 *apud* ANDERSON, 2004) discutiu as três formas mais comuns de interação no ensino a distância: aluno-aluno, aluno-professor, aluno-conteúdo. A FIG. 1, a seguir, representa essas formas de interação:

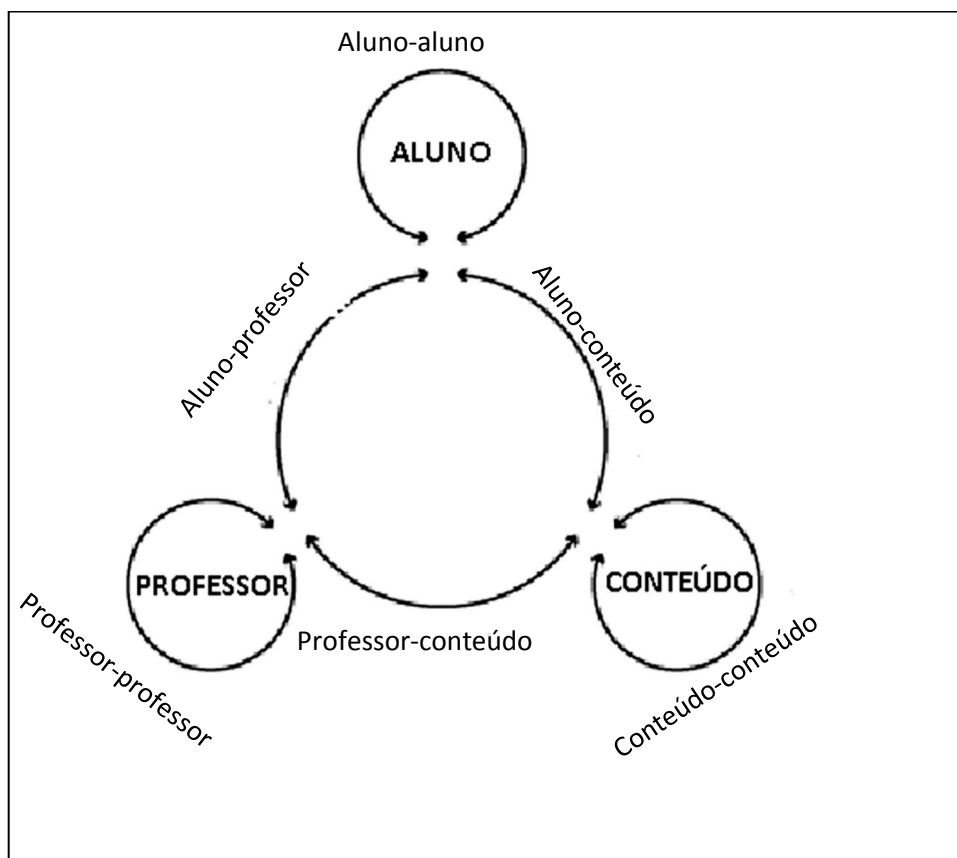


FIGURA 1 - Instruções educacionais.
 Fonte: MOORE, 1989 *apud* ANDERSON, 2004, p. 61.

No modelo de Moore (1989), os alunos interagem uns com os outros, com os professores e com o conteúdo. Por outro lado, os professores interagem com os alunos e com o conteúdo. O modelo ilustra os dois atores principais, aprendizes e professores, e suas interações um com os outros e com o conteúdo. Aprendizes podem interagir diretamente com o conteúdo que podem encontrar em formatos múltiplos e, especialmente, na *web*; entretanto, muitos escolhem ter sua aprendizagem sequenciada, gerenciada e avaliada com a assistência de um professor. Essa interação pode acontecer na Comunidade de Busca de Conhecimento, usando uma variedade de atividades da *internet* com a possibilidade de serem feitas síncrona e assincronamente (vídeo, áudio, teleconferência, *chats* ou interação virtual). Esses ambientes são particularmente ricos, e propícios para a aprendizagem de habilidades sociais, a aprendizagem colaborativa do conteúdo, e o desenvolvimento de relacionamentos pessoais entre os participantes. A comunidade, entretanto, liga os aprendizes ao momento, forçando sessões regulares ou pelo menos aprendizagem sincronizada pelo grupo. Os modelos de comunidade são também, geralmente, mais dispendiosos, posto que sofrem de inabilidade de escalonar em grandes números de alunos. Baseado no modelo de Moore (1989), Anderson &

Garrison (1998) alargam o âmbito a outros três tipos de interação (professor-professor, professor-conteúdo, conteúdo-conteúdo), conforme ilustra a FIG. 2, a seguir:

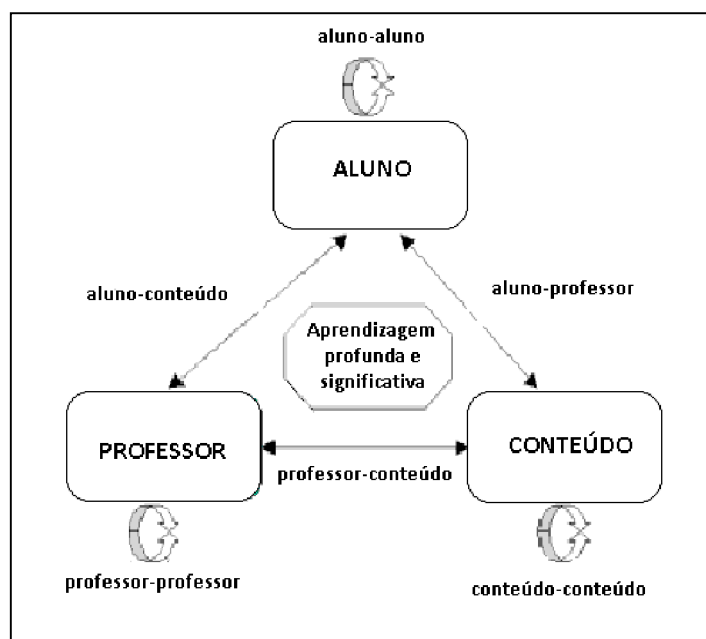


FIGURA 2 ó Modelo de e-learning usando os tipos de interação.
Fonte: ANDERSON & GARRISON, 1998, p. 103.

De acordo com Roblyer & Wiencke (2004), os instrutores, os alunos e as tecnologias são todas partes essenciais da equação de interação. O inter-relacionamento entre esses fatores no curso a distância tem mostrado que a interação significa criar um ambiente no qual as mensagens de cunho social e instrucional trocadas entre as entidades do curso são mensagens influenciadas pelas atividades e pelos recursos tecnológicos usados. Esses pesquisadores representam as relações estabelecidas entre esses fatores conforme a FIG. 3, apresentada em seguida:

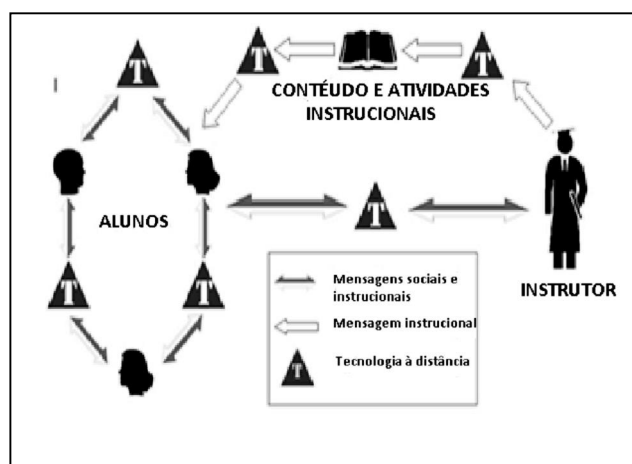


FIGURA 3 ó Elementos de interação, segundo Roblyer & Wiencke (2004).
Fonte: ROBLYER & WIENCKE, 2004, p. 29.

Anderson (2004) apresenta os elementos que estão envolvidos no processo de aprendizagem em uma Comunidade de Busca de Conhecimento, defendendo que seis tipos de interação são possíveis, quais sejam: aluno/aluno, aluno/conteúdo, aluno/professor, professor/professor, professor/conteúdo e conteúdo/conteúdo. Esses tipos estão representados na FIG. 4, a seguir:

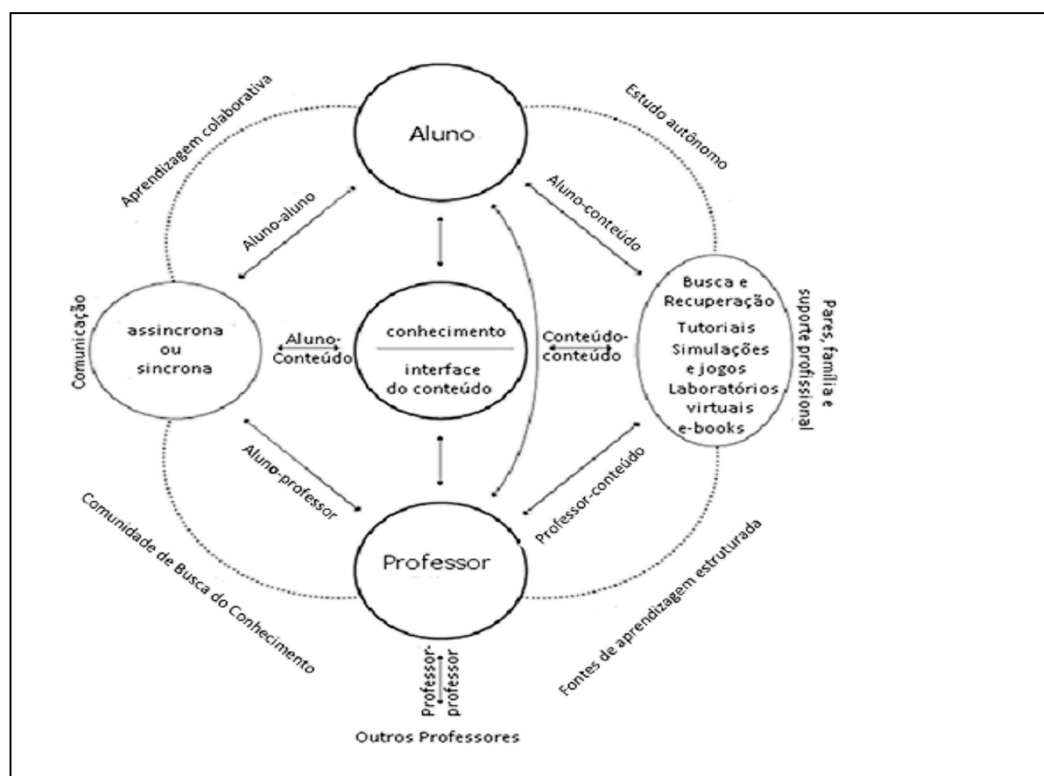


FIGURA 4 - Modelo de *e-learning* usando os tipos de interação propostos por Anderson (2004)
Fonte: ANDERSON, 2004, p. 63.

Nesse modelo (FIG. 4), os elementos e as interações estão todos representados. O conhecimento é colocado no meio do processo de aprendizagem porque na Comunidade de Busca do Conhecimento o conhecimento deve ser o objetivo dos elementos que compõe as interações.

2.7. Os tipos de presença nas interações

Ao pensar a interação dos alunos com as máquinas, Rourke & Anderson (2000) apresentam um estudo sobre o relacionamento entre as formas de comunicação social mediada por computador e as percepções dos alunos acerca do clima social das conferências

computacionais. Eles pontuam que a comunicação envolve risco e resposta. Assim, qualquer resposta é, geralmente, interpretada como sucesso, enquanto o silêncio significa fracasso; ou seja, a comunicação entre os participantes indica interação, interação significa troca e, por conseguinte, aprendizagem.

Garrison, Anderson & Archer (2004), citam Lipman (1991), para esclarecer que na Comunidade de Busca de Conhecimento, formulado por Garrison, Anderson & Archer (2000), os membros questionam uns aos outros, demandando razões para crenças e apontando as consequências das ideias de cada um, criando, então, uma comunidade autojulgadora. Esses questionamentos que aparecem nos discursos dos participantes propiciam aos participantes do grupo uma integração e podem ser evidências da presença. Assim, ao se conectarem com uma plataforma de aprendizagem, os participantes tornam-se parte de uma comunidade e, ao interagirem entre si, marcam sua presença.

Braga (2007) apresenta o modelo de Comunidade de Busca de Conhecimento para estudar os elementos de colaboração e a construção de significado no sistema colaborativo com número reduzido de alunos. De acordo com o modelo de Comunidade de Busca de Conhecimento, a comunidade virtual interage e, por meio do uso de ferramentas assíncronas de comunicação em rede, a sua presença pode ser classificada como cognitiva, instrucional ou social. Desse modo, infere-se que por meio do modelo de Comunidade de Busca de Conhecimento se pode classificar o tipo de presença, com o objetivo de se traçar a natureza das interações colaborativas.

Swan *et al.* (2008) descreve cada um dos elementos que compõe a Comunidade de busca de conhecimento, presença social, presença instrucional e presença cognitiva, e resume os resultados das pesquisas em cursos online, nas quais foi feita a aplicação de um questionário com 34 (trinta e quatro) perguntas, formuladas para desenvolver-se e validar-se como uma ferramenta de medição das presenças social, instrucional e cognitiva, o que atesta a formação da comunidade de investigação nos ambientes online. Esses pesquisadores acreditam que com a aplicação do modelo Comunidade de Busca de Conhecimento, desenvolvido por Anderson, Archer & Garrison (2000), pode-se tornar visível o desenvolvimento de uma comunidade que se baseia em investigação significativa e em aprendizagem efetiva. O modelo CoI aponta que a experiência de aprendizagem *online* deve ser resultante do relacionamento entre esses três elementos. A presença social se refere ao grau de conectividade social e emocional entre os alunos no ambiente *online*. A presença instrucional é definida como responsável por projetar, facilitar e direcionar os processos para que o aluno possa participar, significativamente, do curso e, ao mesmo tempo, aprender. A

presença cognitiva, por sua vez, descreve até que ponto os aprendizes são capazes de construir e confirmar significado por meio de reflexão e discurso fundamentados.

Swan *et al.* (2009, p. 12), citando Dewey (1959), esclarecem que, se para estabelecer e sustentar uma Comunidade de Busca de Conhecimento, os educadores devem ter a habilidade de buscar conhecimento e de se sentirem confortáveis com o sentimento da incerteza; devem ser flexíveis, mas focados. Além disso, relacionam as citadas três presenças para a constituição dessa comunidade, preconizando que é necessário facilitar o relacionamento social apropriado, oferecendo atenção ao ambiente social da sala de aula, porque a presença instrucional deve ser estabelecida, com vistas a se atender os desafios das presenças social e cognitiva.

Swan & Ice (2010) traçam uma retrospectiva sobre os estudos que aplicam o modelo de Comunidade de Busca de Conhecimento e que dão sustentabilidade à importância de aplicação desse modelo para estudos sobre a construção de comunidades em cursos *online*, pontuando que esse modelo é desenhado para se definir, descrever e medir os elementos que apoiam o desenvolvimento das comunidades de aprendizagem *online*, que são construídas sob uma perspectiva socioconstrutivista.

2.7.1 Presença Socioafetiva

A presença socioafetiva é definida por Rourke *et al.* (2000) como sendo a habilidade dos aprendizes de se projetarem no mundo virtual como pessoas socialmente e emocionalmente reais. Por meio do diálogo, os participantes do ambiente computacional se relacionam e criam o senso de comunidade. A comunicação entre os participantes dessa comunidade, mesmo sendo ela puramente textual, permite a troca, favorece a atração mútua entre os membros, motiva o sentimento de permanecer e pertencer a essa comunidade, que está sujeita as mesmas regras e requerendo de cada indivíduo um grau de comprometimento similar.

Rourke & Anderson (2000) apontam quinze tipos de comunicação social, dentre eles, dirigir-se uns aos outros pelo nome, elogiar, expressar apreciação, usar o recurso da resposta para postar a mensagem, expressar emoções, utilizar humor e saudar, com o objetivo de construir a coesão do grupo.

QUADRO 4

Categorias de avaliação de presença social, Modelo de Busca do conhecimento.

Categoria	Indicador	Definição	Exemplo
Afetivo	Expressões de emoções	Expressões convencionais de emoções ou expressões não convencionais de emoções, incluindo pontuação que se repete, uso e maiúsculas, <i>emotions</i>	õ Simplesmente não agüento quando...õ í !!!õ
	Uso de humor	Expressões de sarcasmo, ironia, etc.	õA safra de banana em Edmonton parece boa este ano ;-)õ
	Auto-revelação	Apresenta detalhes atuais da vida da fora da sala de aula ou expressa vulnerabilidade.	õOnde trabalho, isto é o que a gente faz...õ õSimplesmente não entendo esta perguntaõ
Interativo	Continuando uma postagem -thread	Usar o recurso de responder do programa ao invés de iniciar uma nova postagem -thread	Dependente do programa por exemplo: assunto: Res
	Usar citações das mensagens dos outros	Usar recursos do programa para citar mensagens inteiras dos outros ou copiar e colar seleções de mensagens dos outros.	Dependendo do programa, õMartha escreve :õou texto precedido por símbolo<.
	Referir-se explicitamente às mensagens dos outros.	Referências diretas aos conteúdos das mensagens postadas dos outros.	õNa sua mensagem, você falou sobre a distinção de Moore entre...õ
	Fazer perguntas	Alunos fazem perguntas a outros alunos e ao moderador.	õAlguém mais tem experiência com WEBCT?õ
	Cumprimentar, demonstrar apreço	Cumprimentar os outros ou os conteúdos das mensagens dos outros.	õEu realmente gostei da sua interpretação do texto.õ
	Expressar concordância	Expressar concordância com outros ou com os conteúdos das mensagens dos outros.	õEu estava pensando a mesma coisa, você acertou na mosca.õ

Coesivo	Vocativos	Dirigir-se ou referir-se aos participantes pelo nome.	õI think John made a good point.õ õJohn, what do you think?õ
	Dirigir-se ao grupo	Dirigir-se ao grupo como nós, gente, nosso grupo, etc.	õNosso livro-texto refere-seõ, õAcho que estamos nos desviando do assuntoõ
	Saudações	Comunicação que serve uma função puramente social, cumprimentos, despedidas.	õOi gente, õÉ só por hojeõ õEstá fazendo um tempo maravilhoso aqui.õ

Fonte: adaptado de GARRISON, ANDERSON & ARCHER;
ANDERSON *et al.*, 2001 *apud* BRAGA, 2007.

Em seu estudo, Braga (2007) pontua que manifestações afetivas podem surgir em situações de instabilidade do grupo. Assim, para estabelecer ou fortalecer as relações de engajamento mútuo e coesão do grupo, os alunos fazem uso de expressões de afetividade. Braga (2007) observa que das questões interpessoais pode surgir a coletividade que se tornam visíveis por meio de indícios de interdependência, reciprocidade, liderança distribuída e a construção de conhecimento. Manifestações de interatividade podem ser detectadas por meio da convergência e divergência do grupo. A coesão grupal, porém, é necessária pra que o grupo tenha condições de sobrevivência até o final do curso, por isso, ela deve ser incentivada pelo professor.

2.7.2 Presença Cognitiva

A presença cognitiva é definida pela capacidade dos participantes de uma Comunidade de Busca de Conhecimento de construir significado através da comunicação, que deve refletir o pensamento crítico de cada um (GARRISON, ANDERSON & ARCHER, 2000). Este tipo de presença é subdividido em quatro fases: fase de acionamento, fase de exploração, fase de integração e fase de resolução (FIG. 5):

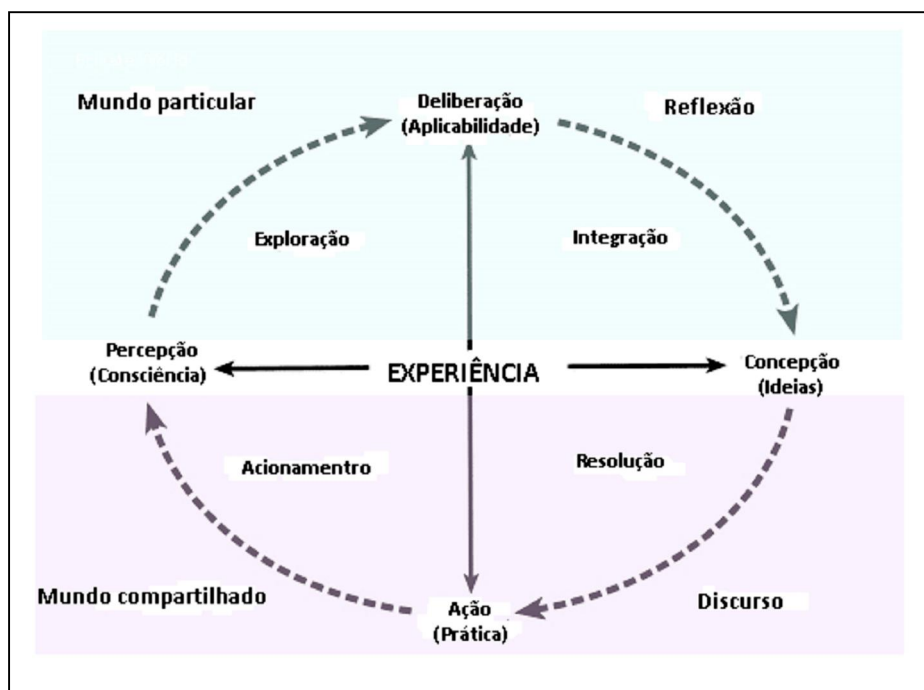


FIGURA 5 Fases da presença cognitiva.
 Fonte: GARRISON, ANDERSON & ARCHER, 2000, p. 99.

Essa FIG. 5 ilustra as fases da presença cognitiva. Na fase de acionamento, o participante reconhece o problema ou produz um sentimento de perplexidade ou de estranhamento. Nessa fase, são evocados assuntos que podem ou não ser discutidos e culminar em soluções. Na fase de exploração, os participantes direcionam suas reflexões privadas para a exploração social, por meio de troca de informações. Nessa fase, a hesitação pode acontecer, porque pode haver divergência dentro da comunidade *online*: contradição não substantiada de ideias anteriores; divergência dentro de uma mensagem em que muitas ideias e temas diferentes foram apresentados; pode haver intercâmbio de informações: narrativas, descrições ou fatos pessoais (não usados como prova para apoiar uma conclusão); sugestões para consideração: autor que, explicitamente, caracteriza mensagem como exploração; ou, ainda, *brainstorming*, que acrescenta algo aos pontos estabelecidos, mas não sistematicamente defende, justifica ou desenvolve esse acréscimo. Na fase de integração, os participantes constroem significados ou soluções a partir de ideias exploradas anteriormente. Essa integração pode ser temporária e objetiva. Para isso, acontece a convergência entre membros do grupo: eles se referenciam e concordam um com o outro, o que é denominado referência à mensagem anterior, seguida de concordância substantiada. Na fase da resolução, os participantes se comprometem e aplicam o que foi construído na fase anterior, testando e defendendo soluções. Essas categorias de eventos, seus indicadores e definição estão reunidos, sinteticamente, no QUADRO 5, a seguir:

QUADRO 5

Categorias de avaliação de presença cognitivo do Modelo de Busca de Conhecimento.

Categoria	Indicador	Definição
Eventos de acionamento: Evocativo	Reconhecer o problema	Apresentar informações de <i>background</i> que culminam em uma questão.
	Sensação de perplexidade	Fazer perguntas que levam a discussão a outras direções.
Exploração: Hesitante	Divergência dentro da comunidade <i>online</i>	Contradição não substanciada de ideias anteriores.
	Divergência dentro de uma mensagem	Muitas ideias/temas diferentes apresentados em uma mensagem.
	Intercâmbio de informações	Narrativas/descrições/fatos pessoais (não usados como prova para apoiar uma conclusão).
	Sugestões para consideração	Autor explicitamente caracteriza mensagem como exploração.
	<i>Brainstorming</i>	Acrescenta aos pontos estabelecidos, mas não sistematicamente defende/justifica/desenvolve o acréscimo.
	Salto para conclusões	Oferece opiniões não fundamentadas.
Integração: Temporária	Convergência entre membros do grupo	Referência à mensagem anterior, seguida de concordância substanciada.
	Convergência dentro de uma mesma mensagem	Hipóteses justificadas, desenvolvidas, defensáveis, ainda hesitantes.
	Conectando ideias, síntese	Integrando informações de várias fontes: livro texto, artigos, experiência pessoal.
	Criando soluções	Caracterização explícita da mensagem como uma solução por participante.
Resolução: Comprometido	Aplicação vicária do mundo real	---
	Testando soluções	---
	Defendendo soluções	---

Fonte: adaptado de GARRISON, ANDERSON & ARCHER, 2000; ANDERSON *et al.*, 2001 *apud* BRAGA, 2007.

Esse QUADRO 5 organiza e coloca as principais características de cada uma das fases. Kanuka & Garrison (2004) identificaram construtos metodológicos, internos e externos que criam a presença cognitiva com a proposta de facilitar altos níveis de aprendizagem. Os construtos internos foram identificados como discurso, colaboração e gerenciamento; como construtos externos, identificaram a reflexão, o monitoramento e o conhecimento.

Braga (2007) observou que, como apontaram Garrison, Anderson & Archer (2000), a sequência das fases não é fixa e nem todas as fases precisam ocorrer, e ressaltou a tênue relação entre a manifestação socioafetiva e cognitiva. As construções de significado podem ocorrer a partir das práticas sociais dos aprendizes e do *feedback* que recebem tanto dos colegas quanto do professor.

2.7.3 Presença Instrucional

De acordo com Garrison, Anderson & Archer (2001), a presença instrucional é criada e sustentada pelo professor durante o desenvolver do curso. O professor é responsável por prever e facilitar o aprendizado por meio da comunicação autêntica na língua respaldada tanto pelos princípios teóricos quanto pelos objetivos fins que constituem o curso. Enquanto o controle deve ser compartilhado e as opções fornecidas, o discurso deve ser guiado em direção a altos níveis de aprendizagem, que são propiciados pela participação reflexiva, por formulação de hipóteses e diagnóstico de equívocos. Kanuka & Garrison (2004, p. 4) estabelecem duas funções para a presença instrucional: conceber a prática educacional e facilitar as atividades de aprendizagem. Assim sendo, a presença instrucional é o elemento que reflete a criação, integração e a facilitação das presenças cognitiva e social (loc. cit.).

Em 2006, Garrison identifica três categorias distintas de presença instrucional: organizadora, facilitadora e instrutiva. Além de conceber a prática educacional e facilitar as atividades de aprendizagem, a presença instrucional pode ser vista na instrução direta, em que como organizador, o professor é responsável pela organização e preparação do desenho instrucional, o que inclui a elaboração de questões curriculares, a elaboração de métodos, o estabelecimento de parâmetros de tempo (cronograma e prazos) e a utilização eficaz do meio virtual. Como facilitador, o professor é responsável por identificar as áreas de concordância ou discordância, por buscar um consenso ou compreensão, incentivar, reconhecer ou reforçar as contribuições dos participantes, por definir o clima para a aprendizagem, desenvolver nos participantes alerta para a discussão, avaliar a eficácia [e a eficiência] do processo. Como instrutor, o professor é responsável por apresentar o conteúdo e as perguntas, por meio de discurso indireto; por focar a discussão em questões específicas, mantendo-a viva; resumir a discussão, para incentivar a interação; confirmar a compreensão, por meio de avaliação e *feedback* explicativo, facilitando o envolvimento dos participantes; por diagnosticar equívocos; por injetar conhecimento de diversas fontes, tais como livros didáticos, artigos, *Internet*, experiências pessoais; e por assessorar no uso de normalizações técnicas.

O QUADRO 6, a seguir, reúne essas categorias de avaliação, com seus respectivos indicadores e definições:

QUADRO 6:
Categorias de avaliação de presença instrucional, Modelo de Busca de Conhecimento.

Categoria	Indicador	Definição
Organizador	Organização e preparação do desenho instrucional	Elaboração de questões curriculares; elaboração de métodos; estabelecimento de parâmetros de tempo (cronograma, prazos); utilização eficaz do meio virtual.
Facilitador	Facilitação das discussões	Leitura e comentário de mensagens postadas; incentivo à participação; intervenções necessárias (redirecionamento das discussões); criação de clima positivo de aprendizagem.
Instrutor	Promoção da instrução direta	O professor faz uso de sua <i>expertise</i> para auxiliar os aprendizes.

Fonte: Adaptado de GARRISON, ANDERSON & ARCHER, 2000; ANDERSON *et al.*, 2001 *apud* BRAGA, 2007.

Em seus estudos, Braga (2007, p. 182) aponta a possibilidade de os aprendizes assumirem funções típicas de professor, marcando presença instrucional. As intervenções de alunos que auxiliam outros alunos, fornecendo-lhes instruções ou avaliando contribuições individuais, acarretam mudanças no curso da comunidade. Desse modo, essa pesquisadora acredita que a liderança se distribui entre os indivíduos que participam da comunidade, o que favorece o manifestações de caráter coletivo; quais sejam: ãa criatividade, oportunidades de maior comunicação entre os aprendizes, construção de significado compartilhado, reciprocidade, coesão grupal, colaboração, dentre outrasö (*loc. cit.*). Observei manifestações dessa natureza nos fóruns, onde professora e alunos interagiam colaborativamente visando alcançar um objetivo comum.

3 METODOLOGIA

Este capítulo trata da metodologia utilizada neste estudo, apresenta os aspectos teóricos que o fundamentam e os passos que foram necessários para a sua execução. Dentro desse contexto, descrevo, em seguida, as disciplinas que fazem parte do Projeto Ingrede, sua organização pedagógica, os perfis de seus participantes, as tarefas desenvolvidas e os critérios da análise dos dados.

3.1 Considerações teóricas sobre a pesquisa qualitativa

Nesta seção, primeiramente, explicito a base metodológica que dá suporte à pesquisa. Kothari (2004) distingue a pesquisa quantitativa da qualitativa, esclarecendo que a pesquisa quantitativa é baseada na medição da quantidade e deve ser aplicada aos fenômenos que podem ser quantificados, enquanto a pesquisa qualitativa se ocupa dos fenômenos que envolvem a qualidade ou o tipo do objeto de pesquisa. Esse pesquisador pontua que, quando o objetivo da pesquisa é descobrir os motivos que conduziram o comportamento humano, a pesquisa qualitativa é a mais indicada, por ter por objetivo analisar os vários fatores que motivaram as pessoas a se comportar de uma determinada maneira ou o que faz as pessoas gostarem ou não de algo em particular.

De acordo com Dawson (2009), nesse tipo de pesquisa, ao proceder à análise qualitativa dos dados, o pesquisador deve: (1) pensar sobre os dados no momento em que se começa a coletar a informação; (2) julgar o valor dos dados, especialmente aqueles provenientes de fontes duvidosas; (3) interpretar os dados, enquanto a pesquisa progride, de maneira a entender o que está acontecendo; e (4) adotar um processo mecânico de análise dos dados, como por exemplo, um *software*, para poupar tempo.

Desse modo, justifica-se a escolha de uma pesquisa de natureza qualitativa para este estudo, visto que a interpretação dos dados, neste caso pode, além de ilustrar o que está sendo proposto pelos objetivos específicos; ou seja, buscar evidências de manifestações socioafetivas, cognitivas e instrucionais na experiência educacional de grandes grupos, conhecer a percepção dos alunos acerca das potencialidades das atividades que visam à promoção de interatividade aluno ó computador; e buscar evidências empíricas da emergência do saber. Enfim, descobrir indícios, nos comportamentos dos participantes, de cursos de

ensino à distância realizados via *Internet*, que podem, de alguma maneira, ser úteis para a preparação de tarefas, as quais objetivam o ensino de língua estrangeira e a formação de monitores/tutores, visto que a colaboração é comprovadamente importante na aprendizagem.

Como objetos de análise, são avaliados os *corpora* produzidos pelas interações nas seguintes atividades propostas pelas disciplinas do Projeto IngRede: Glossário e Biblioteca Virtual, na disciplina Inglês Instrumental 1; Debate, na disciplina Inglês Instrumental 2; e postagens de reflexões sobre o curso nas duas disciplinas. Os dados do Glossário e da Biblioteca Virtual na disciplina Inglês Instrumental 1, do Debate, na disciplina Inglês Instrumental 2, e das Postagens de reflexões do primeiro semestre letivo de 2011 e do 2º semestre letivo de 2012 são coletados da plataforma *Moodle*[®]. Os dados do primeiro semestre letivo de 2013 foram observados durante o andamento das disciplinas Inglês Instrumental 1 e Inglês Instrumental 2. Os dados foram coletados a partir do ambiente no qual foram produzidos; ou seja, o banco de dados criado pela interação alunos/alunos, alunos/tutores, personagens das disciplinas Inglês Instrumental 1 e 2.

A tarefa de coletar e analisar os dados vislumbrou a tentativa de tornar os dados comparáveis sistematicamente, pois os dados registrados foram organizados, codificados e analisados. A partir das constatações obtidas após a codificação, foi utilizada a metodologia para a análise descritiva com enfoque indutivo.

Lakatos & Marconi (1989, p. 46) definem indução como um processo em que a verdade geral ou universal é inferida a partir da análise de dados particulares, suficientemente constatados. Assim, a finalidade dos argumentos indutivos é tirar conclusões cujo conteúdo é mais amplo que o das premissas nas quais se basearaõ (*loc. cit.*). De acordo com essas pesquisadoras, a indução é realizada em três fases. Na primeira fase, os fatos ou fenômenos são observados e analisados para que as causas de sua manifestação sejam descobertas. Após essa fase, procura-se aproximar os fatos ou os fenômenos através da comparação para que seja encontrada a relação existente entre eles. Para isso, é feita a classificação ou o agrupamento dos fatos ou fenômenos da mesma espécie. Na última fase, é feita a generalização das relações que foram encontradas. Para este estudo adoto a indução científica, ou incompleta, porque observo número significativo de casos, mas não todos.

3.2 Desenvolvimento metodológico da pesquisa

Nesta seção, apresento o projeto de ensino de Inglês Instrumental ó IngRede e as disciplinas do curso; a organização pedagógica: as atividades de leitura e as tarefas colaborativas, as instruções e os tutoriais, os canais de interação; e os participantes das disciplinas.

3.2.1 O projeto e as disciplinas do curso

O projeto IngRede é constituído de duas disciplinas, Inglês Instrumental 1 e Inglês Instrumental 2 sem que uma seja pré-requisito da outra. A princípio, o projeto IngRede disponibilizava o conteúdo do curso em CD-Roms, que eram distribuídos para que os alunos desenvolvessem as atividades. A transposição do conteúdo das disciplinas para a plataforma *Moodle* propiciou aos alunos a possibilidade de maior interação com os tutores e com os outros alunos.

A disciplina **Inglês Instrumental 1** foi elaborada para que alunos com pouco ou nenhum conhecimento de Inglês desenvolvam estratégias para facilitar seu primeiro contato com textos nessa língua. O conteúdo da disciplina Inglês Instrumental 1, desenvolvido pela Professora Kátia Tavares (UFRJ), é estruturado em nove unidades, a saber: (1) conscientização do processo de leitura em língua materna ; (2) formulação de hipóteses sobre a(s) ideias(s) geral(is) do texto e verificação destas hipóteses; (3) identificação de informações específicas expressas ou passíveis de serem inferidas por meio de cognatos, números, nomes próprios, informações não-verbais; (4) identificação de informações específicas expressas por grupos nominais; (5) Identificação de informações específicas cujo reconhecimento envolva a compreensão de relações entre os elementos estruturais da frase; (6) identificação de informações específicas cujo reconhecimento envolva a compreensão de relações de referência pronominal e lexical; (7) identificação de informações específicas cujo reconhecimento envolva a compreensão de marcadores discursivos; (8) compreensão de informações não-verbais e de suas relações com as informações verbais expressas no texto; e (9) identificação de informações específicas e estabelecimento de relações entre frases e partes do texto. (<http://www.lettras.ufmg.br/ingrede/relatorios.html>)

A disciplina **Inglês Instrumental 2** por sua vez, é destinada a alunos que, apesar de compreenderem textos técnicos na língua inglesa, precisam consolidar seu conhecimento de aspectos linguísticos e discursivos necessários, para o aprimoramento de sua leitura. O conteúdo programático da disciplina Inglês Instrumental 2, resultado do trabalho em conjunto

de seis instituições federais ó UFS, UFMG, CEFET-Januária, UFOP, UFSCar e UFRJ ó, prevê sete unidades didáticas: Unidade Introdutória: Desenvolvimento das habilidades de aprendizagem de leitura; (1) percepção da função de adjetivos, sufixos, voz passiva, imperativos e modais em contexto; (2) percepção da função de afixos, tempos verbais, aspecto perfeito e marcadores discursivos em contexto; (3) percepção da função de formação de palavras e revisão de modais, presente simples e aspecto perfeito em contexto; (4) percepção da função de adjetivos compostos em contexto; (5) aprimoramento de estratégias de estudo e aprofundamento de aspectos linguísticos e discursivos variados; e 6) conscientização de características de gêneros acadêmicos e aprofundamento de aspectos linguísticos e discursivos variados. (<http://www.lettras.ufmg.br/ingrede/relatorios.html>)

As unidades são divididas em módulos, cada qual com um prazo para ser executado.

3.2.2 A organização pedagógica e as atividades

Além do conteúdo programático, a disciplina se organiza, pedagogicamente, com atividades individuais e com tarefas colaborativas para cada área: Biblioteca Virtual e Glossário. Disponibiliza, ainda, instruções e tutoriais para orientar os alunos, bem como fóruns, que se apresentam como canais de comunicação para tirar dúvidas, possibilitar trocas e criar uma comunidade virtual. As postagens e as avaliações, tanto *online* como presenciais, avaliam o desempenho dos alunos e a usabilidade da plataforma. A título de ilustração, apresento uma montagem da disciplina Inglês Instrumental 1 do primeiro semestre letivo de 2011 (ANEXO A).

3.2.2.1 Atividades individuais

Nas atividades individuais, os alunos leem textos e resolvem questões de múltipla escolha, que têm recurso de *feedback* automático. Ao enviarem suas respostas, os alunos recebem comentários sobre os seus erros e acertos. Essas atividades têm por objetivo oferecer um parâmetro que auxilie o aluno a monitorar o seu próprio desenvolvimento ao longo das unidades e tarefas do curso, permitindo que ele faça autoavaliação e redirecione seu foco para habilidades que ainda podem ser melhores desenvolvidas.

3.2.2.2 As tarefas colaborativas e ferramentas

As tarefas colaborativas visam à colaboração entre os alunos e os incentivam a buscar termos e textos acadêmicos na área de interesse de cada um.

- Biblioteca virtual

Os alunos das duas disciplinas incluíram textos completos de artigos e sites na internet para estudo de Inglês ou *sites* voltados para sua área ó devido a sua dupla função de servir para maximizar o contato dos alunos com textos e *sites* em Inglês e também como materiais potenciais para elaboração de provas presenciais. Em 2012, os alunos das duas disciplinas incluíram textos acadêmicos completos em Inglês provenientes de periódicos científicos devido a sua dupla função de servir para maximizar o contato dos alunos com textos em Inglês e também como materiais potenciais para elaboração de provas presenciais. Em 2013, os alunos das duas disciplinas incluíram textos acadêmicos completos em Inglês provenientes de periódicos do Portal Capes ó devido à sua dupla função de servir para maximizar o contato dos alunos com textos em Inglês e, também, como materiais potenciais para elaboração de provas a serem aplicadas presencialmente.

- Glossário de termos técnicos

O Glossário de Termos Técnicos é criado de forma colaborativa, pelos alunos, usando o recurso denominado òglossárioö, do *Moodle*[®]. Cada aluno fica responsável por incluir dez termos técnicos de sua grande área, com suas respectivas definições. Dessa forma, são gerados, a cada semestre, grandes glossários de todas as grandes áreas¹⁸.

¹⁸ (1) Ciências Agrárias, Exatas e da Terra: Agronomia, Ciência da Computação, Ciências Atuariais, Estatística, Geologia, Matemática, Matemática Computacional, Medicina Veterinária e Química; (2) Ciências da Saúde e Biológicas: Biologia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina,

As ferramentas, por sua vez, auxiliam os alunos a refletir sobre as atividades das disciplinas e disponibilizam possibilidades de interação entre os alunos e os tutores, na avaliação da disciplina e do aprendizado adquirido.

- Blog

O *Blog* tem por objetivo a postagem de um conjunto de reflexões dos alunos, sobre o processo de aprendizagem de língua. Essa atividade é constituída das seguintes propostas:

PRIMEIRA REFLEXÃO:

Avalie o seu desenvolvimento no curso até agora, após realizar as atividades da seção Atividades de Leitura, baseando sua reflexão nas seguintes questões:

1. Durante o estudo do conteúdo do curso (unidades introdutória e 1), você teve alguma dificuldade? Você considera que os feedbacks (respostas automáticas) lhe auxiliaram? De que maneira?
2. Você buscou outros recursos (por exemplo: um dicionário, a Internet, um colega...), quando tinha dúvidas?
3. Qual sua opinião a respeito dos textos e atividades propostas no link do conteúdo do curso e nas Atividades de Leitura? Em que ponto essas atividades contribuíram/não contribuíram para o seu aprendizado? Justifique se possível.
4. Em relação aos aspectos linguísticos (formação de palavras, tempos verbais, etc.) apontados no decorrer do curso, durante as lições, você acha que eles contribuíram para o seu desenvolvimento da leitura em língua inglesa?

SEGUNDA REFLEXÃO:

1. De que maneira as discussões coletivas nos fóruns têm influenciado o seu processo individual de aprendizagem?
 2. Você se recorda de ter utilizado ou acredita poder utilizar algum aspecto discutido nos fóruns (relativos a tecnologia, língua e conteúdo dos textos) em sua prática atual (dúvidas, sanadas com o grupo, relativas a tecnologia, tarefas, vocabulário dos textos do debate, ideias discutidas nos textos, etc.)? Poderia dar exemplos?
- 5 Essas são sugestões norteadoras. Usem o blog para postar essas e outras reflexões, ao longo do curso. Ele é seu! Não se esqueça, porém, de disponibilizar suas reflexões "para todos" (veja opção no blog).

- Debate

A atividade Debate, realizada no Inglês Instrumental 2, tem como condição de sua realização a leitura de dois textos selecionados para uma grande

Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional; (3) Ciências Humanas: Linguística, Letras e Artes, Artes Visuais, Filosofia, História, Letras, Música, Pedagogia, Psicologia e Teatro; (4) Ciências Sociais Aplicadas: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Comunicação Social, Direito, Geografia, Sistemas de Informação e Turismo; (5) Engenharias: Engenharia Civil, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Minas, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Metalúrgica e Engenharia Química.

área, em que o aluno respondia a pesquisa de opinião proposta para cada texto. Após essa leitura e resposta às pesquisas propostas, o aluno postava comentários embasados em outros textos científicos, a fim de dar sustentação ao seu posicionamento sobre o assunto. Os debates foram mediados pelos professores / formadores e, ao término de cada módulo, o resultado da pesquisa foi divulgado por meio de um gráfico.

- Fóruns

Os professores e tutores tiram dúvidas e fazem esclarecimentos e/ou explicações necessárias utilizando-se dos meios online (Fórum Tira-dúvidas e *emails* oficiais das disciplinas. No Fórum Tira-Dúvidas, os alunos podem fazer qualquer pergunta sobre o funcionamento do curso, da disciplina, do ambiente, etc.. A Equipe se reveza em plantões *online* e presencial, para responder aos alunos. Bate-papo: O curso manteve um fórum para bate-papo. Nele, os alunos puderam interagir informalmente e publicar notícias sobre festas, eventos culturais, congressos, etc.. Em 2012, manteve-se o recurso Fórum do Moodle[®], com os seguintes espaços virtuais: Fórum Tira-Dúvidas, Fórum de Notícias, Mensagens Individuais e *Email* pessoal.

3.2.2.3 Instruções e tutoriais

As instruções e os tutoriais são estratégias para direcionar os alunos quanto ao uso das ferramentas disponíveis na plataforma de ensino. Durante o período desta pesquisa, a disponibilidade das instruções tiveram alterações. Em 2011, era disponibilizado aos alunos um tutorial sobre como postar no *blog*; e as informações gerais sobre o curso poderiam ser obtidas nas ementas das disciplinas; na seção levantando âncoras; em roteiro: descubra seu caminho; sistema de avaliação; e FAQ - Perguntas Frequentes. Em 2012, os tutoriais foram apresentados em vídeo: como postar no *blog*; como postar na Biblioteca Virtual e fazer *upload* de arquivos; como postar no Glossário de termos técnicos. Com relação às informações gerais sobre o curso, além da ementa do curso; do sistema de avaliação; do FAQ - Perguntas Frequentes; e do roteiro: descubra seu caminho, foi disponibilizado um Manual do

Estudante. Em 2013, foi inserido o calendário do curso nas informações gerais sobre o curso e os alunos tiveram o auxílio da *Ingrid*, uma robô cibernética, que respondeu perguntas sobre o andamento do curso (LIMA, 2014).

3.2.3 Os participantes

Os participantes cujas postagens compõem a investigação são os alunos das disciplinas *online* Inglês Instrumental 1 e Inglês Instrumental 2, oferecidas pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, matriculados nos em três semestres letivos, durante três anos. Esses alunos, que consentiram que suas interações nas atividades fossem utilizadas nesta pesquisa, pertencem a dois grupos distintos: (1) estudantes de diferentes cursos de graduação e pós-graduação da universidade; e (2) servidores da universidade. Esta pesquisa não levou em consideração o seu nível de conhecimento de Inglês, como também não foram feitas distinções quanto ao sexo, à idade ou à área acadêmica dos participantes.

No período investigado, os números de participantes nos cursos foram os que apresento na TAB. 1, a seguir:

TABELA 1
Números de agentes que participaram das atividades do Inglês Instrumental 1 e do Inglês Instrumental 2 no período compreendido entre 2011/2 e 2013/1.

	IngRede 1			IngRede 2		
	2011/1	2012/2	2013/1	2011/1	2012/2	2013/1
Nº de participantes	1750	1617	843	1333	973	1472
Professores	21	26	23	20	16	23
Alunos	1731	1592	820	1313	957	1449

Fonte: <http://www.lettras.ufmg.br/ingrede/relatorios.html>

Pelos números apresentados nessa TAB. 1, deduz-se que são 60 (sessenta) alunos, em média, para cada professor por semestre letivo, o que pode ser considerado como um grupo grande.

3.3 A coleta de dados e os critérios de análise

Os dados foram coletados a partir do ambiente natural no qual foram produzidos; ou seja, o banco de dados criado pela interação alunos/alunos, alunos/tutores, participantes das disciplinas do Ingrede, Inglês Instrumental 1 e Inglês Instrumental 2, nos semestres letivos 1º/2011, 2º/2012 e 1º/2013. O *corpus* foi gerado pelas interações nas atividades colaborativas, nas reflexões no *blog* e nos fóruns. Com a autorização da coordenação do projeto, fui incluída nas disciplinas, para observar as interações, gravá-las e arquivá-las para análise. Além de acompanhar os alunos na plataforma *Moodle*[®], participei da aplicação de provas, para ter uma visão de todo o processo das disciplinas.

Para a coleta, fui inserida nas duas disciplinas, nos semestres letivos investigados, com acesso aos dados de todos os participantes nos ambientes de aprendizagem que ficam armazenados na plataforma *Moodle*[®]. Foram, então, elaboradas tabelas em planilha do *Excel*[®] (*da Microsoft*[®]), com as interações daqueles que consentiram o uso de seus dados, através do termo de consentimento, seguindo a seguinte estrutura:

- 1) os itens da tabela das reflexões no *blog* incluíram: semestre, disciplina, nome do participante, iniciais dos nomes do participante, local de coleta de dados, dados. Eram solicitadas três postagens por semestre: no início, no meio e no fim do curso; interpoladas por perguntas. A partir das reflexões foi possível também um levantamento sobre as interações no glossário e na Biblioteca Virtual;
- 2) os itens das interações nos fóruns incluíram semestre, disciplina, nome do participante, iniciais dos nomes do participante, local de coleta de dados, assunto, diálogo entre os participantes;
- 3) as interações ocorridas a partir da tarefa colaborativa na Biblioteca Virtual, também foram coletadas e colocadas em planilha, sob os seguintes cabeçalhos: semestre, disciplina, nome do participante, iniciais dos nomes do participante, local de coleta de dados, assunto, diálogo entre os participantes; e
- 4) as intervenções dos tutores foram coletadas a partir das interações com os participantes da disciplina.

A análise interpretativa das interações foi feita nos termos de Garrison, Anderson & Archer (2000) que apresentam um modelo de Comunidade de Busca de Conhecimento que

foi utilizado como instrumento para categorizar as presenças dos alunos, como socioafetivas, cognitivas ou instrucionais, em seus momentos de trocas de mensagens e contribuições diversas no ambiente virtual de aprendizagem. Assim, a linguagem escolhida pelos participantes nas reflexões postadas nos *blogs* e nos fóruns foi categorizada de acordo com os indicadores e os exemplos propostos por Garrison, Anderson & Archer (2000, 2001) relativos à análise das presenças no que concerne à habilidade do aluno de se projetar e de estabelecer relações pessoais na disciplina.

4 ANÁLISE DOS DADOS

As disciplinas de Inglês Instrumental 1 e Inglês Instrumental 2 foram constituídas para permitir diferentes tipos de interação: Nos seus módulos, os alunos leem textos e resolvem atividades de múltiplas escolhas; no Glossário inserem verbetes, na biblioteca virtual os alunos inserem os artigos e postam resumos ou comentários. Além disso, os alunos podem usar da comunicação assíncrona para interagir com os outros participantes das disciplinas a qualquer momento. A partir do modelo de investigação crítica apresentado por Garrison, Anderson & Archer (2000), os três elementos que são essenciais para o sucesso de uma comunidade mediada por computador, presenças cognitiva, instrucional e social, foram identificados, classificados e exemplificados com dados coletados nas disciplinas Inglês Instrumental 1 e Inglês Instrumental 2.

Nas seções a seguir apresento a análise dos dados tendo em vista os objetivos formulados para esse estudo. Este capítulo consta de quatro seções. Na primeira, caracterizo o sistema de aprendizagem como uma Comunidade de Busca de Conhecimento. Na segunda, apresento e discuto as manifestações socioafetivas, cognitivas e instrucionais em experiência educacional de grandes grupos, nos termos de Garrison, Anderson & Archer (2000). Na terceira, apresento as percepções dos alunos acerca das potencialidades das atividades que visam à interatividade aluno ó computador. Na quarta, apresento as emergências do saber coletivo a partir das reflexões sobre atividades colaborativas postadas no blog das disciplinas Inglês Instrumental 1 e Inglês Instrumental 2. Todos os exemplos utilizados na análise estão reunidos no ANEXO B.

4.1 Caracterização do sistema de aprendizagem como uma comunidade de busca de conhecimento

Optei por começar o capítulo de análise dos dados pela caracterização do sistema de aprendizagem, a Comunidade de Busca de Conhecimento, por ter sido dentro dessa perspectiva que as interações, *corpus* dessa pesquisa, ocorreram e pelo fato de ter encontrado trechos de interações que demonstram que manifestações socioafetiva, cognitiva e instrucional na experiência educacional de grandes grupos, nos termos de Garrison, Anderson & Archer (2000), estão presentes no contexto deste estudo.

Considerando-se a classificação das interações no sistema de aprendizagem, de Primo (2000), apresentada no Capítulo 2 deste estudo, o sistema de aprendizagem do IngRede caracteriza-se por ter uma parte reativa e outra mútua. Pode-se afirmar que, como sistema reativo, temos a participação dos alunos na interação com o conteúdo e nas atividades de fixação e de interpretação de textos; como sistema mútuo, temos as atividades colaborativas, os fóruns e o *blog*. Nesses espaços, os alunos interagem de múltiplas formas na tentativa de resolver uma dificuldade, seja buscando um modelo na postagem de outro aluno, seja postando suas dúvidas, ou, ainda, na resolução das atividades colaborativas, contribuindo para a construção do glossário ou da biblioteca virtual.

Nas atividades individuais, os alunos interagem com conteúdos, similarmente, baseados na relação de certo estímulo e de uma determinada resposta, sem terem notícia do andamento um do outro, quanto à realização das atividades. Supõe-se que um mesmo estímulo resultará na mesma resposta, cada vez que se repetir a interação, porque as ações se fecham na ação e na reação, ocasionando a repetição da interação. A sequência das unidades é linear, mas nada impede os alunos de seguirem uma ordem diferente. Uma vez realizando uma atividade, o aluno age apenas nos limites dessa atividade, e seus processos de decodificação e codificação se ligam por programação, sendo considerados reflexos ou automatismo, não permitindo respostas idênticas às programadas. Esse sistema, então, não permite a relação entre os alunos e a sucessão temporal de dois processos, sendo um consequência do outro. Cria-se a sensação de que a relação sempre faz sentido.

Acredita-se que as atividades colaborativas, os fóruns e o *blog* funcionam como um sistema mútuo, porque os participantes se inter-relacionam entre si, formando um todo. O sistema permite que seus elementos sejam interdependentes e o contexto influencia o sistema por haver trocas entre eles. A título de exemplo: quando um aluno posta uma dúvida no fórum, outros participantes ou um dos tutores responde(m) ao questionamento. Assim, ao serem respondidos os alunos, passam por um processo de evolução ou desenvolvimento, porque o sistema engaja agentes inteligentes, e, por isso, possibilita múltiplas formas de se alcançar o resultado; ou seja: o sistema atinge um estado independentemente das condições iniciais, o que significa uma equifinalidade. Os alunos interagem entre si, essa interação é negociada e, por isso, seus resultados não podem ser previstos.

Nesse sistema, cada agente é uma multiplicidade em evolução, pois as ações são interdependentes e cada agente é ativo e criativo, um aluno influencia o comportamento do outro, como também tem seu comportamento influenciado. A sequência da relação é dinâmica e em desenvolvimento. Cada mensagem postada, de outro interagente ou do tutor, é

codificada e interpretada, podendo, então, gerar uma nova codificação. Cada interpretação ocorre devido ao confronto da mensagem recebida com a complexidade cognitiva do interagente. A construção, por ser negociada, não consegue pré-determinar qual efeito será gerado a partir de uma determinada ação. O processo é emergente, porque vai sendo definido durante sua ocorrência. Um conjunto de possíveis aguarda pela realização da interação, sendo que nem sempre os mesmos estímulos garantirão as mesmas respostas. A interatividade é plena, pois é múltipla, possibilitando liberdade de escolha.

Desse modo, remeto-me à diferença que Silva (2012) relaciona em seus estudos sobre interatividade e interação, apresentado na seção 2.3.3. Nas atividades e ferramentas que compõem o sistema mútuo das disciplinas do IngRede, quais sejam: as ferramentas colaborativas, os fóruns e os debates, acontece a interatividade. Por outro lado, nas atividades dos módulos, que contêm o conteúdo do curso, temos a interação homem-máquina. Assim, adotando-se a classificação de Primo (2000), o sistema de aprendizagem do IngRede pode ser definido como *pseudo-mútuo*.

4.2 Manifestações socioafetivas, cognitivas e instrucionais na experiência educacional de grandes grupos nos termos de Garrison, Anderson & Archer (2000).

As manifestações socioafetivas, cognitivas e instrucionais na experiência educacional do IngRede, nos termos de Garrison, Anderson & Archer (2000), são ilustradas, em seguida, a partir de exemplos das interações ocorridas entre os elementos da Comunidade de Busca de Conhecimento, que se apresenta como um sistema pseudo-mútuo (PRIMO, 2000) com grande número de elementos.

4.2.1 Manifestações socioafetivas

Na dimensão socioafetiva, os alunos usam o fórum para apresentar suas emoções, com expressões convencionais de emoções ó tais como, preocupação (1), desespero (2), alívio (3) e decepção (4) ó, ou expressões não-convencionais, como pontuação que se repete (5), uso de maiúsculas (6,7), e *emoticons* (8):

(1) Eu estou com o mesmo problema do #F!
Já tentei em navegadores diferente e não aparece as grande 72egui!
Estou preocupada!

#PCT (segunda, 22 outubro 2012, 20:03)
 (20122_META_TURMA_UNI001_OL_OL1_OL2 Tópico 1 Suporte técnico Não aparece as Grandes Áreas)

(2) Pelo AMOR DE DEUS, estou utilizando a internet do trabalho para postar essa mensagem e nem poderia estar fazendo isso! Estou sem internet em casa há uma semana por causa das chuvas! Chego em casa a noite, preciso de uma prova repositiva, por favor, hoje completo exatos 8 dias sem internet, preciso de uma nova chance para realizar esta prova

#LOS (terça, 11 dezembro 2012, 10:08)
 (20122_META_TURMA_UNI001_OL_OL1_OL2 Tópico 1 Fórum tira-dúvidas prova online ó help me!)

(3) Acabei!!!!!!! Ufaaaaa!!! Bem mais difícil que o inglês instrumental 1... mas vamo q vamo... abssssss galera!!!

#RVP (quinta, 25 agosto 2011, 14:51)
 (20111_META_TURMA_UNI001 Tópico 1 Bate-papo no convés Atividades 1,2,3)

(4) Estou muito decepcionada com o curso. Há pelo 15 dias tento entrar no site para estudar e não consigo. Perdi vários prazos e exercícios.

Consegui falar hoje no ramal 4908 e descobri que só poderia fazer a prova até 12:00hs.Impossível.

É uma pena pois acho que aprendi mais do que achei que conseguiria,mas não consegui acompanhar como gostaria.

#WSR (quinta, 30 junho 2011, 11:11)
20111_META_TURMA_UNI001 Tópico 1 Bate-papo no convés Sistema fora do ar

(5) Porque no texto da acolhida está escrito "Inglês Intrumental I"??? Esse aqui não é o Inglês Instrumental II????

#DENV (terça, 12 março 2013, 14:56)
 20131_META_TURMA_UNI002_OL Informações, Tutoriais e Fóruns Fórum tira-dúvidas Acolhida

(6) ENVIEI O EMAIL E ATÉ AGORA NÃO HOUVE RESPOSTA

#LEPSS (quarta, 30 janeiro 2013, 21:23)
 20131_META_TURMA_UNI001_OL Tópico 1 Fórum tira-dúvidas URGENTE - Nota biliboteca virtual)

(7) PESSOAL, POSTEI MEUS ARTIGOS NA BIBLIOTECA VIRTUAL NAQUELA PARTE DIVIDIDA POR AREA.. A MINHA É CIENCIA SOCIAL APLICADA, TODAVIA NAO ESTOU ENCONTRANDO MEUS ARTIGOS.. PORQUE??

#MFMS (domingo, 14 abril 2013, 16:32)
 (20131_META_TURMA_UNI002_OL Informações, Tutoriais e Fóruns Fórum tira-dúvidas duvida urgente)

(8) Obrigado meninas! Já o farei :)

#AJS (quinta, 22 novembro 2012, 19:36)
 Efetueia as alterações, espero que tenha feito certo. :)
 # AJS (quinta, 22 novembro 2012, 21:05)
 (20122_META_TURMA_UNI001_OL_OL1_OL2 Tópico1 Fórumtira - dúvidas Área do conhecimento)

Além disso, como pode se constatar na leitura dos exemplos a seguir, há manifestação socioafetiva com uso de expressões de sarcasmo (9, 10, 11), expressões de ironia (12) e onomatopeias para as risadas, como õkkkkö e õrsö (13):

(9) **INCRIVEL!** 10 minuto depois de fazer a prova correndo com receio de o moodle nao abrir (igual ao fim de semana inteiro), o prazo é adiado.. **Putz**
#AJS (segunda, 14 janeiro 2013, 15:37)

Prezado #A,

O prazo foi adiado **exatamente** porque o Moodle ficou inoperante no final de semana.

Atenciosamente,

#LT (Equipe IngRede)

#LTM (segunda, 14 janeiro 2013, 17:47)

(20122_META_TURMA_UNI001_OL_OL1_OL2 Tópico 1 Fórum tira-dúvidas 2º Prova Online)

(10) Na folha de rosto de cada módulo há a descrição completa das atividades. AVALIATIVAS são apenas as atividades classificadas como tal... Ao ir, por exemplo, no módulo 1, o que está indicado lá como avaliativo? Postar dois textos na grande área de conhecimento e comentá-los. O restante NÃO É avaliativo. **Não estou entendendo o porquê das dúvidas...**

#CLGB (quinta, 18 abril 2013, 09:24)

(20131_META_TURMA_UNI002_OL Informações, Tutoriais e Fóruns Fórum tira-dúvidas Atividades Avaliativas)

(11) Obrigada pela resposta, mas...**poxa vida, eu tinha que ter feito então era um curso sobre olimpíadas!** Será que eu tinha mesmo que ter todo esse raciocínio na hora de fazer a prova, todo esse conhecimento para fazer uma prova de inglês instrumental? Já sou formada em Letras/inglês pela UFMG, estou terminando minha segunda graduação - Letras/ português, fui professora do CENEX de inglês instrumental em 1997 e estou fazendo esse curso online para aprimorar meu inglês. Porém, não é a primeira vez que discordo dessas provas, geralmente elas apresentam questões dúbias, são mal formuladas. Como professora, procuro fazer provas que fiquem bem claras para os meus alunos, por isso fica aqui o meu protesto.

#RMSL (terça, 4 junho 2013, 13:05)

(20131_META_TURMA_UNI002_OL Informações, Tutoriais e Fóruns [Fórum tira-dúvidas](#) [Correção prova online2](#))

(12) Prezados,

A disciplina começou, porém ninguém foi comunicado!!!

#WOV (quarta, 3 outubro 2012, 11:29)

Acho que essa é mais ou menos a idéia de ser uma disciplina online, as coisas acontecem online \=)

#CG (quarta, 3 outubro 2012, 20:27)

(20122_META_TURMA_UNI001_OL_OL1_OL2 Tópico 1 Cantina Virtual Início)

(13) Por falar em "estar perdida" passo a expressão para o plural "estamos perdidas" eu e As grandes Áreas (que não aparecem na página inicial pra eu postar as palavras no Glossário) **kkkk**

#MLAA (terça, 23 outubro 2012, 16:10)

Comunicados ate fomos...só não explicaram como utilizar esse sistema!rs

(#TROS (quarta, 24 outubro 2012, 00:28)

20122_META_TURMA_UNI001_OL_OL1_OL2 Tópico 1 Cantina Virtual Início)

De acordo com o modelo, a presença socioafetiva pode, também, se manifestar quando os participantes se auto revelam, apresentando detalhes atuais da vida fora da sala de

aula ou expressando vulnerabilidade. No exemplo a seguir, (14), uma participante relata suas dificuldades para cursar a disciplina, enumerando problemas que influenciaram seu desempenho como aluna do curso:

(14) Esse semestre para mim, não foi fácil. Fiquei sem computador, sem internet. Tive que pedi tudo emprestado, ir à algumas Lan house para acessar ou resolver as atividades. E isso não é bom, a concentração não é a mesma. Mas deu tudo certo. O inglês instrumental I foi bom, mas poderia ter sido melhor. Achei um pouco extenso, muita informação, às vezes não encontrava as atividades. Demorei para fazer a prova presencial, pois de acordo com as perguntas tive que voltar várias vezes no mesmo texto. Essa reclamação não foi só minha, alguns colegas também reclamaram. Durante as bússolas, a plataforma "saia do ar" várias vezes, tive que repetir ou às vezes tinha que responder muito rápido, não dando tempo para responder ou entender a pergunta e voltar ao texto para analisar. Com isso fiquei prejudicada, principalmente nas últimas bússolas. Alguns textos muito complexos...É difícil fazer "educação à distância", mas vocês estão no caminho certo. Acho que sou que estou no caminho errado. Por enquanto não pretendo fazer o Inglês Instrumental II.

(#FMC, Blog, 2011_1, IngRede1)

A presença socioafetiva pode, ainda, ser ilustrada por meio de recursos interativos. Os exemplos transcritos a seguir mostram: o uso de recurso de responder do programa ao invés de iniciar uma nova postagem *thread*, (15), o uso de citações das mensagens inteiras dos outros ou copiar e colar seleções de mensagens dos outros (16) e a referência explícita às mensagens dos outros (17):

(15) Ainda não aparece minha nota da 2ª prova online lançada no Moodle. Será que aconteceu algum problema ou vocês ainda estão lançando as notas?

#LTD (sexta, 25 janeiro 2013, 09:34)

No meu caso não aparecem as notas das avaliações 2 e 5...

#OSM (sexta, 25 janeiro 2013, 10:11)

Pessoal da equipe ingrede, vcs já lancaram todas as notas? As minhas ainda nao aparecem...

#OSM (domingo, 27 janeiro 2013, 11:35)

A minha ainda não está disponível no moodle.

FLFT (domingo, 27 janeiro 2013, 13:16)

Como o #L ainda não tenho a nota da segunda prova online.

#RFG (domingo, 27 janeiro 2013, 17:03)

(20122_META_TURMA_UNI001_OL_OL1_OL2 Tópico 1 Fórum tira-dúvidas Nota 2ª prova online)

(16) Boa tarde #D,

O prazo para a entrega da atividade, que havia sido divulgado desde o começo do curso, foi até ontem (29/10) , portanto se você não postou nada no moodle, perdeu os pontos dessa atividade.

Atenciosamente,

BF (Equipe IngRede)

#BFNS (terça, 30 outubro 2012, 18:51)

Percebi que postei também no local errado, mas segundo a fala da #B "portanto se você não postou nada no moodle, perdeu os pontos dessa atividade." , quer dizer que não havendo nada no moodle, os pontos foram perdidos, mas havendo algo postado, ainda há chances que receber os pontos?

#GFRS (domingo, 18 novembro 2012, 13:49)

(20122_META_TURMA_UNI001_OL_OL1_OL2 Tópico 1 Fórum tira-dúvidas Dúvida, postei no local certo?)

(17) Como a maioria aqui, eu comecei o aprendizado de inglês no ensino fundamental. Por causa da idade e por ser na própria escola, não foi um estudo profundo. No ensino médio, também aprendi somente o necessário para passar de ano e não frequentei curso de inglês fora o de ambiente escolar. O curso de inglês instrumental, por ser online é bem complicado, mas é uma excelente oportunidade para utilizar os conhecimentos adquiridos anteriormente de forma mais eficaz, através de estratégias para compreensão do texto.

(AMCAS_2013_1, Blog, IngRede1)

(18) Essa disciplina, que vale 4 créditos, entra no cálculo do Rendimento Semestral Global?

Sou do Icx e perguntei na secretaria da Fale e não souberam me responder... Fiquei em dúvida pois uma amiga disse que não... é estranho se for assim, já que temos que dedicar tempo ao estudo da matéria... pois eu poderia estar estudando outra do meu curso de Física que pontua no rendimento...

#ECBL (quinta, 2 junho 2011, 10:34)

Essa disciplina entra sim, um amigo que já tinha feito ela me confirmou isso olhando no seu histórico.

#EAB (sexta, 3 junho 2011, 08:35)

Pelo menos no curso de graduação em Engenharia Elétrica nenhuma eletiva entra no cálculo do RSG, confirmamos isso fazendo o cálculo do mesmo levando em conta as matérias eletivas, depois refazemos o cálculo sem considerá-las e vemos qual RSG que o sistema está registrando. Seguindo o procedimento acima com todos os meus colegas de curso não houve nenhum RSG que aponta a consideração de matérias eletivas. Aqueles que fizeram inglês instrumental 1 e 2 obtiveram os mesmos resultados, o que era de se esperar pois as mesmas são eletivas. O mesmo ocorre com matérias da Fafich que depois aproveitamos como créditos em "Formação em Ciências Humanas" mesmo sem elas contarem no RSG.

O fato de matérias eletivas não contarem para o RSG faz sentido, pois o RSG é uma forma de desempate, já que o curso naturalmente tende a diminuir seu RSG, sobressaindo aqueles que possuem maior média. Se matérias eletivas contassem no RSG, muitas pessoas fariam matérias eletivas que fossem mais fáceis de obter conceito a fim de aumentar o RSG, e isso mascararia "o melhor aproveitamento do curso" num desempate que usasse esse critério.

#GHC (sexta, 3 junho 2011, 09:53)

Obrigada pela resposta.

#ECBL (sexta, 3 junho 2011, 10:07)

(20111_META_TURMA_UNI001 Tópico1 Bate-papo no convés Rendimento Semestral Global)

Os recursos interativos também se apresentam como manifestação socioafetiva quando os alunos se cumprimentam, demonstrando apreço (19), ou quando cumprimentam outros pelos conteúdos das suas mensagens. No exemplo (20), um dos alunos dá as boas-vindas aos colegas e sugere que eles se apresentem, com o objetivo de compartilhar mensagens, em caso de dúvida ou para início de amizade. Sua mensagem recebeu 185 (cento

e oitenta e cinco) respostas no período compreendido entre 11 de março e 17 de abril de 2011. Dentre elas, há mensagens de participantes que cumprimentam essa colega pela iniciativa.

(19) Hi, everyone!

My name is Alberto and I am a conrade in this course.

I've great expectations about the course and I would like that someone revise it when I be wrong.

Thanks.

#AMF (quarta, 16 março 2011, 16:28)

Vai ser dificil vc já é muito bom!!!!

#MRF (sexta, 18 março 2011, 19:14)

(20111_META_TURMA_UNI002 Tópico 1 Bate-papo no convés Congratulations)

(20) Sejam todos bem vindos!

Sugiro uma rápida apresentação de todos e troca de e-mail e MSN para o caso de duvidas de emergência e novas amizades.

Meu nome é #V sou aluno do 6º período de Ciências Biológicas Noturno.

E-mail e MSN (Me add.) #####

Um abraço a todos e boa viagem!

#VGAS (sexta, 11 março 2011, 16:56)

(...)

Olá. **Gostei da idéia do #V.** É importante conhecer o perfil da turma e ter os contatos de todos. A ufmg é grande mas quem sabe conhecemos uns aos outros sem saber, então vamos as apresentações...

Meu nome é #L e estou no 6º período de Fisioterapia. Tenho um conhecimento básico de inglês, faço Cacs tb. Espero aprender muito aqui.

Meu email é #####.

Abraços.

#LNA (sexta, 11 março 2011, 20:08)

(...)

Boa iniciativa...

My name is =P

#T B, e estou no 3º periodo de Sistemas de Informação

E-mail: #####

MSN: #####

Abraço a todos e fiquem com Deus

#TBV (segunda, 14 março 2011, 14:11)

(...)

Ótima idéia! Meu nome é #DD e estou no 5º período de Comunicação Social.

#DMAD (segunda, 14 março 2011, 14:13)

(20111 META TURMA UNI001 Tópico1 [Bate-papo no convés](#) [Boas Vindas](#))

Expressar concordância com os outros é, também, um indício de interação socioafetiva. Para expressar concordância, os participantes podem utilizar o verbo *concordar*, ou, como é o caso a seguir, utilizar um sinônimo dele, como, por exemplo, *comungar* (21):

(21) CONCORDO!

ACRL (segunda, 22 outubro 2012, 17:24)

Concordo (2)

#AJS (quarta, 24 outubro 2012, 12:53)

Concordo! quem não procurar nem vai ficar sabendo!

#RGC (quinta, 4 outubro 2012, 07:30)

COM CERTEZA! CONQUANTO,COMUNGO DA MESMA IDÉIA DE VOCÊS

#LMS (segunda, 15 outubro 2012, 08:48)

(20122_META_TURMA_UNI001_OL_OL1_OL2 Tópico 1 Cantina Virtual Início)

Na postagem a seguir, um aluno faz uso de perguntas (22), o que corrobora o que Braga (2007, p. 83) pontua sobre a manifestação socioafetiva: ãa resposta interativa inclui comportamento comunicativos que demonstram evidência de que o outro está presente, tais como referência a mensagens anteriores, perguntas, o uso do mecanismo de réplica de *software*ö.

(22) SE alguém tiver que decidir se pratica ou não a eutanasia eu acradito que deve ser a família, e não os médicos, que não possuem laços com o paciente.

A forma de eutanasia utilizada pela italiana Eluana, a pasiva, acho cruel, mesmo que há exames para 'supor' que a pessoa esteja inconsciente, ninguém pode ser onipotente para afirmar certeza disso, e só o fato de negar alimentação a alguém, podendo lhe oferecer, já é crueldade.

Mas, se a família tiver esse poder de decidir..

quem teria coragem de tomar essa decisão?

como ficaria sua consciencia depois?

não seria assassinar alguém?

Eu, sem dúvida, não tomaria essa decisão.

FAT (quinta, 26 maio 2011, 19:11)

(20111_META_TURMA_UNI002 Tópico 5 [Girando o leme - Fórum de discussão](#)
[Questão de família?](#))

Como recurso coesivo, a manifestação socioafetiva pode ser marcada pelo uso de vocativos (23) ou, ainda, pelo uso de expressões para se dirigir ao grupo, como ãnósö, ãgenteö, ãnosso grupoö, etc. (24, 25, 26).

(23) Tem alguém on line que fez a prova A?? Se puder mandar suasrespostas para uma comparação agradeço!!!

#DCCDA (sábado, 4 junho 2011, 17:12)

mandei por e-mail

#SAS (sábado, 4 junho 2011, 17:44)

Gostaria de receber também para eu comparar!

Obrigada!

#RRM (domingo, 5 junho 2011, 19:30)

você poderia ter postado as suas tb ...

o meu ficou

B B C C D D B B C D D A A B A D B A D A

#CLFC (domingo, 5 junho 2011, 19:56)

Olá, #C!

Obrigada pelo gabarito:

O meu ficou:

B B C C D A B B C D D A A B A A B A D A

VEJO QUE DIFERIU NAS QUESTÕES: 6 E 16

#RRM (domingo, 5 junho 2011, 21:24)

As minhas coincidiram mais com as da #R. Apenas a de número 11 (que parece ter duas respostas certas) e a de número 17 é que num deu. mas acho que a minha 17 tá errada mesmo.

#LFD (domingo, 5 junho 2011, 22:37)

Bom dia **#R**, a questão 6 , pode ser conferida no 10º parágrafo que o Kindle 3 usa a e-ink

Já a 16 eu creio que o texto tenha dado apenas a distância das cidades do epicentro, pois elas não foram devastadas ...

Não tenho certeza se as minhas estão corretas, mas espero ter ajudado :P

#CLFC (segunda, 6 junho 2011, 08:09)

Oi, **#C!**

Realmente você estava certo. Parabéns!!! Errei as duas que estavam diferentes de vc. De qualquer maneira agradeço por ter me enviado o gabarito, pois reduziu a ansiedade.

Abraços

#RRM (segunda, 6 junho 2011, 18:36)

([20111_META_TURMA_UNI001](#) Tópico 1 [Bate-papo no convés](#) [GABARITO PROVA A](#))

(24) Ola marujos!!

alguem me explica essa bussola 9 do ingles instrumental 1?? dificil d mais.. q texto e esse!!kk

#SCA (sábado, 25 junho 2011, 10:09)

([20111_META_TURMA_UNI001](#) Tópico 1 [Bate-papo no convés](#) [bussola 9](#))

(25) Bom dia colegas! Alguém poderia me informar se a prova I (período de 23 até o dia 30 de abril) já está disponível, e se não, a partir que de qual horário estará?

Muito obrigada!

#D

#DOG (terça, 23 abril 2013, 10:37)

([20131_META_TURMA_UNI002_OL](#) Informações, Tutoriais e Fóruns Fórum tira-dúvidas ProvaI)

(26) Prezados,

A minha nota da prova on line 1 estava lançada no diário. Hoje fui dar uma conferida se a nota presencial foi lançada e surpresa... A NOTA SUMIU.

Por favor me respondam o que houve. Aguardo.

#LGBMC (domingo, 23 junho 2013, 11:44)

#LG, a minha nota da "On line" 1 também sumiu há alguns dias atrás.

#RNS (domingo, 23 junho 2013, 22:49)

A minha também sumiu...

#ICO (segunda, 24 junho 2013, 10:29)

a minha tambem sumiu, **sera que é normal gente?**

#TMFS (segunda, 24 junho 2013, 11:17)

([20131_META_TURMA_UNI001_OL](#) Informações, Tutoriais e Fóruns Fórum tira-dúvidas NotaSumiu!)

A manifestação socioafetiva coesiva pode, também, ser marcada por saudações, recurso que tem função puramente social ó (27) e (28) ó, pela divulgação cultural (29), e pelo interesse social ou pela utilidade pública (30):

(27) o fim do semestre ta próximo!!e como vão as coisas!!!estudando bastante!!!abraço a todos viu!!!sucesso!!

#ACS (quinta, 9 junho 2011, 14:42)

Olá #A!!

Fim de semestre é sempre uma correira para todos. Espero que dê tudo certo!

Um abraço,

#G

#GGF (quinta, 16 junho 2011, 13:04)

(20111_META_TURMA_UNI001 Tópico 1 [Bate-papo no convés](#) [oi amigos!!](#))

Parte

(28) #L,

Muito obrigado pela explicaç^o. Realmente estava em duvida com relaç^o a isso. Agradeço as instruç^oes. Bom fim de semana.

#AJS (sexta, 23 novembro 2012, 12:20)

(20122_META_TURMA_UNI0012 Tópico 1 [fórum tira-dúvidas](#) duvida?)

(29) Oi, gente,

Passei só para divulgar o FETO - Festival Estudantil de Teatro.

Acessem a programação em <http://fetobh.art.br/2012/>.

bjó

#P

#PABT (quarta, 3 outubro 2012, 09:00)

(20122_META_TURMA_UNI001_OL_OL1_OL2 Tópico 1 [Cantina Virtual FETO - Festival Estudantil de Teatro](#))

(30) Este tópico pode parecer um pouco ridículo, mas, o criei mesmo assim pois não estou conseguindo achar uma forma de contactá-los.

No sábado, fiz a prova no ICB - auditório 2, e esqueci uma sacola preta com uma jaqueta de criança dentro. Gostaria de saber como reavê-la, sendo que já entrei em contato com os setor de Serviços Gerais do ICB e eles me infromaram não ter encontrado nada.

Algum dos aplicadores ou dos alunos a encontrou?

#BAAP (segunda, 6 junho 2011, 21:18)

(20111_META_TURMA_UNI001 Tópico 1 [Bate-papo no convés](#) [Achados e perdidos durante a prova presencial](#))

Swan *et al.* (2009) apresentam o estudo sobre a presença socioafetiva como uma preocupação de alguns estudiosos relativa à comunicação mediada por computador. O desenvolvimento do sentimento de pertença com outros alunos, instrutores e programas de estudo é uma maneira de se criar uma comunidade, visto que, de acordo com as teorias da aprendizagem social, é necessário que os alunos recebam apoio social para adquirir aprendizagem. Assim, por meio do uso de sinais não-verbais e de recursos para substanciar a comunicação com sentido afetivo e emocional, busca-se definir o grau em que uma pessoa é percebida como "real" na comunicação mediada.

Para manterem um senso de equilíbrio afetivo em suas interações, os participantes utilizam os fóruns como canais de comunicação disponíveis para troca de mensagens com manifestações socioafetivas. Observando os dados, infiro que é possível que nenhuma das iniciativas de conversa no fórum tenha ficado sem resposta nos três semestres pesquisados; os

alunos interagiram entre si, tentando se ajudar ou buscando, nas interações, meios de demonstrarem suas dificuldades com o sistema e/ou com a programação das disciplinas.

Tu (2000), assim como Swan e Shih (2005), todos citados por Swan, Garrison & Richardson (2009), sugerem ser necessário o desenvolvimento da presença social em cursos *online*, para o sucesso do projeto do curso, alegando que *o quanto maior for a presença social, maior também será o número de indicadores de presença social dos alunos a se projetarem em discussões online* (p. 12). Consequentemente, quanto maior a discussão online, maior será a aprendizagem cognitiva, e, sempre, *o a presença social deve ser direcionada para os resultados de aprendizagem* (GARRISON, 2007, p. 158).

4.2.2 Manifestações cognitivas

A presença Cognitiva pode ser observada tanto nas tarefas colaborativas quanto nos fóruns. No exemplo que transcrevo a seguir, (31), #ARL reconhece o problema, apresenta informações de *background* que culminam na questão sobre o transporte de carga no Brasil e manifesta sensação de perplexidade diante do uso das redes rodoviárias, ao invés das ferroviárias. Para isso, ele faz uma pergunta que provoca a discussão: *[c]omo explicar o fato de que em um país com dimensões continentais o transporte de mercadorias ainda é feito em caminhões e não em ferrovias?* Esse aluno, então, apresenta sugestões para consideração, sem, contudo, apresentar uma solução. #CCF, por sua vez, referencia a mensagem anterior, concordando, e acrescenta argumentos, justificando. Ele conclui sua contribuição creditando a responsabilidade pelo problema ao governo. O aluno a seguir, #JSB, concorda com os outros; porém, apresenta um fato novo e exemplificado, e conclui nestes termos: *[t]emos sim que expandir a malha ferroviária, mas não sem uma solução para o combustível que a impulsionara*. O aluno #BFL concorda com o primeiro aluno, #ARL, devido à necessidade de se (re)ativar a malha ferroviária para transporte de cargas, mas discorda do fato de ser isso culpa do governo. Ele argumenta sobre o problema e apresenta, ainda hesitante, uma solução: *[a]baixo um link referente a uma técnica muito interessante de construção de linhas férreas e que, segundo críticos, jamais veremos aqui no Brasil, por desinteresse como citado anteriormente* (o aluno, provavelmente, por descuido, não inclui o *link* na sua mensagem).

(31) Vivemos em um nação onde o poder econômico suplantou o político faz tempo. **Como explicar o fato de que em um país com dimensões continentais o**

transporte de mercadorias ainda é feito em caminhões e não em ferrovias? O transporte rodoviário de mercadorias encarece o produto final, estraga e lota as estradas, polui e consome muito mais combustível. Há interesses enormes de grandes companhias automotivas e petrolíferas na implantação e na manutenção deste sistema. Os governos fecham os olhos e a sociedade nada faz.

#ARL (segunda, 3 outubro 2012, 16:43)

Concordo plenamente. A necessidade de uma expansão da malha ferroviária do Brasil é urgente. Em grandes cidades as ruas já não comportam mais tantos veículos. Além dos enormes engarrafamentos há ainda o excessivo número de acidentes gerados pelo caos em que se encontram as ruas. Segundo o Detran morre cerca de uma pessoa a cada 18 minutos no Brasil devido a um acidente de trânsito.

Cabe ao governo buscar formas de contornar ou desmanchar o monopólio das empresas de transportes rodoviário do país e cabe ao povo brasileiro exigir mudanças.

Referência: <http://www.dirigindoseguro.com.br/?p=8>

#CCF (sexta, 7 outubro 2012, 21:56)

É incontestável que a expansão da malha ferroviária é necessária e urgente, na solução da redução de preço do transporte, diminuição de veículos, conservação e segurança das estradas e outros aspectos. **Mas** no assunto em questão, abordado pelo texto sobre o bicomustível, não é possível creditar nela a solução para o consumo de combustível fóssil já que temos hoje no Brasil por exemplo a Vale, que através do transporte ferroviário, é a maior consumidora individual de diesel e sendo que a queda no consumo de óleo diesel no país na crise em 2008 foi puxado principalmente pelas ferrovias. A partir daí podemos imaginar como seria o consumo de diesel se o transporte de carga fosse em geral predominantemente ferroviário. **Temos sim que expandir a malha ferroviária, mas não sem uma solução para o combustível que a impulsionara.**

Referência: <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,crise-afeta-consumo-de-diesel-no-brasil-em-novembro,294837,0.htm>

#JSB (quarta, 12 outubro 2012, 19:39)

De fato o que o Arnaldo disse é uma triste verdade, mas ficamos de mãos atadas uma vez que a iniciativa deveria vir das autoridades mas que normalmente estão ligadas a segmentos econômicos, senão à empresas deles mesmos. O custo da implantação de uma malha ferroviária é alto sim, **contudo** o transporte rodoviário é conhecidamente ineficiente para o caso do Brasil, o que provoca desgaste de estradas, aumento considerável da poluição, gastos exorbitantes com manutenção e que ainda assim é precária... sendo que a médio e longo prazo o prejuízo é enorme. Abaixo um link referente a uma técnica muito interessante de construção de linhas férreas e que, segundo críticos, jamais veremos aqui no Brasil, por desinteresse como citado anteriormente.

#BFL (quinta, 13 outubro 2012, 13:18)

[20122 META TURMA UNI002 OL OL1](#) Tópico 7 [Debate - Fórum de discussão Transporte Rodoviário X Ferroviário de Mercadorias.](#)

No exemplo (31) os quatro participantes trazem para a discussão No exemplo (32), os alunos discutem sobre quais os benefícios de polpa de fruta congelada, no que diz respeito à manutenção da fibra alimentar:

(32)  polpa de f 1.pdf

POLPA DE FRUTA CONGELADA: EFEITO DO PROCESSAMENTO SOBRE O CONTEÚDO DE FIBRA ALIMENTAR

SALGADO, S.M., GUERRA, N.B., MELO FILHO, A.B. POLPA DE FRUTA CONGELADA: EFEITO DO PROCESSAMENTO SOBRE O CONTEÚDO DE FIBRA ALIMENTAR. Rev. Nutr., Campinas, 12(3): 303-308, set./dez., 1999
<http://www.scielo.br/pdf/rn/v12n3/v12n3a09.pdf>

O estudo do efeito do processamento do congelamento sobre o conteúdo de fibra alimentar se mostra de relevante importância nos dias modernos, pois muitas pessoas por terem muitos afazeres e com a vida corrida acabam não tendo tempo para consumir ou mesmo fazer sucos com as frutas in natura, recorrendo à facilidade das polpas de frutas congeladas. Sendo que as polpas de frutas congeladas devem possuir, não na totalidade, mas em grande parte, os nutrientes e o conteúdo de fibra alimentar encontrados nas frutas in natura.

#PSC (segunda, 15 abril 2013, 23:49)

Muito bom! suco de polpa é super prático de fazer, além de delicioso. É o mais importante; conserva as fibras alimentares, grande aliada no funcionamento do trânsito intestinal e no combate de doenças cardiovasculares.

#LLS (segunda, 20 maio 2013, 17:55)

O estudo sobre o processamento da poupa de fruta congelada é **realmente muito relevante** pois o tempo de consumo de uma fruta é muito baixo. Para pessoas que trabalham o dia inteiro, ou empresas, escolas etc. A poupa de fruta congelada acaba sendo uma opção mais viável, pois o armazenamento da mesma é mais prático e duradouro. A utilização de polpa de fruta tem sido realmente uma saída para a vida atribulada e demaseadamente corrida, muitas vezes as frutas se perdem por causa do amadurecimento rápido em nossas residências, as poupas de frutas congeladas por outro lado podem durar mais tempo evitando assim os desperdícios ocasionais do dia a dia, **porém** devemos reconsiderar o estilo de vida e buscar consumir as frutas *in natura*, pois nelas estão concentrados em maior quantidade os nutrientes e as fibras necessários para possibilitar o bom funcionamento do nosso organismo.

#EFVO (segunda, 20 maio 2013, 14:10)

As frutas apresentam muitos compostos bioativos, como os polifenóis, que promovem ações fisiológicas relacionadas à prevenção de doenças cardiovasculares, neurodegenerativas, câncer, entre outras, principalmente em função da elevada capacidade antioxidante. Os compostos bioativos encontrados nas frutas *in natura* estão suscetíveis às reações de oxidação que podem ocorrer durante o processamento e estocagem de alimentos, uma vez que alguns destes compostos são instáveis.

#FFM (segunda, 20 maio 2013, 23:39)

Das partes comestíveis de frutas carnosas, maduras e frescas, por processos tecnológicos e sanitários adequados, a polpa de fruta congelada é um produto em expansão, e é algo que é um meio de conservação. Apesar de causar alterações na sensoriedade da fruta.

#TMC (terça, 21 maio 2013, 00:06)

Este estudo sobre a polpa de fruta congelada é muito importante, sobretudo em momento em que o consumo de congelados aumenta cada dia mais. A falta de tempo e de disposição para utilizar as frutas frescas nos fazem recorrer a esta outra forma. Também vale observar que há uma verdadeira "febre" no consumo de sucos e vitaminas e sob a alegação de ser natural e mais saudável, se vende fachadas coloridas e cheias de frutas, **mas será que estamos consumindo as qualidades que realmente necessitamos?** Esse artigo apresenta um estudo que pode nos ajudar a responder essa pergunta.

#LMGL (quarta, 29 maio 2013, 01:18)

[20131 META TURMA UNI001 OL](#) [Grandes Áreas](#) [Biblioteca Virtual](#) ...
[PROCESSAMENTO SOBRE O CONTEÚDO DE FIBRA ALIMENTAR](#)

Pelas postagens, percebe-se a convergência e a divergência e ideias que vão se complementando. #PSC apresenta o assunto, que resulta em uma questão, e, baseada em sua

leitura, sugere o motivo pelo qual as pessoas dão preferência por consumir polpa de fruta. #LLS concorda e apresenta os benefícios do consumo da polpa para a saúde. #EFVO concorda em parte, apresentando um contra-argumento: òporém devemos reconsiderar o estilo de vida e buscar consumir as frutas in natura, pois nelas estão concentrados em maior quantidade os nutrientes e as fibras necessários para possibilitar o bom funcionamento do nosso organismo. #FFM concorda com #EFVO, demonstrando conhecimento da área. #TMC complementa a ideia de #FFM e, por fim, #LMGL faz uma síntese da discussão e remete ao texto que foi o ponto de partida para a discussão.

Como foi apresentada, a presença cognitiva pode surgir a partir de sugestões propostas para consideração. No exemplo a seguir, (33), os participantes debatem, no Fórum de discussão, sobre òDesemprego e Suicídio.

(33) http://www.publico.pt/Sociedade/depressoes-provocadas-por-desemprego-aumentam-risco-de-suicidio_1377485

Eu acho que o desemprego pode sim, levar ao suicidio, mas depende da gravidade do caso. Por exemplo, o texto cita um casal desempregado, ou seja, os dois maiores responsáveis pela renda, estão desempregados e isso está sendo cada vez mais comum, segundo o texto.

#RLS (quarta, 21 setembro 2011, 16:07)

Acreito que estar desempregado não é uma justificativa plausiva para se suicidar. muitas pessoas vivem na miséria muito tempo na vida, e mesmo assim dão a volta por cima, buscando novos caminhos de conseguir renda para viver. Criando o seu próprio negócio e tendo suas rendas. O processo de empreendedorismo surgiu a partir de uma idéia inovadora, e que no Brasil temos grande exemplo de empresários que deram certo começando do nada, como o dono da Boticário e Cacau Show, ver vídeo youtube. Assim, acredito que o aumento do suicídio esta mais ligado com a forma que vivemos atualmente. Sem muitas esperanças e amor a nos mesmo, sem vontade de viver e fazer a diferença. Estamos sendo criados para ser seguidores de Taylor, apenas trabalhar.

Até.

referência: LEMES JÚNIOR, a. B. e PISA, B. J. . *Administrando Micro e Pequenas Empresas*. Editora Campus: Rio de Janeiro, 2010

#ACM (sexta, 23 setembro 2011, 16:55)

Discordo do ponto de vista da #ACM. É preciso ter cuidado com o que se veicula na mídia e ter uma visão crítica do que nos é repassado. O empreendedorismo não é a saída para um desempregado subir na vida. Primeiro porque é necessário ter capital para se iniciar um negócio (e o desempregado em vias de cometer suicídio não dispõe de recursos para tal, caso contrário não teria motivos para desistir da vida). Além disso, a concorrência desleal, os altos tributos no nosso país, as dificuldades de obtenção de crédito e a falta de políticas públicas para a proteção da industria nacional frente a invasão de produtos chineses faz com que poucos empreendedores consigam manter seu negócio no médio e longo prazo (vide o caso das indústrias do vestuário, etc). Ter uma idéia brilhante para se alcançar o sucesso da noite para o dia não é algo fácil. E não basta a idéia. É preciso ter recursos financeiros para transformar a ideia em produto (ou serviço). Só pra se ter uma idéia, o capital mínimo exigido para se abrir uma franquía das marcas citadas varia entre 80 mil (Cacau Show) e 250 mil (Boticário), fora o capital de giro, taxas de franquía, publicidade, etc.

Ou seja, alguém que se encontra desempregado mas tem uma quantia dessas no banco, não deve nem pensar em cometer suicídio. Para estar disposto a pôr fim na própria vida, a pessoa já deve estar em uma situação limite, na qual não possua mais recursos nem perspectiva de melhoria. Dúvidas, vide sites do Sebrae, Revista Pequenas Empresas Grandes Negócios ou o próprio site das empresas citadas.

#APS (terça, 27 setembro 2011, 10:54)

O que o #APS falou faz sentido. O filme "As Loucuras de Dick e Jane", interpretado por Jim Carrey (Dick) e Téa Leoni (Jane) trata sobre um casal que vive confortavelmente, até ele ser demitido. As dívidas se acumulam cada vez mais, deixando-os em estado caótico. Para manter o padrão de vida que levavam eles decidem realizar pequenos roubos. Após um início cheio de problemas, eles se vêem diante do golpe que pode deixá-los milionários. Neste filme humorístico há também o lado sério. Pessoas que se tornam desempregadas ainda possuem o lado humano e social, e são obrigados a confrontarem com a falta de poder aquisitivo, seja para seu sustento ou para manter um padrão de vida. Dependendo de como o governo irá ajudar estas pessoas, elas podem se tornar desde agressivas até suicidas. Imagina você não ter condição de comprar um pão ou seja lá o que for para poder sobreviver? Há pessoas que não conseguiriam fazer outra coisa além do que já sabem, por falta de instrução, ou por mero comodismo, ou por não ir contra o que a sociedade implantou. Isto inclui o roubo. A saída as vezes são as drogas, álcool e o suicídio. Para nós é difícil pensar em suicídio, ainda mais se não passamos por uma situação de grande adversidade ou distúrbios psicológicos, mas acredito que o ser humano nasceu para supera-las com a sua criatividade.

LEE, Sing (et.al.). Evidence for the 2008 economic crisis exacerbating depression in Hong Kong. *Journal of Affective Disorders*, 2010.

AS LOUCURAS de Dick e Jane. Direção Dean Parisot. 2005.

#ESM (sábado, 1 outubro 2011, 15:35)

Acredito que os indivíduos de classe econômica mais elevada tem mais informação sobre transtorno mentais e também mais acesso a possíveis tratamentos. Este fato, até certo ponto, evita que muitas pessoas optem pelo suicídio. Cabe ao governo manter um sistema de saúde preocupado com distúrbios psicológicos e que leve em conta fatores sociais, como crises econômicas, que podem agravar pessoas previamente debilitadas mentalmente. Acredito que o suicídio é consequência de distúrbios psicológicos orgânicos, que podem ser agravado por fatores sociais.

#MFNTC (domingo, 2 outubro 2011, 21:47)

(20112 UNI002 Tópico 4 [Debate - Fórum de discussão](#) [Desemprego e Suicídio](#))

O participante #RLS apresenta sua argumentação a partir do texto lido. A participante #ACM diverge de #RLS, mas não apresenta uma argumentação realmente suficiente para justificar o acréscimo aos pontos anteriormente apresentados. #APS, por sua vez, diverge de #ACM, mas apresenta, nesse sentido, uma leitura crítica e substanciada. Para fechar o debate, o participante #MFNTC dá um salto para a conclusão que, apesar de não trazer texto algum demonstra uma tentativa de conclusão. De acordo com Garrison, Anderson and Archer (2000), a convergência e a divergência de ideias tornam possível a aquisição de conhecimento. Ao exporem o que sabem, os alunos trocam e contribuem para a aprendizagem, porém o objetivo da atividade é que eles apresentem seus argumentos fundamentados em textos.

No exemplo a seguir, (34), os participantes discutem as vantagens e desvantagens dos alimentos transgênicos. Eles vão adicionando os pontos negativos e positivos, concordando uns com os outros e construindo uma argumentação para o assunto, o que ilustra a fase de integração cognitiva. O participante #JVN, porém, discorda do que está sendo discutido pelo grupo, e se manifesta.

(34) Assim como todo tema polêmico, existem pessoas que aprovam alimentos transgênicos e outras que reprovam. Segue abaixo alguns pontos positivos e outros negativos sobre este assunto:

- Prós:

. Através da resistência obtida, a planta sofre menos interferências de pragas e doenças, aumentando, assim, a produtividade agrícola através do desenvolvimento de lavouras mais produtivas e menos onerosas.

. Outro ponto é o aumento de produção de alimentos, que alguns especialistas afirmam poder reduzir o problema da fome. Esse aumento ainda poderia reduzir os custos de produção, facilitando assim a vida do agricultor.

- Contras:

. O lugar em que o gene é inserido não pode ser controlado completamente, o que pode causar resultados inesperados uma vez que os genes de outras partes do organismo podem ser afetados.

. Há um considerável aumento do número de casos de pessoas alérgicas a determinados alimentos em virtude das novas proteínas que são produzidas pela alteração genética dos alimentos.

CRP (domingo, 25 setembro 2011, 10:53)

Um outro ponto positivo é a possibilidade de aumentar o valor nutricional dos alimentos e adicionar a eles substâncias que previnam doenças, às quais o texto em anexo chama de "edible vaccines". Essas substâncias seriam, portanto, mais fáceis de administrar e transportar, podendo ser discutido até mesmo uma redução comparativa de seus preços.

<http://www.csa.com/discoveryguides/gmfood/overview.php>

#DSB (quarta, 12 outubro 2011, 11:07)

Seria de fundamental importância divulgar os possíveis malefícios dos transgênicos, e não só fazer propagandas sobre seus possíveis benefícios. **Afinal, quem será mais beneficiado com tais alimentos? Nós consumidores ou os próprios produtores? Será que os efeitos benéficos dos transgênicos superam os possíveis riscos de ingerir alimentos manipulados geneticamente ?**

#AKDS (quarta, 12 outubro 2011, 12:19)

Eu acho que nem a Ciência saberia responder sobre os possíveis malefícios dos transgênicos.

http://www.projetovidanocampo.com.br/agroecologia/precaucao_aos_ogms.pdf

#DO (sexta, 14 outubro 2011, 11:43)

Todo novo alimento introduzido em qualquer população pode provocar alergia em uma parcela considerável da população. Mas isso tende NATURALMENTE a ser reduzido a cada geração. Considerando-se os benefícios econômicos da produção dos transgênicos sou da opinião de que vale a pena e que devem ser utilizados. Mas é claro que as pesquisas não podem parar, tanto para prevenir possíveis malefícios quanto para desenvolver ainda mais os benefícios.

#LPB (segunda, 17 outubro 2011, 14:26)

Concordo com o que foi dito. Além disso, mutações genéticas sempre existiram na natureza, não creio que a alteração genética forçada e cuidadosa de alguns alimentos traria tantos riscos assim.

#ASCA (segunda, 21 novembro 2011, 21:10)

Concordo com os colegas, de que tudo deve ser analisado criticamente. Existe os pontos positivos e os pontos negativos. Muitas coisas, infelizmente, são utilizados apenas com objetivos capitalistas, mas também podem reduzir alguns riscos para saúde.

#VFR (sexta, 14 outubro 2011, 21:19)

A análise destes pontos negativos deve ser feita de maneira séria e contínua uma vez que pode impactar a vida e saúde de populações inteiras, e que muitas vezes desconhecem aquilo que consomem. Pensar nestes fatores e organizar pesquisas que os expliquem melhor é condição e base para a formulação de propostas para ampliação destas culturas e consumo destes alimentos.

#CLF (domingo, 16 outubro 2011, 14:43)

Sim, os alimentos transgênicos podem ser excelentes, mas temos que pesquisar muitos anos para termos certeza se é ou não prejudicial.

#MVAA (domingo, 16 outubro 2011, 14:53)

Concordo com o #M. Ainda nao temos informacoes suficientes para julgarmos com certeza se eles sao bons ou ruins.

#DCT (segunda, 17 outubro 2011, 14:58)

Realmente o tema é bastante polêmico. Tem-se que analisar todos os fatores, sejam bons ou ruins. O aumento de produtividade e até mesmo a melhor dos componentes nutricionais podem ser muito benéficos, já que temos uma população crescente e locais no mundo muito carentes de comida. No entanto, não se pode garantir que estes alimentos não possuem nenhum malefício. Portanto, este ainda é um assunto que demanda muita discussão e pesquisas.

#FCMGD (segunda, 17 outubro 2011, 08:20)

A ciência é avançada o suficiente para saber que os transgênicos são imprescindíveis para o crescimento sustentável. Sem os transgênicos não teria comida para toda a população. **Olhem esse site que eu achei** que mostra que não existe nenhum estudo científico que comprove os tão aclamados malefícios dos transgênicos:

<http://saude.terra.com.br/interna/0,,OI230708-EI1515,00.html>

#RCC (segunda, 17 outubro 2011, 14:59)

Não sou muito a favor desse argumento, como diz no início do texto: Transgenic crops are spreading more rapidly than any other agricultural technology in history, suggesting that farmers perceive important advantages in growing them. Desperdiçamos muito, encontrei um artigo de demonstra o quanto desperdiçamos alimentos, em vários níveis:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fzva/article/viewFile/2141/1650>

Não vejo como que a produção de mais alimentos, geneticamente modificado, pode solucionar possíveis problemas de subabastecimento já que desperdiçamos tantos alimentos. Acho que é realmente uma questão de economia, uma plantação de transgênicos é mais rentável que uma de hidropônicos, por exemplo, é por isso têm se investido mais neles, ao meu ver. **Dêem uma olhadinha neste "FAQ" também, é bem legal** as perspectivas que trás relativos a transgênicos, orgânicos, hidropônicos, agrotóxicos e economia: <http://www.taps.org.br/Paginas/agroartigoai02.html>.

#JVN (segunda, 17 outubro 2011, 23:24)

Não sou muito a favor dos transgênicos. Sou a favor de uma boa distribuição de alimentos no mundo, pois é sabido que há alimentos para toda a população mundial, o problema está na distribuição. Então, querer utilizar alimentos transgênicos não

seria tão viável quanto se pensa, pois a longo prazo a terra em que se cultiva o transgênico fica empobrecida, causando grandes perdas de espaço devido ao grande processo de plantação em massa. Evidentemente há muitos contras, mas não vou especificá-los agora.

#PHPD (segunda, 17 outubro 2011, 23:30)

Hmmm. **Bom ponto de vista.** Ainda estamos com aquele pensamento malthusiano de que a comida não é suficiente para todos. **Mas , na verdade, ela é!** Nunca se teve tanta fartura para seres humanos na Terra. No entanto, nunca se viu tanta gente passando fome. Por esse ponto de vista, os trans não são uma solução.

#SSRJ (terça, 22 novembro 2011, 20:04)

O artigo abaixo apresenta alguns outros pontos positivos e negativos do uso de transgênicos:

Prós:

- Até hoje, não há nenhum caso documentado em que alimentos transgênicos aprovados para uso no mercado tenham causado problemas de saúde.
- Segundo grande parte dos estudos, alimentos transgênicos e alimentos sem modificações são nutricionalmente equivalentes.

Contras:

- Alguns grupos como o Greenpeace alegam que os efeitos de longo prazo dos alimentos transgênicos ainda não são conhecidos.

Referência: http://en.wikipedia.org/wiki/GM_food_controversy

#FLA (segunda, 17 outubro 2011, 23:46)

Outro ponto positivo é que futuramente temos produtos adaptados em varias regioes , como algumas frutas. E tudo que se faz tem que ser analisado os fatores possiveis de ganho e perca , mas infelizmente o que é analisado é o lucro ,pois, vivemos em uma sociedade capitalista.

#ARMS (quinta, 3 novembro 2011, 10:39)

Temos argumentos a favor e contra, para uma resposta final do que seria ineressante defender, devemos observar cada lado e analisar seus possíveis impactos.

#JLM (sábado, 12 novembro 2011, 01:24):

(20112 META TURMA UNI002 OL OL1 Tópico3 [Debate-Fórum de discussão](#) [Prós e contras de alimentos transgênic](#))

Nessa troca é possível ver a integração de ideias sobre os pros e os contras do uso dos transgênicos. Os alunos interveem na discussão e das 18 interações, apenas 5 apresentam a indicação do site como fonte de argumentação. Porém é possível ver nessas interações a presença sócioafetiva, pois as postagens expressam concordância com as ideias que estão sendo discutidas.

Também pode haver convergência dentro de uma mesma mensagem, apresentada por meio de hipóteses justificadas, desenvolvidas, defensáveis ou ainda hesitantes. Na troca transcrita a seguir, (35), os participantes apontam os pontos positivos do uso dos transgênicos, a partir da postagem do participante #MPOC:

(35) Alguns pontos positvos do transgênicos:

- a capacidade para aumentar a produtividade agrícola;

- reduzir a aplicação de agrotóxicos;
- tornar os alimentos mais nutritivos e saudáveis e criar novos tipos de terapias e medicamentos.

No site da terra: "Hoje existem sete principais culturas comerciais transgênicas no mundo: soja, milho, algodão, canola, arroz, batata e tomate. No entanto, cerca de 60 diferentes culturas transgênicas estão em teste para entrar no mercado futuramente. Está em desenvolvimento a segunda geração dos transgênicos, na qual o alimento poderá ter sua composição modificada em relação ao alimento tradicional. Há, por exemplo, pesquisas com alimentos ricos em vitamina A, ferro e Omega 3, mas ainda estão em fase de estudos."

#MPOC (domingo, 24 abril 2011, 17:38)

Concordo com você, não podemos ignorar as vantagens desses produtos, que representam uma alternativa para vencer desafios ligados ao aumento da produção e da produtividade, trazendo assim benefícios à economia do nosso país. Além disso devemos considerar os benefícios para saúde da população que os alimentos transgênicos de qualidade podem proporcionar. Claro que deve existir um controle rigoroso para que esses produtos não sejam maléficis à saúde dos seus consumidores, mas acredito que uma produção bem manejada pode ser satisfatória.

#VKFG (domingo, 24 abril 2011, 21:48)

Comcordo plenamente, os transgênicos até então só apresentaram vantagens, claro que se deve ter cuidados e mais pesquisa, entretanto não é possível negar seus pontos positivos e sua presença cada vez maior em nossas vidas.

#GSH (domingo, 24 abril 2011, 22:13)

Sr(t)a. #VK e sr. #GS:

É bom ver que, a partir das postagem do MP, vocês iniciam discussão efetiva nesta entrada do fórum do Girando o Leme! Continuemos!

Obrigado.

#J (da Equipe IngRede).

#JER (quinta, 26 maio 2011, 11:53)

- O alimento pode ser enriquecido com um componente nutricional essencial. Um feijão geneticamente modificado por inserção de gene da castanha do Para passa produzir metionina, um aminoácido essencial para a vida. Um arroz geneticamente modificado produz vitamina A;
- O alimento pode ter a função de prevenir, reduzir ou evitar riscos de doenças, através de plantas geneticamente modificadas para produzir vacinas, ou iogurtes fermentados com microorganismo geneticamente modificados que estimulem o sistema imunológico;
- A planta pode resistir ao ataque de insetos, seca ou geada. Isso garante estabilidade dos preços e custos de produção. Um microorganismo geneticamente modificado produz enzimas usadas na fabricação de queijos e pães o que reduz o preço deste ingrediente; Sem falar ainda que aumenta o grau de pureza e a especificidade do ingrediente e permite maior flexibilidade para as indústrias;
- Aumento da produtividade agrícola através do desenvolvimento de lavouras mais produtivas e menos onerosas, cuja produção agrida menos o meio ambiente.

#RBA (sábado, 30 abril 2011, 18:00)

#RBA:

Pedimos que postem suas opiniões/considerações sobre o texto-base proposto e o tema nele tratado e que comentem, com apoio em outras leituras ou não, mas indicando-as, sempre que possível, pelo menos com informação do link pertinente. No caso da sua contribuição, trata-se de itens exatos de texto disponível, entre outros lugares, em: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/alimentos-transgenicos/alimentos-transgenicos.php>. Conforme instrução dada para a atividade, a intenção da Equipe IngRede, aqui, é de promover discussão, com opiniões de vocês, estudantes, com base no texto de leitura "obrigatória" proposta e em outros textos lidos por vocês; ok?!

Obrigado.

#J (da Equipe IngRede).

#JER (quinta, 26 maio 2011, 12:11)

Realmente são itens exatos de texto disponível na internet, mas o comando da tarefa não foi clara se deveria ou não escrever um comentário de minha autoria. Mesmo os itens não sendo de minha autoria, eles refletem minhas opiniões com respeito ao tema proposto.

De qualquer maneira aqui vai minha opinião, como estudante, de acordo com as discussões promovidas no fórum e com base da leitura obrigatória proposta:

Dois são os argumentos mais citados aqui no fórum contra a adoção dos alimentos transgênicos. Um deles é que não se sabe direito qual é o impacto ambiental que os alimentos modificados poderiam trazer se adotado comercialmente. O segundo argumento, de ordem econômica, é que este tipo de tecnologia se concentraria nas mãos de poucas pessoas beneficiando somente os detentores das patentes.

Sobre o primeiro argumento:

Não é porque a tecnologia poderia trazer impactos ambientais negativos que deixaríamos de usá-la ao nosso benefício. Assim o fosse, não usaríamos mais carros porque poluem a atmosfera, não construiríamos represas hidrelétricas porque seria necessário inundar uma grande área de um ecossistema, não usaríamos raios X na Medicina porque há risco de câncer e números outros exemplos se estenderia mais. Se soubesse, e talvez soubesse, sobre o impacto ao meio ambiente, mesmo assim o homem teria introduzido os carros como meio de transporte para sociedade? Claro sim. É uma questão de ponderar os benefícios e malefícios de tal tecnologia. É certo que não sabemos muito bem ainda sobre os lados negativos da adoção de alimentos transgênicos. Mas a natureza se auto-equilibra. Se introduzirmos estes tipos de alimentos ou eles irão se adaptar ou não. Se eles adaptarem com apenas benefícios para homem, melhor, se eles adaptarem com malefícios para o homem, pior. Neste último caso, será mais trabalhoso retirá-los da natureza depois. Será uma luta do homem contra a sua criação solta na natureza. Que vença o mais forte! Pois assim é a natureza. Uma luta, e vence o mais adaptado. Por ora o homem tem vencido.

Sobre o segundo argumento:

No texto indicado para leitura, diz que na China, somente com a intervenção do governo é que os agricultores puderam se beneficiar dos alimentos transgênicos no comércio. Assim o é no sistema capitalista, ou você faz parte de uma elite e possui a tecnologia ou você paga mais caro para usá-la. Se você não quer pagar, você infringe os direitos autorais como a China faz com os alimentos transgênicos e como o Brasil fez e faz com os coquetéis antivírus HIV. A discussão sobre direitos autorais e patentes é delicada e levaria meu texto a se estender mais ainda. Digo apenas que sou contra. Mas de qualquer forma, sobre o segundo argumento, a tecnologia geralmente de ponta se concentra nas mãos de poucas pessoas e sempre se concentrou. Puro capitalismo. Por exemplo, nós brasileiros pagamos absurdos em eletrônicos, maquinário industriais e automóveis. Não possuímos tecnologia para produzirmos. Temos que pagar mais caro. O mesmo será com alimentos transgênicos e com qualquer outra tipo de conhecimento. Isso funciona inclusive com as artes: música, cinema, livros e etc. Concluindo, o segundo argumento não tem nada que desrespeito aos transgênicos, é um argumento apenas contra as regras impostas pelo sistema capitalismo.

Sim. Sou a favor dos alimentos transgênicos. Pelo bem ou pelo mal. Somente introduzindo eles na natureza que iremos descobrir suas potencialidades. Ficar imaginando ou teorizando o que eles poderiam ou não resultar é injustificável. É impossível prever todas as conseqüências do seu uso. As experimentações são realizadas no sentido de testar ou lançar luz sobre alguma teoria. Caso contrário, seremos apenas metafísicos.

#RBA (sábado, 28 maio 2011, 18:25)

Obrigado pela contribuição, MPOC!

Pedimos-lhe que, sempre que citar uma fonte, informe a referência bibliográfica completa ou, pelo menos, o *link* pertinente. Neste caso: <http://www.terra.com.br/reporterterra/transgenicos/defensores.htm>.

Obrigado.
 José (da **Equipe IngRede**).
 # JER (quinta, 26 maio 2011, 11:49)

Pessoal, o link da onde tirei o trecho:
<http://www.terra.com.br/reporterterra/transgenicos/defensores.htm>.
 #MPOC (terça, 31 maio 2011, 22:58)

Concordo com o uso de transgênicos, pois o mesmo apresenta muitas vantagens. O uso de alimentos transgênicos resulta em grande economia para os agricultores e benefícios para o consumidor. Além dos ganhos econômicos, o levantamento dos economistas mostrou que o uso da biotecnologia nas lavouras beneficiou o meio ambiente, sendo uma redução global de em média 15% no volume de utilização de agroquímicos representando menos poluentes na atmosfera. Conforme o dito do agricultor Almir Rebelo "Com a substituição dos herbicidas de classes toxicológicas altas pelos menos tóxicos, também houve um benefício extraordinário ao meio ambiente, contribuindo com a flora e a fauna locais". Os benefícios do plantio de transgênicos são vários como produtos em melhores condições, sem impurezas e nutritivos.

Fonte:
http://www.revistarural.com.br/Edicoes/2007/Artigos/rev108_transgenicos.htm
 #MAR (terça, 31 maio 2011, 23:07)

Concordo com os pontos positivos levantados pelo #M. A biotecnologia empregada na agricultura para cultivo de plantas geneticamente modificadas aumenta a resistência das mesmas a pragas e doenças, diminui o uso de herbicidas e outros produtos químicos, aumenta a vida de prateleira do produto. Alguns produtos também tem o seu valor nutricional aumentado, como os alimentos fortificados com algum nutriente. Entretanto, a população precisa ser assegurada e respeitada é preciso existir o cuidado de desenvolver estudos e pesquisas suficientes para que não ofereça nenhum risco a saúde.

#JAS (terça, 28 junho 2011, 13:58)
 (20111 META TURMA UNI002 Tópico 3 Girando o leme - Fórum de discussão Pontos positivos)

Nessa troca, pode-se observar que os participantes usam os nomes uns dos outros em suas postagens, concordando entre si, argumentando e justificando seus pontos de vista. O uso de vocativos e ao dirigirem-se ao grupo como "pessoal" são indícios de presença sócio-afetiva e, quando utilizados, imprimem coesão ao grupo. Outro fato digno de nota é que se pode perceber o papel do mediador #JER, que tenta auxiliar os participantes em suas postagens, solicitando aos participantes que citem as fontes de onde estão sendo tiradas suas postagens argumentativas. Nesse exemplo, o instrutor informa ao aluno que não é permitido copiar a opinião de outros para justificar seu ponto de vista. Depois de confrontado, o aluno reescreve sua postagem, conectando sua opinião com as ideias discutidas sobre os transgênicos.

Os exemplos (36), (37) e (38) dizem respeito à discussão sobre cotas raciais. No exemplo (36), os participantes discutem sobre cotas raciais como medida temporária; os

exemplos (37) e (38) são continuações dessa discussão, mas foram postados como novas mensagens.

(36) [Nobel de Economia defende cotas raciais como medida temporária.docx](#)

Uma solução inteligente para a questão das cotas raciais foi apresentada pelo Premio Nobel de Economia, James Heckman. Ele propõe que as cotas sejam temporárias, corrigindo assim uma distorção histórica ou alguma desvantagem que possa haver. Parece ser uma boa solução, sem a necessidade de transformar em "lei suprema", uma situação que é transitória e que não deve se perpetuar, afinal devemos ser todos iguais perante a lei.

#RFSL (quarta, 16 maio 2012, 13:29)

Concordo com o ponto de vista de James Heckman, o sistema de cotas é uma medida paliativa e imediata para tentar resolver um problema que existe há muitos anos. Acredito que as ações afirmativas, sendo uma delas as cotas precisam visar a equidade social e assim que esse objetivo for atingido, o sistema de cotas se torna desnecessário, pois todos terão oportunidades.

#NDDM (quarta, 16 maio 2012, 16:44)

<http://www.acaoeducativa.org.br/index.php/juventude-em-cena/633?task=view>

Entrevista a Peter Fry e Antônio Sérgio Guimarães

"Peter Fry e Antônio Sérgio Guimarães são cientistas sociais que têm participado ativamente dos debates sobre ações afirmativas no Brasil. Ambos são professores de universidades públicas e autores de relevante produção acadêmica sobre questões raciais.

Fry, antropólogo e professor do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, o IFCS, na UFRJ, defende intervenções de caráter universalista e, por isso, tem se posicionado contra a maior parte das chamadas ações afirmativas para negros nos campos da saúde, do trabalho e da educação. Já Guimarães, sociólogo e professor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, a FFLCH, na USP, embora reconheça que a complexidade das desigualdades raciais não se resolve em tais ações, têm defendido as políticas públicas específicas para a população negra. Em entrevista para o nosso Boletim, os dois professores contam um pouco das suas trajetórias profissionais, contextualizam algumas das ações afirmativas e tocam em intervenções importantes como a Lei 10.639 e as "cotas em universidades públicas".

#CGP (quarta, 16 maio 2012, 19:50)

O economista James Heckman vem tratando deste assunto já a algum tempo. Os seus trabalhos acadêmicos dão sustentação à suas argumentações, com neste em anexo, por exemplo.

Labor Market discrimination and racial differences in premarket factors.

Heckman, James J. - University of Chicago

Carneiro, Pedro - University College London

Masterov, Dimitry V. - University of Chicago

<http://www.ifau.se/upload/pdf/se/2005/wp05-03.pdf>

#RFSL (sexta, 22 junho 2012, 21:23)

[\(20121 META TURMA UNI002 OL OL1 Tópico 6 Debate - Fórum de discussão Cotas raciais como medida temporária\)](#)

O economista James Heckman é citado pelos alunos para fundamentar as opiniões, porém, dos links apenas o citado por #RFSL direcionam a um texto em inglês. O exemplo (36) ilustra os tipos de interações que ocorreram na plataforma. Os alunos, em sua

maioria, concordam com o que está sendo discutido, sem apresentar argumentos fundamentados.

O aluno #RFSL, baseado no prêmio Nobel de Economia, James Heckman, apresenta uma solução para o estabelecimento das cotas raciais como medida temporária, que é apoiada por seus colegas #NDDM e #CGP. O aluno #RFSL reforça seu argumento, apresentando a fonte do artigo que fundamenta sua contribuição para esse debate. No exemplo a seguir, (37), a aluna #SFG apresenta contrapontos à discussão acima citada; ou seja, manifesta sua opinião contrária às razões para o estabelecimento de cotas. Em seguida, o aluno #FHEP retoma a discussão do exemplo (36), manifestando-se ósioso a favor das cotas raciais por enquanto, mas não para todo o sempre e faz a pergunta o que adiantou esta liberdade?o, referindo-se à abolição, que leva a discussão a outra direção:

(37) **Por outro lado**, percebo que o uso das cotas raciais pode mascarar o sério problema da educação brasileira. Faz-se referência àquele velho ditado de que deve-se "cortar o mal pela raiz", o que não tem sido feito. **Outro ponto negativo** é o fato de que cada indivíduo declara sua cor de pele e assim, muitos usam essa cota de forma maldosa e acabam sendo beneficiados.

<http://opiniaoenoticia.com.br/vida/educacao/cotas-raciais-polemicas/>
#SFG (domingo, 27 maio 2012, 21:17)

Um tema que sempre gera debate são as cotas raciais. Elas já fazem parte dos programas de várias Universidade Brasileiras, mas sempre desperta reações opostas: alguns concordam com ela. Outros não. Essa relação de amor e ódio mexe com muita gente, de estudantes a parlamentares e gera muito debate. Tenho uma opinião formada sobre o assunto. **Sou favor das cotas raciais por enquanto, mas não para todo o sempre.** O Brasil foi o último país do mundo a abolir a escravidão, apenas em 1888. Após a libertação, os negros tornam-se livres. Mas não podiam trabalhar, votar e nem estudar. Ai pergunto: **de que adiantou esta liberdade?** Tivesse a sociedade brasileira no final do século XIX inserido o cidadão negro na sociedade hoje não estaríamos discutindo cotas raciais e o Brasil poderia ser um pouco mais justo. Mas na época dos aristocratas ser negro era como ser escravo, embora muita gente hoje pense assim também!

#FHEP (sábado, 2 junho 2012, 09:01)

Sou a favor das cotas, mas claro que não são 100% efetivas.

Em relação aos contras, acredito que este tema deve ser problematizado, pois, muitos não compreendem o real objetivo.

#IMR (sábado, 9 junho 2012, 16:13)

Não acredito na ideia de que o uso de cotas raciais possa mascarar o problema da educação brasileira. Ao contrário, a existência da política de cotas reafirma a constatação do abismo existente na sociedade entre aqueles que tem acesso aos bens culturais desde a infância e aqueles que não tiveram a mesma chance em razão de diversos problemas socioeconômicos. O brasileiro não pode se acostumar com a desigualdade social que por aqui é endêmica. A ação afirmativa, deve, assim, nos lembrar do trabalho constante que ainda deve ser feito, e o investimento no ensino público básico de qualidade é um deles.

#CAAS (terça, 5 junho 2012, 03:30)

[20121 META TURMA UNI002_OL_OL1](#) Tópico 6 Debate - Fórum de discussão Cotas Raciais - desvantagens

O aluno #IMR assume que é a favor das cotas e sugere que as pessoas não entendem o real objetivo do seu estabelecimento. #CAAS rebate a opinião manifestada por #SFG, argumentando que o problema é socioeconômico, e não apenas racial, e manifesta a opinião de que se deve investir no ensino público de qualidade. No exemplo (38), a discussão sobre as cotas raciais toma outra direção. A aluna #EPRC reconhece o problema e faz perguntas, retomando a discussão sobre como definir as raças:

(38) *alguem já perguntou aos negros* o que eles mesms acham sobre cotas? Certa vez eu que me considero negra por apresentar características como o cabelo ou o formato do meu rosto fui extremamente agredida por uma estudante negra. Para ela ser negro é ter uma determinada cor de pele e o resto é o resto. Em um país como o nosso o problema começa com a definição de que é negro. Mas, a maioria dos negros que eu conheço acham o maior barato as cotas em universidades. **E ai o que dizer sobre isso? Seria um preconceito maior dar oportunidade a alguns que tão poucas chances tiveram na vida? Isso incentivaria o comodismo, fazendo com que os próprios negros criem um ciclo vicioso por causa da cota? Ou seria valorizar um povo que realmente recebe poucas oportunidades?** Eis o mistério.....

#EPRC (quarta, 30 setembro 2012, 11:40)

Pois é... é o que eu mesma penso, ser negro não influi diretamente na condição financeira, e não acho que etnia seja um critério objetivo para definir benefícios. Ter que nascer de tal forma para receber algum benefício é um conceito muito antiquado, e já é uma forma de racismo.

#LHR (quarta, 13 outubro 2012, 16:37)

Quem é branco ?? Quem é negro ?? Se a avaliação estiver sendo feita por anglo-saxões e etnias bem ao norte da Europaí . negros seriam os italianos , os franceses, os árabes e todos os mestiços..mesmo que tivessem a pele branca. E os brasileirosí como ficaríamosí após uma mistura de 400 anosí bem mestiços por sinalí um branco com a bisavó índia, um negro com a bisavó clara de olhos verdes, um índio com a bisavó mulata. Que caldeirão de etniasí não dá para saber que é puro e quem não éí .o sistema de cotas no Brasil teria que beneficiar a todosí .A proposta feita abaixo de beneficiar o aluno mais esforçado, independente de côr, escola pública ou escola particular, seria o critério mais justo.

#AKM(quinta, 14 outubro 2012, 16:05)

[20122 META TURMA UNI002 OL OL1](#) Tópico 6 [Debate - Fórum de discussão](#) já perguntaram?

Tanto no exemplo (37) quanto no (38), a presença cognitiva na discussão sobre cotas raciais atinge níveis de acionamento e exploração, porque os alunos que postaram as contribuições em questão não apresentam bases para argumentação, limitando-se a opiniões não fundamentadas. No entanto, é possível ver que os indícios sócioafetivos ocorrem em diferentes momentos, por meio de expressões de emoções, auto revelação, uso de perguntas, dentre outros.

A presença cognitiva é definida como maneira pela qual os alunos são capazes de construir e confirmar significado. Pode-se, aí, verificar a manifestação da presença cognitiva;

porém, os debates que ocorrem por ensejo da atividade colaborativa precisam ser estudados, para que sejam mais produtivos e dinâmicos. Os alunos precisam ser capazes de refletir sobre os assuntos debatidos e apresentar argumentações mais embasadas, mais sólidas. Entretanto, isso não significa que os alunos não aprendam com colocações que se apresentem mais como indícios de sócioafetividade.

É possível perceber que os alunos estão em fases cognitivas distintas. Braga (2007) cita Garrison, Anderson e Archer (2000) para ressaltar que a sequência das fases não é fixa, ou seja, as fases podem não ocorrer na ordem proposta e nem todas precisam ocorrer. Nessa análise, assim como foi observado em Braga (2007), as fases podem ocorrer de forma ordenada ou não, podem ainda ocorrer simultaneamente, quase simultaneamente, alternadamente ou até mesmo posteriormente, dependendo do momento histórico-cultural do aprendiz.

4.2.3 Manifestações instrucionais

As instruções das disciplinas do IngRede são dadas de maneiras diversificadas: instruções das atividades colaborativas, tutoriais, vídeos, FAQ - Perguntas Frequentes, Manual do Estudante, roteiro, etc.. Além disso, as intervenções diretas dos tutores incentivam e auxiliam os alunos a contínua interação. Além de usarem as ferramentas do *Moodle*, os instrutores encaminham mensagens aos alunos, informando sobre datas e prazos, conforme ilustram os exemplos (39) e (40).

(39) Prezados(as) Alunos(as):

Conforme anunciamos no dia 30/06/2011, na página inicial da disciplina, eventuais dúvidas e/ou reclamações sobre notas e/ou atividades desta disciplina devem ser enviadas à Equipe IngRede por *e-mail*: ingrede2@gmail.com.

Estamos trabalhando com um número reduzido de professores, monitores e [tutores](#), mas leremos e responderemos *e-mails* de todos(as).

Muito obrigado e boas férias!

Equipe IngRede.

#JER (segunda, 18 julho 2011, 10:13)

([20111 META TURMA UNI002](#) Tópico 1 [Fórum de notícias](#) [Encerramento deste fórum.](#))

(40) **PROVA - INGLÊS INSTRUMENTAL II** - Prezado(a) Aluno(a):

Informações sobre a prova presencial de 04/06/2011 -- inclusive locais de prova -- estão disponíveis na página inicial da disciplina, aqui no Moodle.

Pedimos-lhe que confira onde você fará sua prova, anote o nome da unidade acadêmica (ICB, ICEX, ECI, FALE ou FAFICH), o auditório e seu número de ORDEM, para facilitar acesso ao local da prova.

Leia, por gentileza, todas as informações sobre o assunto disponíveis na página inicial do nosso ambiente de aprendizagem. Se precisar de mais informações, recorra à seção FAQ ou nos envie pergunta por este *e-mail*: ingrede2@gmail.com.

Muito obrigado, boas atividades e ótima prova!

#J (da **Equipe IngRede**).

#JER (sábado, 28 maio 2011, 19:36)

(20111_META_TURMA_UNI002 Tópico1 Fórum de notícias PROVA PRESENCIAL DE 04/06/2011)

Os professores também respondem as dúvidas postadas pelos alunos, conforme comprovam estes exemplos (41) e (42)

(41) Prezados monitores,

tenho algumas duvidas em relação ao exame especial, vocês poderiam esclarecer para mim?

1o - O exame especial será uma prova semelhante a prova presencial?

2o - Como será dada a nota final? Será nos padrões da UFMG? (Nota semestre + Nota exame especial / 2) ?

3o - Todo e qualquer aluno que tenha pontuado a cima de 40 pontos esta qualificado para fazer o exame? Mesmo que ja tenha sido aprovado e queira aumentar o conceito?

Agradeço a atenção e aguardo resposta,

#VP

#VPCS (terça, 25 junho 2013, 16:10)

Olá #V,

O exame especial é semelhante à prova presencial e segue o padrão UFMG. Todo aluno que tenha pontuado 40 pontos poderá participar, mesmo que tenha sido aprovado e queira melhorar o conceito.

Abraços

J

#JCFB (quarta, 26 junho 2013, 16:39)

[20131_META_TURMA_UNI002_OL](#) [Informações, Tutoriais e Fóruns](#) [Fórum tira-dúvidas](#) [Detalhes Exame especial](#)

(42) OLA, BOA TARDE

Mandei varios emails para vcs pedindo verificação da minha nota do DEBATE que me mandaram uma e depois lançaram outra, e ate hoje não recebi resposta, sendo que o prazo final para inscrição para prova final esta proximo, POR FAVOR GOSTARIA DE UM PARECER.

#NNL (quarta, 26 junho 2013, 14:00)

#N,

Conforme postado na página inicial, iremos responder todas as duvidas de notas até 1 de julho. Por favor, evite enviar muitas mensagens do mesmo tópico, pois elas tendem a tornar mais moroso o processo de verificação de notas. Todas as solicitações serão respondidas.

Agradeço sua compreensão.

#JB

Coordenadora ingrede

#JCFB (quarta, 26 junho 2013, 16:35)

[20131_META_TURMA_UNI002_OL](#) [Informações, Tutoriais e Fóruns](#) [Fórum tira-dúvidas](#) [email ainda não respondido](#)

A presença instrucional facilitadora, à medida que as interações vão ocorrendo, se responsabiliza por identificar os pontos de concordância ou discordância, por buscar consenso ou compreensão, incentivar, reconhecer, ou reforçar as contribuições dos participantes, definir o clima para a aprendizagem, desenvolver nos participantes um alerta para a discussão e avaliar a eficácia do processo. No exemplo (43), disposto a seguir, alunos solicitam informações sobre o trancamento da disciplina, a tutora responde a pergunta e os incentiva a continuar no curso:

(43) Bom Dia,
Não estou conseguindo acompanhar as atividades, gostaria de saber como faço para trancar a disciplina?

Abraços

#LSV (terça, 9 abril 2013, 08:18)

Também gostaria de saber se é possível, pois estou com o mesmo problema.

Sou aluna do curso de Pedagogia/UAB, polo de Governador Valadares.

#NAGS (terça, 9 abril 2013, 08:47)

Prezadas #L e #N,

Se vocês optarem, mesmo, pelo trancamento parcial de matrícula, vocês deverão protocolar o pedido de trancamento parcial de matrícula no colegiado de graduação dos cursos de vocês, até a data-limite do calendário acadêmico. Está fora da nossa alçada de responsabilidade esse procedimento. **No entanto**, pedimos que reconsiderem tal possibilidade, pois ainda há muitas atividades a serem realizadas, assim como pontos a serem distribuídos.

Atenciosamente,

G (Equipe IngRede)

#GAF (terça, 9 abril 2013, 17:08)

Obrigada G!

LSV (terça, 9 abril 2013, 19:25)

(20131_META_TURMA_UNI002_OL Informações, Tutoriais e Fóruns Fórum tira-dúvidas trancamento)

As intervenções se fazem necessárias para um redirecionamento das discussões, coibindo possíveis conflitos, conforme aparece no exemplo, a seguir (44):

(44) a prova presencial do ingles I e II sao no mesmo dia, dia 08 de junho e agora?!

#NSC (quarta, 13 março 2013, 17:57)

horários diferentes

#TTCP (quarta, 13 março 2013, 19:51)

Prezada Nathalia,

Como a sua colega #T mencionou, as provas são realizadas em horários diferentes. A prova do Inglês Instrumental I será às 14:00hrs e a prova do Inglês Instrumental II será às 16:30hrs.

Atenciosamente,

LL (Equipe IngRede)

#LBLB (quinta, 14 março 2013, 13:01)

A equipe IngRede geralmente utiliza uma estrutura padronizada para responder às mensagens dos alunos: para abrir a mensagem é utilizado "Prezado(a)" e o nome do aluno(a); para fechar a mensagem, "atenciosamente"; e como assinatura, nome e sobrenome seguido de "Equipe IngRede". O uso da padronização na resposta imprime polidez à mensagem e respalda oficialidade da informação. No exemplo a seguir (45), a resposta padrão pode servir como modelo para a equipe, pois a situação à qual ela atende é corriqueira:

(45) Prezado ---,
A prova será aplicada às **18:00 do dia 27 (quinta-feira) no auditório 2001** da Faculdade de Letras/UFMG.
Atenciosamente,
--- (Equipe IngRede)

Nos exemplos, (46) e (47), constata-se que a resposta dos tutores é ancorada em informação disponível na plataforma *Moodle*. Esse tipo de ancoragem é importante tanto para que as informações tenham respaldo e integridade quanto para fazer com que os alunos encontrem suas respostas na própria plataforma de ensino:

(46) Ola.
Fiz a AV2 (biblioteca virtual) de acordo com o pedido e recebi nota 3 (vale 10).
Gostaria de rever minha nota se possivel, ja que segui o pedido.
Obrigado.
DMAC (quinta, 20 junho 2013, 00:25)

Prezado #D,
Segundo as orientações da atividade, você deveria postar dois artigos científicos (3 pontos cada) e fazer dois comentários em artigos de colegas (2 pontos cada). Nas suas postagens não foi encontrado nenhum comentário e você postou o mesmo artigo duas vezes, portanto você só recebeu 3 pontos, referente a esse artigo (Nome do artigo: In Situ delirery of bone marrow celle and mesenchymal [stem cells](#) improves cardiovascular function).
Atenciosamente,
#MT (Equipe IngRede)
#MTTN (quinta, 20 junho 2013, 10:07)
[20131 META TURMA UNI002 OL](#) Informações, Tutoriais e Fóruns [Fórum tira-dúvidas](#) [Nota AV2](#)

(47) Amanhã é o último dia para entregarmos as atividades dessa etapa. Gostaria de saber o que falta para mim, mas não estou conseguindo ver se já completei tudo o que era necessário. Como faço? Faltam termos do glossário para mim?
#CBM (sábado, 27 outubro 2012, 19:24)

Prezada #C,
Durante o período de realização de cada módulo do curso, você pode ter acesso ao seu relatório de atividades. Sugerimos que vá ao FAQ onde contém o passo a passo para acessar os relatórios.

Att,
 #IV (Equipe IngRede)
 #IV (segunda, 29 outubro 2012, 13:30)
[20122_META_TURMA_UNI001_OL_OL1_OL2](#) Tópico1 [Fórum tira-dúvidas](#) ...gui
[ver se estou com todas as atividades completas](#)

No exemplo (48), a coordenadora da equipe IngRede posta mensagem aos alunos, solicitando a colaboração de todos. A mensagem passa informações de gerenciamento do curso, estabelecendo prazos e procedimentos, o que marca presença instrucional. Além disso, essa mensagem é uma maneira de se evitar possíveis conflitos:

(48) Pessoal,
 Estamos fazendo o levantamento e a avaliação das tarefas colaborativas do curso e prova presencial. A equipe de professores tem se desdobrado para agilizar esse processo. Por favor, evitem de enviar mensagens nos foruns perguntando sobre as datas de carregamento de notas. Estamos dentro do prazo de carregamento e nossa intenção é disponibilizar todas as notas até 24 de junho.
 Agradecemos sua compreensão,
 #J
 #JCFB (segunda, 17 junho 2013, 11:55)
[20131_META_TURMA_UNI002_OL](#) Informações, Tutoriais e Fóruns [Fórum](#)
[tira-dúvidas](#) [Avaliação das tarefas](#)

Os exemplos que transcrevo a seguir ilustram que os alunos tornam-se parte do sistema, ao ponto de se sentirem responsáveis por solucionar problemas do próprio sistema. Ao questionar o sistema, por exemplo, uma aluna se mostra membro da Comunidade de Busca de Conhecimento. No exemplo (49), uma aluna questiona a resposta de uma questão; e a tutora, #MTTN, agradece a observação feita pela aluna:

(49) Holidays

Questao 19. What is NOT included in the price?(2 possible answers!) : ödinerö is not included **mas dá resposta errada.** [Hotel](#) accommodation e [air ticket](#) are included e são apontados como resposta certa
 Pergunto: What IS included in the price? or What is NOT included in the price

- a. air ticket
- b. dinner
- c. [Hotel accommodation](#)

Great!

#MSLAB (terça, 14 maio 2013, 06:16)

Prezada #M,
Agradeço por nos avisar sobre o erro, já estamos tomando providências para corrigi-lo. Não se preocupe, pois a questão é somente uma atividade de fixação, portanto não é avaliativa.
 Atenciosamente,
 #MT (Equipe IngRede)
 #MTTN (terça, 14 maio 2013, 12:50)
[\(20131_META_TURMA_UNI002_OL](#) Informações, Tutoriais e Fóruns [Fórum](#)
[tira-dúvidas](#) [modulo 2 Unidade 3 :: Aula 1 questão 19 de prova\)](#)

Do mesmo modo, o próximo exemplo, (50), ilustra o caso de o aluno que questiona a resposta de uma questão de prova e entra em um longo embate com os tutores da disciplina sobre a viabilidade de anulação da questão. Essa troca de *email* é importante, porque demonstra que, com efetiva presença instrucional, a equipe está preparada para atender as demandas dos alunos:

(50) Prezados, boa tarde,

Venho solicitar revisão da primeira questão da prova presencial, caderno B.

A questão pergunta como traduzir corretamente a expressão "a former traveling Bible salesman"

Opção A) um ex-vendedor ambulante de bíblias

Opção B) um ex viajante vendedor de bíblias

Embora em uma tradução adaptada, a opção A) seja mais coerente, a tradução literal da expressão nos força a escolher a alternativa B), pois vendedor ambulante seria "door-to-door salesmen" (inclusive essa expressão está no próprio texto, na linha 10: "... her team of door-to-door saleswomen...")

Portanto, a resposta da questão 01 que consta no gabarito está incorreta, ela vai contra as próprias disposições do texto, que também lança mão do termo "door-to-door saleswomen", esse termo sim representando o vendedor ambulante. Favor verificar a questão. Grato.

#MCAF (segunda, 10 junho 2013, 16:55)

Concordo com o #M, pois a questão pede uma tradução literal da expressão. Como proceder no pedido de revisão?

#GGDP (terça, 11 junho 2013, 10:49)

Prezados,

Por favor encaminhem seus questionamentos para o email ingrede1@gmail.com.

Atenciosamente,

#AL (Equipe IngRede)

#ALLA (terça, 11 junho 2013, 12:08)

Também estou com essa dúvida. Todo mundo vai ter que mandar e-mail? ou eles vão modificar o gabarito, fazer um comunicado?

#JRBT (terça, 11 junho 2013, 18:16)

Prezados,

Desde que um de vocês encaminhe a dúvida por email, nós analisaremos e, se for o caso, tomaremos as devidas providências.

Att,

#CFSJ (Equipe IngRede)

#CFSJ (quarta, 12 junho 2013, 11:54)

Prezado #MCAF,

A questão pede uma tradução correta, e não literal, da expressão, cujo núcleo é 'salesman', e os modificadores são former traveling Bible. Logo, a tradução correta é ex- vendedor de bíblia ambulante. Mesmo que o núcleo fosse traveling, ainda assim a tradução estaria errada, pois viajante é traveler, não traveling. **Por esse motivo, a única resposta correta é a letra A.**

#M

Equipe Ingrede

#MMC (quinta, 13 junho 2013, 10:26)

Bom dia #MMC, o meu questionamento foi pelo motivo de vendedor ambulante ser traduzido corretamente como door-to-door salesman.

No texto está escrito " a former traveling Bible salesman", entre vendedor ambulante e vendedor viajante, percebi que a questão estava dúbia mas tive a convicção de que viajante estaria mais adequado para essa tradução.

Nessa frase, traveling é um **adjetivo** de salesman, significando a característica de viajante do vendedor. Embora traveler (colocado por você) signifique o **substantivo** viajante, traveling remete ao **adjetivo** viajante, que se aplica nesse caso do nosso exercício.

A questão ficou muito confusa, porque vocês colocaram a palavra vendedor ambulante (door-to-door saleswomen) no texto, e no comando da questão não havia essa palavra, cuja tradução vocês deram como a resposta correta.

Posto isso, gostaria de ressaltar aqui que não concordo com sua justificativa ok? Obrigado.

#MCAF

#MCAF (quinta, 13 junho 2013, 11:04)

O problema é que a questão ficou um pouco confusa, pois quando se pede uma tradução correta podemos entender tanto uma tradução literal quando uma tradução adaptada. **Sendo assim, acho viável uma revisão da questão.**

#GGDP (quinta, 13 junho 2013, 11:09)

Realmente esta questão ficou confusa. Gostaria que a equipe fizesse uma revisão, pois é uma questão que deveria ser anulada. Foi muito mal elaborada.

walking, itinerant, ambulant, moving...Seria mais adequado colocar esses adjetivos no lugar de traveling.

Sales representative is the same as travelling salesman, but the meaning is an employee of a company who travels around a particular area selling the company's goods to shop/stores etc...

AAP (sexta, 14 junho 2013, 14:02)

Prezada #MMC,

você disse que "Mesmo que o nucleo fosse traveling, ainda assim a tradução estaria errada, pois viajante é traveler, não traveling. Por esse motivo, a única resposta correta é a letra A".

Você está equivocada em dizer que viajante é traveler e não traveling, pois de acordo com o dicionário Oxford Advanced Learner's Dictionary "travelling means: going from place to place

ex: a travelling circus/ exhibition/ performer, etc.

(BrE)- travelling people (=people who have no fixed home, especially those living in a community that moves from place to place, also known as 'travellers'.

Ainda insisto na anulação desta questão.

obrigado

AAP (sexta, 14 junho 2013, 14:37)

Concordo com os comentários anteriores de que a questão ficou, no mínimo, confusa e que uma revisão deveria ser feita. Penso que duas soluções poderiam ser levadas em consideração: anular a questão ou considerar as duas respostas como corretas.

Obrigado!

#CHAX (sexta, 14 junho 2013, 17:37)

Prezados alunos,

A questão pede uma tradução correta da expressão 'a former traveling bible salesman', que se encontra logo abaixo do título do texto:

A schoolgirl and a former traveling Bible salesman helped turn deodorants and antiperspirants from niche toiletries into an \$18 billion industry .

Apesar de aparecer no texto, a questão não pedia a tradução da expressão com 'door-to door salesman'. **Além disso**, traaveling salesman e door to door salesman são a mesma coisa, como vários dicionários online e impressos confirmam:

A travelling salesman is a travelling Door-to-door seller of goods. (da wikipedia)
travelling salesman (do free dictionary)

n

(Business / Professions) a salesman who travels within an assigned territory in order to sell merchandise or to solicit orders for the commercial enterprise he represents by direct personal contact with customers and potential customers Also called commercial travellertraveller

traveling salesman [] Show IPA// Show Spelled (do thesaurus.com)

Part of Speech: *noun*

Definition: traveling agent

Synonyms: commercial traveler, detail man, door-to-door salesman, knight of the road, road warrior, traveling salesperson

O objetivo da questão é verificar se os leitores conseguem identificar o núcleo da expressão e seus modificadores, conforme conteúdo apresentado na unidade 4 do conteúdo do curso. Logo, o núcleo é o substantivo salesman, isto é, vendedor. Os modificadores são former traveling bible. Traveling aqui é uma palavra com função de modificador, que, quando traduzida para o português, vira viajante, podendo se referir a pessoa que viaja (o substantivo) ou a algo ou alguém que viaja (função de adjetivo ou modificador). No caso da questão, cujo núcleo é vendedor, a única tradução correta é 'um ex vendedor ambulante de bíblia'. Traveling ou viajante é um modificador de vendedor, e não poderia ser núcleo da expressão.

Por esses motivos, a questão continua com a resposta inalterada.

#M Equipe Ingrede

#MMC (quinta, 27 junho 2013, 15:29)

Agora consigo entender a sua justificativa. Apesar dessa questão estar bastante confusa, a resposta pode ser encontrada a partir da semântica dessas palavras:

No comando do exercício, a palavra traveling era um adjetivo do substantivo vendedor (salesman). A dúvida entre as opções A e B pode ser dirimida ao compreender que a Opção B (um ex viajante vendedor de bíblias) traz a palavra viajante como substantivo, e não como adjetivo conforme descrito no comando do enunciado.

Dessa forma, embora ainda considere essa questão altamente controversa, entendo que esse raciocínio possa justificar a sua manutenção nesses parâmetros.

Att.

#MCAF

#MCAF (segunda, 1 julho 2013, 11:28)

[20131_META_TURMA_UNI001_OL](#) [Informações,TutoriaisFóruns](#) [Fórum tira-dúvidas](#) [Pedido de Revisão da Prova Presencial](#)

Nessa troca de *emails*, percebe-se a presença de outros alunos,. É importante perceber que o pedido de revisão mostra coesão do grupo, indicando manifestação socioafetiva e convergência de ideias, que é indício de cognição.

Algumas vezes, as respostas a perguntas feitas no ambiente virtual de aprendizagem são enviadas por *email*, para se preservar a individualidade do aluno e não constrangê-lo, conforme ilustram os exemplos a seguir, (51) e (52):

(51) Prezado ---,

Pedimos que envie um email para ingrede2@gmail.com, para que possamos analisar a ausência das suas notas e te responder individualmente.

Att,

--- (Equipe IngRede)

(52) Prezado ---,

Pedimos que envie um email para ingrede2@gmail.com, com seu nome completo e número de matrícula, assim poderemos analisar o seu caso e te responder.

Att,

O exemplo a seguir (53), porém, ilustra a solicitação de que as respostas sejam enviadas para o grupo como um todo, porque a dúvida de um pode ser a dúvida de outro:

(53) Por que as duvidas de alguns participantes são respondidas aqui? E outros com dúvidas devem mandar email? Tirem as duvidas aqui para que outras pessoas sanem talvez a mesma dúvida do colega, não acham mais lógico?

MCSP (quarta, 9 janeiro 2013, 21:06)

Prezada #M,

Informações sobre notas são pessoais e distintas, tendo que ser resolvidas direto com o aluno. Todos os alunos que solicitaram revisão por email, estão sendo respondidos sanando todas as dúvidas.

Atenciosamente,

Lucas Tavares (Equipe IngRede)

LTM (quinta, 10 janeiro 2013, 14:15)

Mas as perguntas não são sobre a MINHA NOTA.

Perguntei se quem não está com nota insuficiente poderá fazer o exame, se poderá utilizar dicionário e se caso tirar nota inferior ao do semestre, qual nota prevalecerá. Outras pessoas que estão fazendo a disciplina também estão com a mesma dúvida.

MCSP (segunda, 14 janeiro 2013, 19:43)

(20122_META_TURMA_UNI001_OL_OL1_OL2 Tópico 1 Fórum tira-dúvidas Exame Especial.)

Nos excertos que se seguem, disponibilizo exemplos em que os colegas se auxiliam com informações instrucionais. No exemplo (54), a aluna #PRLA responde a pergunta de #RCB, sucintamente. Diferentemente, no exemplo (55), a aluna #LDR, que pede ajuda para entender a dinâmica da disciplina, é auxiliada por uma colega, que lhe explica, detalhadamente, os procedimentos a seguir:

(54) **Tenho duvida em qual grande area devo postar sou da Pedagogia.**

grata.

#RCB (sexta, 2 novembro 2012, 18:54)

Você deve postar algum texto referente a sua área de Pedagogia

#PRLA (domingo, 4 novembro 2012, 12:35)

(20122_META_TURMA_UNI001_OL_OL1_OL2 Tópico 1 Cantina Virtual Biblioteca virtual)

(55) Oi pessoal , sou aluna do curso de pedagogia no polo de teofilo otoni , estou com muita dificuldade , na verdade não estou entendendo nada . quem puder mim ajudar eu agradeço.

#LRD (sexta, 26 agosto 2011, 21:06)

Oi #L, o começo é assim mesmo! Vou tentar ti ajudar... Este exemplo está dentro da categoria. Os anteriores não. Logo na página inicial que tem escrito INGREDE, você encontra todas as informações necessárias do curso e também para realização das atividades. Primeiramente é bom você ler as informações gerais sobre o curso, principalmente o roteiro, que será o seu guia no curso. Para ter acesso as atividades você deve acessar um link em azul, que fala assim: Clique aqui para acessar o conteúdo do curso (você terá acesso as unidades I e 2, e deverá realizar as atividades) Abaixo das informações sobre o módulo I (ainda na página inicial), tem 3 atividades de leitura referente ao módulo I, onde você deve realizar as atividades. Além destas atividades citadas acima, você deverá postar 10 palavras no glossário da sua área que é: Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, 2 textos na biblioteca virtual e postar a sua primeira reflexão no blog. (ler arquivo: Roteiro e Tutorias para realização destas atividades)

Espero poder ajudar um pouco!

Abraços

M

#MCP (sábado, 27 agosto 2011, 22:45)

Legal, #M

sucinto e ajudou!

Valeu!

#CAC (domingo, 28 agosto 2011, 14:48)

Oi #L, **corrigindo uma informação que postei acima...**

Os 2 artigos da biblioteca virtual é uma atividade do módulo 2, portanto não tem necessidade de ser relizada no momento..

Att:

#M

#MCP (segunda, 29 agosto 2011, 11:11)

20112_META_TURMA_UNI001_OL_OL1 Tópico 1 Bate-papo Bom dia Turminha...

No exemplo (56), transcrito em seguida, dois alunos compartilham uma mesma dúvida e são auxiliados por um terceiro.

(56) Olá, boa noite.

Não consegui anexar os arquivos em pdf, usei o site que os alunos indicarem,e mesmo compactando continunou maior, tentei até usando o winzip mas não deu. Procurei em um monte de sites e não consegui achar arquivos menores,e meu resumo inclusive já está pronto. Gostaria de saber se eu poderia postar o link do artigo já que não estou conseguindo outra solução, ou se posso enviá-lo para o e-mail da professora. Seria possível?

Desde já, agradeço a compreensão.

Atenciosamente,

BSB.

#BSB (sábado, 24 novembro 2012, 23:19)

Oi #B,

Tive o mesmo problema. Como o pdf que eu tinha permitia copiar todo o texto, então o copiei e pus no word, assim salvei como pdf novamente e o arquivo ficou em um tamanho bem menor. **Faça o teste.** Quem sabe até mesmo salvando no formato do word resolva, hn?

#GFRS (domingo, 25 novembro 2012, 08:38)

Olá G tudo bem?

Então, até tentei fazer isso, mas não consigo copiar nem fazer nada porque o artigo é protegido, e quando clico tem a mensagem, não é possível editar ou copiar o documento, os dois são, você sabe se existe alguma maneira de desproteger para que eu possa fazer esse processo que vc fez no word? **vou até postar o link abaixo para você dar uma olhada.** Muito obrigada.

http://www.davidcrystal.com/DC_articles/Linguistics32.pdf

#BSB (domingo, 25 novembro 2012, 14: 09)

Consegui G, muito obrigada!

#BSB (25 novembro 2012, 16:59)

Que bom! Por nada!

#GFRS (domingo, 25 novembro 2012, 18:46)

Oi B, tudo bem sim e com você?

Ah, nesse caso infelizmente não sei como fazer. No meu caso o texto não era protegido, por isso consegui. Até baixei dois programas que deveriam diminuir o tamanho, mas não surtiu efeito. Melhor aguardar o posicionamento de algum monitor, o ruim é que o prazo é até amanhã.

Se nesse tempo você tiver outro texto que dê pra postar, então poste. Melhor do que correr o risco de não ganhar esses pontos, certo?

#GFRS (domingo, 25 novembro 2012, 17:05)

(20122_META_TURMA_UNI001_OL_OL1_OL2 Tópico1 Fórum tira-

dúvidas Problema anexar arquivo sem solução)

tira-

No exemplo a seguir (57), temos a situação de uma aluna precisa de uma informação e encaminha seu questionamento em uma quinta-feira. Após 24h, como não foi respondida, suplica *por favor me respondam*. No domingo, seu colega de turma, em seu auxílio, posta o excerto da página da disciplina, que indica que providência a aluna deve tomar. Na segunda-feira, uma tutora da equipe IngRede confirma a informação dada, utilizando a informação do colega como referência. Assim, na indisponibilidade da tutora, o aluno prestara socorro à colega, cotando a informação da própria plataforma:

(57) Boa tarde,

Tenho um casamento as 17 horas no dia da prova presencial de ingles instrumental 2 (dia 8 de junho), gostaria de saber se eu posso realizar a prova de segunda chamada ou se eu irei levar zero na prova presencial por não ser um motivo de doença.

Muito obrigada.

att

RG

#RGR (quinta, 6 junho 2013, 17:43)

Por favor me respondam!!!! o casamento é em outra cidade, então tenho que resolver isso o mais rápido possível. Att

#RGR (sexta, 7 junho 2013, 16:53)

"Deverão comparecer, nas datas e horários abaixo, na sala 3004, na Faculdade de Letras - FALE/UFMG para preechimento da requisição de segunda chamada e entrega do(s)documento(s) que comprove(m) sua impossibilidade de estar presente no dia da 1ª prova presencial.

JUNHO:

Segunda-feira, dia 3: 11h30min às 21h
 Terça-feira, dia 4: 8h às 20 h
 Quarta-feira, dia 5: 11h30min às 19h
 Quinta-feira, dia 6: 8h às 16h
 Segunda-feira, dia 10: 11h30min às 21h
 Terça-feira, dia 11: 8h às 20 h

A prova de segunda chamada ocorrerá no dia 13 de junho às 18:00."

Vá lá esta semana e leve o convite de casamento que comprove o motivo de sua ausência. Acho que pode ser uma possibilidade de você poder fazer segunda chamada, caso não tenha feito prova ontem.

Espero ter ajudado!!

#MVPR (domingo, 9 junho 2013, 01:44)

Prezada #R,

Ainda é possível comparecer presencialmente na sala 3004 da Faculdade de Letras, portando os devidos documentos que comprovem a sua ausência, para se inscrever na prova de segunda chamada. Você pode conferir as datas e horários fornecidos pelo seu colega #MVPR no post acima.

Atenciosamente,

#LBLB (Equipe IngRede)

#LBLB (segunda, 10 junho 2013, 12:03)

(20131 META TURMA UNI002 OL [Informações, Tutoriais e Fóruns](#) [Fórum tira-dúvidas](#) [Prova Presencial](#))

A seguir, o exemplo (58) demonstra que o tutor #LBLB e o aluno #CLGB respondem conjuntamente a dúvida de um outro aluno, #GO:

(58) Prezados,

Gostaria de saber qual o valor de cada prova AV1 AV2 AV3, ou atividades avaliativas? No meu caso não estou visualizando a nota da prova AV1, aparece apenas um traço, fiz todas as atividades e postagens, acho extremamente importante termos acesso aos pontos que serão distribuídos por cada atividade?

Podem me ajudar?

G

#GO (quinta, 23 maio 2013, 23:59)

Prezado #G,

A atividade AV1 se refere ao Debate, que ainda não foi corrigido. Ainda estamos em processo de correção e lançamento de notas, então não se preocupe com o traço. **Todas as notas estarão disponíveis antes da prova presencial (08/06)**, então não se preocupe.

Att,

#LBLB (Equipe IngRede)

#LBLB (sexta, 24 maio 2013, 13:59).

#L,

Obrigado, mas preciso saber qual a pontuação máxima de cada prova ou atividade avaliativa, conforme solicitado anteriormente.

Sds,

#G

#GO (sábado, 25 maio 2013, 18:20)

Vá em "Roteiro - Descubra seu caminho", na aba "Informações, Tutoriais e Fóruns". <https://ufmgvirtual.grude.ufmg.br/mod/resource/view.php?id=292511>

#CLGB (sábado, 25 maio 2013, 18:44)

Prezado #G,

Como o seu colega #C evidenciou, é possível ter acesso a essas informações em "Roteiro - Descubra seu caminho". Adianto que o Sistema de Avaliação é o seguinte: Biblioteca Virtual (10pts), Debate (10pts), Prova Online 1 (20pts), Prova Online 2 (20pts) e Prova Presencial (40pts).

Att,

#LBLB (Equipe IngRede)

#LBLB (segunda, 27 maio 2013, 11:54)

20131_META_TURMA_UNI002_OL_OL1_OL2 Tópico 1 Fórum tira-dúvidas nota)

Ao ajudar colegas, alunos investidos de conhecimento sobre os procedimentos da disciplina, conforme discuti no item 2.3.1, seguindo a ideia de Vygotsky (1979), e pontuado por Levy (2000), no espaço do saber, o outro é aquele que sabe coisas que eu não sei, apresentando-se como uma fonte possível de informações que irão auxiliar na ausência de um tutor. Alunos, ao se associarem em ações de colaboração mútua, mostram estarem preparados para atuar em conexão com seus pares. Siemens (2004) vê essas associações oportunidades de aprendizagem, porque é por meio do diálogo com os outros que ocorre a formação de redes, que são necessárias em um processo de aprendizagem.

Apesar de muitos alunos elogiarem o desempenho dos tutores, como se pode perceber nos excertos (59), (60) e (61) ó transcritos a seguir ó, outro reclamam da sua atuação dos mesmos (62):

(59) Quanto ao fórum, ao blog e aos outros itens que possibilitava a comunicação com outros integrantes e professores foi excelente, tive minhas dúvidas sempre esclarecidas e a comunicação sempre constante. (#MLS, Blog, 2011_1, IngRede1)

(60) Como tudo que é novo, tive algumas dificuldades em localizar as coisas no site, mas, a partir do momento em que li as explicações, tudo ficou mais claro. Os professores estão sempre dispostos a nos ajudar o que torna o nosso esforço mais gratificante.

(#ACFA, Blog, 2012_2, IngRede1)

(61) O auxílio dos funcionários Ingrede (sempre presentes e muito cordiais) meus estudos foram bons e aprendi muito da língua e cultura. Meu processo de utilização foi moderado, uma vez que algumas vezes não sabia direito como fazer. Essa foi a primeira vez que trabalhei com esta ferramenta e achei no primeiro momento muito complicado. Após ambientar, tive muita facilidade com os trabalhos. Minha experiência foi muito boa, cheia de desafios e repleto de textos e ideias boas. O inglês me ajudou muito nas atividades externas. Agradeço a todos pela oportunidade.

(MLS, Blog, 2011_1, IngRede1)

(62) Uma outra crítica é que os tutores não exercem o papel de mediador do conhecimento. Até porque acredito que deva ser muitos alunos e não sei quantos tutores, mas a minha sensação é que se você fechasse o moodle e acessasse um material impresso seria quase a mesma coisa. Há pouca interação, também me coloco como responsável por pouca interação, mas não há motivação.

(#LMR, Blog, 2011_1, IngRede 2)

Com relação à presença instrucional, há diferença no desempenho dos tutores, o que corrobora o que Anderson *et al.* (2001, p. 13) pontuou sobre a existência de muitas variáveis individuais que, provavelmente, afetam o número e o conteúdo das postagens dos formadores e, conseqüentemente, sua contribuição para a presença instrucional na conferência. Assim, conforme observaram esses pesquisadores, fatores como estilo de ensino, disciplina, concepções relacionadas ao processo educativo, tamanho da turma e familiaridade dos professores e dos alunos com a mídia podem influenciar o desenvolvimento do curso e da comunidade virtual.

Outra observação que cumpre fazer refere-se à possibilidade de os alunos marcarem a presença instrucional. Swan (2009) aponta que alguns indivíduos da comunidade que não são professores muitas vezes colaboram, desempenhando, voluntariamente, em parte, este papel. Esse tipo de intervenção, além de marcar presença instrucional, constitui demonstração de socioafetividade e faz com que a comunidade se fortaleça, porque a preocupação com o outro e o sentimento de pertencimento criam coesão grupal que pode ser percebida quando os pares se auxiliam uns aos outros.

A presença sócioafetiva também está presente nas interações entre alunos e instrutores. Os instrutores demonstram interagirem com os alunos não apenas para organizar e preparar o desenho instrucional ou promover a instrução direta, mas também para facilitar as discussões entre os alunos criando um clima positivo de aprendizagem. Porém ao criar o clima positivo de aprendizagem, os instrutores interagem com os alunos expressando emoções, usando citações das mensagens dos outros e demonstrando apreço.

4.3 Percepção dos alunos acerca das potencialidades das atividades que visam a interatividade aluno ó computador

Alguns alunos postaram no *blog* sobre suas percepções relativas às atividades do IngRede que oferecem *feedback* automático. O *feedback* automático informa, na hora, se o aluno respondeu os exercícios corretamente ou não. Essa ferramenta auxilia a aprendizagem, uma vez que possibilita que o aluno possa, imediatamente, rever seus erros e aperfeiçoar seu desempenho na atividade. No caso de questões de múltipla escolha, o *feedback* é preciso; porém, para questões abertas, o sistema só aceita as respostas que estão armazenadas. Assim, se o aluno disponibiliza uma resposta diferente da que está programada no sistema, mesmo se faltar apenas uma pontuação, a resposta é considerada errada. Assim, o aluno precisa avaliar

se sua resposta está similar à do sistema, porque este possui limitações de previsibilidade. O *feedback* automático também é uma ferramenta muito útil para o professor, principalmente para turmas grandes, porque avaliar pontualmente todos os exercícios dos alunos seria uma tarefa árdua, muito demorada.

O *feedback* automático retoma a ideia de Primo (2000), que comentei no Capítulo 2.4.2, no que se refere a sistemas reativos. No sistema reativo, o processo é construído no esquema de estímulo-resposta; ou seja: o funcionamento do sistema é baseado na relação de um estímulo e de uma determinada resposta. Ferramenta de *feedback* automático favorece o aluno que prefere executar as atividades individualmente. Além disso, como as turmas das disciplinas IngRede são heterogêneas, é possível que cada aluno adquira estratégias de leitura, cada um a seu ritmo. Dessa maneira, independentemente do nível de conhecimento da língua inglesa, os alunos conseguem participar da mesma turma. No que diz respeito ao estudo à distância, o *feedback* automático torna o estudo mais dinâmico e autônomo, por meio da interação homem-máquina.

Nos excertos (63), (64), (65), (66) e (67), percebe-se que alguns alunos fazem comentários positivos sobre o *feedback* automático:

(63) Foi bom ter o feedback das respostas automáticas, porque sanei minhas dúvidas rapidamente e o aprendizado com certeza foi maior do que se tivesse que esperar para saber tais respostas mais tarde.

(#LF, Blog, 2011_1, IngRede 2)

(64) It wasn't difficult for me to do the exercises in Bússolas and Aulas and the feedbacks always helped when something went wrong.

(#LFBC, Blog, 2011_1, IngRede 2)

(65) As atividades do CD são relativamente simples, tratando-se de exercícios que se faz mais rapidamente, e o feedback automático ajuda a tornar o processo mais completo - é gratificante resolver o exercício e já saber imediatamente o que melhorar, a que dar mais atenção.

(#PSLD, Blog, 2011_1, IngRede2)

(66) Considero que os feedbacks foram muito importantes para o direcionamento das minhas respostas.

(AHL, Blog, 2011_1, IngRede 1 e 2)

(67) Como atividade de inglês instrumental, acredito que tarefas online com orientação, direcionamento e respostas imediatas atenderam bem minhas expectativas.

(#RDC, Blog, 2011_1, IngRede 2)

Alguns alunos, porém, fizeram observações pelo fato de os *feedbacks* automáticos não aceitarem respostas diferentes das que foram programadas para serem aceitas no sistema, como bem demonstram os exemplos (68), (69), (70), (71) e (72), transcritos a seguir:

(68) O conteúdo do CD, foi muito interessante e não tive muita dificuldade de realizar as atividades. No entanto, em algumas perguntas, mesmo tendo a resposta automáticas, após fazer a correção, não se alterava a pontuação ou correção.
(#RHSO, Blog, 2011_1, Ing_Rede 1)

(69) No entanto, os *feedbacks* foram confusos: apresentavam a resposta como errada quando a mesma estava certa e também não considerava a utilização de sinais de pontuação.
(# JASS, Blog, 2011_1, IngRede2)

(70) Em alguns momentos as respostas automáticas auxiliaram, me fazendo perceber onde errei. Mas em alguns casos elas apontavam erro embora minhas respostas estivessem escritas *ipsis literis* à resposta automática. Me deixou confusa. Achei muito confuso as grandes questões para serem respondidas sobre os textos. Não é muito prático ter que usar a "barra de rolamento" do computador para cada item de uma mesma questão (e são muitos e longos itens em cada questão!) A compreensão da questão em si fica prejudicada.
(#MHMS, Blog, 2011_1, IngRede2)

(71) Insisto em criticar longos trechos de "campos de texto" que ao serem enviados aos comandantes não nos retornam com as devidas correções. Talvez teriam que ter um mecanismo mais exato para decifrar respostas corretas sem ser com os "textos exatos"
(#WCCA, Blog, 2011_1, IngRede 1 e 2)

(72) Nas atividades não avaliativas as respostas são muito estanques, só há uma forma de responder, parece que isso se deve ao programa de computador usado, não sei ao certo. O que acontece é que mesmo que nossa resposta seja certa, em certos casos ela só é considerada correta se for escrita de forma idêntica ao gabarito de correção. Gostaria de deixar aqui minha sugestão para que esse sistema de correção fosse aprimorado.
(#CBM, Blog, 2012_2, IngRede1)

Percebe-se nesses exemplos, que o *feedback* automático mostra-se como ferramenta útil, que auxilia os alunos em seu estudo autônomo, possibilitando-lhes exercer, nesse particular, controle sobre seu processo de aprendizagem. Assim, podem ter suas atividades corrigidas em curto espaço de tempo. Os problemas com *feedback* que alguns alunos apontam em suas postagens estão sendo revistos e o Projeto IngRede previa alterações para o 2º semestre de 2014, mas esses dados, por não fazerem parte do *corpus* desse trabalho, não foram relacionados.

A usabilidade do sistema é outro fator que estabelece a interação homem-máquina e se constitui como um dos aspectos da presença instrucional a que deve se ater, para que os alunos possam tirar maior proveito do curso. A disciplina do IngRede é oferecida na

plataforma *Moodle* e usa muitas das ferramentas disponibilizadas pela plataforma. Nela, a equipe do IngRede disponibiliza as instruções sobre como usar o sistema e, nas postagens que transcrevo a seguir, exibo manifestações de alunos que tecem comentários sobre a usabilidade dessa plataforma:

(73) Aprender a utilizar o Ambiente Virtual do curso não foi uma experiência muito agradável para mim porque sempre tive dificuldades e pouco interesse com a área da informática. Mas quando aprendi, percebi que é, de fato, bem simples e eu é que estava com preguiça de ficar lendo. Fiquei me sentindo um pouco tola pela resistência, na verdade.

(#RAM, Blog, 2011_1, IngRede 1)

(74) Em relação às ferramentas disponíveis no ambiente virtual, considero que foram fáceis de utilizar e bastante interativas. Apesar de nunca ter usado essas ferramentas, não tive grandes problemas na utilização das mesmas e quando os tive fui prontamente atendida pela equipe IngRede.

(#RRS, Blog, 2011_1, IngRede1)

(75) Já havia feito outras disciplinas *online*, mas que tinham um funcionamento e organização diferentes do Inglês Instrumental. O que mais gostei da organização deste curso é o fato de já nos serem disponibilizadas todas as atividades a cada módulo. Assim, podemos adequar o nosso tempo de acordo com o que é preciso ser feito.

(#CCS, 2013_1, IngRede1)

(76) Foi a primeira vez que faço uma disciplina *online*. Foi a primeira vez que tive contato com este tipo de ferramenta. Não tive dificuldades, as dúvidas que tive foram respondidas pela equipe do Ingrede. Acredito que consegui realizar as atividades com sucesso.

(#ACEM, Blog, 2013_1, IngRede1)

(77) Em primeiro lugar, gostaria de comentar sobre a dificuldade de acompanhar esta matéria de forma online. Acho essa ferramenta virtual muito complicada, difícil de encontrar as coisas, usabilidade ruim. (#PFSPC, Blog, 2013_1 IngRede1)

A partir do comentário do aluno, podem-se fazer alterações no sistema, de modo a se promover maior usabilidade e melhoria da interação homem - máquina. As sugestões constituem uma forma de os alunos intervirem no *design* do curso e marcarem presença instrucional. Conforme Lévy (2000) abordou e observei no item 2.1.1, os indivíduos podem colaborar para o desenvolvimento dos ambientes de pensamento, de percepção, de ação e de comunicação, porque cada um contribui para modificar ou estabilizar, de uma negociação sobre significações, de um processo de reconhecimento mútuo dos indivíduos e dos grupos via atividade de comunicação (LÉVY, 2000, p. 117). Essa contribuição significa um envolvimento do aluno na comunidade de aprendizagem. As reclamações sobre o sistema, por exemplo, podem resultar em produção de tutoriais, utilizando-se vídeos explicativos, ou mesmo acrescentar mais um item na seção FAQ - Perguntas Frequentes, ou, como foi feito em

2013, implicar na criação de dispositivo como a Ingrid, robô de conversação que surgiu como proposta de trabalho de doutorado de um dos colaboradores do IngRede. (LIMA, 2014)

Outra observação que cumpre fazer diz respeito à promoção de autonomia do aprendiz. O *feedback* automático possibilita que o aluno siga seu próprio ritmo, gerencie seu tempo disponível, seja responsável por revisar suas respostas e aprenda com seus próprios erros. A autonomia é uma característica que foi discutida por Meirinhos (2006), contemplada, neste trabalho, no item 2.1.2, por Lévy (2000), que inseri no item 2.2, por Siemens (2008), que comentei no item 2.3.1, e por Braga (2007), objeto de comentário no item 2.6.1 desta dissertação.

4.4 Emergência do saber coletivo a partir das reflexões sobre atividades colaborativas postadas no *blog* da plataforma *Moodle* nas disciplinas Inglês Instrumental 1 e Inglês Instrumental 2.

Através das postagens nos blogs sobre as atividades colaborativas é possível verificar as presenças socioafetivas, instrucional e cognitiva. Os alunos, seguindo as instruções das atividades, criam fontes de informação, glossário e biblioteca virtual, que podem ser classificadas como evidências de emergência de saber coletivo. É necessário, porém, que os alunos tenham consciência sobre aquilo que estão produzindo, para que a atividade atinja seu objetivo. Conforme Lévy (2000, p. 17) pontuou ãessa nova dimensão da comunicação deveria, é claro permitir-nos compartilhar nossos conhecimentos e apontá-los uns para os outros, o que é a condição elementar da inteligência coletiva. Nos itens a seguir, apresento e comento relatos de alunos sobre a biblioteca virtual e o glossário.

4.4.1 Biblioteca virtual

A plataforma *Moodle*[®] disponibiliza a biblioteca virtual como ferramenta de aprendizagem. A criação de uma biblioteca no IngRede segue os preceitos da intenção de reunir o conhecimento acadêmico na língua inglesa, tendo por objetivo a constituição de material didático para prática de leitura. Essa atividade, no entanto, propicia ao aluno aprendizagem que vai além da aplicação de estratégias para a interpretação de textos em

Inglês. Nos excertos que transcrevo a seguir, verifica-se que muitos alunos reconhecem a importância da Biblioteca Virtual para a sua aprendizagem:

(78) A biblioteca virtual foi, para mim, a melhor atividade até agora, principalmente por ter sido o maior desafio. Textos de literatura e jornalísticos são, para mim, de fácil compreensão, graças ao meu hábito de leitura. Porém, ao ler um texto de arquitetura com termos específicos em inglês, apenas induzir o significado não foi suficiente em alguns casos.

(#OMN, 2013_1, Blog, Ingrede1)

(79) Estou gostando muito da disciplina, principalmente da biblioteca virtual. Encontrei lá vários textos muito interessantes e que podem ser usados para dar aulas e melhorar a maneira de como se ensina o conteúdo estudado.

(#BSRS, Blog, 2013_1, IngRede1)

(80) Esta segunda etapa da disciplina foi bastante produtiva, apesar de sentir alguma dificuldade por não compreender bem a língua inglesa. Mas o que eu gostei muito também foram os artigos postados na Biblioteca Virtual, pois os colegas postam assuntos muito interessantes e de grande utilidade para o conhecimento acadêmico.

(#ADSB, Blog, 2011_1, IngRede 2)

(81) Muito legal a biblioteca virtual. O pessoal fez umas postagens muito interessantes, principalmente relacionadas ao meu curso (Psicologia). Uns temas de grande relevância, como autismo, eutanásia, aquisição da linguagem. Importante ter esses artigos sobre temas de nosso interesse, pois nos motiva a ler em inglês, melhorando em muito a nossa capacidade de leitura na língua.

(#GCA, Blog, 2012_2, IngRede 1)

(82) A atividade de leitura dos textos da biblioteca virtual foi cansativa, devido ao grande número de páginas dos artigos que escolhi para ler. No entanto, a atividade tornou-se proveitosa, pois os temas dos artigos eram do meu interesse acadêmico e traziam termos técnicos que já conhecia, o que fez a leitura mais tranquila, juntamente com o uso das estratégias. Esse tipo de atividade avaliativa deveria se repetir nos outros módulos.

(#ACGR, Blog, 2013_1, IngRede 2)

Como benefícios, os alunos apontam a aquisição de vocabulário específico, a discussão de temas e o confronto com textos acadêmicos relativos à suas áreas de estudo. No entanto, para que os alunos atinjam esse nível de aprendizagem, são expostos à oportunidade de desenvolvimento de habilidades de busca seletiva, criteriosa, com acesso a artigos científicos em base de dados confiável e formatação da estrutura do artigo científico.

De acordo com relatório da American Library Association - ALA¹⁹, citado por Campello & Abreu (2005), competência informacional se refere à capacidade de uma pessoa de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. As pessoas que têm competência informacional sabem como a

¹⁹ AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Presidential Committee on Information Literacy. Final report. Chicago, 1989.

informação está organizada, como encontrar e como usar a informação, de tal forma que outros possam aprender com ela. Em outras palavras, o competente informacional é aquele que aprendeu a aprender.

Ao acessarem o Portal Capes (PORTAL CAPES) em busca de artigos científicos, os alunos têm oportunidade de visitar uma base de dados que reúne a literatura científica nacional e internacional. Lançado em 2000, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, o Portal de Periódicos tem por objetivo planejar, coordenar e executar ações que visam facilitar e promover o acesso à informação científica e tecnológica a instituições de Ensino Superior e pesquisa do país.

O artigo científico é um documento padronizado que divulga os resultados das pesquisas de maneira a incentivar a geração e a distribuição de conhecimentos e de atividades científicas. Nas palavras de Curty & Boccato (2005, p. 95), o artigo científico propicia a renovação do conhecimento por gerar novos impulsos ao crescimento por meio de descobertas científicas e tecnológicas. A padronização da forma facilita aos diferentes leitores o acesso às suas ideias e concepções e se caracteriza por ser um trabalho sucinto, que reproduz ideias de maneira clara e concisa sobre determinado assunto. Além disso, apresenta o uso de vocabulário específico, argumentação coerente, objetividade, concisão e fidelidade às fontes citadas.

Conforme apresentei no capítulo 2.1.3, Siemens (2004) aponta para a necessidade de, no Conectivismo, o indivíduo aprender a encontrar a informação e fazer uso dela quando for preciso. Nas disciplinas do IngRede, o aluno, para completar sua atividade colaborativa, aprende a consultar e buscar informação em fontes de informação e em materiais de referência.

O saber coletivo emerge nas contribuições de cada aluno, tanto quando eles incluem artigos na biblioteca virtual, quanto quando eles postam seus comentários nos debates. Pela análise dos indícios cognitivos, é possível perceber que os alunos são expostos a uma gama de informações que vão se complementando. Os próprios alunos geram o conteúdo a ser apreendido, compartilhando os artigos e as suas percepções cognitivas sobre um determinado assunto. A fundamentação do pensamento é essencial para que os alunos criem uma relação em torno do conhecimento. Eles experimentam, argumentam, trocam informações e aprendem a lidar com o conhecimento.

4.4.2 Glossário

Conforme Cunha (2010), os glossários são dicionários especializados de uma determinada área. A palavra glossário vem do «lat[im] *glossarium, i* "glossário, vocabulário, dicionário", der[ivação] do gr[ego] *glóssarion, ou* "pequena língua, lingüinha"». Etimologicamente, a palavra *glossário* pertence às áreas de História e Bibliologia e data da Idade Média e da Renascença. É utilizada para denominar a reunião de glosas, que são anotações que explicam o significado de uma palavra, seja ela, antiga, obscura ou relativa a uma determinada área do conhecimento, que serve para elucidar um trecho ou passagem de um texto. O glossário é uma lista, geralmente, em ordem alfabética, que pode ser colocada na parte final de um manuscrito ou em um volume próprio. Outra característica do glossário é que ele pode ser monolíngue ou bilíngue.

Analogamente ao glossário, Macedo (2005) pontua que o dicionário tem caráter social e pedagógico, apresentando respostas didáticas às consultas e ajudando seu usuário a eliminar ruído(s) provocado(s) na comunicação por termos desconhecidos. O *dicionário*, como depósito do repertório de signos linguísticos, reúne esses dois elementos: o significante, ou as entradas ou verbetes, e o significado; isto é: as informações contidas no verbete. Ele ajuda a diminuir a distância entre grupos socioculturais, que são cada vez mais diferenciados, em uma sociedade global na qual a diversificação das tecnologias e a especialização das ciências criam línguas funcionais. Apresento, então a seguir, algumas observações dos alunos a respeito das postagens para ilustrar sobre essa atividade colaborativa, relativa à construção de glossário:

Os alunos do IngRrede:

1) reconhecem a importância do glossário, por significar aprimoramento do vocabulário nas suas respectivas áreas de estudo, conforme exemplos (83), (84) e (85):

(83) **A idéia de se fazer um glossário com termos técnicos foi muito positiva, uma vez que o uso e entendimento desses termos específicos não se aprendem em cursinhos de inglês convencionais. Em meu caso, por exemplo, foi proveitoso de duas formas: primeiro, pude conhecer termos técnicos de outras áreas que pertencem não só às Ciências Biológicas, mas também a áreas relacionadas, como as da saúde; o segundo ponto é que foi realmente bom poder me deparar com um artigo que apresentava algum termo muito específico da área e poder buscar o significado deste termo diretamente no glossário.** A única maneira de adquirirmos vocabulário em qualquer língua é por meio do uso constante de algumas palavras. Incorporamos essas palavras no nosso dia-a-dia como se sempre as tivéssemos usado. Um bom exemplo disso são as

palavras «click» (derivada do inglês «click») que já foi aportuguesada e se encaixa perfeitamente para o cursor do *mouse* (outra que se incorporou ao português). Deste mesmo modo, são incorporadas palavras estrangeiras específicas de cada área; à medida que acostumamos a usá-las, fica mais fácil de compreender seus significados em textos e artigos diversos. **No entanto, se tivéssemos um glossário estrangeiro específico com todas as palavras de cada área, facilitaria muito o entendimento de artigos e textos em língua estrangeira e facilitaria o acesso a esse material por todos os interessados. Além de tudo, a consulta ao glossário é rápida e eficaz, dando mais agilidade à leitura de artigos e textos.** Após relatar os pontos positivos sobre a construção de um glossário e de como foi proveitoso utilizá-lo, devo agradecer a esta disciplina *online* e a todos, que trabalham muito para mantê-la, pela ajuda com as ferramentas do ambiente virtual (moodle), além de nos ensinarem pacientemente como deveríamos prosseguir com cada atividade e como deveríamos postá-las.

(#RSP, Blog, 2011_1, Ingrede 2)

(84) ...aprender um pouco mais de termos técnicos e lembrar aquilo que já aprendi. As primeiras atividades já foram essenciais para que eu eu descobrisse termos técnicos da minha área (com a atividade do glossário) que eu não tinha nem idéia que existiam. Gostei bastante das dicas de uma leitura rápida e dinâmica, pois facilita bastante o dia a dia de um advogado!

(#MAF, Blog, 2012_2, Ingrede1)

(85) A ideia do Glossário é bastante interessante. Muitas vezes, desconhecemos um termo, e a pura tradução da palavra não é suficiente, pois é um termo utilizado em algum contexto específico, com algum sentido especializado. ... O Glossário de Termos técnicos me ajudou a conhecer palavras novas, principalmente técnicas da minha área. Essa aprendizagem ajuda a entender textos específicos de sociais aplicadas, que muitas vezes são em Inglês e contém palavras técnicas.

(#GHFC, Blog, 2013_1, Ingrede1)

2) visitaram termos disponibilizados no glossário por outros alunos:

(86) O glossário contribuiu bastante para minha aprendizagem. Primeiramente me incentivou a procurar termos técnicos da minha área em sites especializados e em livros.

Além disso, quando realizei as postagens, acabei pesquisando outros termos que estavam dispostos no ambiente (inseridos por outros alunos) e acabei conhecendo muito mais sobre o meu curso (administração) e sobre outros cursos como contabilidade e outras áreas a fins que despertaram minha curiosidade. Contudo, ao ler e pesquisar sobre esses assuntos acabei desenvolvendo o meu vocabulário, adquirindo maior facilidade em entender textos mais específicos da área.

(#RRS, Blog, 2011_1, Ingrede1)

(87) O glossário foi uma ideia bem bacana, pois vários termos por mais simples que fossem foram definidos e tiveram sua escrita em inglês apresentada, algo que uma olhada de curiosidade já te leva a ver outros termos.

(#AHL, Blog, 2011_1, Ingrede1/2)

(88) Um glossário é muito importante para a aprendizagem de termos técnicos, pois com eles vemos o conceito e a definição de algum termo, eu visitei algumas postagens de colegas, (a maior parte delas relacionadas à minha área ó Biblioteconomia.

(#LJMSV, Blog, 2011_1, Ingrede 1)

(89) **O Glossário contribuiu muito com os termos técnicos, por não ter a oportunidade de ler em inglês na minha área, me aproximei dos termos mais técnicos, que fazia tempo que não os utilizava. Visitei e li várias postagens de colegas.**

(#CVD, Blog, 2011_1, Ingrede 1)

(90) **Eu desenvolvi as atividades referentes ao glossário de termos técnicos e atividades de vocabulário, embora não tenha acessado o que os outros colegas postaram. Acredito que se você vier com motivação para realizar as atividades terá muito com o que aprender.**

(#MFG, Blog, 2011_1, Ingrede 1)

(91) **O glossário é muito interessante para qualquer graduando que precisa ler artigos científicos. Confesso que durante o curso de Inglês, entrei apenas quando foi necessário postar meus próprios termos técnicos, mas na ocasião li o que havia sido postado, até para não colocar palavras repetidas. No caso da Biologia, foi interessante constatar a quantidade de palavras cognatas existentes na área. .**

(#RAM, Blog, 2011_1, Ingrede1)

(92) *O glossário de termos é um instrumento que nos auxilia durante a leitura de um texto, pois permite que você tenha conhecimento de algumas palavras chaves que irão ajudar a sua compreensão e interpretação do artigo. Eu visitei algumas postagens relacionadas a saúde e nutrição que são a minha área de estudo.*

(#ALSS, Blog, 2012_2, Ingrede 1)

(93) *Sabemos que o inglês atualmente não pode ser simplesmente ignorado: é a mais importante língua atualmente. O glossário é fundamental na aprendizagem de termos técnicos pois funcionam como um condensamento de informações. Reparei em várias postagens de alguns colegas da disciplina, para perceber como são feitos e me familiarizar com alguns termos que até então eu desconhecia.*

(#AMAL, Blog, 2012_2, Ingrede1)

(94) **...O glossário foi rico para meu aprendizado sobre termos técnicos. Para realizar esta tarefa, precisei consultar as palavras que já haviam sido postadas e, com isso, acabei descobrindo muitos termos. Estou muito satisfeita com a experiência.**

(#KMM, Blog, 2013_1, Ingrede 2)

3) demonstraram preocupação pela organização do glossário:

(95) **Curso a distância acabando e de modo geral devo dizer que valeu a pena. Ainda tenho receio por conta de problemas técnicos que sempre acontecem, mas devo confessar que foi melhor do que eu imaginei.**

O sistema das aulas e do fórum funcionam bem. O glossário de termos técnicos por sua vez não me foi muito útil. Falta padronização na maneira de postar, alguns postavam em inglês, outros em português, alguns frases outros palavras, muito confuso. Mas de maneira geral contribuiu para meu aprendizado.

Abraços

(#PPT, Blog, 2011_1, Ingrede1)

4) demonstraram preocupação com o sistema de postagem dos termos:

(96) Embora seja Pedagoga, confesso que esse é o meu primeiro contato com uma disciplina à distância. Estou achando a experiência bem interessante, porém, algumas coisas - em termos de sistema - não têm me agradado. ... **Uma outra questão é concernente ao glossário. Gostaria de poder editar alguns termos que inseri (ao menos durante 5 minutos, por exemplo), pois verifiquei algumas impertinências. Além disso, seria interessante se pudéssemos ter um glossário colaborativo, a exemplo do que ocorre com o Wikipédia, pois vi alguns termos cuja tradução poderia ser melhor.**

(#WOV, Blog, 2012_2, Ingrede2)

5) não visitaram as postagens dos colegas, como, por exemplo, nesses trechos do *corpus*:

(97) **Li texto bem legais, o glossário ajudou, gostei de ter pesquisado os termos da minha área, não pude ver muito, os termos de outros colegas, por falta de tempo, mas adorei tudo em geral.**

... O que eu mais gostei foi a construção do Glossário...

(#JTCR, Blog, 2011_1, Ingrede1)

(98) A utilização do glossário contribuiu para ajudar a aprender mais alguns termos técnicos, porém a falta de tempo não me permitiu investir muito nesse aprofundamento. Nesse semestre acabei acumulando disciplinas, trabalho e cuidados com a família o que exigiu disciplina e esforço, mas nem assim considero que pude aproveitar 100% da disciplina.

(#CMOC, Blog, 2011_1, Ingrede2)

(99) **... No decorrer do curso não visitei as postagens dos meus colegas nem o glossários de termos técnicos, por falta de disponibilidade. Realizei as atividades propostas no curso e tenho certeza que o vocabulário e a habilidade de leitura vão ser muito importantes durante a realização do meu mestrado.**

(#ILM, Blog, 2013_1, Ingrede1)

6) pontuaram o fato de poder compartilhar informações com os colegas, como ilustram estes exemplos:

(100) O Glossário foi uma ferramenta muito importante no auxílio as atividades. Minha participação e consulta foi pequena em função da minha rotina pesada de atividades externas, mas, acredito que ter uma ferramenta disponível e tão ampla fez a diferença nas atividades. Visitei as postagens dos demais participantes e isso foi importante para desenvolver o meu trabalho. A contribuição e colaboração são importantes neste tipo de atividade, no qual cada aluno descobre seu ritmo e potencial sozinho. Ver a colaboração dos colegas foi importante para se nortear e para ajudar no desenvolvimento do progresso. Meus estudos foram feitos com muita atenção e devido ao pouco tempo, penso que poderia ter feito mais no ambiente virtual.

(#MLS, Blog, 2011_1, IngRede1)

(101) Eu espero aplicar o meu aprendizado na prática do meu curso. Nas leituras dos textos, nas pesquisas e continuar insistindo com a língua inglesa. As dicas foram importantes e aprendi muitas coisas.

A construção do glossário foi muito interessante, pois propiciou a aprendizagem não apenas do inglês, mas também de definições de termos da

nossa área de estudo. Ao relacionar conhecimentos, atribui maior significado para o trabalho feito. Outro aspecto importante do glossário é o fato de podermos compartilhar o que fizemos com os colegas, o que amplia as possibilidades de aprendizagem.

#CCS (2013_1, Blog, IngRede1)

7) trocaram experiências enquanto produziam o glossário. No trecho que transcrevo a seguir, exemplo (102), temos evidência de que uma aluna #AVA posta uma dúvida e é auxiliada pelo colega #CLGB:

(102) ola estou com uma duvida porque já postei meus 10 conceitos no glossario mas como não aparece nada apara preenchermos com nosso nome como voces saberao quem postou determindada palavra? então segue minha lista de postagem em ciencias humanas:

illiterate
student
childhood
care
peadagogue
pedagogism
educate
child
education
school

obrigada. #a.

#AVA (sábado, 6 outubro 2012, 12:07)

Clique na aba "autores" que vc acha seu nome por lá.

#CLGB (domingo, 7 outubro 2012, 11:58)

(20122_META_TURMA_UNI001_OL_OL1_OL2 Tópico 1 Suporte técnico postagem no glossário)

No exemplo que transcrevo a seguir (103), constata-se que o aluno #LTD solicita informações sobre como excluir item do glossário. Seu colega #CLGB lhe presta socorro; porém, sua dica não soluciona a dúvida e, então, outro colega, #RMC, informa que a solução apresentada só é válida por 30min após a postagem do termo no glossário:

(103) Gostaria de saber como excluir um item que coloquei no glossário de termos técnicos.

#LTD (sábado, 6 outubro 2012, 20:30)

Você entra no glossário; vai em "autores", encontra seu nome por lá.

Daí, vai ao termo que quer excluir; tem um ícone pequenininho no canto inferior direito que te permite excluir.

#CLGB (domingo, 7 outubro 2012, 12:00)

Realmente o ícone aparece quase todas as palavras, mas uma das que eu postei não consigo nem excluir nem alterar. O ícone pequeno não aparece no canto inferior como nas outras palavras que estão na mesma página . Poderia me ajudar?

#RMC (domingo, 7 outubro 2012, 16:36)

Realmente logo após inserirmos um termo aparecem os botões de excluir e editar, mas parece que só temos 30 minutos para excluir ou editar os itens, após este tempo os botões não aparecem mais.

#LTD (domingo, 7 outubro 2012, 20:15)

Não sabia disso... vou ficar esperto com as minhas postagens então.

Abs.

#CLGB (domingo, 7 outubro 2012, 22:16)

No exemplo (103), é está evidente a questão da presença cognitiva no que diz respeito ao aspecto vicário, em que o aluno aprende observando os outros; ou seja: o aluno usa, na prática, o que aprende por meio de interação com os pares. Desse modo, ao ver o que os outros fazem e as consequências de suas ações, aprende-se a repetir ou evitar tal comportamento, e a aprendizagem é adquirida a partir do experimento pessoal das ações, com a imitação de modelos podendo implicar o acionamento de processos cognitivos.

O participante #C, no excerto transcrito a seguir, ajuda outros alunos, mas a informação de outro colega o auxilia a aprender sobre o limite de tempo para edições, coisa de que ele não sabia. O *feedback* da tutora do IngRede #IV possibilitou a confirmação da informação dada pela aluno #LTD e a apresentação da solução para o problema (104):

(104) Prezados,

Você está correto,# L. Obrigada pela colaboração.

#C,o que você pode fazer é postar novamente e colocar no título a palavra **correção** mais o nome do termo que você irá postar. Exemplo:

Methodology (correção)

Att,

IV (Equipe IngRede)

#IV (segunda, 8 outubro 2012, 14:14)

(20122_META_TURMA_UNI001_OL_OL1_OL2 Tópico 1 Suporte
técnico Excluir item inserido no glossário)

Essa sequência de trocas demonstra que os alunos conseguiram cumprir o que se estabelece a atividade colaborativa; ou seja: a contribuição no processo de aprendizagem atingiu seu objetivo.

A coletividade emerge a partir do momento que os alunos, membros de uma comunidade, alimentam o glossário com verbetes e suas respectivas definições. As informações são selecionadas e trocadas por cada um. Por meio dos verbetes, os alunos contribuem para a construção da comunidade do conhecimento onde cada indivíduo interage e compreende sua participação no conjunto. A informação vai sendo tratada de maneira a organizar o pensamento para que este faça sentido. As postagens dos outros alunos servem como modelo e pontos de acesso.

Pelo o exposto, a participação nas atividades da biblioteca virtual e do glossário proporciona aprendizado. Essas atividades colaborativas possibilitam que um grande número de alunos participe e contribui para a construção do pensamento. Figueiredo (2006), citado no item 2.2, apresenta a diferença entre as atividades colaborativas e as cooperativas. Os alunos do IngRede participam do processo de aprendizagem ativamente, porque quando visitam fontes de informação, escolhem e trocam materiais de estudo em grupos das suas respectivas áreas de interesse, favorecendo uso e desenvolvimento suas habilidades intelectuais e sociais. As instruções para as atividades apresentam-se como elemento de acionamento de todo o processo e os alunos decidem como vão executar cada atividade. Frequentemente, buscam postagens de outros, que tomam como exemplos do que fazer, ou se comunicam, em busca de auxílio.

A contribuição dos pares, incentivada pelas atividades colaborativas, é indício de construção da inteligência coletiva. A coletividade cria o envolvimento de todos do grupo, independentemente do seu tamanho, e os alunos se voltam para a execução da atividade que vai resultar em um produto coletivo, ficando seu produto fica disponível para consulta e aberto a novas inserções. O conhecimento, assim, é multiplicado, se transforma e transforma a todos, propiciando o surgimento de relações, criando e atendendo demandas cognitivas. O saber qualifica o *homo sapiens* que deve *apprendre à vivre la communauté et de la connectivité* (aprender a viver a coletividade e a conectividade).

Além disso, o produto final que é construído demonstra que, mesmo com o grupo grande, todos os alunos têm a oportunidade de contribuir. Cada uma das contribuições possui seu valor, pois são lidas e imprimem um posicionamento dos leitores. Porém, é possível perceber que os alunos preferem contribuir nos debates que já possuem postagens. Ou ainda, que algumas postagens são releituras de outras. É compreensível verificar que os alunos imprimem um maior ou menor comprometimento com as atividades, tendo em vista que a disciplina *online* por ter facilidade de acesso, passa a impressão de que o aluno será bem sucedido sem esforço.

No conjunto da obra, as atividades individuais tanto quanto as atividades colaborativas podem significar aprendizagem, desde que os alunos se comprometam e sejam bem instruídos e motivados para a participação.

5. CONCLUSÃO

Este capítulo está organizado em quatro seções. Na primeira seção, retomo os objetivos desta pesquisa, enquanto, nas demais, faço ponderações sobre as implicações e limitações deste estudo, além de fazer recomendações sobre possíveis pesquisas futuras. Por fim, apresento minhas considerações finais.

5.1 Recapitulação dos objetivos propostos e respostas às questões levantadas

Com este trabalho objetivei compreender melhor as interações socioafetiva, instrucional e cognitiva (GARRISSON; ANDERSON & ARCHER, 2000) em uma comunidade de ensino-aprendizagem e a interação mediada por computador em grandes grupos. Mais especificamente, busquei conhecer a percepção dos alunos acerca das potencialidades das atividades que visam à promoção de interação aluno ó computador; identificar evidências de manifestações socioafetivas, cognitivas e instrucionais na experiência educacional de um grande grupo, nos termos de Garrison; Anderson & Archer (2000); e encontrar evidências empíricas da emergência do saber coletivo a partir das reflexões sobre atividades colaborativas postadas no *blog* da plataforma *Moodle*, nas disciplinas Inglês Instrumental 1 e Inglês Instrumental 2.

Realizada a análise, percebi que, nos termos do modelo Comunidade de Busca de Conhecimento, as manifestações socioafetiva, instrucional e cognitiva estão presentes nas interações dos elementos do projeto IngRede, que se estabelecem com grande número de alunos matriculados nas disciplinas. Essas presenças indicam que os elementos da comunidade de aprendizagem IngRede são expostos a oportunidades de aprendizagem e que reagem de maneira reativa ou mútua ao sistema. Nas atividades individuais, são assessorados pelo *feedback* automático e, nas atividades colaborativas, recebem respaldo por seus pares e pela produção tanto dos conteúdos do glossário quanto do da biblioteca virtual. Além disso, é visível que as interações nos fóruns já apresentam desdobramentos para a construção coletiva por área, no que tange ao processo e à construção de um produto final.

O modelo da Comunidade de Busca de Conhecimento (ANDERSON, GARRISON & ARCHER, 2000) apresenta o aprendizado como sendo resultado da interseção de três conjuntos que representam as presenças socioafetiva, cognitiva e instrucional. O

modelo de Anderson (2004), apresentado na seção 2.6.3, ilustra as interações que ocorrem no IngRede. Nele, os alunos podem interagir entre por meio das ferramentas de comunicação (fóruns e debates), realizando atividades colaborativas (glossário, biblioteca virtual) e constituindo, de fato, uma Comunidade de Busca de Conhecimento. Os alunos interagem com os professores, utilizando-se dos canais de comunicação e dos conteúdos disponíveis. Os professores, por sua vez, interagem com outros professores (tutores e coordenadores do IngRede), em processo de troca constante de experiências. Além disso, os professores interagem com os conteúdos do curso, a fim de prepará-lo para os alunos e os conteúdos remetem a outros conteúdos, porque os alunos, por exemplo, entram em contato com os conteúdos que indicam *links* para outros conteúdos. Com as estratégias de leitura adquiridas nas atividades individuais, os alunos conseguem ler textos acadêmicos ao ponto de poder comentá-los e a produção do glossário os prepara para traduzir e interpretar as definições de termos específicos de suas respectivas áreas e adequá-las aos devidos contextos, para melhor entendimento do texto de língua inglesa lido.

Realizada a análise, percebi que as presenças podem ser praticadas por qualquer um dos participantes e ocorrem tanto coletivamente quanto individualmente. Uma presença é marcada pela interação dos participantes na plataforma de ensino e a ocorrência das presenças ocorre invariavelmente. A experiência educacional é resultante da interseção entre os elementos aluno, conteúdo e professor. Porém, é possível perceber que os papéis dos elementos não são fixos e essa fluidez das relações remete ao fato de que, dependendo da necessidade de interação, os interactantes assumem os papéis que lhes convêm. O papel de professor deve ser assumido quando for necessário marcar uma presença instrucional; o papel de aluno para aprender, adquirir conhecimento, exercer a presença cognitiva, ou do *outro*, sendo aquele que respalda o aluno, socioafetivamente. Os participantes, ao mesmo tempo, cooperam e colaboram. Nessa perspectiva, pode haver descentralização do processo para maior interação entre os elementos da comunidade. A fluidez das relações permite a descentralização dos elementos e esse processo é permeado pela presença do professor, de onde desponta o processo colaborativo. Nesse contexto, pode-se observar que o todo está nas partes e que as partes estão no todo.

Paloff & Pratt (2002, p. 62) relacionam os papéis às funções e, quanto ao trabalho em grupo mediado pela tecnologia, sugerem que, devido à urgência nas relações, papéis voltados à execução de tarefas e à continuação do processo realmente surgem nesses grupos, e relatam que sempre há um participante que tenta fazer com que as coisas continuem a acontecer quando a discussão esfria, assim como há outro que sempre tenta mediar conflitos

ou que busca outros participantes quando estes estão ausentes da discussão há alguns dias (loc. cit.). Quando esses papéis são emergentes, pode-se dizer que o senso de comunidade está sendo desenvolvido, porque os participantes interagem entre si e cuidam para irem uns ao encontro dos outros e para se responsabilizarem pelo desenvolvimento do próprio curso.

Garrison, Anderson e Archer (2000) mostram que os aspectos socioafetivo, instrucional e cognitivo na interação em pequenos grupos são possíveis. Porém, o número maior de alunos poderia significar a perda dos objetivos do curso, tendo em vista que os alunos poderiam se sentir isolados ou perdidos, uma vez que as disciplinas do IngRede tratam de ensino a distância para grandes grupos. Esse estudo mostra que quando os elementos se apresentam ativos no processo de aprendizagem, a possibilidade de sucesso se torna uma realidade.

Por se tratar de turmas com grande número de alunos, eles se conectam e vão ao encontro uns dos outros quando necessário. A construção do glossário ou da biblioteca digital surge da necessidade ou da emergência de coletividade que é resultado de uma tessitura do individual com o coletivo e o saber coletivo emerge da interação do grupo como um todo, o que sugere que todos participam e se beneficiam dos resultados, com a completude da atividade significando o desenvolvimento de um produto coletivo. Pela análise, foi possível perceber que o número maior de alunos na turma não impede que o acesso na plataforma ocorra de maneira democrática. Os alunos, desde que interessados, podem participar ativamente das discussões. Entretanto, além do interesse, eles devem demonstrar habilidade de buscar, transformar e organizar as informações, de modo a contribuir para a construção do conhecimento.

O curso do IngRede é bem desenhado e apresenta temas que expõem uma problematização que atuam como dispositivos de como acionamento, motivando a interação. Os alunos precisam vencer o paradigma de fazer apenas o que o professor estipula como necessário e participar mais ativamente do seu processo de ensino-aprendizagem; têm de se conscientizar acerca da importância da interação, para que sua aprendizagem seja significativa: "Porque fazer um glossário?" "Porque postar na biblioteca virtual?" "Porque debater um tema?". Quando os participantes postam contribuições nos Debates sobre os textos, muitos deles já têm a percepção do *outro* e, assim, além de postarem, comentam e dialogam com as postagens de outros alunos, criando uma rede conectada de conhecimento. Suas interações precisam ir além das postagens, não para cumprir o que demanda a atividade, mas, sim, para atender necessidades individuais de conhecimento. Enquanto Lévy define o *outro* como aquele que sabe algo, o aluno precisa se definir como negociador de

conhecimento, mostrando-se ativo e (cons)ciente em seu processo de aprendizagem. Fortes indícios sugerem que ainda há alunos que agem de forma behaviorista, cujo único estímulo é a nota. Pelas discussões que analisei, disponibilizadas no fórum, percebo que, para muitos, o registro da nota é mais importante do que a própria aquisição do conhecimento. Nesse sentido, seria interessante que o caminho a ser seguido pelos alunos fosse pautado com travas, como se fosse um jogo, de forma que, para que ele pudesse chegar a um nível, fosse necessário enfrentar e superar desafios previamente definidos. Dessa maneira, a maior motivação para vínculo do aluno com o sistema não seria obtenção de boa nota, mas, sim, alcançar um objetivo de aprendizagem, de construção de conhecimento.

A interatividade se constitui como sendo fundamental para o Conectivismo, porque, uma vez que os alunos interagem com o sistema mútuo ou reativo, são impulsionados a buscar novas conexões para colaborar com a comunidade que integram. O elo que liga os participantes no IngRede deve legitimar a formação da comunidade que trabalha para a criação de fontes de pesquisas que serão bases para consultas futuras. A busca por conhecimento faz com que o indivíduo se torne um competente informacional, porque ao ir à procura de informação, o aluno aprende, pois estabelece conexões para sua aprendizagem.

Com base nessas ideias, pretendo continuar investigando a qualidade das interações dos elementos da Comunidade de Busca de Conhecimento que visam à emergência de ações coletivas nas dimensões socioafetivas, sociocognitivas e instrucionais na perspectiva da Conectividade. Meu intuito é contribuir com as discussões voltadas para a experiência educacional *online* de qualidade, como também com as discussões pedagógicas ancoradas na perspectiva da conexão para a criação e sustentação de inteligência coletiva.

5.2 Implicações e limitações deste estudo

Dentre as implicações deste estudo posso citar o grande volume de dados que foram sendo constituído no período de três semestres letivos. O *corpus* de dados foi extenso, o que implicou a necessidade de abolir a aplicação de um questionário como ferramenta metodológica, conforme inicialmente previsto em meu projeto de pesquisa. Outra implicação foi a impossibilidade de se incluir na análise todos os exemplos produzidos no IngRede. Utilizei apenas alguns excertos para ilustrar eventos de dinâmicas relativas às presenças social, cognitiva e instrucional, à interação e à coletividade. Esses exemplos foram considerados como amostra representativa do todo. Essa escolha, porém, pode ter implicado

negligência involuntária de bons exemplos ou, ainda, o descarte de bons exemplos, por falta de consentimento de informações do aluno envolvido na interação. Neste trabalho limitei-me a fazer um levantamento da qualidade das interações na plataforma de ensino. Porém dados numéricos poderiam significar proposições estatísticas sobre as percepções encontradas.

Além disso, a perspectiva dos tutores está ausente, porque foram observados, ao invés de ouvidos, uma vez que o objetivo deste trabalho não previa sob qual perspectiva o estudo seria focado. Como as postagens dos alunos nos *blogs* foram utilizadas como material de análise, o estudo se deteve nas interações mais voltadas para os alunos. Apesar de ter sido incluída nas turmas, muitas interações ocorreram fora da plataforma de ensino, seja pelo uso de e-mail entre os alunos e tutores, seja por não ter participado das discussões sobre as disciplinas entre os tutores, ou ainda, da troca entre os alunos sobre seu desempenho na plataforma.

5.3 Recomendações para possíveis pesquisas futuras

Como todo trabalho de pesquisa, durante o processo de desenvolvimento desta dissertação surgiram questões que por escaparem ao escopo deste trabalho, não foram respondidas. Assim, apresento pontos de pauta que poderão vir a ser estudados em futuras investigações e espero, com este trabalho, promover discussões sobre experiências educacionais colaborativas *online* que se baseiam na interatividade e na conectividade para a construção de inteligência coletiva. A título de sugestão, indico alguns tópicos que poderiam ser objeto de pesquisas:

- a) a aplicação do questionário COI em grandes grupos, para avaliar a qualidade das interações, segundo o modelo de Comunidade de Busca de Conhecimento, em cursos de aprendizagem *online*;
- b) a aplicabilidade do modelo de Comunidade de Busca de Conhecimento na perspectiva da conectividade em outros contextos colaborativos *online*;
- c) as possíveis influências do *feedback* em experiências colaborativas educacionais *online*;
- d) perspectiva dos tutores sobre a interação dos alunos na plataforma de ensino;
- e) o uso de ferramentas *chat* para auxiliar os alunos em sistemas reativos de aprendizagem *online*; e

f) como a experiência em pesquisa e o amadurecimento acadêmico influenciam o desempenho dos alunos no ensino *online*.

Os resultados desta pesquisa evidenciam a possibilidade de o desenho instrucional, aliado às ferramentas de interação, promover oportunidades efetivas para aprendizagem individual e coletiva. Nos termos de Primo (2000), o sistema pseudo-mútuo demonstra atender as expectativas dos alunos no que condiz ao desenvolvimento de estratégias de leitura de textos acadêmicos na língua inglesa e ao acesso às fontes de informação e referência, necessárias para sua formação acadêmica, com desenho instrucional construído para atender as demandas cognitivas dos alunos, requerendo atitudes reativas ou mútuas. Nos parâmetros aqui analisados, o desenho instrucional envolve a construção da Comunidade de Busca de Conhecimento e, por isso, possibilita que os alunos se relacionem e se comprometam com o processo de solução de problemas e construção de significado compartilhado. O cumprimento de tarefas individuais, com o *feedback* automático, e as tarefas colaborativas do curso, com a construção de glossário e biblioteca digital, favorecem o processo de desenvolvimento da inteligência coletiva (LÉVY, 2000), a partir do conectivismo (SIEMENS, 2004) e da interatividade (SILVA, 2000).

As atividades colaborativas são o ponto de partida para a elaboração de novas propostas que possam culminar na construção da inteligência coletiva. Nesse sentido, acredito que esse tipo de abordagem desenvolve competências que vão além do domínio da leitura de textos acadêmicos em Inglês. A ideia de criação de uma rede de conhecimento, a partir da qual podem surgir discussões, permite aos alunos uma aprendizagem ativa e autônoma, e isso só é possível com a formação de uma Comunidade de Busca de Conhecimento, que se fundamenta nas manifestações socioafetiva, cognitiva e instrucional, conforme estabelecem Garrison, Archer & Anderson (2000), o que confere a essa proposta a credibilidade e confiabilidade pedagógica necessária para que uma experiência colaborativa *online* seja bem-sucedida, também, para turmas com grande número de alunos.

REFERÊNCIAS

ALAVA, Seraphin (Org.). *Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?* Porto Alegre: Artmed, 2002.

ANDERSON, T. *Toward a Theory of Online Learning*. In: _____. (Ed.). *Theory and Practice of Online Learning*. Edmonton, CA: AU Press, Athabasca University, 2004. p. 33-59. Disponível em: <http://cde.athabascau.ca/online_book/ch2.html>. Acesso em: 12 dez. 2014.

ANDERSON, T. *et al.* Assessing Teaching Presence in a Computer Conferencing Context. *Journal of Asynchronous Learning Networks - JALN*, v. 5, n; 12 p. 1-17, sept. 2001. Disponível em: <http://www.aln.org/publications/jaln/v5n2/v5n2_anderson.asp>. Acesso em: 12 dez. 2014.

ANDRADE, Adja Ferreira de Andrade; VICARI, Rosa Maria. Construindo um ambiente de aprendizagem a distância inspirado na concepção sociointeracionista de Vygotsky. In: SILVA, Marco (Org.). *Educação online*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2012. p. 257-274.

ANNAND, D. *Re-organizing Universities for the Information Age. International Review of Research in Open and Distance Learning - IRRODL*, Athabasca University,. 8, n. 3, nov. 2007. Disponível em: <<http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/372/952>>. Acesso em: 12 dez. 2014.

AXELROD, Robert. *The Evolution of Cooperation*. New York: Basic Books, 1984. Disponível em: <<http://www-ee.stanford.edu/~hellman/Breakthrough/book/pdfs/axelrod.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

BEKHTEREV, V.M. *Collective reflexology: the complete edition*. New Jersey: Pan-American Copyright, 2001.

BELISÁRIO, Aluizio. O Material didático na educação a distância e a constituição de propostas interativas. In: SILVA, Marco (Org.). *Educação online*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2012. p. 137-148.

BERGE, Z. L. Facilitating computer conferencing: recommendations from the field. *Educational Technology*, v. 35, n. 1, p. 22-30, 1995. Disponível em: <http://www.emoderators.com/moderators/teach_online.html>. Acesso em: 10 jan. 2014.

BIRCH, Daniel. *Competências necessárias para um aluno bem-sucedido no ambiente de e-Learning*. Disponível em: <<http://www.sp.senac.br/ead>>. Acesso em: 18 jan. 2014.

BORIS, Greg; HALL, Thomas. *Critical thinking and online learning: A Practical Inquiry perspective in higher education*. 20th annual conference on Distance Teaching and Learning. 2005. Disponível em: <<http://www.uwex.edu/disted/conference>>. Acesso em: 21 nov. 2014.

BRAGA, Junia de Carvalho Fidelis. *Comunidades autônomas de aprendizagem online na perspectiva da complexidade*. Orientadora: Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva. 2007. 207f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada), Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

BROWN, D. G. How to customize big classes. *Campus Technology*, v. 2, n. 3, 02 mar. 2003. Disponível em: <http://campustechnology.com/articles/2003/02/how-to-customize-big-classes.aspx?sc_lang=en>. Acesso em: 21 nov. 2014.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDON, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

_____; ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Competência informacional e formação do bibliotecário. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 178-193, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://www.brapi.inf.br/_repositorio/2010/10/pdf_15c8a166f7_0012102.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2014.

CAVALCANTI, Melissa Franchini; DE PAULA, Verônica Angélica Freitas. *As questões interpessoais em educação à distância*. *Revista Angrad*, Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração, Ribeirão Preto, v. 5, n. 4, 2002. Disponível em: <<http://old.angrad.org.br/resources/circuits/article/article1041.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2013.

CLEMONT, Perret; NELLY, Anne. *A construção da inteligência pela interação social*. Lisboa: Sociocultural, 1978.

COHEN, L.; MANION, L.; KEITH, M. *Research Methods in Education*. London: Routledge Falmer, 2005.

COLEMAN, H. Darwin and the large class. In: GIEVE, S.; MILLER, I. K. Miller (Ed.) *Understanding the Language Classroom*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2006. p. 115-135.

COLLINS, Heloísa. Interação e permanência em cursos de línguas via Internet. In: COLLINS, Heloísa. FERREIRA, Anise. (Org.). *Relatos de Experiência de Ensino e aprendizagem de línguas na Internet*. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 51-80.

COSCARELLI, C. V. *Educação a Distância: mitos e verdades*. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, ed.103, p. 54-50, jan./fev., 2002. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/carla/coscarelli/publicacoes.html>>. Acesso em: 04 dez. 2014.

_____. O uso da informática como instrumento de ensino-aprendizagem. *Presença Pedagógica*. Belo Horizonte, v. 4, n. 20, p. 36-45, mar./abr. 1998. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/carla/coscarelli/publicacoes.html>>. Acesso em: 04 dez. 2014.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

CUNHA, Murilo Bastos da. *Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia*. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2001.

CURTY, Marlene Gonçalves; BOCCATO, Vera Regina Casari. O artigo científico como forma de comunicação do conhecimento na área de Ciência da Informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 10 n. 1, p. 94-107, jan./jun. 2005. Disponível em: <<http://educaonline.eng.br/UNISANTA/HTML/artigo%20como%20informa%C3%A7%C3%A3o%20cientifica.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2014.

DAWSON, Catherine. *Introduction to research methods: a practical guide to anyone undertaking a research project*. Oxford: How To Books, 2009.

DEWEY, J. My pedagogic creed. In: DEWEY, J. *Dewey on education*. New York: Teachers College, Columbia University, 1959. p. 19-32.

DEWEY, J. *How We Think: a Restatement of the Relation of Reflective Thinking to the Educative Process*. 2nd revised edition. Chicago: Henry Regnery, 1971.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. *A aprendizagem colaborativa de línguas: algumas considerações conceituais e terminológicas*. In: FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. (Org.). *A aprendizagem colaborativa de línguas*. Goiânia: Editora UFG, 2006. p. 11-45.

FISHER, B. A. *Interpersonal communication: pragmatics of human relationships*. New York: Random House, 1987.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARRISON, D. R. Online community of inquiry review: Social, cognitive, and teaching presence issues. *Journal of Asynchronous Learning Networks*, v. 11(1), p.61-72. 2007. Disponível em: <http://sloanconsortium.org/system/files/v11n1_8garrison.pdf>. Acesso em: 14 set.2014.

GARRISON, D. R.; ARCHER, W. *A transactional perspective on teaching and learning: a framework for adult and higher education*. Oxford, UK: Pergamon, 2000.

GARRISON, D. R.; ANDERSON, T.; ARCHER, W. Critical inquiry in a text-based environment: computer conferencing in higher education. *The Internet and Higher Education*, v. 2, n. 2/3, p. 87-105, 2000.

GARRISON, D. R.; ANDERSON, T.; ARCHER, W. Critical thinking, cognitive presence, and computer conferencing in distance education. *American Journal of Distance Education*, v. 15, n. 1, p. 7-23, 2001. Disponível em: <http://cde.athabascau.ca/coi_site/documents/Garrison_Anderson_Archer_CogPres_Final.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2013.

HALL, Joan Kelly; VERPLAESTE, Lorrie Stoops. *Second and Foreign Language Learning through classroom interaction*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2000.

HARASIM, L. Online education: the future. In: HARRISON, T. M.; STEPHEN, T. (Ed.) *Computer networking and schoolarrly communication in the twenty-first-century university*. Albany, NY: State University of New York Press, 1996. p. 203-214.

HARASIM, L. *et al. Redes de Aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem online*. São Paulo: SENAC, 2006.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

JOHNSON, David W.; JOHNSON, Roger T. *Learning together and alone: cooperative, competitive, and individualistic learning*. Massachusetts: Allyn and Bacon, 1999.

KANUKA, Heather; GARRISON, Randy. Cognitive Presence in Online. *Learning Journal of Computing in Higher Education*, v. 15, n. 2, p. 21-39, Spring 2004.. Disponível em: <[https:// edgetest.apus.edu/access/content/group/7eb6739f-eeb3-4220-9b93-0172e8a66f0b/Weekly%20Readings%20and%20Resources/Week%204%20Readings%20and%20Resources/cognitive%20presence.pdf](https://edgetest.apus.edu/access/content/group/7eb6739f-eeb3-4220-9b93-0172e8a66f0b/Weekly%20Readings%20and%20Resources/Week%204%20Readings%20and%20Resources/cognitive%20presence.pdf)>. Acesso em: 03 ago. 2014.

KAPP, Karl M. *The gamification of learning and instruction: game-based methods and strategies for training and education*. San Francisco: Pfeiffer, 2012.

KOTHARI, C. R. *Methodology: methods e techniques*. New Delhi: New Age International, 2004.

LANTOLF, James P. *Sociocultural theory and second language learning*. New York: Oxford University Press, 2000.

LEFFA, Vilson. *Interação simulada: Um estudo da transposição da sala de aula para o ambiente virtual*. 2003. Disponível em: <<http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/simulada.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2013.

LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. 3. ed. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 2000.

_____. *A máquina universo: criação, cognição e cultura informática*. Tradução de Bruno Charles Magne. São Paulo: ARTMED, 1998.

_____. *As árvores de conhecimentos*. Tradução de Mônica M. Seincman. São Paulo: Escuta, 1995.

_____. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. *O que é virtual?* Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996.

LIPMAN, M. *Thinking in education*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

LIMA, Luciano Alves. *Estudo de implementação de um robô de conversação em curso de língua estrangeira em ambiente virtual: um caso de estabilização do Sistema Adaptivo*

Complexo. 2014. 131f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada, Linguagem e Tecnologia) ó Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

MACEDO, Vera Amália Amarante. Dicionários. In: CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paula da Terra (Org.) *Introdução às fontes de informação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 23-41.

MCCORMICK, D. E.; MCLAUGHLIN, S. The context of ESL computer literacy: Participants, technology, language, and content. *Mosaic*, v. 7, n. 4, p. 17-21, 2000..

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEIRINHOS, Manuel Fiorindo Alves. *Desenvolvimento profissional docente em ambientes colaborativos de aprendizagem a distância: estudo de caso no âmbito da formação contínua*. 2006. 362f. Tese (Doutorado em Estudos da Criança - Tecnologias da Informação e Comunicação) - Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2006.

MOODLE. Disponível em: <<https://docs.moodle.org/dev/Releases>>. Acesso em: 21 nov. 2014.

MOORE, M. Three types of interaction. *American Journal of Distance Education*, v. 3, n. 2, p. 1-6, 1989.

MORIIN, Edgar. *Inovação e Inter-disciplinaridade na Universidade*. Porto Alegre: Edipucrs, 2007. p. 22-28.

MOSTAFA, Solange P. *EAD SIM. Mas com qual biblioteca?*. In: SILVA, Marco (Org.). *Educação online*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2012. p. 150-168.

NAGEL, Lynette; KOTZÉ, Theuns G. *Supersizing e-learning: What a CoI survey reveals about teaching presence in a large online class*. Internet and Higher Education. 2009. Disponível em: <http://repository.up.ac.za/bitstream/handle/2263/12795/Nagel_Supersizing%282010%29.pdf?sequence=1>. Acesso em: 30 ago.2014.

NETO, Manoel Agrasso; ABREU, Aline França de. *Conhecimento científico*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.

NUNAN, David. *Collaborative Language Learning and Teaching*. New York: Cambridge University Press, 1992.

ORELLANA, Anymir. Class size and interaction in online courses. *The Quarterly Review of Distance Education*, v. 7, n. 3, p. 229-248, 2006. Disponível em: <http://wps.prenhall.com/wps/media/objects/4512/4621309/Survey_Online_Class_Size.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2014.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Aprendendo inglês no ciberespaço. In: Paiva, V. L. M. O. (Org.) *Interação e Aprendizagem em ambiente virtual*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras/UFMG, 2001.

_____. *Caleidoscópio*. Memorial apresentado ao Departamento de Letras Anglo-Germânicas como requisito parcial para a inscrição ao concurso de Professor Titular. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2002. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/memorial.htm#_Toc4204300>. Acesso em: 05 jan. 2014.

_____. E-mail: um novo gênero textual. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.) *Hipertextos e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 68-90

_____. *English Language teaching and learning in the Age of Technology*. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/abrapui2012.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2013.

_____; BRAGA, J. *Imagined Communities: overcoming the constraints on Big Classes in Brazil*. In: EGBERT, Joy (Ed.). *CALL in Limited Technology Contexts*. San Marcos, TX: CALICO, 2010. Chapter 10. Disponível em: <www.veramenezes.com/bigclasses.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2014.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e *et al.* Leitura em inglês na rede: a trajetória do Projeto IngRede. In: *Educação e Tecnologia*, v. 17, n. 3, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/478>>. Acesso em: 14 fev. 2014.

PALLOFF, R.; PRATT, K. *Building learning communities in cyberspace: effective strategies for the online classroom*. San Francisco: Jossey-Bass, 1999. (The Jossey-Bass higher and adult education series).

_____. *Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. *O aluno virtual*. Tradução de Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PARREIRAS, V. *A sala de aula digital sob a perspectiva dos sistemas complexos: uma abordagem qualitativa*. Orientadora: Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva. 2005. 356 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) ó Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2005.

PAULSEN, M. P. Moderating educational computer conferences. In: BERGE, Z. L.; COLLINS, M. P. (Ed.). *Computer-mediated communication and the online classroom in distance education*. Cresskill, NJ: Hampton Press, 1995. p. 81-89.

PERAYA, Daniel. *O Ciberespaço: um dispositivo de comunicação e de formação midiaticizada*. In: ALAVA, Seraphin (Org.). *Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?* Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 25-52.

PEROSA, G. T. L.; SANTOS, M. Interatividade e aprendizagem colaborativa em um grupo de estudo online. In: SILVA, Marco (Org.). *Educação online*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2012. p. 149-159.

PIAGET, Jean. *A linguagem e o pensamento da criança*. Tradução de Manuel Campos. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959.

PORTAL CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 08 set. 2014.

RABELLO, Elaine; PASSOS, José Silveira. *Vygotsky e o desenvolvimento humano*. Disponível em: <<http://www.josesilveira.com/artigos/vygotsky.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2014.

ROBLYER, M. D.; WIENCKE W. R. *Exploring the interaction equation: validating a rubric to assess and encourage interaction in distance courses*. *Journal of Asynchronous Learning Networks - JALN*, v. 8, n. 4, p. 25-37, dez. 2004. Disponível em: <<http://itecideas.pbworks.com/w/file/attach/60650635/Roblyer%20%26%20Wiencke%20article.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2014.

ROGERS, J. Communities of practice: a framework for fostering coherence in virtual learning communities. *Educational Technology & Society*, v. 3, p. 384-392, 2000.

ROURKE, Liam; ANDERSON, Terry. Exploring Social Communication in Computer Conferencing. *Journal of Interactive Learning Research*, University of Alberta, 2000. Disponível em: <<http://www.editlib.org/noaccess/15133>>. Acesso em: 28 jan. 2014.

ROURKE, L. *et al.* Assessing social presence in asynchronous, text-based computer conferencing. *Journal of Distance Education*, p. 51-70, 1999. Disponível em: <www.researchgate.net>. Acesso em: 05 jul. 2014.

_____. Methodological issues in the content analysis of computer conference transcripts. *International Journal of Artificial Intelligence in Education*, 2000. Disponível em: <http://iaied.org/pub/951/file/951_paper.pdf>. Acesso em: 13 set. 2013.

SHAFFER, C.; ANUNDSSEN, K. *Creating community anywhere*. New York: Jeremy P. Tarcher/Perigee Books, 1993 *apud* PALLOFF, R.; PRATT, K. *Building learning communities in cyberspace: effective strategies for the online classroom*. San Francisco: Jossey-Bass, 1999. p. 37.

SIEMENS, George. *Connectivism: a Learning Theory for the Digital Age*. 2004. Disponível em: <<http://www.elearnspace.org/Articles/connectivism.htm>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

_____. *Connectivism: Learning Theory or Pastime of the Self-Amused*. 2006. Disponível em: <<http://www.altamirano.biz/conectivismo.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2014.

_____. *Learning and knowing in networks: changing roles for educators and designers*. 2008. Disponível em: http://www.ingedewaard.net/papers/connectivism/2008_siemens_Learning_Knowing_in_Networks_changingRolesForEducatorsAndDesigners.pdf. Acesso em: 02 dez. 2013.

SILVA, Marco. O que é interatividade. *Boletim Técnico do SENAC*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, set./nov. 2000. Disponível em: <www.senac.br/informativo/bts/242/boltec242d.htm>. Acesso em: 15 ago. 2014.

_____. *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

_____; CLARO, Tatiana. A Docência Online e a Pedagogia da Transmissão. *Boletim Técnico do Senac*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 2, p. 81-89, mai/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/332/artigo-7.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2014.

SWAN, K. *et al.* Validating a measurement tool of presence in online communities of inquiry. *E-Mentor*, v. 2, n. 24, p. 1-12, 2008. Disponível em: <http://www.e-mentor.edu.pl/e_index.php?numer=24&all=1>. Acesso em: 6 dez. 2014.

_____; GARRISON, D. R.; RICHARDSON, J. C. A constructivist approach to online learning: the Community of Inquiry framework. In: PAYNE, C. R. (Ed.) *Information Technology and Constructivism in Higher Education: Progressive Learning Frameworks*. Hershey, PA: IGI Global, 2009. p. 43-57. Disponível em: <https://www.academia.edu/398997/A_Constructivist_Approach_to_Online_Learning_The_Community_of_Inquiry_Framework>. Acesso em: 23 nov. 2013.

_____; ICE, P. The community of Inquiry framework ten years later: introduction to the special Issue. *Internet and Higher Education*, v. 13, n. 1-2, p. i-4, 2010. Disponível em: <<https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/18714/INTHIG%20369%20INTRO.pdf?sequence=2>>. Acesso em: 12 nov. 2014.

SWAN, K.; SHIH, L-F. On the nature and development of social presence in online course discussions. *Journal of Asynchronous Learning Networks*, v. 9, n.3, p.115-136, 2005.

TU, C. H. *Online learning migration: from social learning theory to social presence theory in CMC environment*. *Journal of Network and Computer Applications*, v. 23, n. 1, p. 27-37, 2000.

TURNBULL, Nick. *What is the Status of Questioning in John Dewey's Philosophy?* The Australasian Political Studies Association Conference, University of Adelaide, 29 Sept - 1 Oct 2004. p. 1-31. Disponível em: <https://www.adelaide.edu.au/apsa/docs_papers/Others/Turnbull.pdf>. Acesso em: 04 set. 2014.

VYGOTSKY, L. S. A. *The classroom and the language learner*. New York: Longman, 1988.

_____. *Pensamento e linguagem*. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Pontes, 2000.

WENGER, E. *Communities of practice: learning, meaning and identity*. Cambridge, UK, Cambridge University Press, 1998.

ANEXO A 6 Interface do IngRede 2011_1

The screenshot displays the IngRede 2011_1 interface for the course '2011_1 - INGLES INSTRUMENTAL I - METATURMA OL OLII'. The page is titled 'Repositório de Objetos de Aprendizagem' and shows the user 'Rensata Angelica Mendes de Oliveira' logged in.

Informações Gerais da Disciplina (General Information of the Discipline):

- ATENÇÃO!** O diário de classe foi fechado nesta quinta-feira, dia 30, para totalização e divulgação das notas no portal MinhaUFMG.
- Dúvidas e/ou reclamações devem ser enviadas por e-mail:** ingrede1@gmail.com
- Salientamos que a Equipe IngRede analisará, decidirá e dará retorno sobre todas as solicitações a partir de segunda-feira 4 de julho. Portanto, ninguém ficará sem resposta ou prejudicado quanto à apuração das notas obtidas.
- FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA**
- GABARITO DA PROVA DE SEGUNDA CHAMADA**
- GABARITO DA PROVA PRESENCIAL**
- SOBRE LANCAMENTO DE NOTAS**
- INFORMAÇÕES SOBRE EXAME ESPECIAL**
- INFORMAÇÕES SOBRE PESQUISA ACADÊMICA**

Instruções e tutoriais da Disciplina (Instructions and tutorials of the Discipline):

- Informações gerais sobre o curso:** Conteúdo do curso - Inglês instrumental I
- Como postar no blog
- Ementa do Curso
- Levantando âncoras
- Roteiro - descubra seu caminho!
- Sistema de avaliação
- FAQ - Dúvidas Frequentes

Fóruns:

- Bate-papo no convés
- Fórum de notícias
- Fórum tira-dúvidas
- Suporte técnico

2

Módulo 1
14 de março a 17 de abril

Tarefas individuais:

- Durante o período de **14 de março a 17 de abril** você deverá desenvolver as **Unidades 1 e 2 do Conteúdo do curso Inglês Instrumental I - IngRede**. As atividades do curso visam ao desenvolvimento de habilidades de leitura e **não serão avaliadas**.
- Postar a **primeira reflexão do Diário de Bordo no blog - Diário de Bordo**.
- Conjunto de bússolas do Módulo 1 (3 bússolas) – referentes ao conteúdo das **Unidades 1 e 2 do Conteúdo do curso Inglês Instrumental I - IngRede**.

Tarefas colaborativas:

- Inserir 2 (duas) contribuições de links ou arquivos de textos acadêmicos, em língua inglesa, da sua área, na seção **Abastecendo o Navio**.

Módulo 2
18 de abril a 27 de maio

Tarefas individuais:

No período de 18 de abril a 27 de maio, você deverá desenvolver as Unidades 3, 4 e 5 do Conteúdo do CD Inglês Instrumental I - IngRede;

- Conjunto de bússolas do Módulo 1 (3 bússolas) – referentes ao conteúdo das Unidades 3, 4 e 5 do Conteúdo do CD Inglês Instrumental I - IngRede;
- Realizar a primeira prova online, de 29 de abril a 9 de maio; e
- Postar a segunda reflexão no blog (Diário de Bordo).

Tarefas colaborativas:


- Elaborar o glossário da Temporada de Pesca: postar 10 (dez) entradas no glossário de termos técnicos da sua área. A elaboração do glossário coletivo faz parte do sistema de avaliações. Para sua postagem, clique sobre a Temporada de Pesca da sua grande área, escolha a opção "Inserir novo item", escreva o conceito, sua área e sua definição, e clique em Salvar.

Bússola 01

Bússola 02

Bússola 03

Bússolas - Módulo 2



Bússola 04

Bússola 05

Bússola 06

Bússola 07

Bússola 08

Prova on-line

Prova Online 1

Simulado

Fóruns

Tarefas individuais

Tarefas colaborativas: Instruções

Módulo 3
27 de maio a 27 de junho

Tarefas individuais:

- No período de 27 de maio a 27 de junho, você deverá desenvolver as Unidades 6, 7, 8 e 9 do Conteúdo do curso Inglês Instrumental I - IngRede;
- Conjunto de bússolas do Módulo III (4 bússolas) – referentes aos conteúdos das unidades acima do Conteúdo do curso Inglês Instrumental I - IngRede - são as bússolas 9, 10, 11 e 12;
- Realizar a segunda prova online, de 03 a 13 de junho; e
- Postar a terceira reflexão no blog (Diário de Bordo).

Bússolas - Módulo 3



Atenção

Até este módulo, foram feitas 6 bússolas.

Você deve fazer, agora, as 4 abaixo: de números 9, 10, 11 e 12.

A sequência numérica não está correta, mas resolvemos manter dessa forma, em respeito a quem já tinha feito suas atividades com essa numeração.

- Bússola 09-MANTER DE OLHOS FECHADOS!!!
- Bússola 9
- Bússola 10
- Bússola 11
- Bússola 12
- Prova Online 2 - MÓDULO 3

3


3



Biblioteca virtual - Abastecendo o navio
Glossário de termos técnicos - Temporada de pesca

4

4



Ciências Sociais Aplicadas

Biblioteca virtual - Abastecendo o navio
Glossário de termos técnicos - Temporada de pesca

5

5



Ciências da saúde e biológicas

Biblioteca virtual - Abastecendo o navio
Glossário de termos técnicos - Temporada de pesca

6

6



Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes

Biblioteca virtual - Abastecendo o navio
Glossário de termos técnicos - Temporada de pesca

7

7





Engenharias


Biblioteca virtual - Abastecendo o navio
Glossário de termos técnicos - Temporada de pesca

Áreas

Tarefa colaborativa:
Biblioteca Virtual

Tarefa colaborativa:
Glossário

8	 Funcionários UFMG  Biblioteca virtual - Abastecendo o navio  Glossário de termos técnicos - Temporada de pesca	<input type="checkbox"/>
9		<input type="checkbox"/>
10		<input type="checkbox"/>

 Documentação de Moodle relativa a esta página

Você acessou como Renata Angelica Mendes de Oliveira (Sair)

(8)

Obrigado meninas! Já o farei :)

#AJS (quinta, 22 novembro 2012, 19:36)

Efetueia as alterações, espero que tenha feito certo. :)

AJS (quinta, 22 novembro 2012, 21:05)

(20122_META_TURMA_UNI001_OL_OL1_OL2 Tópico1 Fórumtira-dúvidas Área do conhecimento)

(9)

INCRIVEL! 10 minuto depois de fazer a prova correndo com receio de o moodle nao abrir (igual ao fim de semana inteiro), o prazo é adiado.. **Putz**

#AJS (segunda, 14 janeiro 2013, 15:37)

Prezado #A,

O prazo foi adiado **exatamente** porque o Moodle ficou inoperante no final de semana.

Atenciosamente,

#LT (Equipe IngRede)

#LTM (segunda, 14 janeiro 2013, 17:47)

(20122_META_TURMA_UNI001_OL_OL1_OL2 Tópico 1 Fórum tira-dúvidas 2º Prova Online)

(10)

Na folha de rosto de cada módulo há a descrição completa das atividades. AVALIATIVAS são apenas as atividades classificadas como tal... Ao ir, por exemplo, no módulo 1, o que está indicado lá como avaliativo? Postar dois textos na grande área de conhecimento e comentá-los. O restante NÃO É avaliativo. **Não estou entendendo o porquê das dúvidas...**

#CLGB (quinta, 18 abril 2013, 09:24)

(20131_META_TURMA_UNI002_OL Informações, Tutoriais e Fóruns Fórum tira-dúvidas Atividades Avaliativas)

(11)

Obrigada pela resposta, mas...**poxa vida, eu tinha que ter feito então era um curso sobre olimpíadas!** Será que eu tinha mesmo que ter todo esse raciocínio na hora de fazer a prova, todo esse conhecimento para fazer uma prova de inglês instrumental? Já sou formada em Letras/inglês pela UFMG, estou terminando minha segunda graduação - Letras/ português, fui professora do CENEX de inglês instrumental em 1997 e estou fazendo esse curso online para aprimorar meu inglês. Porém, não é a primeira vez que discordo dessas provas, geralmente elas apresentam questões dúbias, são mal formuladas. Como professora, procuro fazer provas que fiquem bem claras para os meus alunos, por isso fica aqui o meu protesto.

#RMSL (terça, 4 junho 2013, 13:05)

([20131_META_TURMA_UNI002_OL](#) Informações,TutoriaiseFóruns [Fórumtira-dúvidas](#) [Correção prova online2](#))

(12)

Prezados,

A disciplina começou, porém ninguém foi comunicado!!!

#WOV (quarta, 3 outubro 2012, 11:29)

Acho que essa é mais ou menos a idéia de ser uma disciplina online, as coisas acontecem online \=)

#CG (quarta, 3 outubro 2012, 20:27)

(20122_META_TURMA_UNI001_OL_OL1_OL2 Tópico 1 Cantina Virtual Início)

(13)

Por falar em "estar perdida" passo a expressão para o plural "estamos perdidas" eu e As grandes Áreas (que não aparecem na página inicial pra eu postar as palavras no Glossário) **kkkk**

#MLAA (terça, 23 outubro 2012, 16:10)

Comunicados ate fomos...só não explicaram como utilizar esse sistema!**rs**

(#TROS (quarta, 24 outubro 2012, 00:28)

20122_META_TURMA_UNI001_OL_OL1_OL2 Tópico 1 Cantina Virtual Início)

(14)

Esse semestre para mim, não foi fácil. Fiquei sem computador, sem internet. Tive que pedi tudo emprestado, ir à algumas Lan house para acessar ou resolver as atividades. E isso não é bom, a concentração não é a mesma. Mas deu tudo certo. O inglês instrumental I foi bom, mas poderia ter sido melhor. Achei um pouco extenso, muita informação, às vezes não encontrava as atividades. Demorei para fazer a prova presencial, pois de acordo com as perguntas tive que voltar várias vezes no mesmo texto. Essa reclamação não foi só minha, alguns colegas também reclamaram. Durante as bússolas, a plataforma "saia do ar" várias vezes, tive que repetir ou às vezes tinha que responder muito rápido, não dando tempo para responder ou entender a pergunta e voltar ao texto para analisar. Com isso fiquei prejudicada, principalmente nas últimas bússolas. Alguns textos muito complexos...É difícil fazer "educação à distância", mas vocês estão no caminho certo. Acho que sou que estou no caminho errado. Por enquanto não pretendo fazer o Inglês Instrumental II.

(#FMC, Blog, 2011_1, IngRede1)

(15)

Ainda não aparece minha nota da 2ª prova online lançada no Moodle. Será que aconteceu algum problema ou vocês ainda estão lançando as notas?

#LTD (sexta, 25 janeiro 2013, 09:34)

No meu caso não aparecem as notas das avaliações 2 e 5...

#OSM (sexta, 25 janeiro 2013, 10:11)

Pessoal da equipe ingrede, vcs já lancaram todas as notas? As minhas ainda nao aparecem...

#OSM (domingo, 27 janeiro 2013, 11:35)

A minha ainda não está disponível no moodle.

#FLFT (domingo, 27 janeiro 2013, 13:16)

Como o #L ainda não tenho a nota da segunda prova online.

#RFG (domingo, 27 janeiro 2013, 17:03)

(20122_META_TURMA_UNI001_OL_OL1_OL2 Tópico 1 Fórum tira-dúvidas Nota 2ª prova online)

(16)

Boa tarde #D,

O prazo para a entrega da atividade, que havia sido divulgado desde o começo do curso, foi até ontem (29/10), portanto se você não postou nada no moodle, perdeu os pontos dessa atividade.

Atenciosamente,

BF (Equipe IngRede)

#BFNS (terça, 30 outubro 2012, 18:51)

Percebi que postei também no local errado, mas segundo a fala da #B "portanto se você não postou nada no moodle, perdeu os pontos dessa atividade.", quer dizer que não havendo nada no moodle, os pontos foram perdidos, mas havendo algo postado, ainda há chances que receber os pontos?

#GFRS (domingo, 18 novembro 2012, 13:49)

(20122_META_TURMA_UNI001_OL_OL1_OL2 Tópico 1 Fórum tira-dúvidas Dúvida, postei no local certo?)

(17)

Como a maioria aqui, eu comecei o aprendizado de inglês no ensino fundamental. Por causa da idade e por ser na própria escola, não foi um estudo profundo. No ensino médio, também aprendi somente o necessário para passar de ano e não frequentei curso de inglês fora o de ambiente escolar. O curso de inglês instrumental, por ser online é bem complicado, mas é uma excelente oportunidade para utilizar os conhecimentos adquiridos anteriormente de forma mais eficaz, através de estratégias para compreensão do texto.

(AMCAS_2013_1, Blog, IngRede1)

(18)

Essa disciplina, que vale 4 créditos, entra no cálculo do Rendimento Semestral Global?

Sou do Ixex e perguntei na secretaria da Fale e não souberam me responder... Fiquei em dúvida pois uma amiga disse que não... é estranho se for assim, já que temos que dedicar tempo ao estudo da matéria... pois eu poderia estar estudando outra do meu curso de Física que pontua no rendimento...

#ECBL (quinta, 2 junho 2011, 10:34)

Essa disciplina entra sim, um amigo que já tinha feito ela me confirmou isso olhando no seu histórico.

#EAB (sexta, 3 junho 2011, 08:35)

Pelo menos no curso de graduação em Engenharia Elétrica nenhuma eletiva entra no cálculo do RSG, confirmamos isso fazendo o cálculo do mesmo levando em conta as matérias eletivas, depois refazemos o cálculo sem considerá-las e vemos qual RSG que o sistema está registrando. Seguindo o procedimento acima com todos os meus colegas de curso não houve nenhum RSG que aponta a consideração de matérias eletivas. Aqueles que fizeram ingles instrumental 1 e 2 obtiveram os mesmos resultados, o que era de se esperar pois as mesmas são eletivas. O mesmo ocorre com matérias da Fafich que depois aproveitamos como créditos em "Formação em Ciências Humanas" mesmo sem elas contarem no RSG.

O fato de matérias eletivas não contarem para o RSG faz sentido, pois o RSG é uma forma de desempate, já que o curso naturalmente tende a diminuir seu RSG, sobressaindo aqueles que possuem maior média. Se matérias eletivas contassem no RSG, muitas pessoas fariam matérias eletivas que fossem mais fáceis de obter conceito a fim de aumentar o RSG, e isso mascararia "o melhor aproveitamento do curso" num desempate que usasse esse critério.

#GHC (sexta, 3 junho 2011, 09:53)

Obrigada pela resposta.

#ECBL (sexta, 3 junho 2011, 10:07)

(20111_META_TURMA_UNI001 Tópico1 Bate-papo no convés Rendimento Semestral Global)

(19)

Hi, everyone!

My name is Alberto and I am a conrade in this course.

I've great expectations about the course and I would like that someone revise it when I be wrong.

Thanks.

#AMF (quarta, 16 março 2011, 16:28)

Vai ser difícil vc já é muito bom!!!!

#MRF (sexta, 18 março 2011, 19:14)

(20111_META_TURMA_UNI002 Tópico 1 Bate-papo no convés Congratulations)

(20)

Sejam todos bem vindos!

Sugiro uma rápida apresentação de todos e troca de e-mail e MSN para o caso de duvidas de emergência e novas amizades.

Meu nome é #V sou aluno do 6º período de Ciências Biológicas Noturno.

E-mail e MSN (Me add.) #####

Um abraço a todos e boa viagem!

#VGAS (sexta, 11 março 2011, 16:56)

(...)

Olá. Gostei da idéia do #V. É importante conhecer o perfil da turma e ter os contatos de todos. A ufmg é grande mas quem sabe conhecemos uns aos outros sem saber, então vamos as apresentações...

Meu nome é #L e estou no 6º período de Fisioterapia. Tenho um conhecimento básico de inglês, faço Cacs tb.

Espero aprender muito aqui.

Meu email é #####.

Abraços.

#LNA (sexta, 11 março 2011, 20:08)

(...)

Boa iniciativa...

My name is =P

#T B, e estou no 3º periodo de Sistemas de Informação

E-mail: #####

MSN: #####

Abraço a todos e fiquem com Deus

#TBV (segunda, 14 março 2011, 14:11)

(...)

Ótima idéia! Meu nome é #DD e estou no 5º período de Comunicação Social.

#DMAD (segunda, 14 março 2011, 14:13)

([20111 META TURMA UNI001](#) Tópico1 [Bate-papo no convés](#) [Boas Vindas](#))

(21)

CONCORDO!

ACRL (segunda, 22 outubro 2012, 17:24)

Concordo (2)

#AJS (quarta, 24 outubro 2012, 12:53)

Concordo! quem não procurar nem vai ficar sabendo!

#RGC (quinta, 4 outubro 2012, 07:30)

COM CERTEZA! CONQUANTO,COMUNGO DA MESMA IDÉIA DE VOCÊS

#LMS (segunda, 15 outubro 2012, 08:48)

([20122 META TURMA UNI001_OL_OL1_OL2](#) Tópico 1 [Cantina Virtual](#) [Inicio](#))

(22)

SE alguém tiver que decidir se pratica ou não a eutanasia eu acredito que deve ser a família, e não os médicos, que não possuem laços com o paciente.

A forma de eutanasia utilizada pela italiana Eluana, a pasiva, acho cruel, mesmo que há exames para 'supor' que a pessoa esteja inconsciente, ninguém pode ser onipotente para afirmar certeza disso, e só o fato de negar alimentação a alguém, podendo lhe oferecer, já é crueldade.

Mas, se a família tiver esse poder de decidir..

quem teria coragem de tomar essa decisão?

como ficaria sua consciencia depois?

não seria assassinar alguém?

Eu, sem dúvida, não tomaria essa decisão.

FAT (quinta, 26 maio 2011, 19:11)

[20111 META TURMA UNI002](#) Tópico 5 [Girando o leme - Fórum de discussão](#) [Questão de família?](#)

(23)

Tem alguém on line que fez a prova A?? Se puder mandar suas respostas para uma comparação agradeço!!!

#DCCDA (sábado, 4 junho 2011, 17:12)

mandei por e-mail

#SAS (sábado, 4 junho 2011, 17:44)

Gostaria de receber também para eu comparar!

Obrigada!

#RRM (domingo, 5 junho 2011, 19:30)

você poderia ter postado as suas tb ...

o meu ficou

B B C C D D B B C D D A A B A D B A D A

#CLFC (domingo, 5 junho 2011, 19:56)

Olá, #C!

Obrigada pelo gabarito:

O meu ficou:

B B C C D A B B C D D A A B A A B A D A
 VEJO QUE DIFERIU NAS QUESTÕES: 6 E 16
 #RRM (domingo, 5 junho 2011, 21:24)

As minhas coincidiram mais com as da #R. Apenas a de número 11 (que parece ter duas respostas certas) e a de número 17 é que num deu. mas acho que a minha 17 tá errada mesmo.

#LFD (domingo, 5 junho 2011, 22:37)

Bom dia #R, a questão 6 , pode ser conferida no 10º parágrafo que o Kindle 3 usa a e-ink
 Já a 16 eu creio que o texto tenha dado apenas a distância das cidades do epicentro, pois elas não foram devastadas ...

Não tenho certeza se as minhas estão corretas, mas espero ter ajudado :P

#CLFC (segunda, 6 junho 2011, 08:09)

Oi, #C!

Realmente você estava certo. Parabéns!!! Errei as duas que estavam diferentes de vc.

De qualquer maneira agradeço por ter me enviado o gabarito, pois reduziu a ansiedade.

Abraços

#RRM (segunda, 6 junho 2011, 18:36)

(20111 META TURMA UNI001 Tópico 1 [Bate-papo no convés](#) [GABARITO PROVA A](#))

(24)

Ola marujos!!

alguem me explica essa bussola 9 do ingles instrumental 1?? dificil d mais.. q texto e esse!!kk

#SCA (sábado, 25 junho 2011, 10:09)

(20111 META TURMA UNI001 Tópico 1 [Bate-papo no convés](#) [bussola 9](#))

(25)

Bom dia colegas! Alguém poderia me informar se a prova I (período de 23 até o dia 30 de abril) já está disponível, e se não, a partir de qual horário estará?

Muito obrigada!

#D

#DOG (terça, 23 abril 2013, 10:37)

(20131 META TURMA UNI002_OL [Informações, Tutoriais e Fóruns](#) [Fórum tira-dúvidas](#) [ProvaI](#))

(26)

Prezados,

A minha nota da prova on line 1 estava lançada no diário. Hoje fui dar uma conferida se a nota presencial foi lançada e surpresa... A NOTA SUMIU.

Por favor me respondam o que houve. Aguardo.

#LGBMC (domingo, 23 junho 2013, 11:44)

#LG, a minha nota da "On line" 1 também sumiu há alguns dias atrás.

#RNS (domingo, 23 junho 2013, 22:49)

A minha também sumiu...

#ICO (segunda, 24 junho 2013, 10:29)

a minha tambem sumiu, sera que é normal gente?

#TMFS (segunda, 24 junho 2013, 11:17)

(20131 META TURMA UNI001_OL [Informações,TutoriaiseFóruns](#) [Fórumtiradúvidas](#) [NotaSumiu!](#))

(27)

o fim do semestre ta próximo!!e como vão as coisas!!!estudando bastante!!!abração a todos viu!!!sucesso!!

#ACS (quinta, 9 junho 2011, 14:42)

Olá #A!!

Fim de semestre é sempre uma correira para todos. Espero que dê tudo certo!

Um abraço,

#G

#GGF (quinta, 16 junho 2011, 13:04)

(20111 META TURMA UNI001 Tópico 1 [Bate-papo no convés](#) [oi amigos!!](#))

(28)

#L,

Muito obrigado pela explicação. Realmente estava em dúvida com relação a isso. Agradeço as instruções. Bom fim de semana.

#AJS (sexta, 23 novembro 2012, 12:20)

(20122 META TURMA UNI0012 Tópico 1 [fórum tira-dúvidas](#) [dúvida?](#))

(29)

Oi, gente,

Passsei só para divulgar o FETO - Festival Estudantil de Teatro.

Acessem a programação em <http://fetobh.art.br/2012/>.

bjó

#P

#PABT (quarta, 3 outubro 2012, 09:00)

(20122 META TURMA UNI001_OL_OL1_OL2 Tópico 1 [Cantina Virtual](#) [FETO - Festival Estudantil de Teatro](#))

(30)

Este tópico pode parecer um pouco ridículo, mas, o criei mesmo assim pois não estou conseguindo achar uma forma de contactá-los.

No sábado, fiz a prova no ICB - auditório 2, e esqueci uma sacola preta com uma jaqueta de criança dentro. Gostaria de saber como reavê-la, sendo que já entrei em contato com os setor de Serviços Gerais do ICB e eles me informaram não ter encontrado nada.

Algum dos aplicadores ou dos alunos a encontrou?

#BAAP (segunda, 6 junho 2011, 21:18)

(20111 META TURMA UNI001 Tópico 1 [Bate-papo no convés](#) [Achados e perdidos durante a prova presencial](#))

(31)

Vivemos em um nação onde o poder econômico suplantou o político faz tempo. Como explicar o fato de que em um país com dimensões continentais o transporte de mercadorias ainda é feito em caminhões e não em ferrovias? O transporte rodoviário de mercadorias encarece o produto final, estraga e lota as estradas, polui e consome muito mais combustível. Há interesses enormes de grandes companhias automotivas e petrolíferas na implantação e na manutenção deste sistema. Os governos fecham os olhos e a sociedade nada faz.

#ARL (segunda, 3 outubro 2012, 16:43)

Concordo plenamente. A necessidade de uma expansão da malha ferroviária do Brasil é urgente. Em grandes cidades as ruas já não comportam mais tantos veículos. Além dos enormes engarrafamentos há ainda o excessivo número de acidentes gerados pelo caos em que se encontram as ruas. Segundo o Detran morre cerca de uma pessoa a cada 18 minutos no Brasil devido a um acidente de trânsito.

Cabe ao governo buscar formas de contornar ou desmanchar o monopólio das empresas de transportes rodoviário do país e cabe ao povo brasileiro exigir mudanças.

Referência: <http://www.dirigindoseguro.com.br/?p=8>

#CCF (sexta, 7 outubro 2012, 21:56)

É incontestável que a expansão da malha ferroviária é necessária e urgente, na solução da redução de preço do transporte, diminuição de veículos, conservação e segurança das estradas e outros aspectos. Mas no assunto em questão, abordado pelo texto sobre o bicombustível, não é possível creditar nela a solução para o consumo de combustível fóssil já que temos hoje no Brasil por exemplo a Vale, que através do transporte ferroviário, é a maior consumidora individual de diesel e sendo que a queda no consumo de óleo diesel no país na crise em 2008 foi puxado principalmente pelas ferrovias. A partir daí podemos imaginar como seria o consumo de diesel se o transporte de carga fosse em geral predominantemente ferroviário.

Temos sim que expandir a malha ferroviária, mas não sem uma solução para o combustível que a impulsionara.
 Referência: <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,crise-afeta-consumo-de-diesel-no-brasil-em-novembro,294837,0.htm>
 #JSB (quarta, 12 outubro 2012, 19:39)

De fato o que o Arnaldo disse é uma triste verdade, mas ficamos de mãos atadas uma vez que a iniciativa deveria vir das autoridades mas que normalmente estão ligadas a segmentos econômicos, senão à empresas deles mesmos. O custo da implantação de uma malha ferroviária é alto sim, contudo o transporte rodoviário é conhecidamente ineficiente para o caso do Brasil, o que provoca desgaste de estradas, aumento considerável da poluição, gastos exorbitantes com manutenção e que ainda assim é precária... sendo que a médio e longo prazo o prejuízo é enorme.

Abaixo um link referente a uma técnica muito interessante de construção de linhas férreas e que, segundo críticos, jamais veremos aqui no Brasil, por desinteresse como citado anteriormente.

#BFL (quinta, 13 outubro 2012, 13:18)

[20122 META TURMA UNI002 OL OLI](#) Tópico 7 [Debate - Fórum de discussão](#) [Transporte Rodoviário X Ferroviário de Mercadorias.](#)

(32)

 [polpa de f 1.pdf](#)

POLPA DE FRUTA CONGELADA: EFEITO DO PROCESSAMENTO SOBRE O CONTEÚDO DE FIBRA ALIMENTAR

SALGADO, S.M., GUERRA, N.B., MELO FILHO, A.B. POLPA DE FRUTA CONGELADA: EFEITO DO PROCESSAMENTO SOBRE O CONTEÚDO DE FIBRA ALIMENTAR. Rev. Nutr., Campinas, 12(3): 303-308, set./dez., 1999

<http://www.scielo.br/pdf/rn/v12n3/v12n3a09.pdf>

O estudo do efeito do processamento do congelamento sobre o conteúdo de fibra alimentar se mostra de relevante importância nos dias modernos, pois muitas pessoas por terem muitos afazeres e com a vida corrida acabam não tendo tempo para consumir ou mesmo fazer sucos com as frutas in natura, recorrendo à facilidade das polpas de frutas congeladas. Sendo que as polpas de frutas congeladas devem possuir, não na totalidade, mas em grande parte, os nutrientes e o conteúdo de fibra alimentar encontrados nas frutas in natura.

#PSC (segunda, 15 abril 2013, 23:49)

Muito bom! suco de polpa é super prático de fazer, além de delicioso. E o mais importante; conserva as fibras alimentares, grande aliada no funcionamento do trânsito intestinal e no combate de doenças cardiovasculares.

#LLS (segunda, 20 maio 2013, 17:55)

O estudo sobre o processamento da poupa de fruta congelada é realmente muito relevante pois o tempo de consumo de uma fruta é muito baixo. Para pessoas que trabalham o dia inteiro, ou empresas, escolas etc. A poupa de fruta congelada acaba sendo uma opção mais viável, pois o armazenamento da mesma é mais prático e duradouro. A utilização de polpa de fruta tem sido realmente uma saída para a vida atribulada e demaseadamente corrida, muitas vezes as frutas se perdem por causa do amadurecimento rápido em nossas residências, as poupas de frutas congeladas por outro lado podem durar mais tempo evitando assim os desperdícios ocasionais do dia a dia, porém devemos reconsiderar o estilo de vida e buscar consumir as frutas *in natura*, pois nelas estão concentrados em maior quantidade os nutrientes e as fibras necessários para possibilitar o bom funcionamento do nosso organismo.

#EFVO (segunda, 20 maio 2013, 14:10)

As frutas apresentam muitos compostos bioativos, como os polifenóis, que promovem ações fisiológicas relacionadas à prevenção de doenças cardiovasculares, neurodegenerativas, câncer, entre outras, principalmente em função da elevada capacidade antioxidante. Os compostos bioativos encontrados nas frutas *in natura* estão suscetíveis às reações de oxidação que podem ocorrer durante o processamento e estocagem de alimentos, uma vez que alguns destes compostos são instáveis.

#FFM (segunda, 20 maio 2013, 23:39)

Das partes comestíveis de frutas carnosas, maduras e frescas, por processos tecnológicos e sanitários adequados, a polpa de fruta congelada é um produto em expansão, e é algo que é um meio de conservação. Apesar de causar alterações na sensoriedade da fruta.

#TMC (terça, 21 maio 2013, 00:06)

Este estudo sobre a polpa de fruta congelada é muito importante, sobretudo em momento em que o consumo de congelados aumenta cada dia mais. A falta de tempo e de disposição para utilizar as frutas frescas nos fazem recorrer a esta outra forma. Também vale observar que há uma verdadeira "febre" no consumo de sucos e vitaminas e sob a alegação de ser natural e mais saudável, se vende fachadas coloridas e cheias de frutas, mas será que estamos consumindo as qualidades que realmente necessitamos? Esse artigo apresenta um estudo que pode nos ajudar a responder essa pergunta.

#LMGL (quarta, 29 maio 2013, 01:18)

[20131 META TURMA UNI001 OL](#) [GrandesÁreas](#) [BibliotecaVirtual](#) ... [PROCESSAMENTO](#) [SOBRE](#) [O CONTEÚDO DE FIBRA ALIMENTAR](#)

(33)

http://www.publico.pt/Sociedade/depressoes-provocadas-por-desemprego-aumentam-risco-de-suicidio_1377485

Eu acho que o desemprego pode sim, levar ao suicídio, mas depende da gravidade do caso. Por exemplo, o texto cita um casal desempregado, ou seja, os dois maiores responsáveis pela renda, estão desempregados e isso está sendo cada vez mais comum, segundo o texto.

#RLS (quarta, 21 setembro 2011, 16:07)

Acreito que estar desempregado não é uma justificativa plausível para se suicidar. Muitas pessoas vivem na miséria muito tempo na vida, e mesmo assim dão a volta por cima, buscando novos caminhos de conseguir renda para viver. Criando o seu próprio negócio e tendo suas rendas. O processo de empreendedorismo surgiu a partir de uma ideia inovadora, e que no Brasil temos grande exemplo de empresários que deram certo começando do nada, como o dono da Boticário e Cacau Show, ver vídeo youtube. Assim, acredito que o aumento do suicídio está mais ligado com a forma que vivemos atualmente. Sem muitas esperanças e amor a nos mesmo, sem vontade de viver e fazer a diferença. Estamos sendo criados para ser seguidores de Taylor, apenas trabalhar.

Até.

referência: LEMES JÚNIOR, a. B. e PISA, B. J. . *Administrando Micro e Pequenas Empresas*. Editora Campus: Rio de Janeiro, 2010

#ACM (sexta, 23 setembro 2011, 16:55)

Discordo do ponto de vista da #ACM.

É preciso ter cuidado com o que se veicula na mídia e ter uma visão crítica do que nos é repassado.

O empreendedorismo não é a saída para um desempregado subir na vida. Primeiro porque é necessário ter capital para se iniciar um negócio (e o desempregado em vias de cometer suicídio não dispõe de recursos para tal, caso contrário não teria motivos para desistir da vida). Além disso, a concorrência desleal, os altos tributos no nosso país, as dificuldades de obtenção de crédito e a falta de políticas públicas para a proteção da indústria nacional frente a invasão de produtos chineses faz com que poucos empreendedores consigam manter seu negócio no médio e longo prazo (vide o caso das indústrias do vestuário, etc).

Ter uma ideia brilhante para se alcançar o sucesso da noite para o dia não é algo fácil. E não basta a ideia. É preciso ter recursos financeiros para transformar a ideia em produto (ou serviço). Só pra se ter uma ideia, o capital mínimo exigido para se abrir uma franquia das marcas citadas varia entre 80 mil (Cacau Show) e 250 mil (Boticário), fora o capital de giro, taxas de franquia, publicidade, etc.

Ou seja, alguém que se encontra desempregado mas tem uma quantia dessas no banco, não deve nem pensar em cometer suicídio.

Para estar disposto a pôr fim na própria vida, a pessoa já deve estar em uma situação limite, na qual não possua mais recursos nem perspectiva de melhoria.

Dúvidas, vide sites do Sebrae, Revista Pequenas Empresas Grandes Negócios ou o próprio site das empresas citadas.

#APS (terça, 27 setembro 2011, 10:54)

O que o #APS falou faz sentido.

O filme "As Loucuras de Dick e Jane", interpretado por Jim Carrey (Dick) e Téa Leoni (Jane) trata sobre um casal que vive confortavelmente, até ele ser demitido. As dívidas se acumulam cada vez mais, deixando-os em estado caótico. Para manter o padrão de vida que levavam eles decidem realizar pequenos roubos. Após um início cheio de problemas, eles se vêem diante do golpe que pode deixá-los milionários.

Neste filme humorístico há também o lado sério. Pessoas que se tornam desempregadas ainda possuem o lado humano e social, e são obrigadas a confrontarem com a falta de poder aquisitivo, seja para seu sustento ou para manter um padrão de vida. Dependendo de como o governo irá ajudar estas pessoas, elas podem se tornar desde agressivas até suicidas. Imagina você não ter condição de comprar um pão ou seja lá o que for para poder sobreviver? Há pessoas que não conseguiriam fazer outra coisa além do que já sabem, por falta de instrução, ou por mero comodismo, ou por não ir contra o que a sociedade implantou. Isto inclui o roubo. A saída as vezes são

as drogas, álcool e o suicídio. Para nós é difícil pensar em suicídio, ainda mais se não passamos por uma situação de grande adversidade ou distúrbios psicológicos, mas acredito que o ser humano nasceu para supera-las com a sua criatividade.

LEE, Sing (et.al.). Evidence for the 2008 economic crisis exacerbating depression in Hong Kong. *Journal of Affective Disorders*, 2010.

AS LOUCURAS de Dick e Jane. Direção Dean Parisot. 2005.

#ESM (sábado, 1 outubro 2011, 15:35)

Acredito que os indivíduos de classe econômica mais elevada tem mais informação sobre transtorno mentais e também mais acesso a possíveis tratamentos. Este fato, até certo ponto, evita que muitas pessoas optem pelo suicídio.

Cabe ao governo manter um sistema de saúde preocupado com distúrbios psicológicos e que leve em conta fatores sociais, como crises econômicas, que podem agravar pessoas previamente debilitadas mentalmente.

Acredito que o suicídio é consequência de distúrbios psicológicos orgânicos, que podem ser agravado por fatores sociais.

MFNTC (domingo, 2 outubro 2011, 21:47)

(20112 UNI002 Tópico 4 Debate - Fórum de discussão Desemprego e Suicídio)

(34)

Assim como todo tema polêmico, existem pessoas que aprovam alimentos transgênicos e outras que reprovam. Segue abaixo alguns pontos positivos e outros negativos sobre este assunto:

- Prós:

. Através da resistência obtida, a planta sofre menos interferências de pragas e doenças, aumentando, assim, a produtividade agrícola através do desenvolvimento de lavouras mais produtivas e menos onerosas.

. Outro ponto é o aumento de produção de alimentos, que alguns especialistas afirmam poder reduzir o problema da fome. Esse aumento ainda poderia reduzir os custos de produção, facilitando assim a vida do agricultor.

- Contras:

. O lugar em que o gene é inserido não pode ser controlado completamente, o que pode causar resultados inesperados uma vez que os genes de outras partes do organismo podem ser afetados.

. Há um considerável aumento do número de casos de pessoas alérgicas a determinados alimentos em virtude das novas proteínas que são produzidas pela alteração genética dos alimentos.

CRP (domingo, 25 setembro 2011, 10:53)

Um outro ponto positivo é a possibilidade de aumentar o valor nutricional dos alimentos e adicionar a eles substâncias que previnam doenças, às quais o texto em anexo chama de "edible vaccines". Essas substâncias seriam, portanto, mais fáceis de administrar e transportar, podendo ser discutido até mesmo uma redução comparativa de seus preços.

<http://www.csa.com/discoveryguides/gmfood/overview.php>

#DSB (quarta, 12 outubro 2011, 11:07)

Seria de fundamental importância divulgar os possíveis malefícios dos transgênicos, e não só fazer propagandas sobre seus possíveis benefícios. Afinal, quem será mais beneficiado com tais alimentos? Nós consumidores ou os próprios produtores? Será que os efeitos benéficos dos transgênicos superam os possíveis riscos de ingerir alimentos manipulados geneticamente?

#AKDS (quarta, 12 outubro 2011, 12:19)

Eu acho que nem a Ciência saberia responder sobre os possíveis malefícios dos transgênicos.

http://www.projetovidanocampo.com.br/agroecologia/precaucao_aos_ogms.pdf

#DO (sexta, 14 outubro 2011, 11:43)

Todo novo alimento introduzido em qualquer população pode provocar alergia em uma parcela considerável da população. Mas isso tende NATURALMENTE a ser reduzido a cada geração. Considerando-se os benefícios econômicos da produção dos transgênicos sou da opinião de que vale a pena e que devem ser utilizados. Mas é claro que as pesquisas não podem parar, tanto para prevenir possíveis malefícios quanto para desenvolver ainda mais os benefícios.

#LPB (segunda, 17 outubro 2011, 14:26)

Concordo com o que foi dito. Além disso, mutações genéticas sempre existiram na natureza, não creio que a alteração genética forçada e cuidadosa de alguns alimentos traria tantos riscos assim.

#ASCA (segunda, 21 novembro 2011, 21:10)

Concordo com os colegas, de que tudo deve ser analisado criticamente. Existe os pontos positivos e os pontos negativos. Muitas coisas, infelizmente, são utilizados apenas com objetivos capitalistas, mas também podem reduzir alguns riscos para saúde.

#VFR (sexta, 14 outubro 2011, 21:19)

A análise destes pontos negativos deve ser feita de maneira séria e contínua uma vez que pode impactar a vida e saúde de populações inteiras, e que muitas vezes desconhecem aquilo que consomem. Pensar nestes fatores e organizar pesquisas que os expliquem melhor é condição e base para a formulação de propostas para ampliação destas culturas e consumo destes alimentos.

#CLF (domingo, 16 outubro 2011, 14:43)

Sim, os alimentos transgênicos podem ser excelentes, mas temos que pesquisar muitos anos para termos certeza se é ou não prejudicial.

#MVAA (domingo, 16 outubro 2011, 14:53)

Concordo com o #M. Ainda nao temos informacoes suficientes para julgarmos com certeza se eles sao bons ou ruins.

#DCT (segunda, 17 outubro 2011, 14:58)

Realmente o tema é bastante polêmico. Tem-se que analisar todos os fatores, sejam bons ou ruins. O aumento de produtividade e até mesmo a melhor dos componentes nutricionais podem ser muito benéficos, já que temos uma população crescente e locais no mundo muito carentes de comida. No entanto, não se pode garantir que estes alimentos não possuem nenhum malefício.

Portanto, este ainda é um assunto que demanda muita discussão e pesquisas.

#FCMGD (segunda, 17 outubro 2011, 08:20)

A ciência é avançada o suficiente para saber que os transgênicos são imprescindíveis para o crescimento sustentável. Sem os transgênicos não teria comida para toda a população.

Olhem esse site que eu achei que mostra que não existe nenhum estudo científico que comprove os tão aclamados malefícios dos transgênicos:

http://saude.terra.com.br/interna/0_OI230708-EI1515,00.html

#RCC (segunda, 17 outubro 2011, 14:59)

Não sou muito a favor desse argumento, como diz no inicio do texto: Transgenic crops are spreading more rapidly than anyother agricultural technology in history, suggesting thatfarmers perceive important advantages in growing them. Desperdiçamos muito, encontrei um artigo de demonstra o quanto desperdiçamos alimentos, em vários níveis:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fzva/article/viewFile/2141/1650>

Não vejo como que a produção de mais alimentos, geneticamente modificado, pode solucionar possíveis problemas de subabastecimento já que desperdiçamos tantos alimentos. Acho que é realmente uma questão de economia, uma plantação de transgênicos é mais rentável que uma de hidropônicos, por exemplo, é por isso têm se investido mais neles, ao meu ver. Dêem uma olhadinha neste "FAQ" também, é bem legal as perspectivas que trás relativos a transgênicos, orgânicos, hidropônicos, agrotóxicos e economia:

<http://www.taps.org.br/Paginas/agroartigoai02.html> .

#JVN (segunda, 17 outubro 2011, 23:24)

Não sou muito a favor dos transgênicos. Sou a favor de uma boa distribuição de alimentos no mundo, pois é sabido que há alimentos para toda a população mundial, o problema está na distribuição.

Então, querer utilizar alimentos transgênicos não seria tão viável quanto se pensa, pois a longo prazo a terra em que se cultiva o transgênico fica empobrecida, causando grandes perdas de espaço devido ao grande processo de plantação em massa.

Evidentemente há muitos contras, mas não vou especificá-los agora.

#PHPD (segunda, 17 outubro 2011, 23:30)

Hmmm. Bom ponto de vista. Ainda estamos com aquele pensamento malthusiano de que a comida não é suficiente para todos. Mas , na verdade, ela é! Nunca se teve tanta fartura para seres humanos na Terra. No entanto, nunca se viu tanta gente passando fome. Por esse ponto de vista, os trans não são uma solução.

#SSRJ (terça, 22 novembro 2011, 20:04)

O artigo abaixo apresenta alguns outros pontos positivos e negativos do uso de transgênicos:

Prós:

- Até hoje, não há nenhum caso documentado em que alimentos transgênicos aprovados para uso no mercado tenham causado problemas de saúde.
- Segundo grande parte dos estudos, alimentos transgênicos e alimentos sem modificações são nutricionalmente equivalentes.

Contras:

- Alguns grupos como o Greenpeace alegam que os efeitos de longo prazo dos alimentos transgênicos ainda não são conhecidos.

Referência: http://en.wikipedia.org/wiki/GM_food_controversy

#FLA (segunda, 17 outubro 2011, 23:46)

Outro ponto positivo é que futuramente temos produtos adaptados em varias regioes , como algumas frutas. E tudo que se faz tem que ser analisado os fatores possiveis de ganho e perca , mas infelismnte o que é analisado é o lucro ,pois, vivemos em uma sociedade capitalista.

#ARMS (quinta, 3 novembro 2011, 10:39)

Temos argumentos a favor e contra, para uma resposta final do que seria ininteressante defender, devemos observar cada lado e analisar seus possíveis impactos.

#JLM (sábado, 12 novembro 2011, 01:24):

(20112 META TURMA UNI002 OL OL1 Tópico3 Debate-Fórum de discussão Prós e contras de alimentos transgênic)

(35)

Alguns pontos positivos do transgênicos:

- a capacidade para aumentar a produtividade agrícola;
- reduzir a aplicação de agrotóxicos;
- tornar os alimentos mais nutritivos e saudáveis e criar novos tipos de terapias e medicamentos.

No site da terra: "Hoje existem sete principais culturas comerciais transgênicas no mundo: soja, milho, algodão, canola, arroz, batata e tomate. No entanto, cerca de 60 diferentes culturas transgênicas estão em teste para entrar no mercado futuramente. Está em desenvolvimento a segunda geração dos transgênicos, na qual o alimento poderá ter sua composição modificada em relação ao alimento tradicional. Há, por exemplo, pesquisas com alimentos ricos em vitamina A, ferro e Omega 3, mas ainda estão em fase de estudos."

#MPOC (domingo, 24 abril 2011, 17:38)

Concordo com você, não podemos ignorar as vantagens desses produtos, que representam uma alternativa para vencer desafios ligados ao aumento da produção e da produtividade, trazendo assim benefícios à economia do nosso país. Além disso devemos considerar os benefícios para saúde da população que os alimentos transgênicos de qualidade podem proporcionar. Claro que deve existir um controle rigoroso para que esses produtos não sejam maléficis à saúde dos seus consumidores, mas acredito que uma produção bem manejada pode ser satisfatória.

#VKFG (domingo, 24 abril 2011, 21:48)

Comcordo plenamente, os transgênicos até então só apresentaram vantagens, claro que se deve ter cuidados e mais pesquisa, entretanto não é possível negar seus pontos positivos e sua presença cada vez maior em nossas vidas.

#GSH (domingo, 24 abril 2011, 22:13)

Sr(t)a. #VK e sr. #GS:

É bom ver que, a partir das postagem do MP, vocês iniciam discussão efetiva nesta entrada do fórum do Girando o Leme! Continuemos!

Obrigado.

J (da Equipe IngRede).

#JER (quinta, 26 maio 2011, 11:53)

- O alimento pode ser enriquecido com um componente nutricional essencial. Um feijão geneticamente modificado por inserção de gene da castanha do Para passa produzir metionina, um aminoácido essencial para a vida. Um arroz geneticamente modificado produz vitamina A;
- O alimento pode ter a função de prevenir, reduzir ou evitar riscos de doenças, através de plantas geneticamente modificadas para produzir vacinas, ou iogurtes fermentados com microorganismo geneticamente modificados que estimulem o sistema imunológico;
- A planta pode resistir ao ataque de insetos, seca ou geada. Isso garante estabilidade dos preços e custos de produção. Um microorganismo geneticamente modificado produz enzimas usadas na fabricação de queijos e

pães o que reduz o preço deste ingrediente; Sem falar ainda que aumenta o grau de pureza e a especificidade do ingrediente e permite maior flexibilidade para as indústrias;

- Aumento da produtividade agrícola através do desenvolvimento de lavouras mais produtivas e menos onerosas, cuja produção agrida menos o meio ambiente.

#RBA (sábado, 30 abril 2011, 18:00)

RBA:

Pedimos que postem suas opiniões/considerações sobre o texto-base proposto e o tema nele tratado e que comentem, com apoio em outras leituras ou não, mas indicando-as, sempre que possível, pelo menos com informação do *link* pertinente. No caso da sua contribuição, trata-se de itens exatos de texto disponível, entre outros lugares, em: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/alimentos-transgenicos/alimentos-transgenicos.php>.

Conforme instrução dada para a atividade, a intenção da Equipe IngRede, aqui, é de promover discussão, com opiniões de vocês, estudantes, com base no texto de leitura "obrigatória" proposta e em outros textos lidos por vocês; ok?!

Obrigado.

J (da Equipe IngRede).

#JER (quinta, 26 maio 2011, 12:11)

Realmente são itens exatos de texto disponível na internet, mas o comando da tarefa não foi clara se deveria ou não escrever um comentário de minha autoria. Mesmo os itens não sendo de minha autoria, eles refletem minhas opiniões com respeito ao tema proposto.

De qualquer maneira aqui vai minha opinião, como estudante, de acordo com as discussões promovidas no fórum e com base da leitura obrigatória proposta:

Dois são os argumentos mais citados aqui no fórum contra a adoção dos alimentos transgênicos. Um deles é que não se sabe direito qual é o impacto ambiental que os alimentos modificados poderiam trazer se adotado comercialmente. O segundo argumento, de ordem econômica, é que este tipo de tecnologia se concentraria nas mãos de poucas pessoas beneficiando somente os detentores das patentes.

Sobre o primeiro argumento:

Não é porque a tecnologia poderia trazer impactos ambientais negativos que deixaríamos de usá-la ao nosso benefício. Assim o fosse, não usaríamos mais carros porque poluem a atmosfera, não construiríamos represas hidrelétricas porque seria necessário inundar uma grande área de um ecossistema, não usaríamos raios X na Medina porque há risco de câncer e números outros exemplos se estenderia mais. Se soubesse, e talvez soubesse, sobre o impacto ao meio ambiente, mesmo assim o homem teria introduzido os carros como meio de transporte para sociedade? Claro sim. É uma questão de ponderar os benefícios e malefícios de tal tecnologia. É certo que não sabemos muito bem ainda sobre os lados negativos da adoção de alimentos transgênicos. Mas a natureza se auto-equilibra. Se introduzirmos estes tipos de alimentos ou eles irão se adaptar ou não. Se eles adaptarem com apenas benefícios para homem, melhor, se eles adaptarem com malefícios para o homem, pior. Neste último caso, será mais trabalhoso retirá-los da natureza depois. Será uma luta do homem contra a sua criação solta na natureza. Que vença o mais forte! Pois assim é a natureza. Uma luta, e vence o mais adaptado. Por ora o homem tem vencido.

Sobre o segundo argumento:

No texto indicado para leitura, diz que na China, somente com a intervenção do governo é que os agricultores puderam se beneficiar dos alimentos transgênicos no comércio. Assim o é no sistema capitalista, ou você faz parte de uma elite e possui a tecnologia ou você paga mais caro para usá-la. Se você não quer pagar, você infringe os direitos autorais como a China faz com os alimentos transgênicos e como o Brasil fez e faz com os coquetéis antivírus HIV. A discussão sobre direitos autorais e patentes é delicada e levaria meu texto a se estender mais ainda. Digo apenas que sou contra. Mas de qualquer forma, sobre o segundo argumento, a tecnologia geralmente de ponta se concentra nas mãos de poucas pessoas e sempre se concentrou. Puro capitalismo. Por exemplo, nós brasileiros pagamos absurdos em eletrônicos, maquinário industriais e automóveis. Não possuímos tecnologia para produzirmos. Temos que pagar mais caro. O mesmo será com alimentos transgênicos e com qualquer outra tipo de conhecimento. Isso funciona inclusive com as artes: música, cinema, livros e etc. Concluindo, o segundo argumento não tem nada que desrespeito aos transgênicos, é um argumento apenas contra as regras impostas pelo sistema capitalismo.

Sim. Sou a favor dos alimentos transgênicos. Pelo bem ou pelo mal. Somente introduzindo eles na natureza que iremos descobrir suas potencialidades. Ficar imaginando ou teorizando o que eles poderiam ou não resultar é injustificável. É impossível prever todas as consequências do seu uso. As experimentações são realizadas no sentido de testar ou lançar luz sobre alguma teoria. Caso contrário, seremos apenas metafísicos.

#RBA (sábado, 28 maio 2011, 18:25)

Obrigado pela contribuição, MPOC!

Pedimos-lhe que, sempre que citar uma fonte, informe a referência bibliográfica completa ou, pelo menos, o *link* pertinente. Neste caso: <http://www.terra.com.br/reporterterra/transgenicos/defensores.htm>.

Obrigado.

José (da Equipe IngRede).

JER (quinta, 26 maio 2011, 11:49)

Pessoal, o link da onde tirei o trecho:

<http://www.terra.com.br/reporterterra/transgenicos/defensores.htm>.

#MPOC (terça, 31 maio 2011, 22:58)

Concordo com o uso de transgênicos, pois o mesmo apresenta muitas vantagens. O uso de alimentos transgênicos resulta em grande economia para os agricultores e benefícios para o consumidor. Além dos ganhos econômicos, o levantamento dos economistas mostrou que o uso da biotecnologia nas lavouras beneficiou o meio ambiente, sendo uma redução global de em média 15% no volume de utilização de agroquímicos representando menos poluentes na atmosfera. Conforme o dito do agricultor Almir Rebelo "Com a substituição dos herbicidas de classes toxicológicas altas pelos menos tóxicos, também houve um benefício extraordinário ao meio ambiente, contribuindo com a flora e a fauna locais. Os benefícios do plantio de transgênicos são vários como produtos em melhores condições, sem impurezas e nutritivos.

Fonte: http://www.revistarural.com.br/Edicoes/2007/Artigos/rev108_transgenicos.htm


#MAR (terça, 31 maio 2011, 23:07)

Concordo com os pontos positivos levantados pelo Marcos. A biotecnologia empregada na agricultura para cultivo de plantas geneticamente modificadas aumenta a resistência das mesmas a pragas e doenças, diminui o uso de herbicidas e outros produtos químicos, aumenta a vida de prateleira do produto. Alguns produtos também tem o seu valor nutricional aumentado, como os alimentos fortificados com algum nutriente. Entretanto, a população precisa ser assegurada e respeitada é preciso existir o cuidado de desenvolver estudos e pesquisas suficientes para que não ofereça nenhum risco a saúde.

#JAS (terça, 28 junho 2011, 13:58)

(20111 META TURMA UNI002 Tópico 3 [Girando o leme - Fórum de discussão](#) [Pontos positivos](#))

(36)

 [Nobel de Economia defende cotas raciais como medida temporária.docx](#)

Uma solução inteligente para a questão das cotas raciais foi apresentada pelo Premio Nobel de Economia, James Heckman. Ele propõe que as cotas sejam temporárias, corrigindo assim uma distorção histórica ou alguma desvantagem que possa haver.

Parece ser uma boa solução, sem a necessidade de transformar em "lei suprema", uma situação que é transitória e que não deve se perpetuar, afinal devemos ser todos iguais perante a lei.

#RFSL (quarta, 16 maio 2012, 13:29)

Concordo com o ponto de vista de James Heckman, o sistema de cotas é uma medida paliativa e imediata para tentar resolver um problema que existe há muitos anos. Acredito que as ações afirmativas, sendo uma delas as cotas precisam visar a equidade social e assim que esse objetivo for atingido, o sistema de cotas se torna desnecessário, pois todos terão oportunidades.

#NDDM (quarta, 16 maio 2012, 16:44)

<http://www.acaoeducativa.org.br/index.php/juventude-em-cena/633?task=view>

Entrevista a Peter Fry e Antônio Sérgio Guimarães

"Peter Fry e Antônio Sérgio Guimarães são cientistas sociais que têm participado ativamente dos debates sobre ações afirmativas no Brasil. Ambos são professores de universidades públicas e autores de relevante produção acadêmica sobre questões raciais.

Fry, antropólogo e professor do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, o IFCS, na UFRJ, defende intervenções de caráter universalista e, por isso, tem se posicionado contra a maior parte das chamadas ações afirmativas para negros nos campos da saúde, do trabalho e da educação.

Já Guimarães, sociólogo e professor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, a FFLCH, na USP, embora reconheça que a complexidade das desigualdades raciais não se resolve em tais ações, têm defendido as políticas públicas específicas para a população negra. Em entrevista para o nosso Boletim, os dois professores contam um pouco das suas trajetórias profissionais, contextualizam algumas das ações afirmativas e tocam em intervenções importantes como a Lei 10.639 e as cotas em universidades públicas".

#CGP (quarta, 16 maio 2012, 19:50)

O economista James Heckman vem tratando deste assunto já a algum tempo. Os seus trabalhos acadêmicos dão sustentação à suas argumentações, com neste em anexo, por exemplo.

Labor MArket discrimination and racial differences in premarket factors.

Heckman, James J. - University of Chicago

Carneiro, Pedro - University College London

Masterov, Dimitry V. - University of Chicago

<http://www.ifau.se/upload/pdf/se/2005/wp05-03.pdf>

#RFSL (sexta, 22 junho 2012, 21:23)

(20121 META TURMA UNI002 OL OLI Tópico 6 Debate - Fórum de discussão Cotas raciais como medida temporária)

(37)

Por outro lado, percebo que o uso das cotas raciais pode mascarar o sério problema da educação brasileira. Faz-se referência àquele velho ditado de que deve-se "cortar o mal pela raiz", o que não tem sido feito. Outro ponto negativo é o fato de que cada indivíduo declara sua cor de pele e assim, muitos usam essa cota de forma maldosa e acabam sendo beneficiados.

<http://opiniaoenoticia.com.br/vida/educacao/cotas-raciais-polemicas/>

#SFG (domingo, 27 maio 2012, 21:17)

Um tema que sempre gera debate são as cotas raciais. Elas já fazem parte dos programas de várias Universidade Brasileiras, mas sempre desperta reações opostas: alguns concordam com ela. Outros não. Essa relação de amor e ódio mexe com muita gente, de estudantes a parlamentares e gera muito debate. Tenho uma opinião formada sobre o assunto. Sou favor das cotas raciais por enquanto, mas não para todo o sempre. O Brasil foi o último país do mundo a abolir a escravidão, apenas em 1888. Após a libertação, os negros tornam-se livres. Mas não podiam trabalhar, votar e nem estudar. Ai pergunto: de que adiantou esta liberdade? Tivesse a sociedade brasileira no final do século XIX inserido o cidadão negro na sociedade hoje não estaríamos discutindo cotas raciais e o Brasil poderia ser um pouco mais justo. Mas na época dos aristocratas ser negro era como ser escravo, embora muita gente hoje pense assim também

#FHEP (sábado, 2 junho 2012, 09:01)

Sou a favor das cotas, mas claro que não são 100% efetivas.

Em relação aos contras, acredito que este tema deve ser problematizado, pois, muitos não compreendem o real objetivo.

#IMR (sábado, 9 junho 2012, 16:13)

Não acredito na ideia de que o uso de cotas raciais possa mascarar o problema da educação brasileira. Ao contrário, a existência da política de cotas reafirma a constatação do abismo existente na sociedade entre aqueles que tem acesso aos bens culturais desde a infância e aqueles que não tiveram a mesma chance em razão de diversos problemas socioeconômicos. O brasileiro não pode se acostumar com a desigualdade social que por aqui é endêmica. A ação afirmativa, deve, assim, nos lembrar do trabalho constante que ainda deve ser feito, e o investimento no ensino público básico de qualidade é um deles.

#CAAS (terça, 5 junho 2012, 03:30)

20121 META TURMA UNI002 OL OLI Tópico 6 Debate - Fórum de discussão Cotas Raciais - desvantagens

(38)

alguem já perguntou aos negros o que eles mesms acham sobre cotas?

Certa vez eu que me considero negra por apresentar características como o cabelo ou o formato do meu rosto fui extremamente agredida por uma estudante negra. Para ela ser negro é ter uma determinada cor de pele e o resto é o resto.

Em um país como o nosso o problema começa com a definição de que é negro. Mas, a maioria dos negros que eu conheço acham o maior barato as cotas em universidades. E ai o que dizer sobre isso?

Seria um preconceito maior dar oportunidade a alguns que tão poucas chances tiveram na vida? Isso incentivaria o comodismo, fazendo com que os próprios negros criem um ciclo vicioso por causa da cota? Ou seria valorizar um povo que realmente recebe poucas oportunidades?

Eis o mistério.....

#EPRC (quarta, 30 setembro 2012, 11:40)

Pois é... é o que eu mesma penso, ser negro não influi diretamente na condição financeira, e não acho que etnia seja um critério objetivo para definir benefícios. Ter que nascer de tal forma para receber algum benefício é um conceito muito antiquado, e já é uma forma de racismo.

#LHR (quarta, 13 outubro 2012, 16:37)

Quem é branco ?? Quem é negro ?? Se a avaliação estiver sendo feita por anglo-saxões e etnias bem ao norte da Europaí . negros seriam os italianos , os franceses, os árabes e todos os mestiços..mesmo que tivessem a pele branca. E os brasileirosí como ficaríamosí após uma mistura de 400 anosí bem mestiços por sinalí um branco com a bisavó índia, um negro com a bisavó clara de olhos verdes, um índio com a bisavó mulata. Que caldeirão de etniasí não dá para saber que é puro e quem não éí .o sistema de cotas no Brasil teria que beneficiar a todosí .A proposta feita abaixo de beneficiar o aluno mais esforçado, independente de côr, escola pública ou escola particular, seria o critério mais justo.

#AKM(quinta, 14 outubro 2012, 16:05)

[20122 META TURMA UNI002 OL OLI](#) Tópico 6 [Debate - Fórum de discussão](#) [já perguntaram?](#)

(39)

Prezados(as) Alunos(as):

Conforme anunciamos no dia 30/06/2011, na página inicial da disciplina, eventuais dúvidas e/ou reclamações sobre notas e/ou atividades desta disciplina devem ser enviadas à Equipe IngRede por *e-mail*: ingrede2@gmail.com.

Estamos trabalhando com um número reduzido de professores, monitores e tutores, mas leremos e responderemos *e-mails* de todos(as).

Muito obrigado e boas férias!

Equipe IngRede.

#JER (segunda, 18 julho 2011, 10:13)

[\(20111 META TURMA UNI002](#) Tópico 1 [Fórum de notícias](#) [Encerramento deste fórum.](#))

(40)

PROVA - INGLÊS INSTRUMENTAL II - Prezado(a) Aluno(a):

Informações sobre a prova presencial de 04/06/2011 -- inclusive locais de prova -- estão disponíveis na página inicial da disciplina, aqui no Moodle.

Pedimos-lhe que confira onde você fará sua prova, anote o nome da unidade acadêmica (ICB, ICEX, ECI, FALE ou FAFICH), o auditório e seu número de ORDEM, para facilitar acesso ao local da prova.

Leia, por gentileza, todas as informações sobre o assunto disponíveis na página inicial do nosso ambiente de aprendizagem. Se precisar de mais informações, recorra à seção FAQ ou nos envie pergunta por este *e-mail*: ingrede2@gmail.com.

Muito obrigado, boas atividades e ótima prova!

#J (da Equipe IngRede).

#JER (sábado, 28 maio 2011, 19:36)

[\(20111 META TURMA UNI002](#) Tópico1 [Fórum de notícias](#) [PROVA PRESENCIAL DE 04/06/2011](#))

(41)

Prezados monitores,

tenho algumas duvidas em relação ao exame especial, vocês poderiam esclarecer para mim?

1o - O exame especial será uma prova semelhante a prova presencial?

2o - Como será dada a nota final? Será nos padrões da UFMG? (Nota semestre + Nota exame especial / 2) ?

3o - Todo e qualquer aluno que tenha pontuado a cima de 40 pontos esta qualificado para fazer o exame? Mesmo que ja tenha sido aprovado e queira aumentar o conceito?

Agradeço a atenção e aguardo resposta,

#VP

#VPCS (terça, 25 junho 2013, 16:10)

Olá #V,

O exame especial é semelhante à prova presencial e segue o padrão UFMG. Todo aluno que tenha pontuado 40 pontos poderá participar, mesmo que tenha sido aprovado e queira melhorar o conceito.

Abraços

J

#JCFB (quarta, 26 junho 2013, 16:39)

[20131_META_TURMA_UNI002_OL](#) [Informações, Tutoriais e Fóruns](#) [Fórum tira-dúvidas](#) [Detalhes Exame especial](#)

(42)

OLA, BOA TARDE

Mandei varios emails para vcs pedindo verificação da minha nota do DEBATE que me mandaram uma e depois lançaram outra, e ate hoje não recebi resposta, sendo que o prazo final para inscrição para prova final esta proximo, POR FAVOR GOSTARIA DE UM PARECER.

#NNL (quarta, 26 junho 2013, 14:00)

#N,

Conforme postado na página inicial, iremos responder todas as duvidas de notas até 1 de julho. Por favor, evite enviar muitas mensagens do mesmo tópico, pois elas tendem a tornar mais moroso o processo de verificação de notas. Todas as solicitações serão respondidas.

Agradeço sua compreensão.

#JB

Coordenadora ingrede

#JCFB (quarta, 26 junho 2013, 16:35)

[20131_META_TURMA_UNI002_OL](#) [Informações, Tutoriais e Fóruns](#) [Fórum tira-dúvidas](#) [email ainda não respondido](#)

(43) Bom Dia,

Não estou conseguindo acompanhar as atividades, gostaria de saber como faço para trancar a disciplina?

Abraços

#LSV (terça, 9 abril 2013, 08:18)

Também gostaria de saber se é possível, pois estou com o mesmo problema.

Sou aluna do curso de Pedagogia/UAB, polo de Governador Valadares.

#NAGS (terça, 9 abril 2013, 08:47)

Prezadas #L e #N,

Se vocês optarem, mesmo, pelo trancamento parcial de matrícula, vocês deverão protocolar o pedido de trancamento parcial de matrícula no colegiado de graduação dos cursos de vocês, até a data-limite do calendário acadêmico. Está fora da nossa alçada de responsabilidade esse procedimento. No entanto, pedimos que reconsiderem tal possibilidade, pois ainda há muitas atividades a serem realizadas, assim como pontos a serem distribuídos.

Atenciosamente,

G (Equipe IngRede)

#GAF (terça, 9 abril 2013, 17:08)

Obrigada G!

#LSV (terça, 9 abril 2013, 19:25)

[\(20131_META_TURMA_UNI002_OL](#) [Informações, Tutoriais e Fóruns](#) [Fórum tira-dúvidas](#) [trancamento\)](#)

(44)

a prova presencial do ingles I e II sao no mesmo dia, dia 08 de junho e agora?!

#NSC (quarta, 13 março 2013, 17:57)

horários diferentes

#TTCP (quarta, 13 março 2013, 19:51)

Prezada Nathalia,

Como a sua colega #T mencionou, as provas são realizadas em horários diferentes. A prova do Inglês Instrumental I será às 14:00hrs e a prova do Inglês Instrumental II será às 16:30hrs.

Atenciosamente,

LL (Equipe IngRede)

#LBLB (quinta, 14 março 2013, 13:01)

[\(20131_META_TURMA_UNI002_OL](#) [Informações, Tutoriais e Fóruns](#) [Fórum tira-dúvidas](#) [prova presencial\)](#)

(45)

Prezado ---,

A prova será aplicada às 18:00 do dia 27 (quinta-feira) no auditório 2001 da Faculdade de Letras/UFMG.

Atenciosamente,

--- (Equipe IngRede)

(46)

Ola.


Fiz a AV2 (biblioteca virtual) de acordo com o pedido e recebi nota 3 (vale 10).

Gostaria de rever minha nota se possível, ja que segui o pedido.

Obrigado.

DMAC (quinta, 20 junho 2013, 00:25)

Prezado #D,

Segundo as orientações da atividade, você deveria postar dois artigos científicos (3 pontos cada) e fazer dois comentários em artigos de colegas (2 pontos cada). Nas suas postagens não foi encontrado nenhum comentário e você postou o mesmo artigo duas vezes, portanto você só recebeu 3 pontos, referente a esse artigo (Nome do artigo: In Situ delirery of bone marrow celle and mesenchymal [stem cells](#)  improves cardiovascular function).

Atenciosamente,

#MT (Equipe IngRede)

#MTTN (quinta, 20 junho 2013, 10:07)

[20131 META TURMA UNI002 OL](#) [Informações,TutoriaisFóruns](#) [Fórum tira-dúvidas](#) [Nota AV2](#)

(47)

Amanhã é o último dia para entregarmos as atividades dessa etapa. Gostaria de saber o que falta para mim, mas não estou conseguindo ver se já completei tudo o que era necessário. Como faço? Faltam termos do glossário para mim?

#CBM (sábado, 27 outubro 2012, 19:24)

Prezada #C,

Durante o período de realização de cada módulo do curso, você pode ter acesso ao seu relatório de atividades. Sugerimos que vá ao FAQ onde contém o passo a passo para acessar os relatórios.

Att,

#IV (Equipe IngRede)

#IV (segunda, 29 outubro 2012, 13:30)

[20122 META TURMA UNI001 OL OL1 OL2](#) [Tópico1](#) [Fórum tira-dúvidas](#) [...gui ver se estou com todas as atividades completas](#)

(48)

Pessoal,

Estamos fazendo o levantamento e a avaliação das tarefas colaborativas do curso e prova presencial. A equipe de professores tem se desdobrado para agilizar esse processo. Por favor, evitem de enviar mensagens nos foruns perguntando sobre as datas de carregamento de notas. Estamos dentro do prazo de carregamento e nossa intenção é disponibilizar todas as notas até 24 de junho.

Agradecemos sua compreensão,



J

#JCFB (segunda, 17 junho 2013, 11:55)

[20131 META TURMA UNI002 OL](#) [Informações, Tutoriais e Fóruns](#) [Fórum tira-dúvidas](#) [Avaliação das tarefas](#)

(49)

Holidays

Questao 19. What is NOT included in the price?(2 possible answers!) : ödinerö is not included mas dá resposta errada. [Hotel](#)  accommodation e [air ticket](#)  are included e são apontados como resposta certa

Pergunto: What IS included in the price? or What is NOT included in the price

a. air ticket

Great!

b. dinner

c. Hotel accommodation 

#MSLAB (terça, 14 maio 2013, 06:16)

Prezada #M,

Agradeço por nos avisar sobre o erro, já estamos tomando providências para corrigi-lo. Não se preocupe, pois a questão é somente uma atividade de fixação, portanto não é avaliativa.

Atenciosamente,

#MT (Equipe IngRede)

#MTTN (terça, 14 maio 2013, 12:50)

[\(20131 META TURMA UNI002 OL](#) [Informações,Tutoriais e Fóruns](#) [Fórum tira-dúvidas](#) [modulo 2 Unidade 3 :: Aula 1 questão 19 de prova\)](#)

(50)

Prezados, boa tarde,

Venho solicitar revisão da primeira questão da prova presencial, caderno B.

A questão pergunta como traduzir corretamente a expressão " a former traveling Bible salesman"

Opção A) um ex-vendedor ambulante de bíblias

Opção B) um ex viajante vendedor de bíblias

Embora em uma tradução adaptada, a opção A) seja mais coerente, a tradução literal da expressão nos força a escolher a alternativa B), pois vendedor ambulante seria "door-to-door salesmen" (inclusive essa expressão está no próprio texto, na linha 10: "... her team of door-to-door saleswomen..."

Portanto, a resposta da questão 01 que consta no gabarito está incorreta, ela vai contra as próprias disposições do texto, que também lança mão do termo "door-to-door saleswomen", esse termo sim representando o vendedor ambulante. Favor verificar a questão. Grato.

#MCAF (segunda, 10 junho 2013, 16:55)

Concordo com o Marcelo, pois a questão pede uma tradução literal da expressão. Como proceder no pedido de revisão?

#GGDP (terça, 11 junho 2013, 10:49)

Prezados,

Por favor encaminhem seus questionamentos para o email ingrede1@gmail.com.

Atenciosamente,

Ana Luiza (Equipe IngRede)

#ALLA (terça, 11 junho 2013, 12:08)

Também estou com essa dúvida. Todo mundo vai ter que mandar e-mail? ou eles vão modificar o gabarito, fazer um comunicado?

#JRBT (terça, 11 junho 2013, 18:16)

Prezados,

Desde que um de vocês encaminhe a dúvida por email, nós analisaremos e, se for o caso, tomaremos as devidas providências.

Att,

#CFSJ (Equipe IngRede)

#CFSJ (quarta, 12 junho 2013, 11:54)

Prezado #MCAF,

A questão pede uma tradução correta, e não literal, da expressão, cujo núcleo é 'salesman', e os modificadores são former traveling Bible. Logo, a tradução correta é ex- vendedor de bíblia ambulante. Mesmo que o núcleo fosse traveling, ainda assim a tradução estaria errada, pois viajante é traveler, não traveling. Por esse motivo, a única resposta correta é a letra A.

#M

Equipe Ingrede

#MMC (quinta, 13 junho 2013, 10:26)

Bom dia #MMC, o meu questionamento foi pelo motivo de vendedor ambulante ser traduzido corretamente como door-to-door salesman.

No texto está escrito " a former traveling Bible salesman", entre vendedor ambulante e vendedor viajante, percebi que a questão estava dúbia mas tive a convicção de que viajante estaria mais adequado para essa tradução.

Nessa frase, traveling é um adjetivo de salesman, significando a característica de viajante do vendedor. Embora traveler (colocado por você) signifique o substantivo viajante, traveling remete ao adjetivo viajante, que se aplica nesse caso do nosso exercício.

A questão ficou muito confusa, porque vocês colocaram a palavra vendedor ambulante (door-to-door saleswomen) no texto, e no comando da questão não havia essa palavra, cuja tradução vocês deram como a resposta correta.

Posto isso, gostaria de ressaltar aqui que não concordo com sua justificativa ok? Obrigado.

#MCAF

#MCAF (quinta, 13 junho 2013, 11:04)

O problema é que a questão ficou um pouco confusa, pois quando se pede uma tradução correta podemos entender tanto uma tradução literal quando uma tradução adaptada. Sendo assim, acho viável uma revisão da questão.

#GGDP (quinta, 13 junho 2013, 11:09)

Realmente esta questão ficou confusa. Gostaria que a equipe fizesse uma revisão, pois é uma questão que deveria ser anulada. Foi muito mal elaborada.

walking, itinerant, ambulant, moving...Seria mais adequado colocar esses adjetivos no lugar de traveling.

Sales representative is the same as travelling salesman, but the meaning is an employee of a company who travels around a particular area selling the company's goods to shop/stores etc...

AAP (sexta, 14 junho 2013, 14:02)

Prezada #MMC,

você disse que "Mesmo que o nucleo fosse traveling, ainda assim a tradução estaria errada, pois viajante é traveler, não traveling. Por esse motivo, a única resposta correta é a letra A".

Você está equivocada em dizer que viajante é traveler e não traveling, pois de acordo com o dicionário Oxford Advanced Learner's Dictionary "travelling means:

going from place to place

ex: a travelling circus/ exhibition/ performer, etc.

(BrE)- travelling people (=people who have no fixed home, especially those living in a community that moves from place to place, also known as 'travellers').

Ainda insisto na anulação desta questão.

obrigado

AAP (sexta, 14 junho 2013, 14:37)

Concordo com os comentários anteriores de que a questão ficou, no mínimo, confusa e que uma revisão deveria ser feita. Penso que duas soluções poderiam ser levadas em consideração: anular a questão ou considerar as duas respostas como corretas.

Obrigado!

#CHAX (sexta, 14 junho 2013, 17:37)

Prezados alunos,

A questão pede uma tradução correta da expressão 'a former traveling bible salesman', que se encontra logo abaixo do título do texto:

A schoolgirl and a former traveling Bible salesman helped turn deodorants and antiperspirants from niche toiletries into an \$18 billion industry .

Apesar de aparecer no texto, a questão não pedia a tradução da expressão com 'door-to door salesman'. Além disso, traaveling salesman e door to door salesman são a mesma coisa, como vários dicionários online e impressos confirmam:

A travelling salesman is a travelling [Door-to-door](#) seller of goods. (da wikipedia)

travelling salesman (do free dictionary)

n

(Business / Professions) a salesman who travels within an assigned territory in order to sell merchandise or to solicit orders for the commercial enterprise he represents by direct personal contact with customers and potential customers Also called commercial travellertraveller

traveling salesman [] Show IPA// Show Spelled (do [thesaurus.com](#))

Part of Speech: *noun*

Definition: traveling agent

Synonyms: commercial traveler, detail man, door-to-door salesman, knight of the road, road warrior, traveling salesperson

O objetivo da questão é verificar se os leitores conseguem identificar o núcleo da expressão e seus modificadores, conforme conteúdo apresentado na unidade 4 do conteúdo do curso. Logo, o núcleo é o substantivo salesman, isto é, vendedor. Os modificadores são former traveling bible. Traveling aqui é uma palavra com função de modificador, que, quando traduzida para o português, vira viajante, podendo se referir a pessoa que viaja (o substantivo) ou a algo ou alguém que viaja (função de adjetivo ou modificador). No caso da questão, cujo núcleo é vendedor, a única tradução correta é 'um ex vendedor ambulante de bíblia'. Traveling ou viajante é um modificador de vendedor, e não poderia ser núcleo da expressão.

Por esses motivos, a questão continua com a resposta inalterada.

#M Equipe Ingrede

#MMC (quinta, 27 junho 2013, 15:29)

Agora consigo entender a sua justificativa. Apesar dessa questão estar bastante confusa, a resposta pode ser encontrada a partir da semântica dessas palavras:

No comando do exercício, a palavra traveling era um adjetivo do substantivo vendedor (salesman). A dubiedade entre as opções A e B pode ser dirimida ao compreender que a Opção B (um ex viajante vendedor de bíblias) traz a palavra viajante como substantivo, e não como adjetivo conforme descrito no comando do enunciado.

Dessa forma, embora ainda considere essa questão altamente controversa, entendo que esse raciocínio possa justificar a sua manutenção nesses parâmetros.

Att.

#MCAF

#MCAF (segunda, 1 julho 2013, 11:28)

[20131 META TURMA UNI001 OL](#) [Informações,TutoriaiseFóruns](#) [Fórum tira-dúvidas](#) [Pedido de Revisão da Prova Presencial](#)

(51)

Prezado ---,

Pedimos que envie um email para ingrede2@gmail.com, para que possamos analisar a ausência das suas notas e te responder individualmente.

Att,

--- (Equipe IngRede)

(52)

Prezado ---,

Pedimos que envie um email para ingrede2@gmail.com, com seu nome completo e número de matrícula, assim poderemos analisar o seu caso e te responder.

Att,

(53)

Por que as duvidas de alguns participantes são respondidas aqui? E outros com dúvidas devem mandar email? Tirem as duvidas aqui para que outras pessoas sanem talvez a mesma dúvida do colega, não acham mais lógico?

MCSP (quarta, 9 janeiro 2013, 21:06)

Prezada #M,

Informações sobre notas são pessoais e distintas, tendo que ser resolvidas direto com o aluno. Todos os alunos que solicitaram revisão por email, estão sendo respondidos sanando todas as dúvidas.

Atenciosamente,

Lucas Tavares (Equipe IngRede)

LTM (quinta, 10 janeiro 2013, 14:15)

Mas as perguntas não são sobre a MINHA NOTA.

Perguntei se quem não está com nota insuficiente poderá fazer o exame, se poderá utilizar dicionario e se caso tirar nota inferior ao do semestre, qual nota prevalecerá.

Outras pessoas que estão fazendo a disciplina também estão com a mesma dúvida.

MCSP (segunda, 14 janeiro 2013, 19:43)

(20122_META_TURMA_UNI001_OL_OL1_OL2 Tópico 1 Fórum tira-dúvidas Exame Especial.)

(54)

Tenho duvida em qual grande area devo postar sou da Pedagogia.
grata.

#RCB (sexta, 2 novembro 2012, 18:54)

Você deve postar algum texto referente a sua área de Pedagogia

#PRLA (domingo, 4 novembro 2012, 12:35)

(20122_META_TURMA_UNI001_OL_OL1_OL2 Tópico 1 Cantina Virtual Biblioteca virtual)

(55)

Oi pessoal , sou aluna do curso de pedagogia no polo de teofilo otoni , estou com muita dificuldade , na verdade não estou entendendo nada . quem puder mim ajudar eu agradeço.

#LRD (sexta, 26 agosto 2011, 21:06)

Oi #L, o começo é assim mesmo! Vou tentar ti ajudar... Este exemplo está dentro da categoria. Os anteriores não. Logo na página inicial que tem escrito INGREDE, você encontra todas as informações necessárias do curso e também para realização das atividades. Primeiramente é bom você ler as informações gerais sobre o curso, principalmente o roteiro, que será o seu guia no curso. Para ter acesso as atividades você deve acessar um link em azul, que fala assim: Clique aqui para acessar o conteúdo do curso (você terá acesso as unidades I e 2, e deverá realizar as atividades) Abaixo das informações sobre o módulo I (ainda na página inicial), tem 3 atividades de leitura referente ao módulo I, onde você deve realizar as atividades. Além destas atividades citadas acima, você deverá postar 10 palavras no glossário da sua área que é: Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, 2 textos na biblioteca virtual e postar a sua primeira reflexão no blog. (ler arquivo: Roteiro e Tutorias para realização destas atividades)

Espero poder ajudar um pouco!

Abraços

M

#MCP (sábado, 27 agosto 2011, 22:45)

Legal, #M

sucinto e ajudou!

Valeu!

#CAC (domingo, 28 agosto 2011, 14:48)

Oi #L, corrigindo uma informação que postei acima...

Os 2 artigos da biblioteca virtual é uma atividade do módulo 2, portanto não tem necessidade de ser relizada no momento..

Att:

#M

#MCP (segunda, 29 agosto 2011, 11:11)

20112_META_TURMA_UNI001_OL_OL1 Tópico 1 Bate-papo Bom dia Turminha...

(56)

Olá, boa noite.

Não consegui anexar os arquivos em pdf, usei o site que os alunos indicarem, e mesmo compactando continunou maior, tentei até usando o winzip mas não deu. Procurei em um monte de sites e não consegui achar arquivos menores, e meu resumo inclusive já está pronto. Gostaria de saber se eu poderia postar o link do artigo já que não estou conseguindo outra solução, ou se posso enviá-lo para o e-mail da professora. Seria possível?

Desde já, agradeço a compreensão.

Atenciosamente,

BSB.

#BSB (sábado, 24 novembro 2012, 23:19)

Oi B,

Tive o mesmo problema. Como o pdf que eu tinha permitia copiar todo o texto, então o copiei e pus no word, assim salvei como pdf novamente e o arquivo ficou em um tamanho bem menor. Faça o teste. Quem sabe até mesmo salvando no formato do word resolve, hn?

#GFRS (domingo, 25 novembro 2012, 08:38)

Olá G tudo bem?

Então, até tentei fazer isso, mas não consigo copiar nem fazer nada porque o artigo é protegido, e quando clico tem a mensagem, não é possível editar ou copiar o documento, os dois são, você sabe se existe alguma maneira de desproteger para que eu possa fazer esse processo que vc fez no word? vou até postar o link abaixo para você dar uma olhada. Muito obrigada.

http://www.davidcrystal.com/DC_articles/Linguistics32.pdf

#BSB (domingo, 25 novembro 2012, 14: 09)

Consegui G, muito obrigada!

#BSB (25 novembro 2012, 16:59)

Que bom! Por nada!

#GFRS (domingo, 25 novembro 2012, 18:46)

Oi B, tudo bem sim e com você?

Ah, nesse caso infelizmente não sei como fazer. No meu caso o texto não era protegido, por isso consegui. Até baixei dois programas que deveriam diminuir o tamanho, mas não surtiu efeito. Melhor aguardar o posicionamento de algum monitor, o ruim é que o prazo é até amanhã.

Se nesse tempo você tiver outro texto que dê pra postar, então poste. Melhor do que correr o risco de não ganhar esses pontos, certo?

#GFRS (domingo, 25 novembro 2012, 17:05)

(20122_META_TURMA_UNI001_OL_OL1_OL2 Tópico1 Fórum tira-dúvidas Problema anexar arquivo sem solução)

(57)

Boa tarde,

Tenho um casamento as 17 horas no dia da prova presencial de ingles instrumental 2 (dia 8 de junho), gostaria de saber se eu posso realizar a prova de segunda chamada ou se eu irei levar zero na prova presencial por não ser um motivo de doença.

Muito obrigada.

att

RG

#RGR (quinta, 6 junho 2013, 17:43)

Por favor me respondam!!!! o casamento é em outra cidade, então tenho que resolver isso o mais rápido possível.

Att

#RGR (sexta, 7 junho 2013, 16:53)

"Deverão comparecer, nas datas e horários abaixo, na sala 3004, na Faculdade de Letras - FALE/UFMG para preenchimento da requisição de segunda chamada e entrega do(s) documento(s) que comprove(m) sua impossibilidade de estar presente no dia da 1ª prova presencial.

JUNHO:

Segunda-feira, dia 3: 11h30min às 21h

Terça-feira, dia 4: 8h às 20 h

Quarta-feira, dia 5: 11h30min às 19h

Quinta-feira, dia 6: 8h às 16h

Segunda-feira, dia 10: 11h30min às 21h

Terça-feira, dia 11: 8h às 20 h

A prova de segunda chamada ocorrerá no dia 13 de junho às 18:00."

Vá lá esta semana e leve o convite de casamento que comprove o motivo de sua ausência. Acho que pode ser uma possibilidade de você poder fazer segunda chamada, caso não tenha feito prova ontem.

Espero ter ajudado!!

#MVPR (domingo, 9 junho 2013, 01:44)

Prezada #R,

Ainda é possível comparecer presencialmente na sala 3004 da Faculdade de Letras, portando os devidos documentos que comprovem a sua ausência, para se inscrever na prova de segunda chamada. Você pode conferir as datas e horários fornecidos pelo seu colega #MVPR no post acima.

Atenciosamente,

#LBLB (Equipe IngRede)

#LBLB (segunda, 10 junho 2013, 12:03)

(20131_META_TURMA_UNI002_OL Informações, Tutoriais e Fóruns Fórum tira-dúvidas Prova Presencial)

(58)

Prezados,

Gostaria de saber qual o valor de cada prova AV1 AV2 AV3, ou atividades avaliativas? No meu caso não estou visualizando a nota da prova AV1, aparece apenas um traço, fiz todas as atividades e postagens, acho extremamente importante termos acesso aos pontos que serão distribuídos por cada atividade?

Podem me ajudar?

G

#GO (quinta, 23 maio 2013, 23:59)

Prezado #G,

A atividade AV1 se refere ao Debate, que ainda não foi corrigido. Ainda estamos em processo de correção e lançamento de notas, então não se preocupe com o traço. Todas as notas estarão disponíveis antes da prova presencial (08/06), então não se preocupe.

Att,

#LBLB (Equipe IngRede)

#LBLB (sexta, 24 maio 2013, 13:59).

#L,

Obrigado, mas preciso saber qual a pontuação máxima de cada prova ou atividade avaliativa, conforme solicitado anteriormente.

Sds,

#G

#GO (sábado, 25 maio 2013, 18:20)

Vá em "Roteiro - Descubra seu caminho", na aba "Informações, Tutoriais e Fóruns".

<https://ufmgvirtual.grude.ufmg.br/mod/resource/view.php?id=292511>

#CLGB (sábado, 25 maio 2013, 18:44)

Prezado #G,

Como o seu colega #C evidenciou, é possível ter acesso a essas informações em "Roteiro - Descubra seu caminho". Adianto que o Sistema de Avaliação é o seguinte: Biblioteca Virtual (10pts), Debate (10pts), Prova Online 1 (20pts), Prova Online 2 (20pts) e Prova Presencial (40pts).

Att,

#LBLB (Equipe IngRede)

#LBLB (segunda, 27 maio 2013, 11:54)

20131_META_TURMA_UNI002_OL_OL1_OL2 Tópico 1 Fórum tira-dúvidas nota)

(59)

Quanto ao fórum, ao blog e aos outros itens que possibilitava a comunicação com outros integrantes e professores foi excelente, tive minhas dúvidas sempre esclarecidas e a comunicação sempre constante. (#MLS, Blog, 2011_1, IngRede1)

(60)

Como tudo que é novo, tive algumas dificuldades em localizar as coisas no site, mas, a partir do momento em que li as explicações, tudo ficou mais claro. Os professores estão sempre dispostos a nos ajudar o que torna o nosso esforço mais gratificante.

(#ACFA, Blog, 2012_2, IngRede1)

(61)

O auxílio dos funcionários Ingrede (sempre presentes e muito cordiais) meus estudos foram bons e aprendi muito da língua e cultura. Meu processo de utilização foi moderado, uma vez que algumas vezes não sabia direito como fazer. Essa foi a primeira vez que trabalhei com esta ferramenta e achei no primeiro momento muito complicado. Após ambientar, tive muita facilidade com os trabalhos. Minha experiência foi muito boa, cheia de desafios e repleto de textos e ideias boas. O inglês me ajudou muito nas atividades externas. Agradeço a todos pela oportunidade.

(MLS, Blog, 2011_1, Ingrede1)

(62)

Uma outra crítica é que os tutores não exercem o papel de mediador do conhecimento. Até porque acredito que deva ser muitos alunos e não sei quantos tutores, mas a minha sensação é que se você fechasse o moodle e acessasse um material impresso seria quase a mesma coisa. Há pouca interação, também me coloco como responsável por pouca interação, mas não há motivação.

(#LMR, Blog, 2011_1, IngRede 2)

(63)

Foi bom ter o feedback das respostas automáticas, porque sanei minhas dúvidas rapidamente e o aprendizado com certeza foi maior do que se tivesse que esperar para saber tais respostas mais tarde.

(#LF, Blog, 2011_1, IngRede 2)

(64)

It wasn't difficult for me to do the exercises in Bússolas and Aulas and the feedbacks always helped when something went wrong.

(#LFBC, Blog, 2011_1, IngRede 2)

(65)

As atividades do CD são relativamente simples, tratando-se de exercícios que se faz mais rapidamente, e o feedback automático ajuda a tornar o processo mais completo - é gratificante resolver o exercício e já saber imediatamente o que melhorar, a que dar mais atenção.

(#PSLD, Blog, 2011_1, IngRede2)

(66)

Considero que os feedbacks foram muito importantes para o direcionamento das minhas respostas.

(AHL, Blog, 2011_1, IngRede 1 e 2)

(67)

Como atividade de inglês instrumental, acredito que tarefas online com orientação, direcionamento e respostas imediatas atenderam bem minhas expectativas.

(#RDC, Blog, 2011_1, IngRede 2)

(68)

O conteúdo do CD, foi muito interessante e não tive muita dificuldade de realizar as atividades. No entanto, em algumas perguntas, mesmo tendo a resposta automáticas, após fazer a correção, não se alterava a pontuação ou correção.

(#RHSSO, Blog, 2011_1, Ing_Rede 1)

(69)

No entanto, os feedbacks foram confusos: apresentavam a resposta como errada quando a mesma estava certa e também não considerava a utilização de sinais de pontuação.

(#JASS, Blog, 2011_1, IngRede2)

(70)

Em alguns momentos as respostas automáticas auxiliaram, me fazendo perceber onde errei. Mas em alguns casos elas apontavam erro embora minhas respostas estivessem escritas *ipsis literis* à resposta automática. Me deixou confusa. Achei muito confuso as grandes questões para serem respondidas sobre os textos. Não é muito prático ter que usar a "barra de rolamento" do computador para cada item de uma mesma questão (e são muitos e longos itens em cada questão!) A compreensão da questão em si fica prejudicada.

(#MHMS, Blog, 2011_1, IngRede2)

(71)

Insisto em criticar longos trechos de "campos de texto" que ao serem enviados aos comandantes não nos retornam com as devidas correções. Talvez teriam que ter um mecanismo mais exato para decifrar respostas corretas sem ser com os "textos exatos"

(#WCCA, Blog, 2011_1, IngRede 1 e 2)

(72)

Nas atividades não avaliativas as respostas são muito estanques, só há uma forma de responder, parece que isso se deve ao programa de computador usado, não sei ao certo. O que acontece é que mesmo que nossa resposta seja certa, em certos casos ela só é considerada correta se for escrita de forma idêntica ao gabarito de correção. Gostaria de deixar aqui minha sugestão para que esse sistema de correção fosse aprimorado.

(#CBM, Blog, 2012_2, IngRede1)

(73)

Aprender a utilizar o Ambiente Virtual do curso não foi uma experiência muito agradável para mim porque sempre tive dificuldades e pouco interesse com a área da informática. Mas quando aprendi, percebi que é, de fato, bem simples e eu é que estava com preguiça de ficar lendo. Fiquei me sentindo um pouco tola pela resistência, na verdade.

(#RAM, Blog, 2011_1, IngRede 1)

(74)

Em relação às ferramentas disponíveis no ambiente virtual, considero que foram fáceis de utilizar e bastante interativas. Apesar de nunca ter usado essas ferramentas, não tive grandes problemas na utilização das mesmas e quando os tive fui prontamente atendida pela equipe IngRede.

(#RRS, Blog, 2011_1, IngRede1)

(75)

Já havia feito outras disciplinas *online*, mas que tinham um funcionamento e organização diferentes do Inglês Instrumental. O que mais gostei da organização deste curso é o fato de já nos serem disponibilizadas todas as atividades a cada módulo. Assim, podemos adequar o nosso tempo de acordo com o que é preciso ser feito.

(#CCS, 2013_1, IngRede1)

(76)

Foi a primeira vez que faço uma disciplina *online*. Foi a primeira vez que tive contato com este tipo de ferramenta. Não tive dificuldades, as dúvidas que tive foram respondidas pela equipe do Ingred. Acredito que consegui realizar as atividades com sucesso.

(#ACEM, Blog, 2013_1, IngRede1)

(77)

Em primeiro lugar, gostaria de comentar sobre a dificuldade de acompanhar esta matéria de forma online. Acho essa ferramenta virtual muito complicada, difícil de encontrar as coisas, usabilidade ruim.

(#PFSPC, Blog, 2013_1 IngRede1)

(78)

A biblioteca virtual foi, para mim, a melhor atividade até agora, principalmente por ter sido o maior desafio. Textos de literatura e jornalísticos são, para mim, de fácil compreensão, graças ao meu hábito de leitura. Porém, ao ler um texto de arquitetura com termos específicos em inglês, apenas induzir o significado não foi suficiente em alguns casos.

(#OMN, 2013_1, Blog, Ingred1)

(79)

Estou gostando muito da disciplina, principalmente da biblioteca virtual. Encontrei lá vários textos muito interessantes e que podem ser usados para dar aulas e melhorar a maneira de como se ensina o conteúdo estudado.

(#BSRS, Blog, 2013_1, IngRede1)

(80)

A biblioteca virtual foi, para mim, a melhor atividade até agora, principalmente por ter sido o maior desafio. Textos de literatura e jornalísticos são, para mim, de fácil compreensão, graças ao meu hábito de leitura. Porém, ao ler um texto de arquitetura com termos específicos em inglês, apenas induzir o significado não foi suficiente em alguns casos. De fato, esse curso me permitiu acrescentar muito vocabulário específico da minha área, através das atividades do glossário e da biblioteca virtual, o que me surpreendeu positivamente!

(#OMN, Blog, 2012_2, IngRede 2)

(81)

O curso prossegue. E a atividade de leitura de artigos da Biblioteca Virtual é interessante e enriquecedora.
(#VSAM, Blog, 2011_1, IngRede 1)

(82)

Esta segunda etapa da disciplina foi bastante produtiva, apesar de sentir alguma dificuldade por não compreender bem a língua inglesa. Mas o que eu gostei muito também foram os artigos postados na Biblioteca Virtual, pois os colegas postam assuntos muito interessantes e de grande utilidade para o conhecimento acadêmico.
(#ADSB, Blog, 2011_1, IngRede 2)

(83)

Muito legal a biblioteca virtual. O pessoal fez umas postagens muito interessantes, principalmente relacionadas ao meu curso (Psicologia). Uns temas de grande relevância, como autismo, eutanásia, aquisição da linguagem. Importante ter esses artigos sobre temas de nosso interesse, pois nos motiva a ler em inglês, melhorando em muito a nossa capacidade de leitura na língua.
(#GCA, Blog, 2012_2, IngRede 1)

(84)

A atividade de leitura dos textos da biblioteca virtual foi cansativa, devido ao grande número de páginas dos artigos que escolhi para ler. No entanto, a atividade tornou-se proveitosa, pois os temas dos artigos eram do meu interesse acadêmico e traziam termos técnicos que já conhecia, o que fez a leitura mais tranquila, juntamente com o uso das estratégias. Esse tipo de atividade avaliativa deveria se repetir nos outros módulos.
(#ACGR, Blog, 2013_1, IngRede 2)

(85)

A idéia de se fazer um glossário com termos técnicos foi muito positiva, uma vez que o uso e entendimento desses termos específicos não se aprendem em cursinhos de inglês convencionais. Em meu caso, por exemplo, foi proveitoso de duas formas: primeiro, pude conhecer termos técnicos de outras áreas que pertencem não só às Ciências Biológicas, mas também a áreas relacionadas, como as da saúde; o segundo ponto é que foi realmente bom poder me deparar com um artigo que apresentava algum termo muito específico da área e poder buscar o significado deste termo diretamente no glossário. A única maneira de adquirirmos vocabulário em qualquer língua é por meio do uso constante de algumas palavras. Incorporamos essas palavras no nosso dia-a-dia como se sempre as tivéssemos usado. Um bom exemplo disso são as palavras *clickar* (derivada do inglês *click*) que já foi aportuguesada e se encaixa perfeitamente para o cursor do *mouse* (outra que se incorporou ao português). Deste mesmo modo, são incorporadas palavras estrangeiras específicas de cada área; à medida que acostumamos a usá-las, fica mais fácil de compreender seus significados em textos e artigos diversos. No entanto, se tivéssemos um glossário estrangeiro específico com todas as palavras de cada área, facilitaria muito o entendimento de artigos e textos em língua estrangeira e facilitaria o acesso a esse material por todos os interessados. Além de tudo, a consulta ao glossário é rápida e eficaz, dando mais agilidade à leitura de artigos e textos. Após relatar os pontos positivos sobre a construção de um glossário e de como foi proveitoso utilizá-lo, devo agradecer a esta disciplina *online* e a todos, que trabalham muito para mantê-la, pela ajuda com as ferramentas do ambiente virtual (moodle), além de nos ensinarem pacientemente como deveríamos prosseguir com cada atividade e como deveríamos postá-las.
(#RSP, Blog, 2011_1, IngRede 2)

(86)

...aprender um pouco mais de termos técnicos e relembrar aquilo que já aprendi. As primeiras atividades já foram essenciais para que eu descobrisse termos técnicos da minha área (com a atividade do glossário) que eu não tinha nem idéia que existiam. Gostei bastante das dicas de uma leitura rápida e dinâmica, pois facilita bastante o dia a dia de um advogado!
(#MAF, Blog, 2012_2, IngRede1)

(87)

A ideia do Glossário é bastante interessante. Muitas vezes, desconhecemos um termo, e a pura tradução da palavra não é suficiente, pois é um termo utilizado em algum contexto específico, com algum sentido especializado. ... O Glossário de Termos técnicos me ajudou a conhecer palavras novas, principalmente técnicas da minha área. Essa aprendizagem ajuda a entender textos específicos de sociais aplicadas, que muitas vezes são em Inglês e contém palavras técnicas.
(#GHFC, Blog, 2013_1, IngRede1)

(88)

O glossário contribuiu bastante para minha aprendizagem. Primeiramente me incentivou a procurar termos técnicos da minha área em sites especializados e em livros.

Além disso, quando realizei as postagens, acabei pesquisando outros termos que estavam dispostos no ambiente (inseridos por outros alunos) e acabei conhecendo muito mais sobre o meu curso (administração) e sobre outros cursos como contabilidade e outras áreas a fins que despertaram minha curiosidade. Contudo, ao ler e pesquisar sobre esses assuntos acabei desenvolvendo o meu vocabulário, adquirindo maior facilidade em entender textos mais específicos da área.

(#RRS, Blog, 2011_1, Ingrede1)

(89)

O glossário foi uma ideia bem bacana, pois vários termos por mais simples que fossem foram definidos e tiveram sua escrita em inglês apresentada, algo que uma olhada de curiosidade já te leva a ver outros termos.

(#AHL, Blog, 2011_1, Ingrede1/2)

(90)

Um glossário é muito importante para a aprendizagem de termos técnicos, pois com eles vemos o conceito e a definição de algum termo, eu visitei algumas postagens de colegas, (a maior parte delas relacionadas à minha área ó Biblioteconomia.

(#LJMSV, Blog, 2011_1, Ingrede 1)

(91)

O Glossário contribuiu muito com os termos técnicos, por não ter a oportunidade de ler em inglês na minha área, me aproximei dos termos mais técnicos, que fazia tempo que não os utilizava. Visitei e li várias postagens de colegas.

(#CVD, Blog, 2011_1, Ingrede 1)

(92)

Eu desenvolvi as atividades referentes ao glossário de termos técnicos e atividades de vocabulário, embora não tenha acessado o que os outros colegas postaram. Acredito que se você vier com motivação para realizar as atividades terá muito com o que aprender.

(#MFG, Blog, 2011_1, Ingrede 1)

(93)

O glossário é muito interessante para qualquer graduando que precisa ler artigos científicos. Confesso que durante o curso de Inglês, entrei apenas quando foi necessário postar meus próprios termos técnicos, mas na ocasião li o que havia sido postado, até para não colocar palavras repetidas. No caso da Biologia, foi interessante constatar a quantidade de palavras cognatas existentes na área. .

(#RAM, Blog, 2011_1, Ingrede1)

(94)

O glossário de termos é um instrumento que nos auxilia durante a leitura de um texto, pois permite que você tenha conhecimento de algumas palavras chaves que irão ajudar a sua compreensão e interpretação do artigo. Eu visitei algumas postagens relacionadas a saúde e nutrição que são a minha área de estudo.

(#ALSS, Blog, 2012_2, Ingrede 1)

(95)

Sabemos que o inglês atualmente não pode ser simplesmente ignorado: é a mais importante língua atualmente. O glossário é fundamental na aprendizagem de termos técnicos pois funcionam como um condensamento de informações. Reparei em várias postagens de alguns colegas da disciplina, para perceber como são feitos e me familiarizar com alguns termos que até então eu desconhecia.

(#AMAL, Blog, 2012_2, Ingrede1)

(96)

...O glossário foi rico para meu aprendizado sobre termos técnicos. Para realizar esta tarefa, precisei consultar as palavras que já haviam sido postadas e, com isso, acabei descobrindo muitos termos. Estou muito satisfeita com a experiência.

(#KMM, Blog, 2013_1, Ingrede 2)

(97)

Curso a distância acabando e de modo geral devo dizer que valeu a pena. Ainda tenho receio por conta de problemas técnicos que sempre acontecem, mas devo confessar que foi melhor do que eu imaginei.

O sistema das aulas e do fórum funcionam bem. O glossário de termos técnicos por sua vez não me foi muito útil. Falta padronização na maneira de postar, alguns postavam em inglês, outros em português, alguns frases outros palavras, muito confuso. Mas de maneira geral contribuiu para meu aprendizado.

Abraços

(#PPT, Blog, 2011_1, Ingrede1)

(98)

Embora seja Pedagoga, confesso que esse é o meu primeiro contato com uma disciplina à distância. Estou achando a experiência bem interessante, porém, algumas coisas - em termos de sistema - não têm me agradado. ... Uma outra questão é concernente ao glossário. Gostaria de poder editar alguns termos que inseri (ao menos durante 5 minutos, por exemplo), pois verifiquei algumas impertinências. Além disso, seria interessante se pudéssemos ter um glossário colaborativo, a exemplo do que ocorre com o Wikipédia, pois vi alguns termos cuja tradução poderia ser melhor.

(#WOV, Blog, 2012_2, Ingrede2)

(99)

Li texto bem legais, o glossário ajudou, gostei de ter pesquisado os termos da minha área, não pude ver muito, os termos de outros colegas, por falta de tempo, mas adorei tudo em geral.

... O que eu mais gostei foi a construção do Glossário...

(#JTCR, Blog, 2011_1, Ingrede1)

(100)

A utilização do glossário contribuiu para ajudar a aprender mais alguns termos técnicos, porém a falta de tempo não me permitiu investir muito nesse aprofundamento. Nesse semestre acabei acumulando disciplinas, trabalho e cuidados com a família o que exigiu disciplina e esforço, mas nem assim considero que pude aproveitar 100% da disciplina.

(#CMOC, Blog, 2011_1, Ingrede2)

(101)

... No decorrer do curso não visitei as postagens dos meus colegas nem o glossários de termos técnicos, por falta de disponibilidade. Realizei as atividades propostas no curso e tenho certeza que o vocabulário e a habilidade de leitura vão ser muito importantes durante a realização do meu mestrado.

(#ILM, Blog, 2013_1, Ingrede1)

(102)

O Glossário foi uma ferramenta muito importante no auxílio as atividades. Minha participação e consulta foi pequena em função da minha rotina pesada de atividades externas, mas, acredito que ter uma ferramenta disponível e tão ampla fez a diferença nas atividades. Visitei as postagens dos demais participantes e isso foi importante para desenvolver o meu trabalho. A contribuição e colaboração são importantes neste tipo de atividade, no qual cada aluno descobre seu ritmo e potencial sozinho. Ver a colaboração dos colegas foi importante para se nortear e para ajudar no desenvolvimento do progresso. Meus estudos foram feitos com muita atenção e devido ao pouco tempo, penso que poderia ter feito mais no ambiente virtual.

(#MLS, Blog, 2011_1, IngRede1)

(103)

Eu espero aplicar o meu aprendizado na prática do meu curso. Nas leituras dos textos, nas pesquisas e continuar insistindo com a língua inglesa. As dicas foram importantes e aprendi muitas coisas.

A construção do glossário foi muito interessante, pois propiciou a aprendizagem não apenas do inglês, mas também de definições de termos da nossa área de estudo. Ao relacionar conhecimentos, atribui maior significado para o trabalho feito. Outro aspecto importante do glossário é o fato de podermos compartilhar o que fizemos com os colegas, o que amplia as possibilidades de aprendizagem.

#CCS (2013_1, Blog, IngRede1)

(104)

ola estou com uma duvida porque já postei meus 10 conceitos no glossario mas como não aparece nada a para preenchermos com nosso nome como voces saberao quem postou determinada palavra? então segue minha lista de postagem em ciencias humanas:

illiterate
student
childhood
care
peadagogue
pedagogism
educate
child
education
school
obrigada. #a.

#AVA (sábado, 6 outubro 2012, 12:07)

Clique na aba "autores" que vc acha seu nome por lá.

#CLGB (domingo, 7 outubro 2012, 11:58)

(20122_META_TURMA_UNI001_OL_OL1_OL2 Tópico 1 Suporte técnico postagem no glossário)

(105)

Gostaria de saber como excluir um item que coloquei no glossário de termos técnicos.

#LTD (sábado, 6 outubro 2012, 20:30)

Você entra no glossário; vai em "autores", encontra seu nome por lá.

Daí, vai ao termo que quer excluir; tem um ícone pequenininho no canto inferior direito que te permite excluir.

#CLGB (domingo, 7 outubro 2012, 12:00)

Realmente o ícone aparece quase todas as palavras, mas uma das que eu postei não consigo nem excluir nem alterar. O ícone pequeno não aparece no canto inferior como nas outras palavras que estão na mesma página . Poderia me ajudar?

#RMC (domingo, 7 outubro 2012, 16:36)

Realmente logo após inserirmos um termo aparecem os botões de excluir e editar, mas parece que só temos 30 minutos para excluir ou editar os itens, após este tempo os botões não aparecem mais.

#LTD (domingo, 7 outubro 2012, 20:15)

Não sabia disso... vou ficar esperto com as minhas postagens então.

Abs.

#CLGB (domingo, 7 outubro 2012, 22:16)